ISSN 0004-2749
versão impressa

Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
JULHO/AGOSTO 2014

SUPLEMENTO
77 04

XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

Temas Livres, Pôsteres e Relatos de Casos

3 a 6 de setembro de 2014
Centro de Convenções de Pernambuco
Recife - PE

INDEXADA NAS BASES DE DADOS
MEDLINE | EMBASE | ISI | SciELO

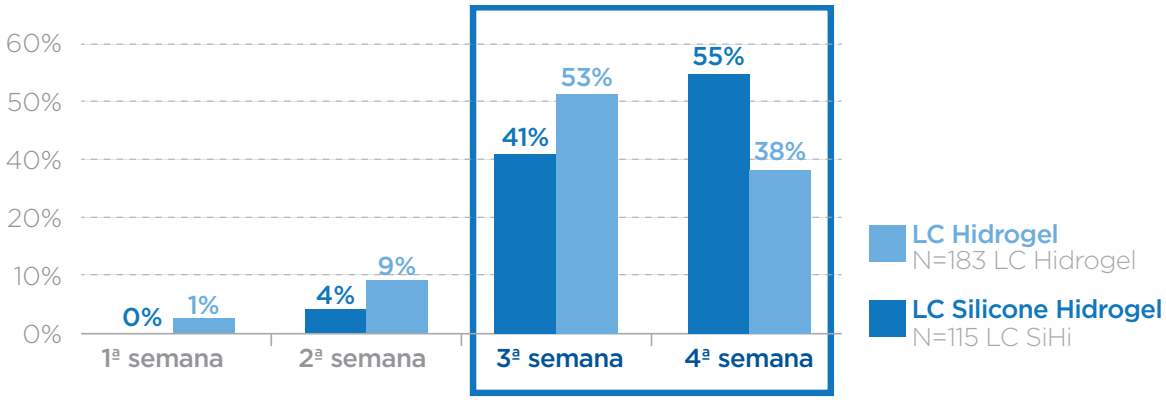
Johnson & Johnson

NADA MELHOR QUE O **NOVO**

MUITAS COISAS NA VIDA SÃO MELHORES QUANDO NOVAS,
NÃO PODERIA SER DIFERENTE COM AS LENTES DE CONTATO.

Lentes de contato com esquema de troca mais frequente podem **maximizar o conforto** dos usuários e favorecer a **saúde ocular**.[1,2]

Relação entre tempo de uso e a diminuição do conforto



Portanto, ao recomendar lentes de contato, quanto mais frequente o descarte, **melhor.**

DESCARTE DIÁRIO

DESCARTE A CADA 2 SEMANAS
TAMBÉM PARA ASTIGMATISMO

ACUVUE®
LENTES DE CONTATO

ATENDIMENTO PERSONALIZADO ATRAVÉS DE NOSSO SAC: **0800 728 8281**

© Johnson & Johnson do Brasil Indústria E Comércio de Produtos Para Saúde Ltda - AGOSTO/2014
Senofilcon A - [1]ACUVUE® OASYS® com HYDRACLEAR® PLUS: Reg.ANVISA 80148620045, **Narafilcon A** - [1]1-DAY ACUVUE® TRUEYE® com HYDRACLEAR® 1: Reg.ANVISA 80148620065. **VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA REFRACIONAL**. Johnson & Johnson Industrial Ltda. Rod. Pres. Dutra, Km 154 - S. J. dos Campos, SP. CNPJ: 59.748.988/0001-14. Resp. Téc.: Evelise S. Godoy – CRQ nº 04345341. Mais informações sobre cuidados de manutenção, advertências e indicação de uso do produto verifique o Guia de Instruções ao Usuário, acesse www.acuvue.com.br ou ligue para Central de Relacionamento com o Consumidor 0800 7274040. Fonte: 1. Solomon OD et a l. A 3-year prospective study of the clinical performance of daily disposable contact lenses compared with frequent replacement and conventional daily wear contact lenses. CLAO J 1996; 22(4): 250-257. 2. Frangie, J., Schiller, S. & Hill, LA. Compreendendo o desempenho de lentes de contato de troca mensal com seus usuários. OT , questão 48: (12), 39-42, 13 de junho de 2008.

BLEPHAGEL®

Gel hipoalergênico para a higiene diária das pálpebras e cílios[1]

Apresentação:
Tubo com 40g e
100 compressas.[1]

Sem enxágue[1]

- Adequado para usuários de lentes de contato[1]
- Respeita o pH da pele[1]
- Cuida suavemente da limpeza da área dos olhos[1]
- Demaquilante[1]

Referência Bibliográfica: 1) Bula do produto: Blephagel®. Registro MS nº2.5203.0006.001-4.
BLEPHAGEL® Gel hipoalergênico. Higiene diária das pálpebras e dos cílios. Tubo de 40 g. **Conteúdo:** Gel para a higiene das pálpebras e dos cílios. Tubo de 40 g e 100 compressas. **Composição:** Aqua, poloxamer 188, PEG-90, sodium borate, carbomer, methylparaben. **Indicações: BLEPHAGEL®**, gel hipoalergênico, demaquilante, cuida suavemente da limpeza da área dos olhos. Pode ser recomendado aos utilizadores de lentes de contato. Propriedades: **BLEPHAGEL®**, hipoalergênico (formulado para minimizar os riscos de reação alérgica), sem perfume, não é gorduroso, limpa de forma adequada as pálpebras. A sua fórmula: • Facilita a aderência do produto; • Produz uma agradável sensação de frescor, descongestionando as pálpebras e respeitando o pH da pele; • Não deixa resíduos. **Precauções de utilização:** • Produto destinado a aplicação sobre as pálpebras e cílios, não aplicar no olho; • Não utilizar em crianças. NÃO USAR EM PELE LESIONADA OU IRRITADA. **Modo de usar:** Em média duas vezes por dia, de manhã e à noite, ou quantas vezes seja necessária a limpeza das pálpebras. **1)** Aplicar uma pequena quantidade de **BLEPHAGEL®** sobre uma gaze limpa e macia. **2)** Frente ao espelho, aplicar com delicadeza a gaze sobre as pálpebras e a base dos cílios com o olho fechado. **3)** Passar suavemente, várias vezes a gaze com o **BLEPHAGEL®** sobre as pálpebras e a base dos cílios, friccionar com pequenos movimentos circulares a fim de retirar todos os resíduos. **4)** Eliminar o **BLEPHAGEL®** restante com a ajuda de uma gaze limpa. **5)** Repetir cada etapa para o outro olho utilizando sempre gazes limpas. Reg. M.S. nº 2.5203.0006. **Importado por:** UNIÃO QUÍMICA FARMACÊUTICA NACIONAL S/A. Rua Cel. Luiz Tenório de Brito, 90 – Embu-Guaçu – SP – CEP 06900-000 – SAC 0800 11 1559 – CNPJ 60.665.981/0001-18 – Farm. Resp.: Daniela Batista Paiva – CRF-MG nº 20617. **Fabricado por:** LABORATOIRES THÉA – 12, rue Louis Blériot – 63017 CLERMONT-FERRAND Cedex 2 – FRANCE / FRANÇA.

Material dirigido exclusivamente a profissionais habilitados a prescrever e/ou dispensar medicamentos.

PATRONO CBO 2014

GENOM OFTALMOLOGIA
Saúde ocular, este é o nosso sentido

UNIÃO QUÍMICA FARMACÊUTICA NACIONAL S/A
Divisão GENOM
Unidade Brasília: Trecho 01 Conjunto 11 Lote 6 a 12
Pólo de Desenvolvimento JK
Santa Maria - Brasília - DF - CEP: 72549-555

União Química
FARMACÊUTICA NACIONAL S/A

SAC 0800 11 15 59
A dose certa da INFORMAÇÃO

Produzido em Fevereiro/2014

ISO 9001:2008

Graças ao comprometimento da diretoria e dedicação de seus funcionários, o CBO conquistou o selo de recertificação da norma ISO 9001:2008.

A entidade cresce e quem ganha é você, associado!

CBO
CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

IQNet
THE INTERNATIONAL CERTIFICATION NETWORK

DQS UL Management Systems Solutions

DAkkS
Deutsche Akkreditierungsstelle
D-ZM-17307-01-00

Sistema de Gestão da Qualidade

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

CODEN - AQBOAP

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Publicação ininterrupta desde 1938

ISSN 0004-2749
(Versão impressa)
ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 77, n. 4 (Supl), p. 1-68, jul./ago. 2014

Conselho Administrativo

Harley E. A. Bicas
Milton Ruiz Alves
Roberto Lorens Marback
Rubens Belfort Jr.
Wallace Chamon

Editor-Chefe

Wallace Chamon

Editores Anteriores

Waldemar Belfort Mattos
Rubens Belfort Mattos
Rubens Belfort Jr.
Harley E. A. Bicas

Editores Associados

Augusto Paranhos Jr.
Bruno Machado Fontes
Eduardo Melani Rocha
Eduardo Sone Soriano
Galton Carvalho Vasconcelos
Haroldo Vieira de Moraes Jr.
Ivan Maynart Tavares
Jayter Silva de Paula
José Álvaro Pereira Gomes
Karolinne Maia Rocha
Luiz Alberto S. Melo Jr.
Mário Luiz Ribeiro Monteiro
Michel Eid Farah
Norma Allemann
Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Suzana Matayoshi

Conselho Editorial

Nacional

Ana Luísa Höfling-Lima (São Paulo-SP)
André Augusto Homsi Jorge (Ribeirão Preto-SP)
André Messias (Ribeirão Preto-SP)
Andrea Zin (Rio de Janeiro-RJ)
Antonio Augusto Velasco e Cruz (Ribeirão Preto-SP)
Ayrton Roberto B. Ramos (Florianópolis-SC)
Breno Barth (Natal-RN)
Cristina Muccioli (São Paulo-SP)
Denise de Freitas (São Paulo-SP)
Eduardo Cunha de Souza (São Paulo-SP)
Eduardo Ferrari Marback (Salvador-BA)
Érika Hoyama (Londrina-PR)
Fábio Ejzenbaum (São Paulo-SP)
Flávio Jaime da Rocha (Uberlândia-MG)
João Antonio Prata Jr. (Uberaba-MG)
João Borges Fortes Filho (Porto Alegre-RS)
João J. Nassaralla Jr. (Goiânia-GO)
João Luiz Lobo Ferreira (Florianópolis-SC)
José Beniz Neto (Goiânia-GO)
José Paulo Cabral Vasconcellos (Campinas-SP)
Keila Monteiro de Carvalho (Campinas-SP)
Lisandro Sakata (Curitiba-PR)
Luiz V. Rizzo (São Paulo-SP)
Marcelo Francisco Gaal Vadas (São Paulo-SP)
Marcelo Hatanaka (São Paulo-SP)
Marcelo Vieira Netto (São Paulo-SP)
Marcony Santhiago (Rio de Janeiro-RJ)
Maria Cristina Nishiwaki Dantas (São Paulo-SP)
Maria de Lourdes V. Rodrigues (Ribeirão Preto-SP)
Martha Maria Motono Chojniak (São Paulo-SP)
Maurício Maia (Assis-SP)
Mauro Campos (São Paulo-SP)
Mauro Goldchmit (São Paulo-SP)
Midori Hentona Osaki (São Paulo-SP)
Milton Ruiz Alves (São Paulo-SP)
Mônica Alves (Campinas-SP)
Mônica Fialho Cronemberger (São Paulo-SP)
Newton Kara-José Júnior (São Paulo-SP)
Norma Helen Medina (São Paulo-SP)
Paulo E. Correa Dantas (São Paulo-SP)
Procópio Miguel dos Santos (Brasília-RJ)
Ramon Ghanem (Joinvile-SC)
Remo Susanna Jr. (São Paulo-SP)
Roberto L. Marback (Salvador-BA)
Roberto Pinto Coelho (Ribeirão Preto-SP)
Rosane da Cruz Ferreira (Porto Alegre-RS)
Rubens Belfort Jr. (São Paulo-SP)
Sebastião Cronemberger (Belo Horizonte-MG)
Sérgio Kwitko (Porto Alegre-RS)
Sidney Júlio de Faria e Souza (Ribeirão Preto-SP)
Silvana Artioli Schellini (Botucatu-SP)
Tiago Prata (São Paulo-SP)
Vital Paulino Costa (São Paulo-SP)
Walter Yukihiko Takahashi (São Paulo-SP)

Internacional

Alan B. Scott (E.U.A.)
Andrew Lee (E.U.A.)
Baruch D. Kuppermann (E.U.A.)
Bradley Straatsma (E.U.A.)
Careen Lowder (E.U.A.)
Cristian Luco (Chile)
Emílio Dodds (Argentina)
Fernando M. M. Falcão-Reis (Portugal)
Fernando Prieto Díaz (Argentina)
James Augsburger (E.U.A.)
José Carlos Cunha Vaz (Portugal)
José C. Pastor Jimeno (Espanha)
Marcelo Teixeira Nicolela (Canadá)
Maria Amélia Ferreira (Portugal)
Maria Estela Arroyo-Illanes (México)
Miguel N. Burnier Jr. (Canadá)
Pilar Gomez de Liaño (Espanha)
Richard L. Abbott (E.U.A.)
Zélia Maria da Silva Corrêa (E.U.A.)

ABO – ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA • PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)
Redação: R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP 04546-004
Fone: (55 11) 3266-4000 - Fax: (55 11) 3171-0953 - E-mail: abo@cbo.com.br - Home-page: www.scielo.br/abo

Assinaturas - Brasil:

Membros do CBO: Distribuição gratuita.

Não Membros: Assinatura anual: R$ 630,00
Fascículos avulsos: R$ 95,00

Foreign: Annual Subscription: US$ 200.00
Single issue: US$ 40.00

Editor: Wallace Chamon

Gerente Comercial: Mauro Nishi

Secretaria Executiva: Claudete N. Moral
Claudia Moral

Revisão Final: Paulo Mitsuru Imamura

Editoria Técnica: Edna Terezinha Rother
Maria Elisa Rangel Braga

Capa: Ipsis

Publicação: Ipsis Gráfica e Editora S.A.
Divulgação: Conselho Brasileiro de Oftalmologia
Tiragem: 7.800 exemplares

Capa: Modificado de Gravura "Point of View" de Irena Siwek.

http://dx.doi.org/10.5935/0004-2749.2014S001

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

ISSN 0004-2749
(Versão impressa)
ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)

• ABO
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia
www.abonet.com.br

www.freemedicaljournals.com

www.scielo.org

• Copernicus
www.copernicusmarketing.com

www.periodicos.capes.gov.br

www.scirus.com

• ISI Web of Knowledge (SM)

• MEDLINE

• LILACS
Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde

Diretoria do CBO - 2013-2015

Milton Ruiz Alves (Presidente)

Renato Ambrósio Jr. (Vice-Presidente)

Leonardo Mariano Reis (1º Secretário)

Keila Monteiro de Carvalho (Secretário Geral)

Mauro Nishi (Tesoureiro)

Sociedades Filiadas ao Conselho Brasileiro de Oftalmologia e seus respectivos Presidentes

Centro Brasileiro de Estrabismo	Marcelo Francisco Gaal Vadas
Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia	Ronald Cavalcanti
Sociedade Brasileira de Catarata e Implantes Intra-Oculares	Carlos Gabriel de Figueiredo
Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular	Guilherme Herzog
Sociedade Brasileira de Cirurgia Refrativa	Renato Ambrósio Júnior
Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia	Norma Allemann
Sociedade Brasileira de Glaucoma	Francisco Eduardo Lopes de Lima
Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia	Caio Vinicius Saito Regatieri
Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria	Newton Kara José
Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica	João Borges Fortes Filho
Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia	Virgínia Laura Lucas
Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo	André Vieira Gomes
Sociedade Brasileira de Trauma Ocular	André Barbosa Castelo Branco
Sociedade Brasileira de Uveítes	Áisa Haidar Lani
Sociedade Brasileira de Visão Subnormal	Maria de Fátima Neri Góes

Apoio:

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CAPES
Ministério da Educação
Ministério da Ciência e Tecnologia
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia
PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

ISSN 0004-2749
(Versão impressa)
ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 77, n. 4 (Supl), p. 1-68, jul./ago. 2014

Sumário | *Contents*

Editorial | *Editorial*

V **XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual e II Congresso de Oftalmologia de Língua Portuguesa, em Recife, 2014**
XXI Brazilian Congress of Prevention of Blindness and Visual Rehabilitation and II Congress of Ophthalmology of Portuguese Language, Recife, 2014
Liana O. Ventura, Afonso L. Medeiros

Trabalhos Premiados | *Paper Awards*

VII **Relação de Trabalhos Premiados**

Conteúdo Especial | *Special Contents*

1 **Temas Livres do XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual**

13 **Pôsteres do XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual**

43 **Relatos de Casos do XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual**

53 **Índice Remissivo dos Temas Livres, Pôsteres e Relatos de Casos**
Papers, Posters and Case Reports Indexes

65 **Instruções para os Autores** | *Instructions to Authors*

Floripa2015
cbo2015.com.br

Em 2015, Floripa te espera para o mais importante evento da oftalmologia Brasileira.

2 a 5 de Setembro de 2015
Centro de Convenções CentroSul
Florianópolis - SC

XXXVIII

CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Florianópolis - SC

O **CBO** - Conselho Brasileiro de Oftalmologia tem a honra de convidá-lo a participar do **XXXVIII - CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA 2015**, que será realizado na bela capital catarinense. Os maiores nomes nacionais e internacionais estarão presentes.
Palestras, Stands, Exposição de Trabalhos Científicos e muito mais.

Esperamos por você!

REALIZAÇÃO
CBO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

APOIO
SANTUR
PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS TURISMO
SCO SOCIEDADE CATARINENSE DE OFTALMOLOGIA
FLORIPA CONVENTION & VISITORS BUREAU

AGÊNCIA DE TURISMO OFICIAL
AÇORIANA EVENTOS

LOCAL
CentroSul

ORGANIZAÇÃO
altitude promo marketing e eventos

XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual e II Congresso de Oftalmologia de Língua Portuguesa, em Recife, 2014

XXI Brazilian Congress of Prevention of Blindness and Visual Rehabilitation and II Congress of Ophthalmology of Portuguese Language, Recife, 2014

Liana O. Ventura, Afonso L. Medeiros

Participar durante os últimos dois anos do planejamento e elaboração XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual (CBO2014), realizado simultaneamente com o II Congresso de Oftalmologia da Língua Portuguesa, um dos principais eventos da oftalmologia da América Latina foi para nós presidentes (Liana Ventura e Afonso Medeiros), uma grande oportunidade. Procuramos entender e atender aos anseios e necessidades dos colegas oftalmologistas como também da indústria oftalmológica, para oferecer aos pacientes o melhor em prevenção a cegueira e reabilitação visual. Conseguimos superar vários desafios, entre eles o de conciliar as agendas do congresso, com as atividades profissionais e familiares.

O trabalho da Comissão Organizadora do Congresso, da Diretoria Executiva do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), juntamente as várias comissões, com uma só visão, que com compromisso, dedicação, seriedade, capacidade de superação, fé, esperança, e acima de tudo amor a esta mui nobre missão, permitiu o extraordinário sucesso do Congresso CBO2014. Tivemos mais de 4.500 participantes e foram superadas todas as expectativas.

O Congresso utilizou todo o Centro de Convenções de Pernambuco, contando com infraestrutura ampla e acessível, com exposição das atividades científicas em 20 auditórios, e uma importante exposição comercial que contou com mais de 100 indústrias do mercado oftalmológico.

Um dos grandes diferenciais do Congresso CBO 2014, foi a participação de sete Sociedades Internacionais supranacionais: Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), *American Academy of Ophthalmology* (AAO), *Pan-American Association of Ophthalmology* (PAAO), *American Society of Cataract and Refractive Surgery* (ASCRS), *Latin American Society of Cataract, Anterior Segment and Refractive Surgery* (ALLACSA-R), *International Council of Ophthalmology* (ICO) e a *Joint Comission on Allied Health Personel in Ophthalmology* (JCAHPO). A presença de renomados líderes da oftalmologia mundial (39 palestrantes da Europa, Estados Unidos e América Latina) e nacional (600 palestrantes nacionais), favoreceu a globalização do conhecimento através de uma rica troca de experiência entre os participantes.

A programação científica do Congresso, contou com conteúdos cuidadosamente estabelecidos pela Comissão Científica e Comissão de Prevenção a Cegueira do CBO, com ativa participação das Sociedades afiliadas ao CBO, e representou uma oportunidade ideal para atualização científica. Foram apresentados 50 Simpósios, 30 Painéis, e 25 Cursos de Instrução, com temas abrangentes com nível variando de básico, intermediário e avançado, incluindo discussões de casos desafiadores para os oftalmologistas e o uso de tecnologia de ponta, para melhorar a eficiência no atendimento à comunidade. Ao todo, foram mais de 2.000 apresentações, 400 horas/aula.

A programação do Dia Especial incluiu: Catarata, Cirurgia Refrativa, Córnea e Doenças Externas, Retina, Glaucoma, Refração e Lentes de Contato. O Simpósio *Cataract, Cornea and Refractive Surgery Around the World*: CBO - BRASCRS - ASCRS - ALLACSA-R e o Simpósio sobre o Futuro da Oftalmologia: CBO - AAO - PAAO, contaram com a participação de oftalmologistas de várias partes do mundo.

A qualidade dos temas livres, *posters* e apresentações de vídeos demonstrou os avanços e a maturidade da produção científica brasileira, que tanto tem se destacado no cenário científico nacional e internacional. A interação entre professores da banca de examinadores e os autores dos trabalhos científicos fomentou o incentivo à pesquisa científica.

Dentre as várias inovações científicas que foram oferecidas pelo Congresso CBO 2014, destacaram-se: o Curso oferecido pelo ICO para Diretores de Cursos de Especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO; o Curso de Liderança (CBO/PAAO), cujo principal objetivo é orientar, estimular capacidades e proporcionar recursos para os futuros líderes das sociedades estaduais de oftalmologia e especialidades filiadas ao CBO; o Curso Auxiliar em Oftalmologia: novos modelos de negócios em Oftalmologia (que teve participação especial da JCAHPO e da SBAO), que ofereceu ferramentas para o aprimoramento da qualidade e produtividade da gestão em oftalmologia; o Curso Abordagem Multidisciplinar na Deficiência Visual que contou com a participação de oftalmologistas e terapeutas, líderes das secretarias de saúde e educação e do ministério da saúde envolvidos na atenção a deficientes visuais, além de pacientes e seus cuidadores.

Uma novidade que o CBO ofereceu de serviços à comunidade no Congresso CBO 2014, foi a possibilidade de realizar no pré-congresso o Exame de Suficiência em Categoria Especial para obtenção do Título de Especialista conferido pelo CBO/AMB, dirigido aos médicos formados até 31 de dezembro de 2003 e que comprovaram oito anos de exercícios da especialidade.

Outra importante contribuição do Congresso CBO 2014 foi a realização de uma grande Ação Social Interdisciplinar "A Visão do meu Olhar". Esta Ação Social foi realizada em pacientes cadastrados em instituições para deficientes visuais, e teve relevância científica e social, contando com o apoio das Secretarias Estaduais de Pernambuco, de Recife e sociedade civil. Permitiu a obtenção de dados regionais quanto à magnitude e impacto da deficiência visual e dos agravos à visão em Pernambuco; capacitou 19 médicos e 15 terapêutas para o diagnóstico e conduta padronizada dentro dos critérios adotados pela Organização Mundial de Saúde; doação de 379 auxílios ópticos e não ópticos aos pacientes selecionados; aumentou a consciência da sociedade quanto à importância da adoção de medidas que favoreçam a saúde ocular; ofereceu estratégias e cuidados que favorecem a autonomia e independência de pacientes com deficiência visual, visando à melhora da qualidade de vida do indivíduo e sua família. Os achados oftalmológicos e multidisciplinares dos pacientes atendidos nesta Ação Social, foram expostos no Espaço Multisensorial do Congresso, com acesso à mídia e sociedade.

O Congresso CBO 2014, não parou por aí, valorizou a arte e cultura, e criou dois concursos sendo um de fotografia com o tema "Um dia na vida de um oftalmologista" e outro de relatos pitorescos envolvendo o ensino ou a prática da especialidade com o tema "Casos e Prosas na Oftalmologia".

O lançamento do livro Tema Oficial do Congresso "Refração Ocular: Necessidade Social", foi um dos pontos altos do Congresso CBO 2014, pela importância do tema para a oftalmologia no contexto nacional e internacional. Os relatores: Milton Ruiz Alves, Keila Monteiro de Carvalho, Liana Ventura, Silvana Schellini, Newton Kara José e Mauro Nishi, contaram com a ativa e cuidadosa participação de colaboradores/autores convidados pelo CBO, dentre os renomados especialistas do País, em suas respectivas áreas de atuação na Oftalmologia.

Manifestamos o nosso respeito e gratidão, a todas as equipes envolvidas e à comunidade oftalmológica, pelo privilégio, confiança e apoio que nos foi oferecido. A concretização do Congresso CBO 2014 representou para nós um grande sonho que se tornou realidade, um importante marco na oftalmologia nacional e um exemplo para oftalmologia internacional.

Prof. Dra. Liana O. Ventura
Prof. Dr. Afonso L. Medeiros
Presidentes do *XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual e II Congresso de Oftalmologia de Língua Portuguesa*

XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

Relação de Trabalhos Premiados

- **Prêmio Conselho Brasileiro de Oftalmologia**
  Título: Naringenina inibe a neovascularização corneana através do mecanismo anti-inflamatório e antioxidante
  Autores: Ana Paula Miyagusko Taba Oguido, Antonio Marcelo Barbante Casella, Felipe Pinho, Jefferson Crespigio, Miriam Sayuri Hohamann, Waldiceu Verri Júnior
  Instituição Principal: Universidade Estadual de Londrina - Londrina - PR

- **Prêmio Oftalmologia Cirúrgica**
  Título: Visual rehabilitation with Boston Type I keratoprosthesis in a public referral cornea center
  Autores: Lauro Augusto de Oliveira, Fernanda Pedreira Magalhães, Flávio E. Hirai, Luciene Barbosa de Sousa
  Instituição Principal: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP

- **Prêmio Oftalmologia Clínica**
  Título: Ceratite infecciosa em crianças: estudo microbiológico e epidemiológico em hospital universitário em SP
  Autores: Maria Cecília Zorat Yu, Ana Luisa Hofling-Lima, Guilherme Henrique C. Furtado, Júlia de Lima Farah
  Instituição Principal: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP

- **Prêmio Pesquisa Básica**
  Título: Effects of rosmarinic acid in supressing responses contributing to fibrosis in TGF-beta-stimulated Tenon's fibroblasts
  Autores: Paulo José Gomes Puccinelli, Carolina Maria Modulo, Eduardo Melani Rocha, Jayter Silva de Paula
  Instituição Principal: Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto - SP

- **Prêmio Educação em Saúde Ocular**
  Título: Triagem visual de lactentes: medida de promoção à saúde ocular
  Autores: Heloísa Gagheggi Ravanini Gardon Gagliardo, Maria de L. Zanolli, Maria F. Colella-Santos, Solange G. Ravanini
  Instituição Principal: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP

- **Prêmio: Região Centro-Oeste**
  Título: Comparison of 0.4% ketorolac and 0.1% nepafenac for the prevention of cystoid macular edema after phacoemulsification
  Autores: Patrick Frensel de Moraes Tzelikis, Antonio Motta, Celso Takashi Nakano, Eliane Mayumi Nakano, Monike Vieira, Wilson Takashi Hida
  Instituição Principal: Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília - DF

- **Prêmio: Região Nordeste**
  Título: Desenvolvimento de um novo topógrafo de córnea ultra-portátil para smartphones e tablets
  Autores: Francisco Irochima Pinheiro, Eugênio Pacelly Brandão de Araújo, Paulo Schor
  Instituição Principal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN
  Instituição Secundária: Inova Metrópole - Instituto Metrópole Digital (IMD-UFRN)

- **Prêmio: Região Norte**
  Título: O uso inadequado de lentes de contato causa alta incidência de transplantes de córnea e cegueira no estado do Amazonas
  Autores: Cristina Maria Garrido Lins, Gilmara Guimarães, Hugo Pessoa, Larissa Gouvea
  Instituição Principal: Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas (SUSAM) - Manaus - AM

- **Prêmio Região: Sudeste**
  Título: Positive association between intrinsic photosensitive retinal ganglion cells and retina nerve fiber layer in glaucoma.
  Autores: Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli, Ana Laura de Araújo Moura, Augusto Paranhos Jr., Balazs V. Nagy, Dora Selma Fix Ventura, Geraldine Ragot, Glória Liliana Duque Chica, Marina Roizenblatt, Paula Borba, Sérgio H. Teixeira
  Instituição Principal: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP
  Instituição Secundária: Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SP

- **Prêmio: Região Sul**
  Título: Avaliação da expressão do VEGFR-1 coroidoescleral em coelhos hipercolesterolêmicos tratados com candesartan
  Autores: Rogil José de Almeida Torres, Andréa Luchini, Antonio Marcelo Barbante Casella, Conrado Roberto Hoffmann Filho, Dalton Bertolim Précoma, Leonardo Brandão Précoma, Lucas Antonio de Almeida Torres, Lúcia de Noronha, Renan Pedro de Almeida Torres, Seigo Nagashima
  Instituição Principal: Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba - PR
  Instituição Secundária: Hospital Angelina Caron - Campina Grande do Sul - PR

- **Prêmio Trabalho Internacional**
  Título: Correlation of the deep optic nerve head structures between SD-OCT and co-localized 3D histomorphometry
  Autores: Camila e Silva Zangalli, Brad Fortune, Claude F. Burgoyne, Galen Williams, Hongli Yang, Howard Lockwood, Jean M. Mari, Juan Reynaud, Michael J. Girard
  Instituição Principal: Devers Eye Institute - Portland - USA
  Instituição Secundária: Legacy Emanuel Hospital & Health Ctr - Portland - USA

Você já quis desenvolver um folder sobre algum problema ocular para distribuir aos seus pacientes e esbarrou na sua falta de tempo, ou nos custos com uma agência?

Para resolver este problema, o CBO desenvolveu o **Programa CBO Paciente**: material educativo, prontinho para inserir a sua marca e enviar para impressão, na gráfica de sua confiança, na quantidade que você preferir.

Temas disponíveis:

- A importância da consulta oftalmológica;
- Problemas oftalmológicos na terceira idade;
- Colírios;
- Conjuntivites;
- Prevenção de acidentes;
- A importância dos cuidados com a visão nas diferentes fases da vida.

Sua marca aqui!

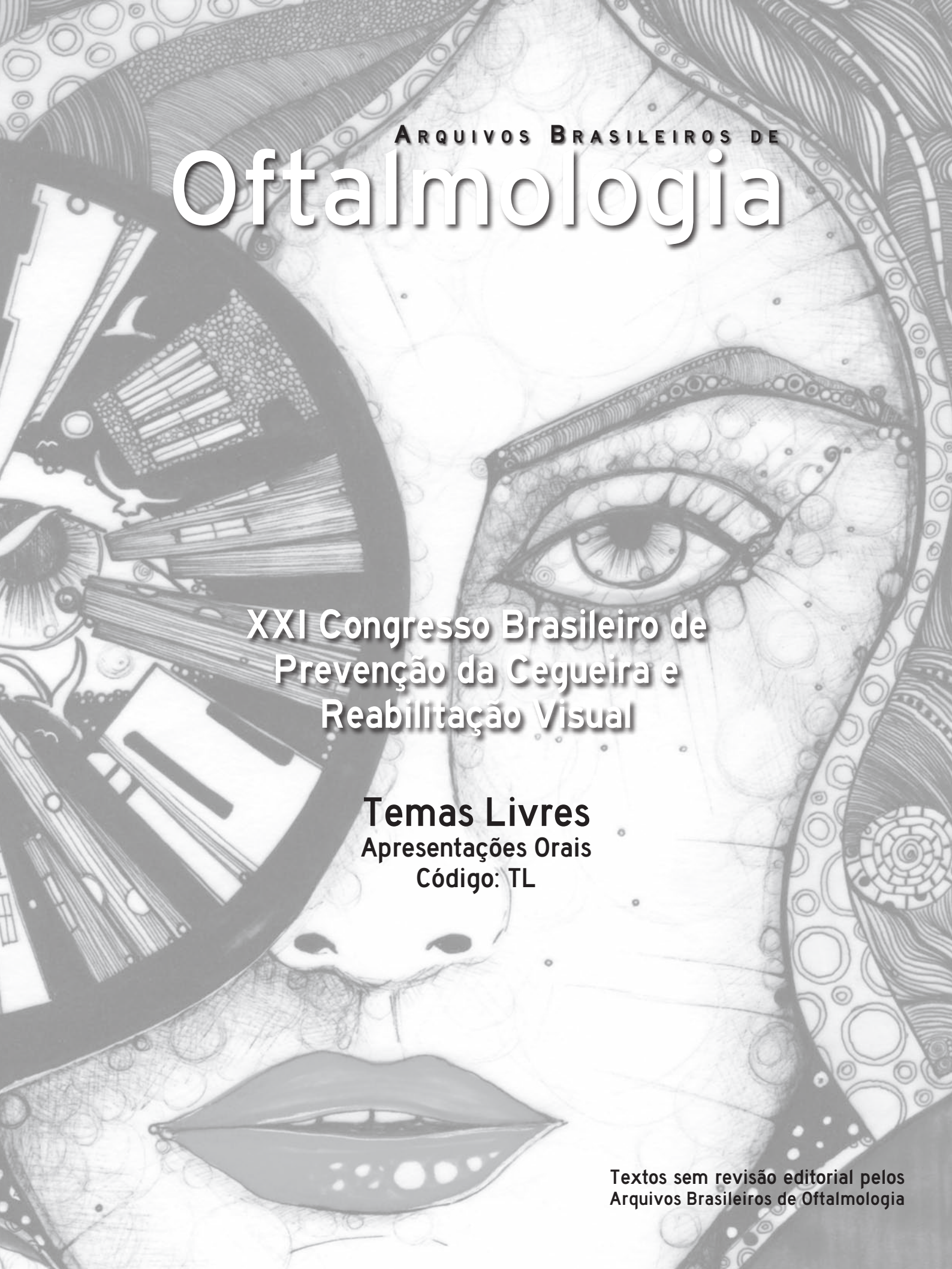
A informação que você queria oferecer ao seu paciente, com a sua marca, e a chancela CBO.

Acesse **www.cbo.com.br** e faça o download dos arquivos.

CBO

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia



XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

Temas Livres

Apresentações Orais

Código: TL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 001

O USO INADEQUADO DE LENTES DE CONTATO CAUSA ALTA INCIDÊNCIA DE TRANSPLANTES DE CÓRNEA E CEGUEIRA NO ESTADO DO AMAZONAS

Cristina Maria Garrido Lins, Gilmara Guimarães, Hugo Pessoa, Larissa Gouvea

Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas (SUSAM) - Manaus (AM)

Objetivo: 1) Demonstrar a alta incidência de transplantes de córnea causada pelo uso inadequado de lentes de contato no estado do Amazonas. 2) Alertar os oftalmologistas e a população em geral quanto à necessidade de prevenir as complicações, e até a cegueira, causadas pelo uso incorreto de lentes de contato. **Método:** Foram avaliados 848 pacientes transplantados com córneas disponibilizadas pelo Banco de Olhos do Amazonas, bem como suas fichas pós-transplantes, entre 2004 e 2012, sendo analisados quanto ao sexo, idade, lateralidade da infecção e causa dos transplantes. Para análise estatística dos resultados foram utilizados métodos paramétricos, levando-se em consideração a natureza das variáveis estudadas. **Resultados:** Dos 848 (100%) pacientes transplantados, 165 (19,5%) tiveram como causa dos transplantes as infecções decorrentes do uso incorreto de lentes de contato e, destes, 133 (80,6%) tinham entre 15 e 36 anos, sem variação entre os sexos (p=0,35) e 129 (78%) usavam lentes de contato colorida "sem grau", puramente por estética. Dois pacientes apresentaram grave infecção em ambos os olhos (por *Acanthamoeba*), cegueira bilateral e perfuração de córnea em um dos olhos, necessitando de transplante de urgência; vale ressaltar que ambos os pacientes eram usuários de lentes de contato colorida, apenas com finalidade estética. **Conclusões:** 1) O uso inadequado de lentes de contato pode trazer graves consequências aos usuários, como infecções, úlceras de córnea, perfurações e até cegueira bilateral. 2) Diante da alta incidência de transplantes de córnea associado ao uso incorreto de lentes de contato, torna-se urgente a necessidade de grandes campanhas educacionais quanto aos cuidados obrigatórios com o uso das lentes de contato, sob pena de cegueira e piora da qualidade de vida da população.

TL 002

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ATUAL DO DESCARTE DE CÓRNEA NO ESTADO DA BAHIA

Maiara Costa Hita, Bernardo G. Leitão-Guerra, Isabela C. G. B. Almeida, Lívia M. N. Moitinho, Monique F. Rolim, Ricardo Q. S. Costa

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA)

Objetivo: Descrever o perfil do descarte de córnea na Bahia. **Método:** Estudo descritivo com base no banco de dados do Banco de Olhos da Bahia e na Central de Transplante do Estado de outubro de 2010 a setembro de 2013. **Resultados:** Das 1.167 córneas preservadas, 275 (23,6%) foram descartadas após preservação. Subdividindo o período estudado em intervalos anuais - de outubro a setembro de 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013 - o total de córneas preservadas no Estado foi de 265, 297 e 605 respectivamente. Desse total, descartaram-se 61 (23%), 77 (25,9%) e 137 (22,6%) por intervalo anual. A principal causa de descarte das córneas no período total do estudo foi de caráter técnico (contaminação, validade, qualidade do material, acondicionamento, transporte inadequado e sorologias não realizadas) - 111 (40,4%) - seguido por causas infecciosas (Hepatites B e C, HTLV, HIV I/II) - 101 (36,7%), causas não especificadas - 51 (18,5%) - e contraindicação médica - 12 (4,4%). A causa isolada mais prevalente foi por sorologias não realizadas 64 (23,3%), variando entre 8 (13,1%), 17 (22%) e 39 (28,5%) nos intervalos estudados. O vírus da hepatite B estava presente em 59 córneas, representando 58,4% das causas infecciosas e a segunda maior causa isolada de descartes 21,5%, oscilando nos intervalos anuais entre 37 (41%), 15 (19,5%) e 25 (13,9%), seguida pela hepatite C com 12 (19,7%), 4 (10,4%) e 18 (13,1%) nos intervalos estudados e 34 (12,4%) em todo o período. Validade, qualidade do tecido imprópria para transplante, acondicionamento e/ou transporte inadequado da córnea e HIV I/II, representaram respectivamente 26 (9,6%), 17 (6,3%), 5 (1,8%), 8 (2,9%), do total de descartes. **Conclusões:** As causas técnicas representaram o maior montante de descarte pós-preservação com destaque para as sorologias não realizadas. As causas infecciosas apresentaram-se, nesta ordem: hepatite B, hepatite C, HIV e HTLV.

TL 003

COMPARISON OF 0.4% KETOROLAC AND 0.1% NEPAFENAC FOR THE PREVENTION OF CYSTOID MACULAR EDEMA AFTER PHACOEMULSIFICATION

Patrick Frensel de Moraes Tzelikis, Antonio Motta, Celso Takashi Nakano, Eliane Mayumi Nakano, Monike Vieira, Wilson Takashi Hida

Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília - (DF)

Purpose: To compare the anti-inflammatory efficacy of ketorolac of 0.4% tromethamine and 0.1% nepafenac eye drops for prophylaxis of cystoid macular edema (CME) after small-incision cataract extraction. **Method:** Patients were assigned randomly to three groups. Group 1 patients received a topical artificial tear substitute (Placebo); group 2 received 0.4% ketorolac tromethamine (Acular LS®, Allergan); and group 3 received 0.1% nepafenac (Nevanac®, Alcon). The incidence and severity of CME were evaluated by retinal foveal thickness on optical coherence tomography (OCT) after 1 week, 4 weeks, and 12 weeks. **Results:** One hundred and four eyes of 95 patients were included in this study. The between-group differences in visual outcomes, central corneal thickness, and endothelial cell density were not statistically significant. In all retinal thickness measurements, an increase was detected starting from the postoperative first week until 12 weeks. There was no statistical significant difference between the 3 groups in any measurement performed by SD-OCT. **Conclusions:** Used prophylactically after uneventful cataract surgery, nonsteroidal anti-inflammatory drugs were not efficacious in preventing macular edema compared to placebo.

TL 004

ESTUDO COMPARATIVO DE DESEMPENHO ÓPTICO E VISUAL ENTRE DUAS LENTES MULTIFOCAIS DIFRATIVAS: TECNIS ZMB00 E ACRYSOF SN6AD1

Mario Augusto Pereira Dias Chaves, André Gustavo Rolim de Araújo, Antonio Francisco Pimenta Motta, Celso Takashi Nakano, Fernando de Bortoli Nogueira, Leonardo Costa Muller, Michelle Rodrigues Gonçalves, Milton Ruiz Alves, Patrick Frenzel Tzeliks, Wilson Takashi Hida

Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF)

Objetivo: Comparar o desempenho óptico e resultado visual entre duas lentes multifocais difrativas: AMO Tecnis® ZMB00 e AcrySof® ReSTOR® SN6AD1. **Método:** O estudo prospectivo, comparativo não randomizado incluiu avaliação de 74 olhos em 37 pacientes com indicação de facectomia e candidatos a implante de lente multifocal. Critérios de exclusão pré-operatórios foram: presença de outras doenças oculares; cirurgia ocular prévia; alta miopia axial; astigmatismo maior que 1,00 D cilíndrica; complicações intraoperatórias ou pós-operatórias; A avaliação oftalmológica contou com medida da acuidade visual para longe, intermediária e curta distância, com e sem melhor correção para longe; teste de sensibilidade ao contraste; análise de frente de onda e curva visual de Defocus. **Resultados:** A acuidade visual para longe sem correção (AVLSC) foi de 0,09 logMAR para o grupo SN6AD1 e 0,08 logMAR para o grupo ZMB00; com correção foi de 0,04 logMAR para SN6AD1 e 0,02 para o grupo ZMB00 (p>0,05). Houve melhora de equivalente esférico e de AVLSC em ambos (p<0,05). Em condições fotópicas, o grupo SN6AD1 teve melhor sensibilidade ao contraste em baixas frequências (p<0,05), contudo grupo ZMB00 obteve melhor sensibilidade em altas frequências (p<0,05). As lentes SN6AD1 e ZMB00 obtiveram comportamentos semelhantes para visão intermediária na curva de Defocus, porém o grupo ZMB00 mostrou menor distância de leitura. O perfil aberrométrico foi melhor no grupo ZMB00 (p>0,05). **Conclusões:** As lentes promoveram melhor qualidade de visão para longe e perto e comportamento semelhante para visão intermediária. O grupo ZMB00 exibiu melhor resultado para sensibilidade ao contraste em condições fotópicas em altas frequências.

TL 005

INCIDÊNCIA DE ENDOFTALMITE NA FACOEMULSIFICAÇÃO COM IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR APÓS USO DE MOXIFLOXACINA INTRACAMERAL

Thais Jones Saraiva, Celso Boianovsky, Jonathan Lake, Rodolfo Bregion de Godoy

Hospital da Visão - Oftalmed - Brasília (DF)

Objetivo: Avaliar a incidência de endoftalmite no pós-operatório da facoemulsificação com implante de lente intraocular após uso de moxifloxacina intracameral. **Método:** Estudo retrospectivo de 7.195 olhos de 4.193 pacientes que foram submetidos a facoemulsificação com implante de lente intraocular de janeiro de 2009 a dezembro de 2013. Os pacientes foram divididos em dois grupos: o grupo A (3.515 olhos) foi formado pelos pacientes de janeiro de 2009 a junho de 2011 e o grupo B (3.680 olhos) foi formado pelos pacientes de junho de 2011 a dezembro de 2013. O grupo A seguiu protocolo de prevenção de endoftalmite segundo a literatura. O grupo B seguiu o mesmo protocolo com a aplicação de 0,05cc de moxifloxacina intracameral ao final da cirurgia. Foi utilizado o teste exato de Fisher para comparação da incidência de endoftalmite entre os dois grupos. **Resultados:** A idade média dos pacientes estudados foi de 67,8 ± 8,96 (48 a 83) anos. Destes, 2.255 (53,8%) foram do sexo feminino e 1.937 (46,2%) foram do sexo masculino. A incidência de endoftalmite no grupo A foi de 0,22% (8 em 3.515 casos). A incidência de endoftalmite no grupo B foi de 0,03% (1 em 3.680 olhos). O teste exato de Fisher apresentou p=0,0198. **Conclusões:** Houve redução estatisticamente significativa na incidência de endoftalmite no grupo que recebeu a aplicação de moxifloxacina intracameral neste estudo.

TL 006

PESQUISA TRANSLACIONAL REVERSA E MEDICINA DE PRECISÃO EM OFTALMOLOGIA E CIÊNCIAS VISUAIS

Marina Roizenblatt, Annete S. Foronda, Denise de Freitas, Fabio R. S. Carvalho, Linda C. Carrijo-Carvalho

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: A pesquisa translacional reversa busca identificar, a partir de estudos observacionais da prática clínica, um fenômeno específico a ser estudado analiticamente sob o crivo da pesquisa básica. A medicina de precisão objetiva principalmente investigar a aplicabilidade dos preditores de segurança e eficácia no processo terapêutico. A ceratite por *Acanthamoeba* spp (CA) se insere nestes dois contextos como modelo de estudo, uma vez que a infecção é caracterizada pela dificuldade no diagnóstico e complexidade terapêutica. O objetivo principal do estudo foi avaliar a padronização referente à aplicabilidade de polihexametilbiguanida (PHMB) em *Acanthamoeba* spp, considerando a concentração mínima do biocida utilizada na prática clínica. **Método:** Estudou-se o efeito citotóxico de PHMB a 0,02% em uma cepa-referência avirulenta (ATCC 30011) e um isolado clínico obtido de um caso severo de CA quanto ao desencistamento, proliferação e morte celular. Foram realizadas análises quantitativas e qualitativas e as diferenças observadas entre as cepas foram analisadas estatisticamente quanto ao grau de significância. **Resultados:** Não foi observada diferença estatisticamente significante entre as cepas no que se refere ao desencistamento ou à susceptibilidade a PHMB no período de 12 horas. A redução no número total de trofozoítos foi de 44,5% na cepa ATCC 30011 e de 61,6% no isolado clínico. Após 72 horas, o isolado clínico demonstrou aumento da resistência à ação de PHMB. **Conclusões:** Diferentes padrões de resistência amebiana foram observados. Os resultados sugerem que PHMB a 0,02% atua na viabilidade e proliferação dos trofozoítos e não na inibição do processo de desencistamento. Demonstrou-se a importância do uso regular da PHMB pelo paciente portador de CA a fim de evitar eventual resistência do protozoário durante o processo terapêutico.

TL 007

VISUAL REHABILITATION WITH BOSTON TYPE 1 KERATOPROSTHESIS IN A PUBLIC REFERRAL CORNEA CENTER

Lauro Augusto de Oliveira, Fernanda Pedreira Magalhães, Flávio E. Hirai, Luciene Barbosa de Sousa

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: To report the experience of the Federal University of São Paulo, Brazil, in performing Boston keratoprosthesis Type 1 implantation in the developing world. **Method:** We analyzed 30 eyes of 30 patients who underwent Boston Type 1 keratoprosthesis surgery between 2008 and 2012 in a prospective interventional study. Preoperative, perioperative, and postoperative parameters were analyzed, including visual acuity (VA), keratoprosthesis stability, and postoperative complications. **Results:** Preoperative diagnoses were failed grafts in 16 eyes (53.33%), chemical injury in 10 eyes (33.33%) and Stevens-Johnson syndrome in 4 eyes (13.33%). Also, 16 eyes (53.33%) had preoperative glaucoma. Preoperative best-corrected VA ranged from 20/400 to light perception. With an average follow-up of 32 months (range, 1-55), postoperative vision improved to >20/200 in 24 eyes (80%). Postoperative VA was statistically improved compared to the preoperative measurement during all postoperative follow-ups (up to 36 months). During the follow-up period (32 months), retention of the initial keratoprosthesis was 93.3%. The incidence of retroprosthetic membrane was 26.66%. Progression of glaucoma occurred in 7 of 16 eyes (43%). Three patients developed glaucoma after keratoprosthesis implantation. **Conclusions:** Performing Boston Type 1 keratoprosthesis in a developing country is a viable option after multiple keratoplasty failures and conditions with a poor prognosis for keratoplasty. Our experience appears similar to major reports in the field from investigators in developed countries. Adjustments to postoperative management must be considered according to the particular location.

TL 008

ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA DE DOIS MÉTODOS DE RASTREAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DA RETINOPATIA DIABÉTICA

Christy Ana Goncalves Veiga, Luís Felipe da Silva Alves Carneiro

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: A retinopatia diabética (RPD) é caracterizada por alterações vasculares retinianas potencialmente graves responsável pela maioria dos pacientes com baixa de visão em idade produtiva. Faz-se necessário estabelecer parâmetros de triagem para educadores em diabetes (ED) no intuito de rastrear, prevenir e tratar a RPD em todas as regiões do Brasil. **Método:** Estudo comparativo que avalia a capacidade de detecção e classificação da RPD através dos exames de retinografia versus oftalmoscopia indireta complementada com biomicroscopia na lâmpada de fenda, ambos realizados por oftalmologista especializado em doenças da retina. Foram avaliados 274 olhos de pacientes diabéticos agendados para controle de retinopatia diabética na Clínica de Olhos da Santa Casa de Belo Horizonte. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de BH. **Resultados:** A retinografia detectou retinopatia em 62,7% dos pacientes e o mapeamento detectou em 60,9%. Os exames diagnosticaram simultaneamente presença e ausência de retinopatia em 95,9%. Tomando a retinografia simples como padrão ouro, obtemos a sensibilidade de 97,06% (IC 91,71 a 98,99), especificidade de 95,35 (IC 91,09 a 97,62) e índice Kappa de 0,915. Não houve diferença estatisticamente significativa entre a capacidade de classificação da RPD utilizando os exames citados, sugerindo que ambos são igualmente eficazes na triagem da RPD. **Conclusões:** A oftalmoscopia indireta complementado com biomicroscopia necessita da presença do oftalmologista no momento do exame, o que muitas vezes inviabiliza a sua utilização em populações rurais e/ou remotas, mas é a opção de escolha nos grandes centros e nos hospitais universitários. Já a retinografia colorida é o exame ideal para exames fora de hospitais, no atendimento primário, e em locais sem a presença do oftalmologista.

TL 009

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM OFTALMOLOGIA

Ana Regina Vieira Peixoto e Lucena, Eduardo Nery Rossi Camilo, Sylvia Lemos Hinrichsen, Tiago Eugênio Faria e Arantes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Analisar a ocorrência e as características dos acidentes com material biológico em um hospital oftalmológico no nordeste, Brasil. **Método:** Estudo retrospectivo descritivo, realizado através de um levantamento dos acidentes com material biológico notificados através da comunicação de acidentes de trabalho (CAT) durante o período de 2010 a 2013 na Fundação Altino Ventura, Recife, Pernambuco. **Resultados:** Foram notificados 34 acidentes, sendo 26 (76,5%) em trabalhadores do gênero feminino e 8 (23,5%) masculino. A média de idade foi 30,0 ± 5,9 anos. Quarenta e oito (82,3%) acidentes aconteceram no bloco cirúrgico da sede do hospital, 15 (44,1%) foram com auxiliares/técnicos de enfermagem, 8 (23,5%) com instrumentadores, 5 (14,7%) com médicos em treinamento, 4 (11,8%) com médicos formados e 1 (2,9%) com equipe dos profissionais de limpeza. Os acidentes foram do tipo percutâneos em 30 (88,2%) casos e por contato com mucosa em 4 (11,7%). Em 28 (82,5%) casos o acidente foi no membro superior, 4 (11,8%) na face e 2 (5,8%) em membros inferiores. O acidente ocorreu durante o ato cirúrgico em 12 (35,3%) e 10 (29,4%) durante a manipulação do material após o procedimento cirúrgico. Todos os acidentes (100%) foram orientados e encaminhado ao hospital de referência do Estado para exames sorológicos e aconselhamento imunológico. **Conclusões:** Verificou maior prevalência de acidentes entre os auxiliares/técnicos de enfermagem. Os acidentes entre médicos formados e médicos em formação tiveram prevalência semelhante. Os acidentes ocorreram com maior frequência no bloco cirúrgico e o local do corpo de maior prevalência foram os membros superiores.

TL 010

FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DE CERATOCONE E CARACTERÍSTICAS DOS PORTADORES EM UMA AMOSTRA POPULACIONAL

Ítalo Antunes Franca Barbosa, Ana Cláudia Viana Wanzeler, Carlos Roberto Padovani, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Estimar a frequência de ocorrência dessa ectasia, assim como delinear o perfil epidemiológico dos portadores de ceratocone no Centro-Oeste do estado de São Paulo. **Método:** Estudo transversal utilizando uma amostra populacional aleatorizada, realizado nos anos de 2004/2005. Os dados foram colhidos durante a realização do Projeto de Prevenção da Cegueira da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, desenvolvido com uma unidade móvel. Foram avaliados 11.452 indivíduos, residentes em 12 municípios da região Centro-Oeste paulista. Os participantes foram avaliados segundo variáveis demográficas e exame oftalmológico. Os resultados obtidos foram submetidos a análise estatística. **Resultados:** Foram detectados 27 portadores suspeitos de ceratocone (0,23%), sendo 66,6% do sexo feminino. O acometimento foi bilateral em 70,3% dos casos; acomentendo o olho direito em 18,52% e o olho esquerdo em 11,11%. 74% apresentavam astigmatismo miópico e 33,3% apresentavam astigmatismo hipermetrópico. A acuidade visual não corrigida (AVsc) esteve assim distribuída: AVsc<0,05 em 13,04%,0,05≥AVsc≥0,3 em 54,35%, 0,3≥AVsc≥0,7 em 17,39% e AVsc>0,7 em 15,22%. A acuidade visual corrigida por interposição de lentes corretoras (AVcc) distribuiu-se da seguinte forma: AVcc<0,05 em 8,69%, 0,05≥AVcc≥0,3 em 39,13%, 0,3≥AVcc≥0,7 em 19,57% e AVcc>0,7 em 32,61%. O raio de curvatura corneano médio foi 6,406 mm. **Conclusões:** A frequência de ocorrência de ceratocone na população Centro-Oeste do estado de São Paulo é de 0,23%, ocorrendo mais frequentemente em indivíduos do sexo feminino e bilateralmente. O erro de refração mais associado é o astigmatismo miópico. A acuidade visual corrigida por meio de óculos ainda deixou na faixa de cegueira ou deficiência visual 47,82% dos portadores de ceratocone.

TL 011

NARINGENINA INIBE A NEOVASCULARIZAÇÃO CORNEANA ATRAVÉS DO MECANISMO ANTI-INFLAMATÓRIO E ANTIOXIDANTE

Ana Paula Miyagusko Taba Oguido, Antonio Marcelo Barbante Casella, Felipe Pinho, Jefferson Crespigio, Miriam Sayuri Hohamann, Waldiceu Verri Júnior

Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR)

Objetivo: Considerando as evidências atribuídas a naringenina, um flavonoide, classe das flavonas, em apresentar atividades anti-inflamatórias, participação de citocinas pró-inflamatórias, o recrutamento celular, estresse oxidativo, atividade antiangiogênica e a capacidade de regulação da produção de citocinas inflamatórias, o objetivo desse estudo foi demonstrar o efeito inibidor da neovascularização corneana no modelo experimental induzido por álcali aplicada na córnea de camundongos através do mecanismo anti-inflamatório e antioxidante da naringenina. **Método:** Estudo experimental em 400 camundongos, separados em 4 grupos: G1, controle; G2, estímulo com NaOH 1N por 10 s; G3, naringenina 10 g/ml colírio 2 vezes ao dia; G4, NaOH 1N por 10 s e colírio de naringenina 10 g/ml 2 vezes ao dia. Foi realizada avaliação direta da neovascularização no terceiro e sétimo dia após o estímulo com NaOH, pela fotografia biomicroscópica digital com sistema HIS 5000; determinação da atividade da mieloperoxidase e n-acetilglucosaminidase; avaliação da produção de citocinas inflamatórias, através da modulação da produção de TNF-α, IL-1β, IL-6; IL-10; determinação de estresse oxidativo através da atividade de glutationa e P-SH, determinação da atividade total de antioxidantes ABTS, Tbars, azul de nitro-tetrazólio, e NO2. **Resultados:** A naringenina demonstrou resultados estatisticamente significativos (p<0,05) nos teste aplicados, na redução do influxo de leucócitos e macrófagos na córnea, na redução da produção de mediadores inflamatórios e antioxidantes, na redução de formação de neovascularização corneana. **Conclusões:** O tratamento com a naringenina demonstrou ser uma terapia eficaz sobre o processo inflamatório e antioxidante da neovascularização e ser uma terapia promissora em reduzir a inibição a neovascularização na córnea.

TL 012

CORRELATION OF THE DEEP OPTIC NERVE HEAD STRUCTURES BETWEEN SD-OCT AND CO-LOCALIZED 3D HISTOMORPHOMETRY

Camila e Silva Zangalli, Brad Fortune, Claude F. Burgoyne, Galen Williams, Hongli Yang, Howard Lockwood, Jean M. Mari, Juan Reynaud, Michael J. Girard

Devers Eye Institute - Portland - USA, Legacy Emanuel Hospital & Health Ctr - Portland - USA

Purpose: To correlate deep ONH structures within pre-sacrifice SD-OCT and post mortem 3-D histomorphometric reconstructions (HMRN). **Method:** Eighty ONH radial SD-OCT B-scans (Heidelberg Spectralis, 870 and 1050 nm - enhanced depth imaging (EDI) were obtained 30 minutes after manometric IOP lowering to 10 mmHg from both eyes of 4 monkeys with unilateral experimental glaucoma (EG). Each animal was then sacrificed by perfusion fixation, ONH were trephined (6 mm), embedded in paraffin and 3D reconstructed 1. SD-OCT B scans were viewed with and without an adaptive compensation algorithm 2. Bruch's Membrane Opening (BMO) was delineated in each SD-OCT and 3D HMRN volume 3. Each SD-OCT data set was 3D co-localized to its 3D HMRN using BMO. Co-localization was qualitatively evaluated using the delineated 3D HMRN vessel tree and the SD-OCT infrared image. Each aligned 3D HMRN was digitally re-sectioned to match the associated SD-OCT B-scan co-ordinates. **Results:** Co-localization of SD-OCT and 3D HMRN volumes was feasible in all 8 eyes. HMRN tissue shrinkage was substantial leading to modest to moderate anatomic distortion. When deep ONH targets including the prelaminar glial columns, anterior laminar insertion, anterior and posterior lamina cribrosa surfaces, anterior neural canal wall and peripapillary sclera were visible within SD-OCT B-scans, comparable anatomy was present within the matched 3D HMRN section. EG eye laminar thickening within matched SD-OCT B-scans from the control and EG eyes, was confirmed within matched 3D HMRN sections. The compensation algorithm enhanced visualization of peripapillary sclera. Visualization of the lamina was modestly enhanced. **Conclusions:** Our comparisons suggest anatomic correspondence between SD-OCT deep ONH and peripapillary scleral anatomy.

TL 013

"FACONEEDLING" VERSUS FACO-RETRABECULECTOMIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CATARATA E TRABECULECTOMIA FALIDA

Leonardo Seidi Shigueoka, Jose Paulo Vasconscellos, Rui Barroso Schmiti, Vital Paulino Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Cirurgia combinada de catarata e glaucoma é a opção mais frequente em com catarata e trabeculectomia falida. O controle da PIO após uma trabeculectomia falida pode ser realizado através de um procedimento de agulhamento (needling) ou uma trabeculectomia repetida. O objetivo deste estudo foi comparar a eficácia e segurança de facoemulsificação e agulhamento com mitomicina C ("faconeedling") ou facoemulsificação e uma segunda trabeculectomia com mitomicina C (faco-retrabeculectomia) em pacientes com catarata e trabeculectomia falida. **Método:** Estudo retrospectivo, não randomizado e comparativo de 22 olhos de 22 pacientes que se submeteram a "faconeedling" (n=10) ou faco-retrabeculectomia (n=12). Medidas dos resultados pós-operatórios incluíram a mudança na acuidade visual (AV), pressão intraocular (PIO), número de medicações antiglaucomatosas, e complicações pós-operatórias. **Resultados:** Não houve diferença na idade, sexo, etnia, tipo de glaucoma ou número de cirurgias prévias de glaucoma entre os grupos (p>0,05). No pré-operatório, média ± DP da AV logMAR (1,38 ± 0,6 versus 1,22 ± 0,7, p=0,94) e PIO (15,75 ± 5,2 versus 16,84 ± 6,8, p=0,66) foram similares, mas o número de medicações antiglaucomatosas foi significativamente maior no grupo faco-retrabeculectomia (3,08 ± 0,7 versus 3,81 ± 0,7, p=0,03). Pacientes foram seguidos por uma média de 7,08 ± 4,7 meses (variação: 2 a 12 meses). Após 6 meses, a média de PIOs nos grupos "faconeedling" e faco-retrabeculectomia foram 12,83 ± 4,4 mmHg e 14,77 ± 6,8 mmHg, respectivamente (p=0,55), e o número de medicações antiglaucomatosas foram 0,33 ± 0,5 e 1,00 ± 1,3, respectivamente (p=0,42). Não houve diferença significativa referente a complicações pós-operatórias entre os grupos (p=0,54). **Conclusões:** "Faconeedling" é uma opção cirúrgica efetiva e segura para olhos com catarata e uma trabeculectomia falida.

TL 014

HEMORRAGIAS DE DISCO DE PRESSÃO INTRAOCULAR ALTA E BAIXA EM GLAUCOMA: DESCRIÇÃO E COMPARAÇÃO DOS DOIS SUBTIPOS

Tiago dos Santos Prata, Daniela L. M. Junqueira, Flávio S. Lopes, Luís G. Biteli, Syril Dorairaj

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP), Hospital Medicina dos Olhos - Osasco (SP)

Objetivo: Caracterizar os diferentes subtipos clínicos de pacientes glaucomatosos que evoluíram com hemorragia de disco óptico (HD) apresentando pressão intraocular (PIO) alta (HDPA) e baixa (HDPB). **Método:** Neste estudo prospectivo, avaliamos pacientes glaucomatosos, consecutivos, que apresentaram HD em pelo menos um olho entre janeiro e dezembro de 2013. Todos os casos foram confirmados por dois glaucomatólogos através de retinografias coloridas e "redfree". Os pacientes foram subdivididos com base na PIO no momento da detecção da HD (corte em 16 mmHg), sendo coletados e comparados os daSSdos clínico-epidemiológicos entre os dois subtipos. Quando ambos os olhos eram elegíveis, um foi escolhido para análise de forma aleatorizada. **Resultados:** Foram incluídos 49 pacientes (HDPB=31 olhos; HDPA=18 olhos). A prevalência de mulheres foi significativamente maior no grupo de HDPB (84% vs 40%; p<0,01). Olhos com HDPB apresentaram menores valores de índice de campo visual (VFI; 80% vs 93%) e maior frequência de defeito campimétrico paracentral (83% vs 40%) do que aqueles com HDPA (p=0,04). Embora tenha sido observada uma maior prevalência de descendentes asiáticos no grupo HDPB (37% vs 12%), essa diferença não atingiu significância estatística (p=0,09). Os fenótipos de disco óptico mais comuns em olhos com HDPB e HDPA foram os tipos focal (39%) e aumento concêntrico da escavação (43%), respectivamente. Não foram encontradas diferenças significativas em relação à idade, número de medicamentos, paquimetria, localização da HD e recorrências (p>0,16). **Conclusões:** Pacientes com HDPB são na sua maioria mulheres, com perda de rima neural focal e apresentam dano campimétrico mais avançado e mais central do que aqueles com HDPA. Pelo risco de HD apesar de PIO relativamente baixa, acreditamos que esse subtipo clínico mereça avaliação ainda mais cuidadosa.

TL 015

POSITIVE ASSOCIATION BETWEEN INTRINSIC PHOTOSENSITIVE RETINAL GANGLION CELLS AND RETINA NERVE FIBER LAYER IN GLAUCOMA

Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli, Ana Laura de Araújo Moura, Augusto Paranhos Jr., Balazs V. Nagy, Dora Selma Fix Ventura, Geraldine Ragot, Glória Liliana Duque Chica, Marina Roizenblatt, Paula Borba, Sérgio H. Teixeira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP), Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Purpose: To assess the integrity of intrinsic photosensitive retinal ganglion cells (ipRGCs) using the pupillary light reflex in patients with glaucoma. **Methods:** 76 eyes of 38 patients with glaucoma and 36 eyes of 18 volunteers were included. Patients were tested in the dark and the light stimuli were generated by the Ganzfeld. In order to preferentially stimulate the intrinsic photosensitive retinal ganglion cells, we used a 1 second duration 470 nm flash, with 250 cd/m^2 intensity, alternating with a 1 second 630 nm flash. Visual functional evaluation was performed with standard automated perimetry (SAP) and frequency doubling technology (FDT) Matrix. Structural analysis was done by optical coherence tomography (Cirrus OCT). We analyzed the correlation the sustained responses médiated by the intrinsic photosensitive retinal ganglion cells and the structural and functional visual changes in glaucoma patients. **Results:** The mean (± standard deviation) age of the glaucoma and volunteers groups was 60. 5 ± 11.2 and 56.2 ± 7. 5, respectively (P=0.052). There is an association between the average retina nerve fiber layer (RNFL) thickness in OCT and the pupillary response variable for the sustained response to blue flash and no association for SAP and FDT. (P=0.024, P=0.978 and P=0.429, respectively) (GEE by SPSS 17). There is a strong association between the severity of glaucoma disease (Hodapp-Anderson-Parrish score) and the sustained response to blue flash (P=0.006). **Conclusions:** There is a correlation between the mean RNFL thickness and the pupillary response. This RNFL reduction can be related to the decrease in the number of the ipRGCs in glaucoma patients.

TL 016

WATER-DRINKING TEST FOR MONOCULAR TRIAL WITH PROSTAGLANDIN ANALOGUE

Wendel Guimaraes Martins, Isabella Landin, Luciana Malta de Alencar, Maiara Morais, Marcelo Hatanaka, Remo Susanna Júnior, Ricardo Hisashi Suzuki, Wilma Lelis Barboza

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP), Centro de Reabilitação Visual (CERVI) - Maceió (AL)

Purpose: To evaluate the applicability of the monocular drug trial to evaluate the efficacy of 0.01% bimatoprost in patients with open-angle glaucoma or ocular hypertension, not under treatment. **Method:** Nineteen subjects were submitted to modified daily tensional curve (mDTC) followed by water drinking test (WDT) in both eyes, under no treatment. Treatment with prostaglandin analogues was initiated on the same night in only one randomized eye per patient. The mDTC and WDT were repeated on the following day and after one week on the monocular trial. The statistical t test was used for comparisons between groups. Reproducibility of each time point during the mDTC, mean IOP (average of all mDTC IOP measurements withing each day) and IOP peak (maximum IOP during the WDT) was assessed using the intraclass correlation coefficient (ICC) test. **Results:** A reduction after first-dose instillation was statistically significant in comparison to the contralateral non-treated eyes group, on the next evaluation day (Day 2) (15.9% IOP reduction, p<0.001) and after one week (22.3% IOP reduction, p<0001). IOP peak depicted by the WDT (maximum IOP detected after water ingestion), presented statistically significant reduction on Day 2 (12.3% IOP reduction, p<0.001) and after one week (26.1% IOP reduction, p<0.001). Non-treated eyes group presented no significant statistical differences in comparison to baseline and its isolated mean IOP in each time point moderate to excellent reproducibility levels. **Conclusions:** 0.01% bimatoprost may have its efficacy evaluated the next day after first-dose (average mean IOP reduction of 15.9% and average peak IOP reduction of 12.3%) and after one week (average mean IOP reduction of 22.3% and average peak IOP reduction of 26.1%).

TL 017

POTENCIAL EVOCADO VISUAL MULTIFOCAL EM OLHOS COM HEMIANOPSIA TEMPORAL POR COMPRESSÃO QUIASMÁTICA E EM CONTROLES NORMAIS

Rafael Miranda Sousa, Mário Luiz Monteiro, Maria K. Oyamada

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a habilidade do potencial evocado visual multifocal (PEVmf) em diferenciar olhos com hemianopsia temporal de controles normais e sua relação com a perimetria automatizada (PA) nestes casos. **Método:** Trinta e um olhos de 21 pacientes com defeito de campo visual (CV) temporal permanente secundário a compressão quiasmática (grupo 1) e trinta e sete olhos de 20 controles normais (grupo 2) foram submetidos ao PEVmf e a PA. A perda visual na PA foi calculada pelo desvio médio da normalidade em decibéis (escala logarítimica) e em unidades 1/ Lambert (escala linear) em cada ponto do CV. Os grupos foram comparados utilizando as equações de estimativas generalizadas. A correlação entre o PEVmf e a perda de CV foi considerada significativa quando p<0,05. **Resultados:** A média ± desvio padrão (DP) no PEVmf da amplitude de P1 e N2 (μV) no hemicampo temporal foi 0,11 ± 0,07 e 0,17 ± 0,13 para o grupo 1, 0,16 ± 0,08 e 0,29 ± 0,16 para o grupo 2 (p<0,05). A amplitude de P1 (média ± DP) para os quadrantes temporal superior (TS), temporal inferior (TI), nasal inferior (NI) e nasal superior (NS) no grupo 1 foi: 0,10 ± 0,06, 0,12 ± 0,08, 0,17 ± 0,09 e 0,14 ± 0,07, respectivamente. Os valores correspondentes para o grupo 2 foram: 0,13 ± 0,06, 0,19 ± 0,10, 0,19 ± 0,10 e 0,14 ± 0,07. A amplitude de N2 (média ± DP) no grupo 1 para os quadrantes TS, TI, NI e NS foi: 0,15 ± 0,11, 0,19 ± 0,15, 0,31 ± 0,16 e 0,25 ± 0,13. Os valores correspondentes para o grupo 2 foram: 0,24 ± 0,11, 0,33 ± 0,20, 0,35 ± 0,20 e 0,27 ± 0,13. As amplitudes de P1 e N2 foram significativamente menores no grupo 1 (p<0,05) para as medidas temporais, exceto na amplitude de P1 do quadrante TS e nas medidas nasais. Observou-se correlação significativa entre o PEVmf e a perda de CV temporal (p<0,05). **Conclusões:** O PEVmf se mostrou uma tecnologia útil na detecção de anormalidades visuais secundárias a compressão quiasmática, diferenciando estes pacientes de controles.

TL 018

LENSECTOMIA 25 GAUGE NA CATARATA PEDIÁTRICA

Marcia Beatriz Tartarella, João Borges Fortes Filho, Nilva Simeren Moraes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar os resultados anatômicos, funcionais e complicações da cirurgia de lensectomia com sistema 25 gauge sem uso de sutura em pacientes portadores de cataratas pediátricas. **Método:** Estudo retrospectivo incluindo os casos de pacientes com idade até 12 meses portadores de catarata. A cirurgia realizada foi a lensectomia via pars plicata com o sistema de vitrectomia 25 gauge. Foram realizadas as capsulotomias anterior e posterior mantendo um anel capsular em 360 graus seguidas pela vitrectomia anterior. Os pacientes foram avaliados após a cirurgia nos dias 1, 7, 15, 30, 60 e 90 e a cada 3 meses a partir de então. A acuidade visual final e as complicações pós-operatórias foram avaliadas e analisadas para estudo. **Resultados:** Um total de 56 olhos de 32 pacientes foram incluídos, sendo 24 com catarata bilateral. A idade média foi 2,8 meses. O seguimento médio foi de 40 meses. A catarata era total em 32 olhos (57%), lamelar em 16 olhos e nuclear em 8 olhos. As complicações pós-operatórias ocorridas foram: opacidade secundária de eixo visual em 4 olhos (7%) e glaucoma secundário em 4 olhos (7%) 57% dos olhos atingiram acuidade visual entre 20/80 e 20/100, 35% atingiram acuidades entre 20/150 e 20/200 e 7% dos olhos (4 olhos) atingiram acuidade visual de 20/25. **Conclusões:** A lensectomia 25 gauge sem sutura mostrou-se uma opção para a cirurgia minimamente invasiva da catarata pediátrica em bebês. A acuidade visual pós-operatória apresentou melhora na maioria dos pacientes. As complicações cirúrgicas observadas foram opacidade de eixo visual em 7% dos casos e glaucoma secundário em 7% dos olhos.

TL 019

MITOMICINA C COLÍRIO X INTERFERON SUBCONJUNTIVAL NA QUIMIORREDUÇÃO DAS NEOPLASIAS ESCAMOSAS DA SUPERFICÍE OCULAR

Virginia Laura Lucas Torres, Germana Tereza Freitas Mourão, Tiago Arantes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Comparar a resposta ao tratamento do carcinoma de células escamosas corneoconjuntival (CEC) utilizando a mitomicina C (MMC) colírio e interferon alfa2b subconjuntival. **Método:** Foi realizado um ensaio clínico prospectivo, não randomizado, não mascarado e comparativo incluindo 16 pacientes com diagnóstico clínico de CEC assistidos na Fundação Altino Ventura de Recife-PE. Os pacientes foram divididos em dois grupos, sendo o G1 aqueles que utilizaram a MMC 0,02% em colírio por 14 dias e o G2 aqueles que receberam a aplicação subconjuntival interferon alfa2b 1.000.000 UI. Critério de sucesso do tratamento foi um dos seguintes: diminuição nos diâmetros vertical ou horizontal da lesão; diminuição em espessura da lesão e diminuição da vascularização intrínseca e/ou injeção vascular comparativamente ao exame pré-tratamento. **Resultados:** Seis pacientes foram agrupados no G1 e 5 no G2. Os 5 pacientes restantes perderam seguimento ou desistiram de participar do estudo. Nos pacientes que fizeram uso de colírio verificou-se diferença estatisticamente significante da medida vertical (p=0,028) e da medida horizontal (p=0,043) da lesão em relação aos períodos de avaliação. No G2 também houve redução significativa na medida vertical (p=0,008) e na horizontal (p=0,016). Os principais sintomas apresentados foram vermelhidão, lacrimejamento e ardor no G1 no período de tratamento e desconforto ocular transitório após aplicação da injeção no G2. **Conclusões:** Este estudo demonstrou que a mitomicina C colírio e o interferon alfa2b subconjuntival foram eficazes na quimiorredução das neoplasias da superfície ocular, com efeitos colaterais locais mais prolongados com o uso de MMC. Não houve diferença estatisticamente significante das medidas horizontais (p=0,217) e verticais (p=0,867) da lesão utilizando ambas as drogas.

TL 020

EXPRESSÃO DE MRNA DO GR ALFA, NF-kB E 11BETA-HSD1 NA GORDURA ORBITAL E MOE EM PACIENTES COM ORBITOPATIA DE GRAVES

Ivana Lopes Romero Kusabara, Adriano Namo Cury, Carlos Alberto Longui, Giovanni Demartino, José Vital Filho, Keli Cardoso de Melo, Murilo Rezende Melo, Nilza Scalissi

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Comparar a expressão de GRalfa, NF-kB e 11beta-HSD1 na gordura orbital e MOE em pacientes com orbitopatia de Graves (GO) e controles. **Método:** Estudo prospectivo foi realizado no Departamento de Oftalmologia da Santa Casa de São Paulo, Brasil. Avaliamos 34 pacientes com GO e 38 controles. Gordura orbital foi obtida de 33 pacientes com GO e 27 controles. Biópsia muscular foi obtida de 32 pacientes com GO e 18 controles. A expressão dos genes estudados foi obtida através da técnica de PCR em tempo real. A análise estatística foi elaborada com auxílio dos programas Minitab 15 e SigmaStat v3. 5, considerando nível de significância p<0,05. **Resultados:** Níveis mais elevados de GRalfa foram observados na MOE de pacientes com GO, com mediana (p25-p75) = 213 (96-376) quando comparados aos músculos controles com mediana (p25-p75) = 78 (34-138), (p<0,001). Fato semelhante também foi observado quando comparados os níveis de NF-kB na MOE de pacientes com GO com mediana (p25-p75) = 223 (31-520) em relação aos controles com mediana (p25-p75) = 8 (6-31), (p<0,001). A expressão de 11beta-HSD1 na MOE foi superior nos pacientes com GO do que nos controles respectivamente 0,78 (0,34-5,18) e 0,22 (0,09-0,51), (p<0,001). Entretanto, nas amostras de gordura, GRalfa, NF-kB e 11beta-HSD1 foram similares entre os grupos. A relação GRα/NF-kB na MOE de pacientes com GO foi 0,743 (0,34-5,18) e nos músculos controles foi 5,19 (2,67-10,98), (p=0,014). **Conclusões:** Os níveis de GRalfa, NF-kB e 11beta-HSD1 diferiram entre os tecidos envolvidos na patofisiologia da orbitopatia de Graves. Não houve diferença na expressão dos genes das amostras de gordura orbital dos pacientes com GO quando comparadas aos controles. Todavia, nas amostras de MOE dos pacientes com GO, os níveis de GRalfa, NF-kB e 11beta-HSD1 estavam mais elevados do que nos controles.

TL 021

FUNCTIONAL IMAGING OF THE RETINAL LAYERS BY OCT: AN APPROACH FOR THE STUDY OF SPREADING DEPRESSION IN RETINA

Vinicius Vanzan Pimentel de Oliveira, Adalmir M. Dantas, Adroaldo Alencar, Márcio P. Morterá Rodrigues, Nassim Calixto, Sebastião Cronemberger

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)

Purpose: To present a new method for the study of spreading depression in isolated chick retina. OCT makes it possible to register the reflectance of each layer of the tissue, performing a functional image of the retina during spreading depression. The tissue is kept intact, since histological cuts are not necessary. **Method:** Retinas from 6-10 days post-hatched chicks were divided into two parts along the equator. The posterior half was put into a small transparent chamber, filled with a balanced salt solution (BSS). A 78 D lens was positioned between the OCT and the chamber in order to focus the rays on the retina. Retinal spreading depression was elicited with mechanical stimulation by a tungsten wire. A Spectralis Heidelberg OCT was used to obtain the images of the intact tissue. **Results:** Several images were taken of the layers. All the images enabled the visualization of the light scattered by the inner plexiform layer (IPL), which is the most prominent scatter layer during Spreading Depression (Figure). **Conclusions:** We present a novel method for obtaining retinal tomographic imaging, without histological cuts. It permits "on-time" analysis and observation as the phenomena occurs, opening many possibilities for further studies.

TL 022

ANÁLISE DO FILME LACRIMAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À BLEFAROPLASTIA

Mirella Maria Cabral Molnar Médicis de Albuquerque Maranhão, Ana Cândida Bispo, Carlos Gustavo Gonçalves Lima, Tiago E. Arantes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Avaliar o filme lacrimal no pré e pós-operatório da cirurgia de blefaroplastia através de exames objetivos e da tomografia de coerência óptica (OCT) de segmento anterior. **Método:** Foi realizado um estudo prospectivo com componente analítico de sete pacientes portadores de dermatocálase, que foram avaliados no pré-operatório, sétimo, décimo-quinto e trigésimo dias pós-operatórios. Mudanças no exames objetivos (teste de Schirmer I, tempo de ruptura do filme lacrimal e coloração rosa bengala), juntamente com o OCT de segmento anterior foram avaliados. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças estatisticamente significante nos testes objetivos entre o pré e pós-operatório; exceto no tempo de ruptura do filme lacrimal, que teve média de 7,0 segundos no pré-operatório e 5,57 segundos no pós-operatório (p=0,001). Em relação ao OCT de segmento anterior, foram encontradas diminuições dos valores de área do menisco lacrimal, porém não foram estatisticamente significantes (p=0,084). **Conclusões:** Pode-se concluir, no presente estudo, que os exames objetivos para a avaliação do filme lacrimal não demonstraram alterações significativas no pós-operatório, à exceção do teste de tempo de ruptura do filme lacrimal. O OCT de segmento anterior também não demonstrou alterações significativas no pós-operatório.

TL 023

CONDUTAS EM PTOSE PALPEBRAL NA AMÉRICA LATINA

Aline Mota Freitas Matos, Suzana Matayoshi

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar o perfil atual dos oftalmologistas e suas condutas cirúrgicas no manejo da ptose. **Método:** Foram aplicados questionários durante dois congressos brasileiros em 2013 e também enviados eletronicamente para os membros da Ojoplast. Para análise utilizou-se testes qui-quadrado e da razão de verossimilhanças. **Resultados:** Cento e onze questionários foram recebidos. Dentre os médicos que responderam a pesquisa, 62,16% tinham menos de 10 anos de formação em plástica ocular. 97,3% dos cirurgiões realizam a técnica de reinserção anterior da aponeurose do elevador, 53,15% realizam conjuntivomullerectomia e 22,52% a cirurgia de Fasanella-Servat. Para ptoses mínimas, 54,8% preferem a técnica via posterior, sendo que não houve diferença estatística entre os grupos etários na escolha da via cirúrgica nesses casos. Entretanto, o grupo com mais de 10 anos de experiência, aplica a técnica anterior com objetivo de preservar a conjuntiva com maior frequência (p=0,013). Na escolha do material nas cirurgias de suspensão frontal, 73% preferem silicone, mas os profissionais com mais de 10 anos de trabalho utilizam estatisticamente mais a fáscia do que os profissionais mais novos (p=0,034). A maioria dos entrevistados (84,7%) relata apresentar taxas menores que 25% de reoperação e taxas superiores a 80% de sucesso (49,5% dos entrevistados), sendo que o grupo com mais de 10 anos apresenta estatisticamente maiores taxas de sucesso nos procedimentos (p=0,045). A principal complicação relatada pelos cirurgiões de ambos os grupos foi a hipocorreção (77,3%), seguido do contorno palpebral irregular (10,9%). **Conclusões:** Esse é o primeiro estudo latino-americano que investigou as práticas cirúrgicas em ptose, traçando o perfil atual do cirurgião de plástica ocular e apontando para mudanças nas condutas ao longo dos anos, sendo importante para guiar os médicos em assuntos ainda controversos na literatura.

TL 024

USO DA BIOMICROSCOPIA OCULAR ULTRASSÔNICA NA AVALIAÇÃO DA PTOSE PALPEBRAL APONEURÓTICA

Cristina Yabumoto, Midori Osaki, Norma Allemann, Tammy Osaki, Teissy Osaki

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar o uso da biomicroscopia ocular ultrassônica (UBM) no estudo das estruturas palpebrais superiores em pacientes com blefaroptose aponeurótica. **Métodos:** Oito pálpebras superiores de quatro pacientes com blefaroptose aponeurótica foram avaliadas com o aparelho VuMax™ (Sonomed, Wayne, PA). Dois pacientes apresentavam ptose bilateral senil, um paciente apresentava ptose aponeurótica traumática em um dos olhos e um paciente apresentava ptose aponeurótica bilateral secundária ao uso crônico de lente de contato rígida. Todos os pacientes apresentavam função normal do músculo levantador da pálpebra superior (MLPS). As imagens foram realizadas com a utilização do transdutor de 50 MHz. As estruturas palpebrais foram avaliadas com o paciente em infraversão e em posição primária do olhar. As medidas das espessuras das estruturas musculares foram realizadas centralmente. **Resultados:** A idade dos pacientes estudados variou de 18 a 81 anos (média de 53,5 ± 27,25), dois eram do sexo masculino. O UBM possibilitou boa observação das estruturas palpebrais superiores, incluindo o MLPS, complexo Muller-conjuntiva, músculo orbicular e tarso, além de permitir avaliação objetiva da espessura do MLPS e complexo Muller-conjuntiva. Também foi possível o estudo dinâmico do músculo levantador da pálpebra superior. **Conclusões:** Este estudo piloto mostrou que a UBM pode ser uma ferramenta útil para a avaliação das estruturas palpebrais superiores nos casos de ptose aponeurótica. Sabe-se que ptoses aponeuróticas podem estar associadas a um alongamento da aponeurose do MLPS, com consequente diminuição da sua espessura. A UBM permitiu a análise objetiva da espessura das estruturas musculares da pálpebra superior, além de permitir o seu estudo dinâmico.

TL 025

DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO TOPÓGRAFO DE CÓRNEA ULTRAPORTÁTIL PARA SMARTPHONES E TABLETS

Francisco Irochima Pinheiro, Eugênio Pacelly Brandão de Araújo, Paulo Schor

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN), Inova Metrópole - Instituto Metrópole Digital (IMD-UFRN)

Objetivo: Desenvolver e registrar o pedido de patente de um novo topógrafo de córnea ultraportátil para ser usado acoplado a um smartphone ou tablet. **Método:** O protótipo foi desenvolvido pela startup Ciência Ilustrada studio incubada no INOVA Metrópole - IMD/UFRN com o suporte do Laboratório de Robótica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LAR-UFRN). O hardware foi criado utilizando o programa de desenho vetorial CorelDRAW X6 (Corel Corporation, Ottawa, Canadá). A modelagem em 3D utilizou o programa Pro Engineer Wildfire 5.0 (PTC Corporate Headquarters, Needham, MA, USA). A impressão do hardware foi realizada através da impressora 3D Dimension Elite (STRATASYS, Eden Prairie, Minnesota, USA). A placa de circuito impresso foi confeccionada por meio da máquina ProtoMat S62 (LPKF Laser & Electronics AG, Garbsen, Germany). O aplicativo foi desenvolvido a partir do programa Xcode 5 (Apple Inc, Cupertino, CA, USA). A calibração final do aparelho foi realizada utilizando esferas de aço inox com raios conhecidos. Os direitos de exclusividade dos inventores sobre a propriedade intelectual da criação foram assegurados por meio do depósito do pedido de patente e o depósito do código fonte do software no INPI. **Resultados:** Foi criado um dispositivo de baixo custo em plástico do tipo ABSplus para ser acoplado a um iPhone 4S e um aplicativo próprio desenvolvido para rodar na plataforma IOS. O conjunto foi calibrado e permitiu a captura, processamento e análise de anéis de Plácido projetados na superfície da córnea examinada, fornecendo imagens, mapas, índices e outras formas de mensuração. **Conclusões:** Foi desenvolvido e registrado o pedido de patente de um novo topógrafo de córnea ultraportátil de baixo custo para smartphones e tablets capaz de funcionar como uma ferramenta de triagem em massa para doenças da córnea como o ceratocone.

TL 026

RASTREAMENTO DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM 27.334 PACIENTES DIABÉTICOS DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE (MG)

Joao Neves de Medeiros, Danielle Milagres Menezes, Dorothy Graça Ramos Dantes dos Reis, Gisele Almeida Watanabe, Marcela Nascimento, Maria Emília Vieira Guimarães, Maria Isabel Passos Simões Dias Sampaio, Patrícia Liz, Taciana Bretas Guerra, Virginia de Souza Leolino Mares

Hospital Universitário São José - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Apresentar os resultados do rastreamento populacional de retinopatia diabética por retinografia realizado em 27.334 munícipes de Belo Horizonte. **Método:** Pacientes diabéticos encaminhados para avaliação no Hospital Universitário São José foram submetidos a coleta de história clínica, aferição de acuidade visual sem e com correção e retinografia em dois campos (macular e nasal) "red-free" e em cores. As imagens foram interpretadas por uma equipe única de laudadores utilizando recursos de telemedicina. No período de dezembro/2010 a abril/2014 foram avaliados 54.668 olhos. **Resultados:** Foram classificados 43.387 olhos e excluídos 4.106 olhos (cujo critério foi redução da transparência de meios). Deste total 35.907 (65,68%) olhos não manifestaram retinopatia diabética, 4.657 (8,52%) apresentaram retinopatia diabética não-proliferativa inicial, 1.725 (3,16%) retinopatia diabética não-proliferativa moderada, 536 (0,98%) retinopatia não-proliferativa avançada e 562 (1,02%) retinopatia proliferativa. Dos 3.290 olhos previamente submetidos à fotocoagulação com laser, 775 (2,84%) apresentavam retina compensada e 2.515 (9,20%) apresentavam tratamento parcial ou irregular, inefetivo no controle da progressão da RD. Foram encontrados achados de maculopatia, principal causa da perda de visão nos diabéticos, em 2.689 olhos, dos quais 1.205 (44,81%) apresentaram alterações iniciais, 928 (34,51%) alterações moderadas e 556 (20,68%) alterações avançadas. **Conclusões:** A técnica de rastreamento se mostrou efetiva no diagnóstico precoce de retinopatia diabética em grande escala. Associando recursos de telemedicina, permite-se acesso ao rastreamento a áreas com menor densidade de oftalmologistas.

TL 027

TRIAGEM VISUAL DE LACTENTES: MEDIDA DE PROMOÇÃO À SAÚDE OCULAR

Heloísa Gagheggi Ravanini Gardon Gagliardo, Maria de L. Zanolli, Maria F. Colella-Santos, Solange G. Ravanini

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Analisar o comportamento visual de lactentes no primeiro trimestre de vida e identificar o mês mais favorável para realizar triagem visual. **Método:** Estudo analítico, prospectivo e seccional no primeiro, segundo e terceiro meses de vida de lactentes nascidos a termo e saudáveis, realizado no CEPRE/FCM/Unicamp. Para avaliar o comportamento visual dos lactentes utilizou-se o método de avaliação da conduta visual de lactentes, que avalia as funções oculomotoras e apendiculares por meio das provas P1- fixação ocular, P2- contato de olho com o examinador, P3- sorriso como resposta ao contato social, P4- seguimento visual horizontal, P5- seguimento visual vertical, P6- exploração visual do ambiente, P7- exploração visual da mão, P8- aumento da movimentação de membros superiores ao visualizar o objeto e P9- estender o braço na direção do objeto visualizado. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 1.073 lactentes (50,1% meninos, 49,9% meninas), com 688 lactentes no primeiro mês, 229 no segundo e 156 no terceiro. Foi encontrada associação entre frequência de respostas e faixa etária dos lactentes para as provas P3, P5, P7, P8 e P9. As provas P1, P2, P4 e P6 apresentaram frequência superior a 99% no primeiro mês. Houve associação da P9 com o sexo dos lactentes. A comparação do sucesso das respostas dos lactentes na aplicação do instrumento de triagem com os meses foi significante entre primeiro e segundo e entre o primeiro e terceiro meses. **Conclusões:** Como medida de promoção da saúde ocular e detecção precoce de alterações visuais, a triagem do comportamento visual de lactentes deve ser realizada entre o segundo e terceiro meses de vida, pelas provas: P1, P2, P4, P5 e P6. Recomenda-se que seja aplicada de rotina por profissionais em unidade básica de saúde, a fim de possibilitar conduta de encaminhamento a serviços de oftalmologia para investigação diagnóstica.

TL 028

AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DAS ESCLEROTOMIAS APÓS VITRECTOMIA EM OLHOS COM RETINOPATIA DIABÉTICA: 20 E 50 MHZ

Fabiana da Fonte Gonçalves, Liliane Kanecadan, Norma Allemann

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a anatomia nos sítios de entrada das esclerotomias em olhos portadores de retinopatia diabética submetidos a vitrectomia via pars plana (VVPP), comparando-se dois métodos ultrassonográficos, com objetivo de se detectar a neovascularização nas esclerotomias. **Método:** Olhos de pacientes diabéticos submetidos a VVPP secundária a hemorragia vítrea devido a retinopatia diabética proliferativa foram avaliados no pós-operatório com atenção à recorrência ou persistência da hemorragia vítrea. No pós-operatório de 60 a 90 dias foram submetidos a biomicroscopia ultrassônica, UBM (VuMax™ II, Sonomed, transdutor de 50 MHz) e ultrassonografia modo B, US (Ultrascan, Alcon, transdutor de 20 MHz) utilizando a técnica de imersão. Os sítios da esclerotomia foram classificados em: grau 0: ausência de tecido fibrovascular; grau 1: tecido fibrovascular leve e grau 2: tecido fibrovascular evidente. **Resultados:** Dos 9 olhos avaliados (9 pacientes), 4 (44,5%) mostraram hemorragia vítrea no pós-operatório secundária à persistência (3 olhos, 75%), ou à recorrência (1 olho, 25%) da hemorragia. A presença de algum grau de proliferação fibrovascular no sítio da esclerotomia foi mais frequente no local correspondente à esclerotomia utilizada para infusão (temporal inferior), seguido pelo sítio correspondente à iluminação. No local correspondente à esclerotomia principal não se observou proliferação fibrovascular. A detecção de tecido fibrovascular evidente (grau 2) pode ser relacionada com recorrência e/ou persistência da hemorragia vítrea. **Conclusões:** Os métodos de UBM e a US de 20 MHz foram igualmente capazes de detectar casos de proliferação fibrovascular avançada nos sítios das esclerotomias em portadores de retinopatia diabética submetidos a VVPP, porém o UBM permite uma melhor avaliação da anatomia, possibilitando detectar estágios mais inciais de proliferação fibrovascular.

TL 029

CEFALEIA E ERROS REFRATIVOS EM ESCOLARES

Tauana Castelani dos Santos, Anaclaudia G. Fassa, Manuel A. P. Vilela, Marindia Graciolli e Victor Castagno

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Pelotas (RS)

Objetivo: Verificar a prevalência de cefaleia e sua relação com as ametropias em escolares. **Método:** Estudo transversal de crianças da 1ª a 8ª séries do curso fundamental de duas escolas da zona urbana de Pelotas-RS, no período de abril até dezembro de 2012. Os questionários e o exame refracional (medida da acuidade visual com tabela logMAR), exame refracional estático (retinoscopia pós ciclopegia) foram realizados por oftalmologistas. A análise estatística foi realizada pelo software STATA 13.0. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UFPEL-RS, com número de oficio 18/2011. **Resultados:** No total 971 crianças foram avaliadas. A prevalência de cefaleia foi 41,5%. Foi mais frequente no sexo feminino (RP=1,22), e na presença de hipermetropia ou astigmatismo não corrigidos maiores que 2 dd (RP=1,25) e naqueles que usavam lentes corretoras (RP=1,22). **Conclusões:** Cefaleia de qualquer natureza foi queixa frequente, mostrando associação com uso de óculos ou à falta do mesmo em defeitos hipermetrópicos ou astigmáticos elevados.

TL 030

TOLERÂNCIA AO COLÍRIO DE ATROPINA 0,025% EM CRIANÇAS MÍOPES

Celso Marcelo Cunha, Edvaldo Curvo Nunes, Flávia Silva Queiroz, Francisco Ribeiro dos Santos Neto, Jéssica Teixeira Cunha, Renato José Bett Correia

Hospital Geral Universitário - Cuiabá (MT), Oftalmocenter Santa Rosa - Cuiabá (MT)

Objetivo: Avaliar a tolerância ao uso de colírio de atropina 0,025% em crianças míopes no Brasil para a diminuição da progressão da miopia. **Método:** Realizou-se estudo prospectivo em 30 pacientes do Hospital Geral Universitário e Oftalmocenter Santa Rosa - Cuiabá - MT, com idade entre 5 e 12 anos e com miopia em progressão. Realizou-se exame oftalmológico geral, medida da amplitude da acomodação e pupilometria em ambiente com iluminação em condições mesópicas e fotópicas, controladas por fotômetro digital. Prescreveu-se a refração total com lentes Miolight fotossensíveis. Em outra avaliação, iniciou-se o uso do colírio de atropina 0,025% e, após uma hora, nova medida da amplitude de acomodação e pupilometria. Após 30 dias de uso diário deste colírio à noite, essas avaliações foram repetidas. O teste T Student pareado foi utilizado para comparação das medidas. **Resultados:** Das 30 crianças, 16 (53,33%) eram do sexo masculino. A média e desvio padrão da idade foram de 9,4 ± 1,73 anos. A amplitude da acomodação antes da instilação da atropina teve média e desvio padrão de 12,28 ± 1,16 D, teve redução de 1,05 ± 0,42 D após uma hora da instilação. Em relação ao diâmetro pupilar, em condições mesópicas, antes da instilação teve média e desvio padrão de 5,78 ± 0,44 mm, e aumento de 0,62 ± 0,30 mm após uma hora. Em condições fotópicas, antes da instilação teve média e desvio padrão de 4,26 ± 0,47 mm, e aumento de 0,71 ± 0,22 mm após uma hora. Não houve diferença estatisticamente significativa (P<0,05) entre as medidas realizadas uma hora após uso da atropina e 30 dias depois. **Conclusões:** A atropina em baixas concentrações pouco altera a amplitude de acomodação e o diâmetro pupilar, sendo tolerável nas crianças no Brasil, e existem estudos na literatura mundial que demonstram o controle da progressão da miopia em torno de 60% na infância.

TL 031

AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO E ESTENOSE DA ARTÉRIA CARÓTIDA

Ana Carolina Vieira Peixoto e Lucena, Américo Danúzio Pereira de Oliveira, Ana Regina Vieira Peixoto e Lucena, Tiago Eugênio Faria e Arantes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE), Hospital Pelópidas Silveira- Recife (PE)

Objetivo: Analisar as espessuras da mácula e da camada de fibras nervosas da retina peripapilar (CFNR) pela tomografia de coerência óptica (OCT) em pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) e correlacionar estas medidas com o grau de estenose carotídea. **Método:** Estudo prospectivo, observacional e transversal com 34 olhos de 17 pacientes com diagnóstico de AVCi provenientes do Hospital Pelópidas Silveira, Recife-PE, que realizaram Doppler da artéria carótida. Estes olhos foram agrupados de acordo com o Doppler de carótidas em: obstrução entre 50 a 70% da carótida ipsilateral (n=15), obstrução >70% da carótida ipsilateral (n=4) e ausência de obstrução significante (<50%) da carótida ipsilateral (n=15). Os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico e OCT de nervo óptico e mácula (RTVue, Optovue Inc.) e perimetria estática (Humphrey 24-2, Carl Zeiss Meditec), realizados na Fundação Altino Ventura, Recife-PE no período de junho a agosto de 2013. **Resultados:** A média de idade foi de 66,7 ± 10,7 anos, com um tempo de AVC de 79,8 dias, o gênero mais frequente foi o masculino (64,7%). A acuidade visual com correção foi, respectivamente, 0,6 ± 0,3, 0,8 ± 0,3 e 0,2 ± 0,1, para os olhos com estenose <50%, entre 50-70% e >70% (p=0,016). Observou-se uma menor espessura da CFNR média nos olhos com estenose >70%, em relação aos outros grupos, no entanto, esta não alcançou significância estatística (p=0,051). Uma menor espessura da CFNR nasal foi observada nos olhos com estenose carotídea >70% quando comparados aos olhos com estenose entre 50 e 70% (p=0,011). **Conclusões:** Olhos de pacientes com história de AVCi com obstrução >70% da artéria carótida ipsilateral apresentam diminuição na CFNR nasal. A espessura macular não foi influenciada pela presença de obstrução da artéria carótida.

TL 032

EFFECT OF LENS STATUS IN THE SURGICAL SUCCESS OF PRIMARY VITRECTOMY FOR THE MANAGEMENT OF RETINAL DETACHMENT

Maurício Maia, André Maia, Eduardo A. Novais, Emmerson Badaró, Fernando Arevalo, Francisco Rosa Stefanini, Lihteh Wu, Octaviano Magalhães Jr., Rafael Caiado, Rodrigo Milan Navarro

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP), Instituto Brasileiro de Combate a Cegueira - Assis (SP)

Purpose: To determine the effects of lens status on the success rate of primary pars plana vitrectomy (PPV) for rhegmatogenous retinal detachment (RRD) using either perfluoropropane gas (C3F8) or silicone oil (SO) tamponade. **Method:** A retrospective chart analysis was made of 97 eyes with RRD with no PVR that were treated with primary 23 gauge PPV. Eyes included in the current study were either phakic (n=28), pseudophakic (n=41) or phakic eyes subject to simultaneous phacoemulsification, intraocular lens (IOL) implantation and PPV during primary RRD repair (n=28). Tamponade at the end of PPV was with either C3F8 (n=65) or silicone oil (n=32). Success was defined as retinal reattachment at one year follow up after a single procedure in eyes submitted to C3F8 injection; in eyes with silicon oil the success rate was defined as retina reattached one year after oil removal. Statistical comparisons were made between groups. **Results:** The retinal re-detachment rate in eyes subjected to C3F8 was significantly higher (28.6%) for phakic eyes (p=0.011) compared to pseudophakic or phakic eyes that underwent to phacoemulsification and IOL implantation (4.5%). Eyes in which SO was used at the end of the surgical procedure, demonstrated a similar trend of higher reoperation rates in phakic eyes (28.6%) compared to pseudophakic or phakic eyes (8%) subjected to phacoemulsification and IOL (P=0.201). **Conclusions:** The success rates of primary PPV with either C3F8 or SO tamponade in pseudophakic eyes with RRD was higher than the same procedure performed in phakic eyes. Still, the limited data presented is too preliminary to suggest that practitioners perform combined cataract surgery with RD and larger and prospective studies are necessary.

TL 033

HISTOPATHOLOGICAL FEATURES OF VITREOUS SAMPLES IN DIABETIC PATIENTS

Vasco Torres Fernandes Bravo Filho, Cristina Miyamoto, Helena Luiza Douat Dietrich, Miguel N. Burnier Jr., Mohammed Qutub, Natália Vilà, Pablo Zoroquiain

McGill University - Montreal - Canadá

Purpose: The purpose of this study is to describe the histopathological features in vitreous samples from diabetic patients. **Method:** Vitrectomy specimens from 124 patients (56 diabetic and 68 non-diabetic) who underwent pars plana vitrectomy for different clinical conditions were analyzed. The diabetic group included patients with and without diabetic retinopathy (DR). All samples were centrifuged and the resulting pellet from each sample was fixed in a 1: 1 alcohol and formalin solution. The sediment was processed as part of paraffin section histopathology. The slides were stained with H&E and scanned with a digital slide scanner. Amount and type of vitreous matrix, presence of hemorrhage, number of vessels (epithelium-lined and ghost vessels) and aneurismatic dilatation were evaluated. Inflammatory cells as well as number of histiocytes, spindle and retinal pigment epithelium cells (RPE) were analyzed. Each sample was further classified using a scale (0=negative; 1=low; 2=high) and a comparison between diabetic and non-diabetic patients were established. **Results:** The mean age was 60 years. The presence of hemorrhage was significantly higher in the diabetic group than the non-diabetic group (p=0.00;Positive predictive value [PPV]=67%; negative predictive value [NPV]=68%). Moreover, the diabetic group had significantly more vessels (p=0.00; PPV=76%; NPV=64%) and ghost vessels (p=0.036; PPV=63%; PNV=60%). No significant difference was observed between the two groups with respect to the amount of vitreous matrix, presence of spindle cells, RPE and inflammatory cells. **Conclusions:** Diabetic and non-diabetic patients display different histopathological features in vitreous samples. The presence of hemorrhage, vessels and ghost vessels were associated with the diagnosis of diabetes. The analysis of vitreous cytology is important to further understand the DR mechanism and to diagnose clinically undetectable DR.

TL 034

INCIDÊNCIA DE ENDOFTALMITE APÓS INJEÇÃO INTRAVÍTREA DE ANTIANGIOGÊNICO SEM ANTIBIOTICOTERAPIA

Bruna Ludmila Alves de Oliveira Boaventura, André Principe, Clara Lima Afonso e Diana Abreu Santos

Hospital Santa Luzia - Salvador (BA)

Objetivo: Estimar a incidência de endoftalmite pós-injeção intravítrea (IIV) sem o uso de antibioticoterapia. **Método:** Foram analisadas 1200 IIV de antiangiogênico de 283 pacientes atendidos no serviço de retina do Hospital Santa Luzia (Salvador - BA), no período de janeiro de 2012 a janeiro de 2014. Todos os procedimentos foram realizados com assepsia e antissepsia, em sala cirúrgica, sem uso de antibiótico (ATB) no peri ou pós-IIV. **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de 70,9 ± 13,1 anos, sendo 61,8% (175) do sexo feminino. Em 89 pacientes, o procedimento foi realizado em ambos os olhos, totalizando 19,9% das injeções. Membrana neovascular secundária a degeneração macular relacionada à idade foi a principal causa da indicação de IIV correspondendo 54% dos casos, seguida por edema macular secundário à retinopatia diabética (20%) e à oclusão de ramo ou de veia central da retina (7%). Nenhum paciente apresentou quadro clínico de infecção intraocular secundária ao procedimento. **Conclusões:** A IIV com antiangiogênico é atualmente uma das técnicas mais utilizada no tratamento de doenças maculares e vasculares retinianas, tendo papel crucial na prática oftalmológica diária. O não uso de ATB não alterou a incidência de endoftalmite nos pacientes analisados, quando comparados aos dados da literatura.

TL 035

INTRAVITREAL AFLIBERCEPT IN NEOVASCULAR AMD REQUIRING FREQUENT RETREATMENT WITH INTRAVITREAL BEVACIZUMAB OR RANIBIZUMAB

Mariana Rossi Thorell, Giovanni Gregori, Philip J. Rosenfeld, Renata Portella Nunes, William J. Feuer

Bascom Palmer Eye Institute - University of Miami - Miami, FL (USA)

Purpose: To evaluate the effects of switching from bevacizumab or ranibizumab to aflibercept in eyes with neovascular AMD requiring frequent retreatment. **Method:** Retrospective review of patients with neovascular AMD undergoing anti-VEGF therapy for at least one year with persistent or recurrent macular fluid requiring frequent retreatment with intravitreal bevacizumab or ranibizumab prior to the switch to aflibercept. Patients were followed for a minimum of 6 months after the switch and were all treated using a treat-and-extend strategy. Best-corrected visual acuity (BCVA), number of injections, and SD-OCT measurements were collected. **Results:** A total of 73 eyes of 65 patients met inclusion criteria. The mean duration of anti-VEGF therapy prior to the first aflibercept injection was 44.9 months. The mean number of injections was 30.7 for the entire period prior to the switch and 9.8 for the 12 months prior to the switch. The average number of injections was reduced by 0.6 during the 6 months after the switch compared with the 6 months prior to the switch (p<0.001). BCVA increased by 0. 5 letters during the 6 months after the switch and was not statistically different from the 0. 9 letters increase during the 6 months before the switch (p=0.78). Central retinal thickness (CRT) improved from 257.6 to 239.0 microns during the 6 months after the switch (p<0.001). Seventy eyes had vascularized retinal pigment epithelial detachments (PEDs). The change in PED cube-root volume 6 months after the switch (-0.07 mm) compared with the change 6 months before the switch (0.02 mm) was statistically significant (p=0.007). **Conclusions:** The number of injections, PED volume, and CRT decreased significantly following the switch to aflibercept in eyes undergoing frequent reinjection with treat-and-extend treatment strategy, but the BCVA did not change.

TL 036

CLINICAL COURSE OF VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE IN BRAZILIAN PATIENTS

Joyce Hisae Yamamoto, Carlos E. Hirata, Felipe T. da Silva, Hélcio Rodrigues, Maria Lucia Carnevale Marin, Rogério A. Costa, Viviane Mayumi Sakata, Walter Y. Takahashi

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Purpose: To describe the clinical course of patients (pats) with Vogt-Koyanagi-Harada disease treated with a standard high-dose systemic corticosteroid (1997-2013). **Method:** Retrospective and longitudinal study. Pats had at least 1 year follow-up and early treatment (<30 days from disease onset) followed by slow tapering over a min of 6 months. Therapy was adjusted according to clinical and fluorescein angiography (FA) signs. HLA-DRB1 loci were typed (PCR-SSO-Luminex). The study protocol followed the Declaration of Helsinki and was approved by local institutional Review Board. **Results:** 29 pats were included. Mean age at diagnosis was 34 ± 12 y/o, 27 (93%) were female and 20 (69%) were non-white. Concerning the course of the disease, 6 pats (20.7%) had no clinical and/or FA disease recurrence (group 1);23 pats (79.3%) had recurrent or chronic inflammation (group 2), among which 12 pats (52.2%) had subretinal fibrosis (group 2b) and 11 pats (47.8%) did not (group 2a). No statistical difference was observed between groups 1, 2a and 2b concerning interval to treatment, though, clinical difference could be clearly observed (12 ± 10; 15 ± 11 and 21 ± 10 days respectively). Systemic immunosuppressant, cataract and recurrences per year were more frequent in group 2a/b (p<0.04; p<0.03; p<0.006, respectively). Considering pats that were HLADRB1*04: 2/4 or 0.5 were acute resolved, 3/5 (0.6) were chronic/recurrent with no fibrosis and 4/5 (0.8) were chronic recurrent with fibrosis suggesting that HLA-DRB1*0405 may be associated to disease severity. **Conclusions:** Almost 80% of cases developed chronic-recurrent disease despite adequate initial therapy. Longer interval to treatment seems to be involved with chronic/recurrence and subretinal fibrosis. HLA-DRB1*0405 might be associated to disease severity. Further understanding of the spectrum of VKHD is demanded.

TL 037

EFFICACY AND SAFETY OF TOCILIZUMAB IN PATIENTS WITH REFRACTORY NONINFECTIOUS UVEITIS-RELATED CYSTOID MACULAR EDEMA

Francisco Assis de Andrade, Alfredo Adán

Universidad de Barcelona - Espanha

Purpose: To investigate the efficacy and safety of tocilizumab (TCZ), a fully humanized antibody against IL-6 receptors, for treatment of noninfectious uveitis-related cystoid macular edema (CME) refractory to immunomodulatory therapy. **Method:** We performed a retrospective cohort analysis of patients with refractory noninfectious uveitis-related macular edema (CME) treated with TCZ in the Uveitis Unit of Hospital Clinic de Barcelona - Universidad de Barcelona - Spain. Demographic data, diagnosis of uveitis, and immunosuppressive drugs and biologic agents or intravitreal therapies used prior to TCZ infusions were collected. The primary measure was central foveal thickness (CFT) measured by optical coherence tomography (OCT) at 6 months. Secondary outcome measures were the degree of anterior and posterior chamber inflammation (SUN Working Group criteria), and best-corrected visual acuity (BCVA). Adverse events were also described. **Results:** Seven patients were identified between March 2012 and May 2013 corresponding to 12 eyes. All patients received 8 mg/kg of TCZ at 4-weeks intervals. Mean follow-up was 6.1 ± 3. 9 months (range 1-12). The mean CFT decreased from 656 ± 256 micra at baseline to 375 ± 140 micra at month 6 (p=0.006). Median BCVA improved from 0.33 ± 0.17 at baseline to 0.37 ± 0.23 at month 6 (p=0.059). Sustained uveitis remission following SUN Group criteria was achieved in all patients. The adverse events were infection (n=1) and nausea (n=1). **Conclusions:** Tocilizumab may be effective in the treatment of refractory noninfectious uveitis-related CME with a good safety profile.

TL 038

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM AÇÃO SOCIAL: A VISÃO DO MEU OLHAR

Liana Maria V. O. Ventura, alessandra Carneiro, Daena Barros Leal, Keila Monteiro de Carvalho, Maria Amélia Bibeiro, Milton Ruiz Alves, Tiago Arantes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Investigar os principais achados oftalmológicos em pacientes atendidos em ação social realizada em Recife, Pernambuco. **Método:** Pacientes cadastrados em instituições prestadoras de serviços para pacientes com deficiência visual em Recife, foram convidados a participar da ação social, a visão do meu olhar. Os pacientes foram submetidos à avaliação oftalmológica no Centro Especializado em Reabilitação da Fundação Altino Ventura. **Resultados:** Um total de 240 pacientes foram incluídos neste estudo, 56,7% eram do sexo masculino. A média das idades foi 47,9 ± 16,3 anos. A acuidade visual para longe média foi de 1,6 ± 0,05 logMAR. A acuidade visual com a melhor correção óptica para longe média foi de 0,9 ± 0,09 logMAR. Nistagmo foi visto em 25,5% dos casos e estrabismo em 29,8% dos casos. As principais causas de deficiência visual foram afecções da retina (42,2%), cristalino (12,1%) e globo ocular (11,6%). Houve indicação de uso de óculos em 39,8%, auxílio óptico para longe em 61,8% e para perto em 71,1% dos casos. **Conclusões:** A acuidade visual dos pacientes examinados apresentou importante melhora com a correção óptica. Houve indicação de uso de auxílios ópticos para longe e perto na maioria dos pacientes sugerindo a importância do seu acompanhamento em serviço de baixa visão.

TL 039

ENSAIO CLÍNICO MULTICÊNTRICO PARA AVALIAR A EFICÁCIA DE BEVACIZUMABE E TRIANCINOLONA NO EDEMA MACULAR DIABÉTICO

Hermelino Lopes de Oliveira Neto, André Castelo Branco, Caio Regatieri, Magno Ferreira, Marcelo Casella, Mário Junqueira Nóbrega, Maurício Maia, Michel Eid Farah, Rafael Ernane Andrade e Rubens Belfort Júnior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Comparar a eficácia e os efeitos adversos de injeções intravítreas de bevacizumabe, de triancinolona ou de sua combinação no tratamento do edema macular diabético por meio de exames de acuidade visual, medidas da PIO e da espessura macular central destes pacientes medido pelo OCT. **Método:** Foram incluídos neste estudo, 142 pacientes portadores de retinopatia diabética e edema macular clinicamente significante provenientes de oito cidades brasileiras seguidos por 24 semanas e por meio de estudo randomizado, paralelo, mascarado e multicêntrico. Os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo e tomografia de coerência óptica (OCT), sendo divididos em três grupos de tratamento: (1) bevacizumabe-1,25 mg/0,05 ml; (2) triancinolona-4 mg/0,1 ml; (3) bevacizumabe + triancinolona. **Resultados:** Observou-se melhora estatisticamente significativa da acuidade visual em todos os grupos, comparando-se os resultados da semana 24 com os da visita inicial (baseline). Na semana 24 não houve diferença significativa entre os grupos. Observou-se redução da espessura macular nos três grupos experimentais, sendo que o grupo triancinolona apresentou espessura significantemente menor do que o grupo bevacizumabe. Em todos os grupos, houve aumento da PIO, sendo que o grupo triancinolona apresentou maior valor médio de PIO em todo o período do estudo. **Conclusões:** Os três grupos de drogas estudadas tiveram melhora da acuidade visual e redução da espessura macular medida pelo OCT e o grupo Avastin® teve maior número de re-injeções no período de seis meses do estudo. Não foi observado vantagens do uso combinado destas drogas, quando comparado com seu uso isolado.

Comunicação em tempo real pode fazer toda a diferença.

Um convite...

Um comunicado...

Uma oportunidade...

Seja qual for a natureza da informação,
se ela é relevante precisa chegar até você.

Para que o CBO possa manter você informado, precisamos que dedique alguns minutos à atualização de seu cadastro.

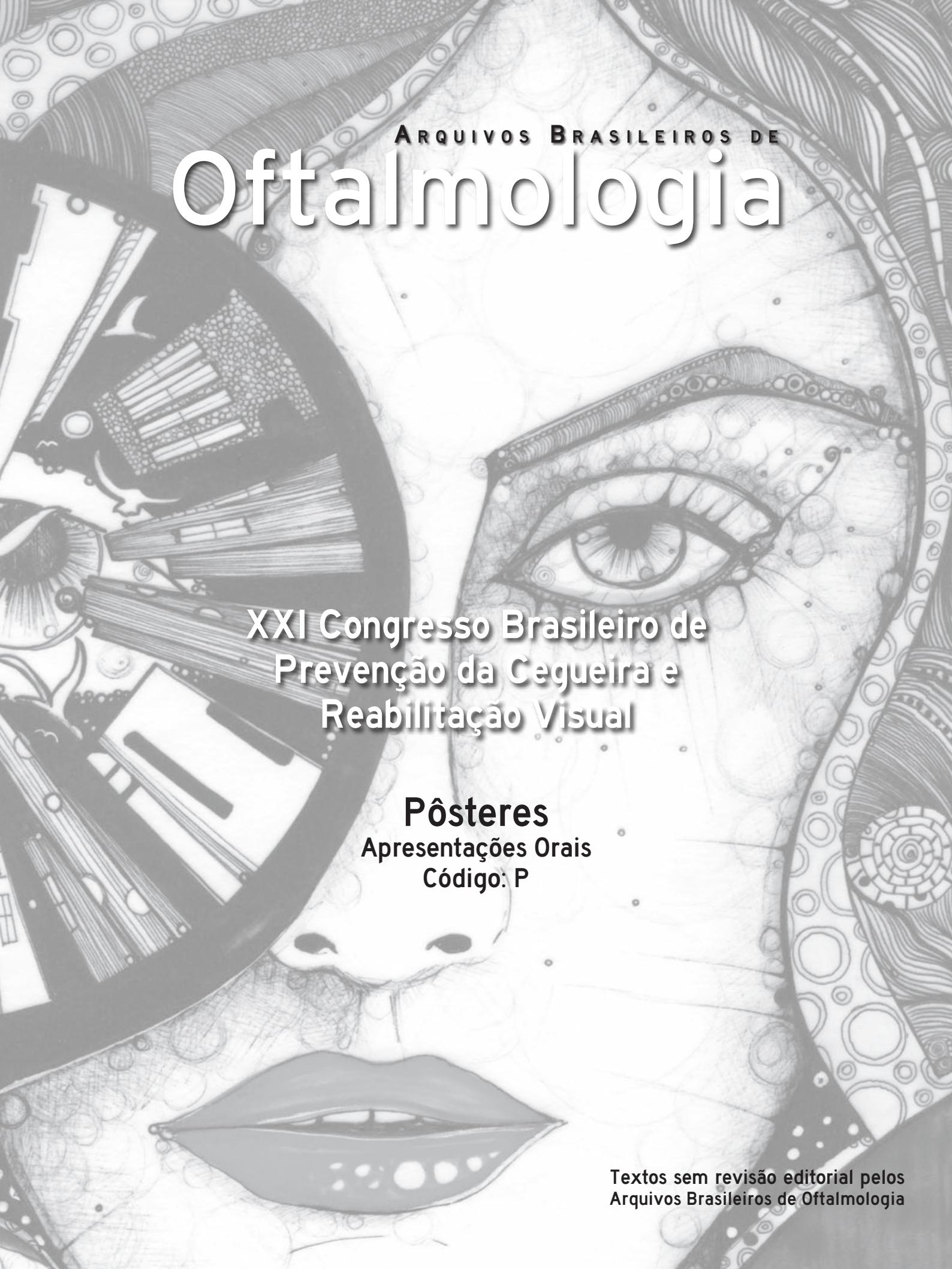
Para isso, acesse **www.cbo.com.br**, entre nos links "**Classe Médica**" e "**Atualização Cadastral**", faça seu login e confirme seus dados e atualize o que for necessário.

Se tiver alguma dúvida, entre em contato conosco pelo e-mail **cadastro@cbo.com.br** ou ligue para **(11) 3266-4000**

CBO

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Arquivos Brasileiros de
Oftalmologia



XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

Pôsteres

Apresentações Orais
Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 001

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO MÓVEIS NA OFTALMOLOGIA: PERFIL DO USUÁRIO E ANÁLISE DA ADOÇÃO

Fabrício Martins Lacerda, Ana Cláudia Belfort, Cristina Dai Prá Martens, Priscilla N. C. Pires

Conselho Brasileiro de Oftalmologia - São Paulo (SP), Universidade Nove de Julho - São Paulo (SP)

Objetivo: Analisar a adoção de tecnologias de informação móveis e sem fio (TIMS) na oftalmologia brasileira pelo usuário médico. **Método:** Realizou-se um "Survey" com 201 médicos durante o Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 2013. Os participantes avaliaram 14 afirmações sobre a adoção de TIMS segundo a escala Likert, variando entre (1) nunca e (5) sempre. O software Sphinx foi usado para tabulação e apresentação dos dados. **Resultados:** Participaram 102 mulheres e 99 homens com maior concentração (76) entre 27 e 35 anos. Na categoria, 108 têm título de especialista, 63 estudantes da especialidade e 30 sem título na área. Das 421 manifestações de uso de dispositivos, destaca-se o smartphone (41,1%). A adoção de TIMS tem sempre contribuído para melhorar a comunicação (47,3%) e organizar o tempo (35,3%); tem frequentemente (35,3%) contribuído para o conhecimento do mercado de trabalho e às vezes (31,3%) a relação médico paciente é melhorada com o uso de TIMS. Na qualidade do atendimento ao paciente, as TIMS têm contribuído igualmente com 29,9% em sempre e às vezes. O acesso aos dispositivos móveis fora do horário de trabalho ocorre sempre, e apenas 3,5% nunca utilizam as TIMS nas atividades de formação médica e 4% nunca para a educação médica continuada. Cerca de 33% sempre utilizam aplicativos para leitura científica; 30,8% frequentemente para aplicativos de m-learning; 27,9% sempre acessam programas de entidades médicas e 24,9% de escolas médicas. **Conclusões:** A adoção de TIMS tem contribuído de modo positivo na comunicação, organização do tempo e conhecimento do mercado de trabalho dos profissionais médicos. Com certo equilíbrio identificado entre a adoção dos dispositivos para acessar aplicativos de estudo e programas educacionais, é possível afirmar que as TIMS são ferramentas úteis na formação e educação médica continuada em oftalmologia.

P 002

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E QUALITATIVA DOS DOADORES DE CÓRNEAS CAPTADAS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Christiane Rodrigues da Cunha Candido, Larah Pereira Rêgo, Luciana Mara Nogueira Fonseca Barbosa, Luciene Barbosa de Sousa, Maria Tereza Dias Vasques

Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO)

Objetivo: Delinear o perfil dos doadores de córnea cadastrados nos anos de 2012 e 2013. **Método:** Estudo observacional de caráter retrospectivo obtido através de arquivos do Banco de Olhos da Fundação Banco de Olhos de Goiás. **Resultados:** O total de doadores cadastrados nos anos de 2012 e 2013 foi de 470, tendo sido captadas 932 córneas. Um total de 92,98% das córneas foi captado na capital e região metropolitana. Doadores do sexo masculino e com idade entre 21 e 40 anos prevaleceram, totalizando 75,74% e 47,44%, respectivamente. As causas externas (homicídios, acidentes automobilísticos, suicídios, afogamentos, choque elétrico, traumas por queda) foram a principal causa do óbito (85,74%). Entre as córneas captadas, 63,56% foram consideradas próprias para transplante óptico, 22,43% para transplante tectônico e 13,99% impróprias para uso oftalmológico. Um total de 34,33% das córneas foram consideradas impróprias por apresentarem sorologias positivas, com a hepatite C correspondendo a 92,5%. Além das córneas classificadas como impróprias, outras 101 córneas também não foram utilizadas: 99 córneas tectônicas e 2 córneas ópticas, todas com prazo de validade vencido. As córneas ópticas já haviam sido disponibilizadas, porém foram devolvidas já fora do prazo de validade. **Conclusões:** O perfil dos doadores de córneas captadas no Banco de Olhos da Fundação Banco de Olhos de Goiás, nos anos de 2012 e 2013, corresponde a indivíduos do sexo masculino, com idade entre 21 e 40 anos, falecidos em decorrência de causas externas. A maior parte das córneas captadas (66,67%) foi classificada como própria para transplante óptico.

P 003

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR ANTES E APÓS CIRURGIA DE FACOEMULSIFICAÇÃO NO ESTADO DO AMAZONAS

Michelle Simon Chahine, Henrique Câmara da Silva Nossa, José Cavalcanti Campos Júnior, Leonardo Bastos Bivar, Rodrigo Tafakgi de Oliveira Fonseca, Taynah Bandeira de Melo e Miranda Leão

Vision Clínica de Olhos - Manaus (AM)

Objetivo: Comparar a variação da pressão intraocular no pré e pós-operatório (7 dias, 30 dias e 90 dias) de pacientes submetidos a cirurgia de catarata por facoemulsificação no estado do Amazonas. **Método:** Foi realizada uma análise prospectiva em 768 olhos de 412 pacientes. As medidas da pressão intraocular foram realizadas no 7º dia, 30º dia e 90º dia após a cirurgia, por meio do tonômetro de aplanação de Goldmann. Os resultados foram submetidos a um estudo comparativo para determinar suas variações. **Resultados:** A pressão intraocular média encontrada no pré-operatório foi de 16,2 mmHg (± 3,46); 15,1 mmHg (± 4,51) após 7 dias; 14,8 mmHg (± 3,74) após 30 dias; e, por fim, 13,2 mmHg (± 3,17) após 90 dias da cirurgia. **Conclusões:** Foi possível observar uma diminuição significativa da pressão intraocular após a facoemulsificação e implantação de lente intraocular, principalmente a longo prazo. Acreditamos que as particularidades anatômicas dos olhos da região amazônica, levam a resultados estatisticamente maiores em relação a outros trabalhos.

P 004

AVALIAÇÃO DO OLHO SECO NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE FACOEMULSIFICAÇÃO EM CLÍNICA OFTALMOLÓGICA EM MANAUS

Rodrigo Tafakgi de Oliveira Fonseca, Henrique Câmara da Silva Nossa, Leoanardo Bastos Bivar, Michelle Simon Chahine, Taynah Bandeira de Melo e Miranda Leão

Vision Clinica de Olhos - Manaus (AM)

Objetivo: Avaliar a importância dos exames objetivos, a idade do paciente, a história ocular, além das queixas subjetivas na identificação dos pacientes com risco de desenvolver olho seco no pós-operatório de facoemulsificação. **Método:** Realizado estudo prospectivo em 46 pacientes com catarata, que foram avaliados antes, com um mês e com três meses após a cirurgia de facoemulsificação. Foram analisadas também mudanças nos sintomas oculares, no exame físico e nos testes objetivos (teste de Schirmer e tempo de quebra do filme lacrimal - TBUT). **Resultados:** Em relação às alterações de córnea, foram observados que 72% já apresentavam diagnóstico de olho seco ao primeiro exame e 85% no pós-operatório, dos quais a grande maioria não apresentava qualquer alteração estrutural ou funcional corneana. A idade média dos pacientes avaliados foi de 62 anos. Vinte e três por cento relataram aumento dos sintomas, bem como, foram encontradas alterações estatisticamente significativas nos resultados dos testes objetivos no pós-operatório destes pacientes. **Conclusões:** As alterações pré-existentes de córnea pouco interferem no diagnóstico de olho seco no pós-operatório. O diagnóstico de olho seco relacionado à idade, ocorre com elevada frequência nos pacientes submetidos à facoemulsificação. Pode-se concluir ainda que, no presente estudo, os exames objetivos para a avaliação do olho seco demonstraram alterações significativas no pós-operatório, associado ao aumento das queixas do paciente. Sendo necessários, para elucidar melhor o quadro clínico apresentado, novos estudos referentes à incisão da córnea e ao uso de drogas no pré, trans e pós-operatório, correlacionando o aumento dos sintomas ao uso dessas medicações.

P 005

COMPARAÇÃO DA PREVISIBILIDADE BIOMÉTRICA NA CIRURGIA DE FACOEMULSIFICAÇÃO COM OU SEM TRABECULECTOMIA ASSOCIADA

Fernanda Guedes de Oliveira, Cláudia Gomide V. S. Franco, Leopoldo Magacho, Marcelo Limongi P. M. Damasceno, Marcos P. Ávila

CEROF-HC-UFG - Goiânia (GO)

Objetivo: Comparar a previsibilidade dos resultados da biometria em pacientes submetidos à cirurgia de catarata por facoemulsificação com ou sem trabeculectomia (Trec) associada. **Método:** Pacientes com catarata submetidos a cirurgia de facoemulsificação isolada (grupo controle) ou associada a Trec (grupo estudo) foram consecutivamente selecionados e controlados pelo tipo de lente intraocular (Lio). Todas as cirurgias foram feitas seguindo protocolo padrão, pelo mesmo cirurgião experiente e sem intercorrências, com a cirurgia combinada realizada em dois sítios. Para inclusão, era necessário apresentar biometria calculada pelo biômetro IOL Master (Carl Zeiss, Meditec, Inc), refração e pressão intraocular (Pio) pré e pós-operatórios. Os dados foram comparados, além da correlação entre a variação da Pio e a refração final. **Resultados:** Foram incluídos 30 olhos por grupo. Apenas a Pio prévia (p<0,001), pós-cirurgia (p=0,01) e a diferença entre elas (3,8 ± 4,4 mmHg vs 15,5 ± 9,3 mmHg, p<0,001) foram estatisticamente significativas. Diâmetro axial, dioptria da Lio utilizada e esperada, astigmatismo pré e pós-cirurgia foram semelhantes entre os grupos (p>0,05). Houve previsibilidade esférica pela biometria dentro de 0,25 dioptrias no grupo controle (variação 0,06 ± 0,4), e no grupo estudo (variação 0,2 ± 0,9, p=0,3). Não houve significância estatística entre os grupos para a diferença entre o cilindro final e astigmatismo corneano em dioptrias (0,09 ± 0,7 vs 0,09 ± 1,2, p=0,9), e diferença entre o eixo do astigmatismo refracional e corneano (2,6 ± 49,2º vs 7,7 ± 66,3º, p=0,7). A variação da Pio pós-cirurgia não foi correlacionada com a diferença esférica ou cilíndrica encontrada (r=0,242, p=0,06; r=-0,075, p=0,5). **Conclusões:** A previsibilidade biométrica na cirurgia de facoemulsificação aferida pelo biômetro IOL Master é significativa, e não é alterada na cirurgia combinada com Trec.

P 006

COMPARISON BETWEEN FEMTOSECOND LASER CAPSULOTOMY AND MANUAL CONTINUOUS CURVILINEAR DIGITAL IMAGE GUIDED CAPSULORRHEXIS

Wilson Takashi Hida, Antonio Francisco Pimenta Motta, Celso Takashi Nakano, Daniel Covolo Scarabbotolo, Fernando de Bortoli Nogueira, Flávio Hirai, Leonardo Costa Muller, Mário Augusto Pereira Dias Chaves, Milton Ruiz Alves, Patrick Frenzel Tzeliks

Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF)

Purpose: To measure and compare size, shape and positioning parameters of femtosecond laser capsulotomy with manually continuous curvilinear digital guided capsulorrhexis (CCC). **Method:** The study was demonstrated with the LenSx femtosecond capsulotomies (Alcon, Forthworth, US) and CCC digital guided were carried out in 40 eyes of 40 patients, respectively. The CCC was performed with the Callisto Eye digital image system (Zeiss, Germany) and capsulorhexis descentration, circularity, vertical and horizontal diameters of capsulotomies, and capsule overlap were measured with Adobe Photoshop (Adobe Systems Inc). **Results:** Highly accurate and predictable capsulotomy diameter, centration, size and shape was achieved femtosecond laser capsulotomy compared with capsulorhexis and showed no statistical difference between group. Femtosecond laser performed anterior capsulotomy with programed circularity had intended diameter with standard deviation and average value, indicating higher reproducibility of the outcomes. Centration, size and shape of the anterior capsular opening influence this effective lens position and clinical outcomes. **Conclusions:** Capsulorexis performed by an experienced surgeon, with good technology and appropriate settings provide similar results. But more precise capsulotomy sizing and centering can be achieved with femtosecond laser. Our results suggest that different techniques are equally effective.

P 007

FATORES ASSOCIADOS AO TIPO DE OPACIDADE DO CRISTALINO EM PACIENTES COM CATARATA ATENDIDOS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Igor Barbosa Mendes, Clarissa Simon Factum, Eduardo Ferrari Marback, Emily David Brandão, Juliete Cortez, Nívea Almeida Casé, Raquel Rocha dos Santos

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA)

Objetivo: Identificar se existem fatores associados ao tipo de opacidade do cristalino em pacientes com catarata senil. **Método:** Estudo transversal realizado entre março de 2013 e fevereiro de 2014, no serviço de oftalmologia de um Hospital Universitário em Salvador-BA, com 142 pacientes com catarata senil. O tipo da catarata foi determinado por um único examinador, segundo o LOCS III. Os participantes responderam a um questionário contendo informações sobre dados clínicos, sociodemográficos e de estilo de vida. Para os adultos, considerou-se como desnutrição IMC <18,5 kg/m^2 e excesso de peso IMC >25,0 kg/m^2, conforme proposto pela OMS (1998) e para os idosos, IMC <22,0 kg/m^2 e IMC >27,0 Kg/m^2, respectivamente, segundo classificação do NSI (1994). **Resultados:** A catarata nuclear foi a mais frequente entre os pacientes (66,9%). A maioria dos participantes eram idosos (86,0%) e do sexo feminino (54,9%). Cerca de 60,0% dos participantes possuíam até 3 anos de estudo e renda mensal de até 1 salário-mínimo. Etilismo foi relatado por 24,6% dos pacientes e tabagismo por 10,6%. Diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica (HAS) foram identificados em 35,2% e 55,4% dos pacientes, respectivamente. Aproximadamente 40,0% dos pacientes tinham excesso de peso e, 28,0% eram desnutridos. Catarata nuclear foi mais frequente entre aqueles com mais de 65 anos (p<0,001; OR=1,58; IC 95%, 1,18-2,13), com diagnóstico de HAS (p=0,027; OR, 1,30; IC 95%, 1,02-1,67) e desnutridos (p=0,019; OR=1,34; IC 95%, 1,08-1,66). A prevalência de catarata cortical foi maior entre os tabagistas (p=0,025; OR=1,88; IC 95%, 1,23-2,87). **Conclusões:** A identificação de fatores modificáveis associados aos diversos tipos de catarata pode ser útil no estabelecimento de caminhos para prevenção da catarata senil.

P 008

LONG-TERM SURGICAL OUTCOMES OF CONGENITAL CATARACT SURGERY WITH TENSION RING, PRIMARY IOL AND INTRACAMERAL TRIAMCINOLONE

Camila Vieira Oliveira Carvalho Ventura, Bruna V. Ventura, Liana O. Ventura, Marcelo C. Ventura, Virgínia L. Torres, Walton Nosé

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Purpose: To report the long-term surgical outcomes of congenital cataract surgery with endocapsular tension ring (CTR) insertion, primary intraocular lens (IOL) implantation and intracameral triamcinolone injection. **Method:** This prospective longitudinal study comprised children younger than 2 years that underwent congenital cataract surgery with CTR insertion, primary IOL implantation and intracameral triamcinolone acetonide injection. Preoperative and 3-year postoperative central corneal thickness (CCT), intraocular pressure (IOP) and horizontal corneal diameter measurements were compared. Surgical complications and biomicroscopy findings were also assessed 3 years postoperatively. **Results:** Forty-one eyes (26 patients) were included. Patient´s mean age at surgery was 11.7 ± 8.6 months. Mean follow-up time was 37.3 ± 9.6 months. Mean IOP was 8.12 ± 2.2 mmHg preoperatively, and 8.85 ± 2.61 mmHg postoperatively (P=0.349). Mean preoperative and postoperative CCT was 552.31 ± 42.02 µm and 565.02 ± 40.03 µm (P=0.787), respectively. Mean corneal diameter was 11.2 ± 0.96 µm preoperatively and 11. 58 ± 0.93 µm postoperatively (P=0.778). Five eyes (12.2%) developed posterior synechiae (in less than 4 clock hours) and 5 eyes (12.2%) presented Elschnig pearls. There were no cases of IOL decentration, secondary visual axis opacification or capsular phimosis. **Conclusions:** The use of CTR, IOL and intracameral triamcinolone in congenital cataract surgery did not affect IOP, CCT and corneal diameter after a long follow-up. In addition, none of the eyes developed a visually threatening complication. These results suggest that this surgical technique is a safe approach for congenital cataract surgery.

P 009

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PACIENTES PORTADORES DE CATARATA ATENDIDOS NA FRAO - BRASÍLIA - DF

Carlos Hayato Yamane, Bento Afonso dos Santos, Canrobert Oliveira, Dorotéia Matsuura, Eliseu Gomes de Matos Costa, Wilson Takashi Hida

Fundação Regional de Assistência Oftalmológica (FRAO) - Brasília (DF)

Objetivo: Conhecer as características socioeconômicas dos pacientes portadores de catarata atendidos no Projeto Missão Catarata da FRAO em 2013. **Método:** O perfil socioeconômico de 764 pacientes portadores de catarata atendidos em 2013 foi analisado quanto aos seguintes itens: 1) procuraram o SUS; 2) indicação cirúrgica; 3) ocupação; 4) renda individual; 5) renda familiar; 6) estado de origem; 7) local de residência. **Resultados:** 1) procuraram o SUS 387 (50,6%); 2) indicação cirúrgica 608 (79,5%); 3) ocupação 577 (75,5%) aposentados, 66 (8,6%) empregados, 94 (12,3%) desempregados, 27 (3,5%) informais; 4) renda individual 500 (65,4%) menor que 1 salário mínimo (SM), 115 (15%) maior que 1 SM, 55 (7,1%) maior que 2 SM e 94 (12,3%) sem renda; 5) renda familiar 678 (88,7%) menor que 1 SM, 62 (8,1%) maior que 1 SM, 24 (3,1%) maior que 2 SM; 6) estado de origem 125 (16%) Minas Gerais, 101 (13%) Piauí, 85 (11%) Bahia, 85 (11%) Ceará, 77 (10%) Goiás, 71 (9%) Maranhão e 220 (30%) outros Estados; 7) local de residência 97 (12,6%) outros Estados, 90 (11,7%) entorno DF, 79 (10,3%) Planaltina, 68 (8,9%) Ceilândia, 67 (8,7%) Sobradinho, 60 (7,8%) Gama, 52 (6,8%) Taguatinga, 33 (4,3%) Guará, 26 (3,4%) Paranoá, 26 (3,4%) Recanto das Emas, 166 (22,1%) outros. **Conclusões:** A análise deste perfil socioeconômico demonstra a importância de iniciativas privadas para o atendimento da população economicamente carente. Observa-se que 50% tinham procurado inicialmente o SUS e não conseguiram realizar a cirurgia de catarata, principal causa de cegueira tratável em nosso meio. Indicando nível extremo de pobreza, 88% tinham renda familiar menor que um salário mínimo. O Projeto Missão Catarata desenvolvido pela Fundação Regional de Assistência Oftalmológica tem realizado cirurgias de catarata a preços simbólicos contribuindo para a recuperação visual destes indivíduos.

P 010

RESULTADOS VISUAIS EM PACIENTES OPERADOS DE CATARATA CONGÊNITA UTILIZANDO TRIANCINOLONA INTRACAMERULAR X CORTICOIDE ORAL

Carolina Guimarães de Mendonca, Bruna Ventura, Camila Ventura, Daena Leal, Liana Ventura, Marcelo Ventura, Walton Nosé

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Analisar diagnóstico e quadro clínico de crianças operadas de catarata congênita, comparando os resultados visuais dos casos em que foi utilizado triancinolona intracamerular com aqueles em que se usou prednisolona oral. **Método:** Realizou-se ensaio clínico, não controlado, em 44 crianças (70 olhos) com idade inferior a dois anos operadas de catarata congênita com implante de lente intraocular. Compararam-se os resultados visuais dos pacientes do grupo de estudo (35 olhos) que receberam injeção de de triancinolona intracamerular ao final da cirurgia com o grupo controle (35 olhos), que utilizou prednisolona via oral por 15 dias. **Resultados:** Na amostra, predominou o sexo masculino (59,1%) e a ocorrência de catarata bilateral (59,1%). A causa da catarata não foi evidenciada em 79,5% dos casos; em 65,9%, a família identificou a alteração. A média de idade na primeira cirurgia foi de 10,2 ± 6,2 meses. Estrabismo foi encontrado em 84,1% das crianças e nistagmo em 36,4%. A acuidade visual no pós-operatório imediato das cataratas unilaterais foi estatisticamente melhor, de forma significativa, nos pacientes do grupo de estudo (p=0,037). Essa associação não se repetiu na última avaliação oftalmológica. Nos casos bilaterais, os grupos de estudo e controle tiveram acuidade visual semelhantes no pós-operatório imediato e na última avaliação oftalmológica (p=0,770 e 0,881, respectivamente). **Conclusões:** A causa da catarata congênita geralmente não é identificada e a alteração é principalmente detectada pela família. Casos bilaterais apresentam melhor resultado visual nos dois grupos estudados. O uso de triancinolona apresentou melhor acuidade visual no pós-operatório imediato nas cataratas unilaterais. Os resultados visuais tardios das crianças que utilizaram triancinolona são estatisticamente semelhantes aos das que usaram corticoide oral.

P 011

CIRURGIA DE PTERÍGIO POR MEIO DE TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CONJUNTIVA COM USO DE COLA DE FIBRINA

Luiza Assed de Souza, Celso Afonso Gonçalves, Christianne Neves Ruschi, Erika Alessandra Silvino Rodrigues, Marcos Alonso Garcia, Renata Angelini Moraes

Hospital Ana Costa - Santos (SP)

Objetivo: Avaliar a eficácia, taxa de recidiva e possíveis complicações do transplante autólogo de conjuntiva com uso de cola de fibrina para adesão do enxerto conjuntival em pterígios. **Método:** Estudo de série de casos retrospectivo, não-comparativo. Foram incluídos 88 olhos de 86 pacientes operados de pterígio com uso de cola de fibrina, ao invés de suturas para fixação de tecido ou fechamento incisional. Avaliaram-se: idade, sexo, recidivas, possíveis complicações e tempo decorrido da cirurgia até elaboração do estudo. **Resultados:** Dentre os 88 olhos operados com uso de cola, 33 (37,5%) eram do sexo feminino e 53 (60,22%) eram do sexo masculino, com idade variando de 21 a 82 anos. A idade média no grupo de recidiva foi de 50 anos e no grupo sem recidiva foi de 49 anos. A recidiva do pterígio foi detectada em 7 casos (7,95%), que foram reoperados. Não houve diferença significativa na recorrência com relação ao sexo. Foram evidenciados 2 casos (2,27%) que complicaram com granuloma após a cirurgia, 1 caso (1,13%) de hiposfagma e 1 caso (1,13%) de descolamento de enxerto nasal. Em relação ao período pós-cirúrgico de acompanhamento, 39 pacientes (44,31%) foram operados há mais de um ano, 29 pacientes (32,95%) foram operados há 6 a 12 meses, e 20 pacientes (22,72%) há 2 a 6 meses. **Conclusões:** O transplante autólogo de conjuntiva é atualmente a alternativa mais eficaz para o tratamento do pterígio. O uso da utilização de cola de fibrina é seguro e eficaz, traz bons resultados cirúrgicos e pequena incidência de complicações e recidiva.

P 012

TAXA DE RECIDIVA EM PACIENTES SUBMETIDOS À EXÉRESE DE PTERÍGIO PRIMÁRIO COM TRANSPLANTE AUTÓLOGO CONJUNTIVAL NO AMAZONAS

Taynah Bandeira de Melo e Miranda Leão, Henrique Câmara da Silva Nossa, Leonardo Bastos Bivar, Michelle Simon Chahine, Rodrigo Tafakgi de Oliveira Fonseca

Vision Clínica de Olhos - Manaus (AM)

Objetivo: Determinar a taxa de recidiva em pacientes submetidos à exérese de pterígio primário com transplante autólogo de conjuntiva. **Método:** Foi realizado um estudo prospectivo de 579 olhos em 497 pacientes portadores de pterígio primário e reavaliados com 1 semana, 1 mês, 3 meses e 6 meses após a cirurgia de exérese de pterígio primário com transplante autólogo de conjuntiva. **Resultados:** A taxa de recidiva foi de 1,89% após 18 meses de pesquisa, sem outras complicações associadas à técnica de transplante autólogo de conjuntiva. **Conclusões:** Conclui-se que a cirurgia de transplante autólogo de conjuntiva em pacientes portadores de pterígio primário no estado do Amazonas é uma técnica segura, eficaz e com a taxa de recidiva baixa e também inferior a média encontrada na maioria dos demais trabalhos.

P 013

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR NO CENTRO E PERIFERIA CORNEANA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE CERATECTOMIA FOTORREFRATIVA

Romano Ramalho de Vasconcelos, Breno Barth, Celso Afonso Gonçalves, Gustavo Victor de Paula Batisca, Luciana Iervolino, Marcos Alonso Garcia, Rodolpho Sueiro Felippe, Romano Ramalho de Vasconcelos

Hospital Ana Costa - Santos (SP)

Objetivo: Verificar alterações da pressão intraocular no pós-operatório de ceratectomia fotorrefrativa e, com isso avaliar se a biodinâmica da córnea como um todo, também foi modificada. **Método:** Foram avaliados 22 olhos de 11 pacientes prospectivamente no setor de cirurgia refrativa do Hospital Ana Costa, sendo 3 homens e 8 mulheres, entre 22 e 51 anos, no período de maio a julho de 2012 (1ª aferição) e maio a julho de 2013 (2ª aferição). Esses pacientes apresentavam erros refracionais que variavam de -0,75 a -5,75 de miopia e 0,25 a 2,25 de astigmatismo, onde foram avaliadas ceratometrias que variavam de 40,1 a 47,4 e paquimetrias central de 456 a 608 micra e temporal de 500 a 682 micra, sendo aferidas pelo aparelho Orbscan™ (Bausch&Lomb). Foram aferidas também no pré e pós-operatório PIO central e temporal com dois métodos distintos: Tonopen™ (Reichert) e tonômetro de Goldmann™ (Haag-Streit). Todos os 22 olhos foram submetidos à ceratectomia fotorrefrativa (PRK) com laser Allegreto Wavelight™. **Resultados:** Avaliando a pressão intraocular pelo tonômetro de Goldmann, houve uma redução de 1,65 mmHg na média geral. Por meio do pneumotonômetro houve uma redução de 2,66 mmHg na média geral e pelo Tonopen, na região temporal, houve uma redução de 1,65 mmHg na média geral. Paralelamente, houve uma redução de 0,96 micra na região ablada. **Conclusões:** Toda estrutura da córnea foi alterada como um todo apesar de toda extensão da córnea não ter sofrido ablação, ou seja, mascarando o valor real da pressão intraocular. Apesar das aferições nas regiões distintas supracitadas, ambas hipoestimadas, ainda assim pudemos concluir que o método é válido levando em conta o valor da PIO na periferia, esteve mais próxima da realidade.

P 014

AVALIAÇÃO VISUAL DA CIRURGIA REFRATIVA TOPOGUIADA APÓS TRANSPLANTE CORNEAL

Edilana Sá Ribeiro Campelo, Roberta Ventura Urbano

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE), Hospital de Olhos de Pernambuco (HOPE) - Recife (PE)

Objetivo: Avaliar os resultados visuais da ceratectomia fotorrefrativa transepitelial (TransPRK) guiada pela topografia após a ceratoplastia penetrante. **Método:** Uma série de 7 pacientes (10 olhos) submetidos a transplante corneal por ceratocone há mais de um ano. Após exame oftalmológico completo e exames complementares, os pacientes selecionados foram submetidos ao PRK topoguiado para correção refracional, sendo avaliados no 30º e 90º dias pós-procedimento. **Resultados:** Dos 7 pacientes estudados, 6 (85,71%) eram do sexo feminino e a idade variou de 23 a 43 anos (média 29,14 ± 7,47). A AVL corrigida apresentou média de 0,67 ± 0,30 no pré-operatório; 0,50 ± 0,25 no 30º DPO e 0,67 ± 0,22 no 90º DPO. No pré-operatório, o equivalente esférico (EE) teve média de -4,87 ± 5,74 D (variando de -15,00 D a +3,25 D); -4,20 ± 3,66 D (-7,00 D a +2,50 D) no 30º DPO e média de -3,97 ± 5,89 D (-11,12 D a +3,25 D) no 90º DPO. A espessura central corneal foi semelhante no OCT e na paquimetria ultrassônica; nesta a média foi 552,20 ± 36,46 µm no pré-operatório; 400,56 ± 83,93 µm no 30º DPO e 489,67 ± 78,61 µm no 90º DPO. A ceratometria média foi similar na topografia e no Sirius®, neste apresentando média pré-operatória de 46,43 ± 3,76 D; 44,62 ± 3,78 D no 30º DPO e 46,75 ± 3,61D no 90º DPO. A aberração de alta ordem (coma) pré-operatória foi 1,23 ± 0,10; 0,78 ± 0,60 no 30º DPO e 1,25 ± 0,22 no 90º DPO. Já a média do "Root Mean Square" variou de 8,66 ± 3,78 para 4,47 ± 2,97 no 30º DPO e 6,45 ± 3,71 no 90º DPO. **Conclusões:** Não foi encontrado "haze" nos olhos tratados. Evidenciou-se no 30º DPO diminuição da acuidade visual corrigida e da ceratometria, com posterior elevação no 90º DPO. Observou-se diminuição da média do equivalente esférico e das aberrações totais, o que melhoram a qualidade visual. É escassa a literatura sobre TransPRK topoguiado, necessitando de mais avanços na investigação e maior seguimento pós-laser que permitirão aos cirurgiões otimizar a qualidade visual em pacientes pós-ceratoplastia.

P 015

MELHORIA DO "SCREENING" DE ECTASIA EM CIRURGIA REFRATIVA ATRAVÉS DE PROCESSAMENTO DE SINAIS DE DADOS BIOMECÂNICOS CORNEAIS

João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra, Aydano Pamponet Machado, Bruna Ventura, Daniela Lyra, Edileuza Virgínio Leão, Fábio Oliveira e Silva, Guilherme Barreto de Oliveira Ribeiro, Isaac Ramos, Pedro Barreto Dantas, Renato Ambrósio Júnior

Universidade Federal de Alagoas (UFA) - Maceió (AL), Oculare

Objetivo: Melhorar o "screening" para susceptibilidade à ectasia corneal em cirurgia refrativa, utilizando dados biomecânicos da córnea, especificamente os gráficos de aplanação e pressão do Ocular Response Analyser (ORA), baseado em modelos computacionais de processamento de sinais. **Método:** Utilizamos os sinais de aplanação e pressão de 201 olhos classificados em ceratocone grau I e II pela classificação de Krumeich. Ambos os sinais foram avaliados separadamente e também de forma combinada. Para a análise dos dados foram utilizados modelos computacionais como redes neurais, árvores de decisão e processamento de sinais "wavelet". **Resultados:** Os resultados foram divididos em dois grupos: (1) sem o uso do processamento de sinais e (2) com o uso deste. O primeiro grupo obteve uma acurácia geral de 92,54% e a melhor sensibilidade de 92,31%. O segundo grupo, no qual utilizou o processamento de sinais, alcançou uma acurácia de 92,03%, e uma sensibilidade e especificidade de 93,85% e 99,26% respectivamente. **Conclusões:** Os resultados demonstram que o processamento de sinais e as técnicas de aprendizado de máquina possuem o potencial de melhorar o screening para ectasia corneal na cirurgia refrativa, promovendo indicações e resultados cirúrgicos mais acurados e seguros.

P 016

ANÁLISE DA ESTABILIDADE DO CERATOCONE TRATADO COM "CROSSLINK" TRANSEPITELIAL

Renato Augusto Neves, Marcos Lago, Pablo Felipe Rodrigues

Eye Care Hospital de Olhos - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a estabilidade de pacientes portadores de ceratocone tratados com "crosslink" transepitelial após um ano. **Método:** Dezesseis olhos de 10 pacientes portadores de ceratocone foram submetidos ao tratamento com "crosslink" transepitelial utilizando o equipamento Avedro (USA) de acordo com o protocolo sugerido pelo fabricante. Análise retrospectiva da refração subjetiva, acuidade visual com e sem correção e da ceratometria foram realizadas no pré-operatório e após um ano de seguimento. Microscopia especular de córnea foi realizada antes e um ano após o "crosslink". **Resultados:** Seis dos 16 olhos tiveram redução da ceratometria central de até 2,5 dioptrias. Quatro olhos de 4 pacientes tiveram melhora na acuidade visual com correção. Não houve piora da ceratometria ou acuidade visual em nenhum paciente. Não houve piora da contagem endotelial após o tratamento. **Conclusões:** O "crosslink" transepitelial parece ser uma alternativa segura e estável após um ano para a estabilização do ceratocone.

P 017

AVALIAÇÃO DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA REALIZADO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO TERCIÁRIO: FATORES DE RISCO, SOBREVIDA E RESULTADOS

Nara Lídia Vieira Lopes, Fabíola Marazato G. Carvalho, Leonardo Capita, Maria Regina Catai Chalita, Núbia Vanessa Lima de Faria

Hospital Universitário de Brasília - Brasília (DF)

Objetivo: Avaliar os fatores de risco relacionados à ocorrência de falência primária do enxerto, rejeição, complicações e resultado visual final. **Método:** Estudo retrospectivo analítico transversal baseado na revisão dos prontuários dos pacientes submetidos a transplante de córnea eletivo com finalidade óptica no ano de 2012 no hospital universitário de Brasília. Foram avaliados o sexo do paciente, idade, indicação do transplante, idade do doador da córnea, tempo de preservação da córnea, tamanho do botão doador e receptor, acuidade visual prévia, assim como ocorrência de complicações, rejeição e o resultado visual após um ano de procedimento. **Resultados:** Foram avaliados 103 prontuários de pacientes submetidos a transplante de córnea penetrante no ano de 2012, destes 56 homens e 47 mulheres. A média de idade foi 33,40 ± 17,64 anos. As principais indicações foram ceratocone (60) seguido de leucoma pós trauma (13), ceratopatia bolhosa do pseudofácico (09), ceratite herpética (4) e ceratite fúngica (4). A idade média do doador da córnea foi de 33,02 ± 14,85 anos e a média do tempo de preservação foi de 8,17 ± 2,59 dias. Cinquenta e dois por cento dos pacientes apresentaram acuidade visual com correção após um ano de transplante melhor ou igual a 20/40, destes 75% apresentavam ceratocone. Foram observados 1 caso de falência primária, 10 casos de falência secundária por rejeição (9,7%) e 5 casos de glaucoma secundário. **Conclusões:** O ceratocone configura a principal indicação cirúrgica em nosso serviço e apresenta bons resultados visuais (70% com acuidade visual melhor ou igual a 20/40 aferida no refrator de Greens). Não observamos influência do tempo de preservação e idade da córnea nas taxas de falência primária e secundária no período de um ano. O principal fator relacionado à falência secundária por rejeição foi na indicação do transplante, sendo a principal causa trauma (70%).

P 018

CERATECTOMIA FOTOTERAPÊUTICA EM DISTROFIA GRANULAR: ANÁLISE DE DOZE OLHOS

Adriana Santos Soares, Fernando dos Reis Spada

Hospital Regional de São José - São José (SC), Oftalmocenter - Florianópolis (SC)

Objetivo: Avaliar o emprego da ceractectomia fototerapêutica em olhos com distrofia corneana granular, analisando idade, sexo, ganhos de linha de visão na tabela de Snellen, valores de paquimetria e ocorrência de complicações no acompanhamento pós-operatório. **Método:** Trata-se de um estudo clínico, observacional, com delineamento transversal e coleta retrospectiva dos dados. Foram incluídos no estudo doze olhos de pacientes com distrofia corneana granular tratados com PTK inicialmente atendidos na clínica oftalmológica Oftalmocenter em Florianópolis (SC) e submetidos ao procedimento cirúrgico na clínica oftalmológica Ophthalmolaser em Florianópolis (SC) a partir do ano de 2006. Associou-se à ablação a técnica "fluido-máscara", onde se aplica sobre a superfície corneana carboximetilcelulose a 0,5% à medida que se aplica o laser. O intuito é recobrir as irregularidades profundas da córnea, possibilitando uma ablação mais uniforme ao impedir que o laser atinja as áreas mais profundas do estroma ao mesmo tempo em que as mais superficiais. **Resultados:** A totalidade dos pacientes estudados apresentou melhora da acuidade visual, em média de 0,4055 na escala decimal de acuidade visual e 4,75 linhas de ganho de visão, com a melhor correção. Em relação à paquimetria, observou-se uma diminuição da espessura corneana após a realização do procedimento de, em média, 95,5 µm. Dos doze olhos estudados, quatro apresentaram recidiva da distrofia corneana após uma média de 48,75 meses, sendo que dois desses olhos foram submetidos à nova ceratectomia fototerapêutica e também foram incluídos no estudo. **Conclusões:** A ceratectomia fototerapêutica resultou em melhora de visão em todos os pacientes neste estudo com uma espessura corneana residual dentro dos limites tolerados. Este procedimento é rápido, seguro e proporciona menor taxa de complicações quando comparado ao transplante de córnea penetrante.

P 019

CERATITE INFECCIOSA EM CRIANÇAS: ESTUDO MICROBIOLÓGICO E EPIDEMIOLÓGICO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM SP

Maria Cecília Zorat Yu, Ana Luisa Hofling-Lima, Guilherme Henrique C. Furtado, Júlia de Lima Farah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Analisar as características epidemiológicas e microbiológicas da ceratite microbiana, em pacientes menores de 18 anos, em centro de referência terciário de oftalmologia. **Método:** Estudo retrospectivo tipo coorte, utilizando fichas de 859 pacientes atendidos no Depto de Oftalmologia UNIFESP, entre jul/1975-dez/2010. Foram analisados 346 olhos com resultados positivos no estudo microbiológico pela cultura de amostras colhidas da córnea. Variáveis foram correlacionadas com os resultados dos cultivos positivos e perfil de sensibilidade aos antimicrobianos e a incidência anual de ceratite infecciosa. **Resultados:** Em relação à idade, houve maior acometimento de ceratite nos pacientes entre 13 e 18 anos (47,4%). Os antecedentes oculares frequentes foram conjuntivite (20%) e leucoma (19,6%). Entre os sinais clínicos analisados, infiltrado corneano (39%) e hipópio (10,6%) tiveram maior incidência, enquanto que hiperemia (36,2%) e dor (24,1%) foram sintomas mais relatados pelos pacientes. Resultados de cultivos positivos com o isolamento de bactérias Gram positivas (71,8%) foram os mais recorrentes e os principais microrganismos identificados *S.* coagulase-negativa (23,8%) e *S. aureus* (20,9%). Bacilos Gram negativos também ocorreram sendo a *Pseudomonas* spp (14,2%) o microrganismo mais isolado. Complexo *F. solani* (64,3%) foi o fungo mais recorrente enquanto *Acanthamoeba* spp foi presente em 6,6% das ceratites. De acordo com a regressão logística aplicada, idade, uso de antimicrobiano e trauma por queimadura causada por agentes físicos, foram fatores relacionados à ceratite não bacteriana. **Conclusões:** A ceratite infecciosa em criança pode ocorrer em qualquer idade; porém, quanto maior a idade do paciente, maior a probabilidade da ceratite ser de origem bacteriana por bacilos Gram negativos, fúngica ou parasitária por *Acanthamoeba*. Recomenda-se principalmente nesta faixa etária o diagnóstico laboratorial.

P 020

COMA E ABERRAÇÕES DE ALTA ORDEM EM PACIENTES COM CERATOCONE INICIAL SUBMETIDOS A IMPLANTE DE ANEL INTRAESTROMAL

Izabela Negrão Frota de Almeida, Alex Roque Rizzi, Danyelle Csettkey dos Santos de Almeida, Mário Henrique Camargos de Lima, Milton Ruiz Alves, Nathalia Regina Zampar Aquino, William Camargos de Lima

Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP)

Objetivo: Avaliar a presença de comas e aberrações de alta ordem em pacientes portadores de ceratocone tratados com implante de anéis intraestromais. **Método:** Este estudo prospectivo que avaliou um total de 66 olhos portadores de ceratocone tratados com implante de anéis intraestromais. Um grupo de 66 pacientes foi submetido ao exame pré-operatório amplo com mensuração da AV com e sem correção, exame em lâmpada de fenda e fundoscopia. Como exames complementares foram realizados vídeoceratoscopia (EYE-SIS) utilizando-se um único topógrafo baseado em discos de Plácido, tomografia corneana (Orbscan IIz system, Bausch & Lomb, Rochester, New York, USA). Os pacientes foram submetidos ao implante do anel intraestromal Ferrara (Ferrara Ophtalmics, Belo Horizonte, Brasil). Os dados do desfecho foram coletados no 6º mês quando os pacientes foram submetidos a exames de AV com e sem correção, biomicroscopia, repetidos a vídeoceratoscopia, a tomografia corneana (Orbscan) e a análise de frente de onda (OPD-NIDEK). **Resultados:** Foram avaliados 65 pacientes totalizando 65 olhos. Utilizando-se a classificação de Amsler-Krumeich 23 olhos foram classificados como portadores de ceratocone grau I (35,40%) e 42 olhos (64,60%) foram diagnosticados como portadores de ceratocone grau II. Observou-se melhora dos índices topográficos após o implante do anel intraestromal. Houve melhora na AV sem correção, AV corrigida e nos índices refratométricos ($p<0,001$). No que se refere a análise da qualidade visual evidenciou-se redução do RMS (OPD-NIDEK) em todas as zonas ópticas avaliadas assim como o RMS total. **Conclusões:** O implante de anéis intraestromais em pacientes com ceratocones iniciais e moderados é procedimento seguro e efetivo, apresentando bons resultados topográficos, refrativos e aberrométricos.

P 021

ECTASIAS CORNEANAS: PERFIL DE CASOS ATENDIDOS EM SERVIÇOS DE REFERÊNCIA EM BELO HORIZONTE, BRASIL - ESTUDO RETROSPECTIVO

Danthe Neves Machado, João Ângelo Miranda Siqueira, Joel Edmur Botteon, Laura Alves Valle, Talita Malta e Cunha

Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: O estudo das ectasias da córnea e o impacto destas patologias na visão é valorizado cada vez mais, quer seja pela baixa acuidade e qualidade visual resultantes, como pelo aumento na incidência dessas doenças. Apesar do incremento das técnicas e volume das propedêuticas, o perfil epidemiológico das ectasias corneanas no Brasil permanece indeterminado. **Método:** Foram analisados retrospectivamente dados de 113 pacientes (226 olhos) portadores de ectasia corneana atendidos em serviços de referência em oftalmologia, Fundação Hilton Rocha (FHR) e Núcleo de Oftalmologia de Belo Horizonte (NOBHE), em Belo Horizonte no período de 2012 e 2013. Foram avaliados a idade, sexo, a acuidade visual, refração e o método de correção visual usado em cada caso. A topografia corneana foi analisada para determinar o grau de desenvolvimento e a localização de ectasia. A presença de fatores predisponentes para o ceratocone, como atopia, o hábito de coçar os olhos, história familiar e cirurgias anteriores da córnea foram computadas. **Resultados:** Do total de casos analisados, 69,75% foram do sexo feminino, a idade variou entre 9-82 anos (média de 35 anos). A história familiar para ectasia foi positiva em 14,16% e história de atopia em 32,74% dos casos. O hábito de coçar os olhos foi relatado por 38,05% dos pacientes. A ectasia foi bilateral em 58,41% dos casos e o olho esquerdo foi o mais afetado neste estudo. A ectasia localizou-se inferiormente em 52,27% dos casos e 3,54% destes foram diagnosticados como degeneração marginal pelúcida. **Conclusões:** O conhecimento sobre a prevalência e o perfil da ectasia corneana na população brasileira é fundamental. Não obstante os avanços no diagnóstico e tratamento dessas doenças um grande número de casos pode ser corrigido por óculos ou lentes de contato.

P 022

ESFOLIAÇÃO PALPEBRAL COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE DISFUNÇÃO DE GLÂNDULAS DE MEIBOMIUS E OLHO SECO

Lara Murad Bichara, Desirée Oliveira Argolo Souza, Fabiana Botelho de Abreu, Lívia Ornellas de Castro Valadares, Luciana Sendra Radler de Aquino

Policlínica Naval de Niterói - Niterói (RJ)

Objetivo: Descrever a técnica de esfoliação palpebral no auxílio do tratamento de disfunção das glândulas de Meibomius (DGM) e olho seco. **Método:** Dez pacientes com quadro de DGM crônica e olho seco foram selecionados no ambulatório de córnea da Policlínica Naval de Niterói com diagnóstico de olho seco e disfunção de glândulas de Meibomius. Após compressa de calor local por 10 minutos e instilação de colírio anestésico, uma camada espessa de gel de higiene palpebral foi espalhada nas pálpebras inferiores. Uma esfoliação mecânica com Algerbrush foi realizada na lâmpada de fenda, nas margens palpebrais desde a raiz dos cílios até o limite da conjuntiva tarsal inferior. **Resultados:** Houve uma melhora dos sintomas mais comuns relatados pelos pacientes na primeira consulta como prurido, sensação de ressecamento e flutuação da visão. O BUT apresentou uma melhora significativa, porém não houve alteração importante no teste de Schirmer I. Houve uma atenuação dos sinais biomicroscópicos evidenciados anteriormente como hiperemia das margens palpebrais, telangectasias e aspecto obstrutivo dos óstios de saída das glândulas de Meibomius. **Conclusões:** A associação da técnica de esfoliação da margem palpebral com gel foi eficaz no auxílio do tratamento da DGM e olho seco. A técnica permite a remoção da camada superficial de epitélio espessado da região de saída dos óstios das glândulas de Meibomius, facilitando e drenagem da secreção produzida. Além disso, com o afinamento mecânico do epitélio desta área há uma melhor absorção da medicação tópica usada permitindo um melhor resultado do tratamento medicamentoso convencional. O procedimento é de fácil realização, baixo custo e seguro, sendo possível indicá-lo habitualmente como coadjuvante no manejo da DGM e olho seco.

P 023

INJEÇÃO INTRAESTROMAL DE SANGUE AUTÓLOGO EM HIDRÓPSIA CORNEANA AGUDA UNILATERAL: RELATO DE 6 CASOS

Soraya de Lacerda, Guido Aquino Júnior, Luiz Antonio Vieira, Wilson Obeid

Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP)

Objetivo: Observar o efeito da injeção intraestromal de sangue autólogo na diminuição dos sintomas e tempo de recuperação da hidrópsia corneana aguda unilateral. **Método:** Foram atendidos seis casos com quadro de hidrópsia corneana aguda unilateral no Serviço de Oftalmologia do Instituto CEMA no período entre junho de 2013 a fevereiro de 2014. Os pacientes apresentavam dor ao exame oftalmológico, fotofobia, lacrimejamento e baixa acuidade visual no olho acometido. A tomografia de coerência óptica de segmento anterior (OCT - Visante® - Zeiss) foi o exame realizado no pré e pós-operatório (1º, 30º, 60º e 90º PO). **Resultados:** Todos os pacientes foram tratados com injeção intraestromal de sangue autólogo e apresentaram melhora precoce dos sintomas iniciais da hidrópsia (dor, fotofobia, lacrimejamento e desconforto). Não houve mudança na acuidade visual durante todo o período. O edema corneano teve resolução entre 6 e 12 semanas após o tratamento. **Conclusões:** Observou-se que a injeção intraestromal de sangue autólogo reduz os sintomas causados pela hidrópsia corneana aguda e mantém a acuidade visual prévia ao tratamento. Já o tempo de resolução do edema corneano foi o mesmo comparado ao do tratamento clínico convencional descrito na literatura.

P 024

INTRASTROMAL CORNEAL RING SEGMENT IMPLANTATION FOR ECTASIA AFTER REFRACTIVE SURGERY

Larissa Rossana Souza Stival, Belquiz R. do Amaral Nassaralla, Frederico Bicalho, João Jorge Nassaralla Júnior, Marisa Novaes Falleiro Chaves de Figueiredo

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

Purpose: To evaluate the clinical outcomes of intrastromal corneal ring segment (ICRS) implantation to correct keratoconus on eyes with prior refractive surgery. **Method:** 41 eyes of 25 patients, with ectasia after refractive surgery (PRK or LASIK) were studied in a nonrandomized, retrospective, observational case series. Corneal tunnels were created by means of mechanical dissection in all eyes. Main outcome measures included UCVA, BCVA, refraction, keratometry and computerized analysis of corneal topography. All surgeries were performed by the same surgeon between March 2005 and October 2013. **Results:** 41 eyes of 25 patients, 13 men and 12 women, with postoperative keratectasia after PRK (8 eyes, Group A) and LASIK (33 eyes, Group B) were evaluated. Average age at the time of surgery was 28.66 (± 5,65) years. Mean follow-up was 3 years. A single segment was implanted in 14 eyes (34.1%) and double segments were implanted in 27 eyes (65. 9%) according to the nomogram. The mean corneal astigmatism decreased from -4.36 diopters (D) preoperatively to -1.66 D postoperatively ($P=2.85x10^{-8}$). The mean spherical equivalent decreased from -3.24 D to -2,34 (P=0.0033). The mean refractive astigmatism decreased from -2. 93 D to -1. 59 ($P=1.69x10^{-5}$). The mean keratometry decreased from 46.88 D to 45.53 D, respectively; the decrease was statistically significant ($P=4.19x10^{-11}$). The decrease in mean corneal astigmatism was statistically significant (P=0.000). There was a statistically significant reduction in keratometric values from preoperative to the last follow-up examination (P=0.000). **Conclusions:** ICRS implantation is a useful option for the treatment of ectasia following refractive surgery. It resulted in a significant reduction of refractive cylinder and increase of BSCVA.

P 025

RELAÇÃO DA ASSIMETRIA DE ACOMETIMENTO DO CERATOCONE COM A POSIÇÃO PREFERENCIAL DE DORMIR

Francisco Nepomuceno Neto, Mário Henrique Camargos de Lima

Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP)

Objetivo: Analisar a possibilidade de associação da posição preferencial de dormir com a assimetria de acometimento corneano de pacientes com ceratocone. **Método:** Estudo transversal retrospectivo realizado com 80 pacientes nas dependências do Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos. Uma vez atendendo aos critérios de inclusão o paciente foi submetido a um questionário sobre a posição preferencial de dormir. A associação entre a posição preferencial para dormir e assimetria de acometimento corneano pelo ceratocone foi analisada. Para todos os pacientes com assimetria de acometimento corneano, o melhor olho e pior olho foram definidos com base no valor determinado na topografia realizada até seis meses após a inscrição de cada paciente no projeto. **Resultados:** Observou-se alto índice de concordância na posição preferencial de dormir e o acometimento corneano. Sugere-se que medidas simples de mudança de decúbito à noite poderiam influenciar na evolução da ectasia. **Conclusões:** Estudos prospectivos são necessários para avaliar a validade da relação estudada. No entanto, o trabalho retrospectivo sugere fortemente a associação entre o trauma mecânico durante o sono e a evolução do ceratocone.

P 026

RESULTADOS DA CULTURA DE ÚLCERA DE CÓRNEA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Verônica de Almeida Prado Bresciani, Flávia Rossi, Flávio Villela, João Nobrega de Almeida Júnior, Milton Ruiz Alves, Nagilton Bou Ghosn, Pedro Carricondo, Ruth Santo, Tatiana Tanaka, Thais Sabato Romano di Gioia

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Padronizar metodologia e treinar residentes na coleta de úlcera de córnea no serviço de oftalmologia do Hospital das Clínicas da USP (HC-FMUSP). Avaliar os agentes mais prevalentes e a positividade do método. **Método:** Médicos residentes, submetidos ao treinamento prático pela equipe de microbiologia, realizaram a coleta de pacientes com úlcera de córnea que procuraram o serviço de emergência do HC-FMUSP de dez/12 a jan/14. A coleta foi realizada sob lâmpada de fenda, após instilação de anestésico. A espátula de Kimura de platina foi substituída por material semelhante de titânio. O objetivo desta troca foi viabilizar financeiramente o exame em um hospital público. Devido à troca do material, as espátulas foram previamente esterilizadas para realização da coleta, não se utilizando aquecimento para esterilização como descrito na metodologia convencional. A amostra foi semeada nos seguintes meios de cultura: lâmina para pesquisa de Gram, pesquisa de fungo com solução salina, caldo de tioglicolato, ágar sangue, ágar chocolate, tubo Sabouraud e BHI. Para cada meio, uma espátula estéril foi usada. **Resultados:** Dentre os 85 casos coletados, 51 (60%) tiveram resultado positivo. Dentre os positivos, 9 (17,6%) isolaram fungos e 42 (82,4%) isolaram bactérias. Os agentes mais encontrados foram *Propionibacterium acnes* (17,6%), *Pseudomonas aeruginosa* (11,8%), *Staphylococcus epidermidis* (11,8%) e *Staphylococcus aureus* (7,8%). Dentre os fungos, os agentes mais frequentes foram *Fusarium* sp (5,9%) e *Candida parapsilosis* (3,9%). **Conclusões:** A positividade de 60% é compatível com a encontrada na literatura e encoraja a introdução da metodologia em outros serviços de ensino. O treinamento fácil e a possibilidade de guiar o tratamento das úlceras são outros fatores que contribuem para a decisão de realização da coleta.

P 027

TIPAGEM MOLECULAR E RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS DE ISOLADOS OCULARES DE *S. AUREUS* RESISTENTE À METICILINA

Ana Luisa Hofling-Lima, Antonio Carlos C. Pignatari, Katiane Santin, Marcos Vinicius Gaspari, Paulo José Martins Bispo, Roberta C. C. Mingrone, Smairah F. Abdallah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Determinar a epidemiologia molecular e correlacionar o tipo da *S. aureus* resistente à meticilina (MRSA) com o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos de amostras isoladas de pacientes com conjuntivite, ceratite, dacriocistite e blefaroconjuntivite. **Método:** Estudou-se 42 MRSA isolados entre jan/2007-maio/2013 de pacientes atendidos no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP. A identificação de espécie foi confirmada pela detecção do gene nuc e a resistência à meticilina pela presença do gene mecA. A tipagem do cromosso cassete relacionado à resistência à meticilina (SCCmec) foi realizada por PCR multiplex e o estudo da clonalidade dos isolados pelo perfil de macrorrestrição do DNA cromossomal utilizando eletroforese em gel de campo pulsado (PFGE). A concentração inibitória mínima para ciprofloxacina, moxifloxacina, gatifloxacina, linezolida e vancomicina foi determinada por E-test. **Resultados:** Isolados carreando SCCmec dos tipos II (35,7%) e IV (40,5%) foram predominantes. Os isolados do tipo II são compostos de 2 clusters principais,com perfil bastante clonal de acordo com análise por PFGE. Do total de 42 amostras, apenas 1 isolado apresentou SCCmec do tipo I; 2 do tipo V; 3 do tipo III; e 4 consideradas não tipáveis. Os MRSA dos tipos IV e V apresentaram maior sensibilidade às fluoroquinolonas em comparação com os tipos I, II e III e foram mais frequentes isolados de conjuntivite (58,8%). Todas as amostras foram negativas para a presença do gene luk que codifica a produção da leucocidina de Panton-Valentine (PVL). **Conclusões:** MRSA dos tipos IV e V associados à infecções na comunidade (CA-MRSA) foram os mais sensíveis às fluoroquinolonas. MRSA carreando SCCmec dos tipos II e III, associados a infecções adquiridas em ambiente hospitalar (HA-MRSA) podem ser isolados de infecções oculares e são sensíveis apenas a vancomicina e linezolida.

P 028

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO OLHO SECO EM PORTADORES DE ROSÁCEA

Nina Rosa Konichi da Silva, Bruna de Carvalho Madeira, Fernando Nogueira Rodrigues, Guilherme Zandoná Gabaldo, Mário Henrique Camargos de Lima, William Camargos de Lima

Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP)

Objetivo: Utilizar propedêutica e corantes específicos para detecção e tratamento precoce de síndrome do olho seco em pacientes portadores de rosácea no CHPBG. **Método:** O estudo foi realizado nas dependências do Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos divisão de clínica dermatológica e oftalmológica (setor de córnea e doenças externas). O estudo incluiu pacientes com diagnóstico de rosácea, em condições de realizarem o acompanhamento periódico exigido. Que possuíam capacidade de entender os resultados esperados além da idade superior a 18 anos, com assinatura do termo de consentimento. Foram excluídos pacientes com outra afecção dermatológica e/ou ocular, assim como uso de medicamentos que interfeririam no resultado da pesquisa. O estudo observacional com intervenção incluiu um grupo de 50 pacientes com diagnóstico de rosácea que foi submetido a avaliação do acometimento ocular por meio de questionário dos sintomas (OSDI), exame na lâmpada de fenda e exames complementares que incluiu BUT, teste de Schirmer I, CLEK (rosa bengala) e teste com verde de lisamina. **Resultados:** Observou-se uma dissociação entre a gravidade do quadro dermatológico e ocular. Notou-se se ainda a presença de múltiplas variáveis contribuindo para a sintomatologia de olho seco (alterações qualitativas e quantitativas da lágrima). O verde de lisamina mostrou-se um corante sensível e específico na detecção precoce das variadas formas de olho seco. **Conclusões:** A rosácea é uma doença que exige acompanhamento multiprofissional. O diagnóstico pode ser realizado no consultório oftalmológico por meio de propedêutica e sinais clínicos específicos. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado contribuem para a diminuição dos sintomas e as sequelas causadas pela rosácea.

P 029

IDENTIFICAÇÃO E FREQUÊNCIA DAS ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA DISTROFIA MIOTÔNICA TIPO 1 (DM1)

Karin Suzete Ikeda, Anamarli Nucci, Cristina Iwabe, Keila Monteiro de Carvalho, Marcondes Cavalcante França Júnior

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Identificar a frequência das anormalidades oftalmológicas dos pacientes com distrofia miotônica tipo 1 (DM1). **Método:** Estudo descritivo, realizado no Ambulatório de Oftalmologia do HC/FCM da UNICAMP. População do estudo: pacientes com DM1 do Ambulatório de Doenças Neuromusculares do HC/FCM da UNICAMP. **Métodos:** Os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico, incluindo acuidade visual, refração, campo visual de confrontação, teste de visão de cores (teste de Ishihara), tonometria de aplanação (tonômetro de Goldmann), biomicroscopia, fundoscopia, exame de motilidade ocular, teste de estereopsis (Titmus), avaliação da presença de nistagmo, avaliação da presença de diplopia com medida da mesma se presente. Em pacientes em que não foi possível realizar todos os exames por algum motivo foram realizados os demais exames que foram considerados para a análise dos resultados. **Resultados:** Em relação à presença de catarata, dos 90 olhos examinados, 20 (32,2%) apresentaram catarata, 30 (33,33%) opacidades subcapsulares, 13 (14,44%) já foram submetidos à cirurgia e 18 (20%) apresentaram cristalino transparente. A pressão intraocular variou de 6 a 14 mmHg, com média de 8,90. Vinte e três pacientes (51,11%) apresentaram ptose. Quanto ao erro refracional, dos 90 olhos, 5 apresentaram emetropia, 9 miopia, 8 hipermetropia, 16 astigmatismo, 32 miopia e astigmatismo, 20 hipermetropia e astigmatismo. Nove (20%) dos pacientes apresentaram nistagmo. O teste de Ishihara não apresentou alterações. Seis pacientes (13,33%) apresentaram escavação aumentada 5 alteração na retina. Oito pacientes apresentaram estrabismo, sendo 2 exotropia intermitente, 1 exotropia, 1 esotropia e 4 exoforia. **Conclusões:** Concluimos que devido à frequência de alterações oftalmológicas em pacientes com DM 1 é importante que os mesmos sejam avaliados precocemente para que seja feito o tratamento apropriado quando necessário.

P 030

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS EM PORTADORES DE CATARATA CONGÊNITA

Renata Maria Baumgratz Barbosa, Guilherme Magalhães Bueno, Norma Allemann, Paulo Henrique Souza

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Elaborar uma análise estatística retrospectiva dos principais achados ultrassonográficos obtidos em pacientes com catarata congênita e submetidos à ultrassonografia oftalmológica. Avaliar como a realização de ultrassonografia ocular em pacientes com catarata congênita, previamente à decisão de tratamento cirúrgico, pode auxiliar na qualidade de atendimento médico, na redução dos gastos, no planejamento cirúrgico e na definição do prognóstico visual destes pacientes. **Método:** Estudo transversal, não-intervencional, retrospectivo, não-comparativo que avaliou registros e laudos arquivados de exames de pacientes com diagnóstico de catarata congênita do Setor de Ultrassonografia Ocular do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina - UNIFESP, realizados entre janeiro de 2002 e dezembro de 2013. Dados avaliados: comprimento axial, simetria, descolamento de retina, alterações vítreas ou vítreo-retinianas, persistência da vasculatura fetal, descolamento do vítreo posterior, tumores intraoculares, entre outros. **Resultados:** Avaliados 394 olhos (260 pacientes). 21,39% tinham comprimento axial (Cax) diminuído e 17,18%, aumentado. Sendo que 19,06% tinham Cax assimétricos. A escavação papilar foi considerada evidenciável em 10,43%. O estafiloma de polo posterior esteve presente em 9,89% e a persistência vascular fetal foi observada em 7,16%. Observou-se descolamento de retina em 7,5%. 55,97% foram descritos como membranas vítreas móveis e 43,34% tinham cavidade vítrea anecoica. **Conclusões:** O exame de ultrassonografia ocular, de grande utilidade na avaliação de doenças do segmento posterior, é capaz de diagnosticar nos pré-operatórios de catarata congênita densa alterações oculares associadas e, assim, minimizar gastos, orientar condutas e informar médicos e familiares quanto ao prognóstico visual.

P 031

COMPARATIVO PRÉ-OPERATÓRIOS DOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE CATARATA EM SALGUEIRO - PE NOS ANOS DE 2006 E 2012

Eduardo José Pinheiro Callou, Wagner Costa de Oliveira Lira

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Comparar a idade de acesso, sexo, acuidade visual e classificação das cataratas no pré-operatório dos pacientes submetidos à cirurgia de catarata nos mutirões da unidade oftalmológica móvel cirúrgica da Fundação Altino Ventura nos anos de 2006 e 2012 no município de Salgueiro - PE. **Método:** Estudo retrospectivo observacional descritivo, realizado através da revisão de prontuários dos pacientes operados em 2006 e 2012 na unidade de oftalmológica móvel da Fundação Altino Ventura. **Resultados:** A amostra formada por 333 cirurgias de 261 pacientes, sendo 125 (47,89%) em 2006 e 136 (52,10%) em 2012, revelou uma maior procura pelo sexo feminino nos dois anos estudados 55 (59,70%) em 2006 contra 47 (54,02%) em 2012; A idade média de acesso teve uma redução de quatro anos nos dois anos comparados, baixando de 70,2 para 66,78 anos. Quanto à acuidade visual (AV), observou-se que em 2006, 55,02% dos pacientes tinham AV pré-operatório entre 20/40 e 20/200 e que em 2012 esse número era de 83,59%. O número de pacientes com cegueira legal, com AV pior que 20/400, em 2012 (15,57%) diminuiu drasticamente quando comparada ao ano de 2006 (43,10%). Observou-se também que cataratas cada vez mais moles vêm sendo submetidas à cirurgia e que as cataratas de maior densidade estão diminuindo quando comparados os dois períodos estudados. **Conclusões:** A descentralização dos serviços oftalmológicos, a criação de modelos assistenciais e implantação dos mutirões de catarata, em apenas seis anos, já se evidencia uma sensível melhora do perfil dos pacientes submetidos à cirurgia de catarata.

P 032

DADOS ANTROPOMÉTRICOS E SOCIOEPIDEMIOLÓGICOS EM MENORES DE 15 ANOS COM BAIXA VISÃO

Nara Lins Neves Baptista, Hanne Bakke, Silvia Sarinho

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Descrever os dados antropométricos e socioepidemiológicos de crianças atendidas em um centro especializado de reabilitação. **Método:** No período de 7 a 11 de abril de 2014 durante execução do projeto "A visão do meu olhar" do Centro Especializado em Reabilitação da Fundação Altino Ventura, foi preenchido formulário com dados antropométricos e socioepidemiológicos de crianças menores de 15 anos. **Resultados:** Foram 23 formulários, a idade variou de 2 a 14 anos e 6 meses, média de 7 anos e 3 meses, sendo 11 do gênero masculino e 12 feminino. Entre 23 crianças, uma apresentava baixa estatura e 22 estatura adequada para idade. Quanto ao estado nutricional, 2 tem magreza, 14 são eutróficas, 5 sobrepeso e 2 obesas. Seis praticam atividade física regular. A média de idade das genitoras foi 37 anos e dos genitores 42 anos, entre eles 16 tinham 2º grau completo. Durante a gestação, uma genitora apresentou diabetes gestacional e hipertensão, uma pré-eclampsia e uma oligoâmnio. Cinco genitoras eram tabagistas e 3 usaram drogas ilícitas. Quanto às intercorrências no período neonatal, 3 foram prematuros, 2 necessitaram de UTI, um apresentou infecção neonatal e 4 foram de baixo peso ao nascer. Quanto à frequência à escola, 21 frequentam, 1 frequenta escola especializada em crianças com deficiência e 2 frequentam escola com apoio individual. A etiologia da baixa visão estava associada a catarata em 3 crianças, glaucoma congênito em 3, estrabismo em 2, erros refrativos não corrigidos 4, neuropatia do nervo óptico 1, retinoblastoma 1, síndrome de Moebius 1, coriorretinite macular 1, albinismo 1, sequela síndrome Stevens-Johnson 1, anoftalmia 1, distrofia de cones e bastonetes 1, distrofia de retina 1 e retinopatia da prematuridade 1. **Conclusões:** A existência de poucas publicações sobre o tema indica a necessidade de novas pesquisas sobre as características antropométricas e socioepidemiológicas das crianças brasileiras com baixa visão.

P 033

ERROS REFRATIVOS E COMPONENTES OCULARES EM ESCOLARES DE CAMPINAS, BRASIL

Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira, Ana Cláudia Bertolani, Carlos Eduardo Leite Arieta, Diana Maziero, Gustavo L. Astur, Ítalo Fernandes Espírito Santo, Luís Pozzi, Rosane Sivestre Castro, Thais Helena Passos

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Descrever a distribuição dos erros de refração e dos componentes oculares (biometria óptica) em escolares de Campinas, Brasil. **Método:** Quatro grupos de alunos foram selecionados aleatoriamente em diferentes escolas. Eram do 1º (5-7 anos de idade), 5º (9-11 anos de idade), 9º (13-15 anos de idade) e 12º (16-18 anos) ano (níveis fundamental e médio). A coleta de dados incluiu a acuidade visual corrigida e autorrefração cicloplegiada (Topcon AR8900). Miopia foi definida como um equivalente esférico (EE) <-0,50 D, hipermetropia como EE>2,00 D, astigmatismo como cilindro <1,00 D se -0,50>EE<2,00, e como emetropia -0,50>EE<2,00 com cilindro <1,00 D. O Lenstar LS900 foi usado para todas as medições biométricas. **Resultados:** Dos 1.100 estudantes convidados, a participação global foi de 70% (778). Quatrocentos e quarenta (56%) eram do gênero feminino. As distribuições de gênero foram semelhantes entre os grupos etários. A acuidade visual corrigida (P=0,342), a espessura corneana central (P=0,319), a ceratometria (P=0,087) e o diâmetro horizontal da íris (P=0,218) eram semelhantes nos quatro grupos. Houve diferenças significativas entre os grupos etários/escolares (do mais jovem para o mais velho, progressivamente) na prevalência de miopia (2,8%, 6,4%, 12,6% e 19,5% - P<0,001), no equivalente esférico (1,00, 0,91, 0,59 e 0,23 D - P<0,001), na profundidade da câmara anterior (2,98, 3,11, 3,16 e 3,17 mm - P<0,001), na espessura do cristalino (3,54, 3,41, 3,44 e 3,48 mm - P<0,001), no comprimento axial (22,5, 23,0, 23,2 e 23,4 mm - P<0,001), na pupilometria (5,99, 6,73, 6,77 e 6,84 mm - P<0,001) e no poder do cristalino (fórmula de Bennett) (23,6, 22,2, 21,7 e 21,2 D - P<0,001). **Conclusões:** Este estudo de base populacional descreveu a prevalência de erros refrativos e distribuição de componentes oculares em escolares de Campinas, Brasil.

P 034

PREVALENCE AND CAUSES OF VISUAL IMPAIRMENT AND BLINDNESS IN AN URBAN POPULATION: THE SOUTH BRAZILIAN BOCAIUVA STUDY

Lisandro Massanori Sakata, Ana Teresa Ramos Moreira, Carolina Daguano, Kenji Sakata, Lucas Shiokawa, Mário Sato, Natasha Iskorotenski Murta, Newton P. Duarte, Roberto Schunemann, Vivane M. Sakata

Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR)

Purpose: To describe the prevalence and causes of visual impairment and blindness in an urban Brazilian population. **Method:** All subjects over 40 years old living in Bocaiuva city were invited to participate in this population-based study. Participants underwent standardized ophthalmic assessments for visual impairment and blindness, using best-corrected visual acuity, and presenting visual acuity, according to the modified World Health Organization (WHO) definitions. Unilateral blindness was defined based on the worse eye, and bilateral visual impairment or blindness was based on the better eye. Visual impairment was defined as VA <20/60 but >20/400 , and blindness as VA >20/400. Primary causes of visual impairment and blindness were determined. **Results:** A total of 1,211 eligible individuals (78.6% response rate) participated, whereas 791 (65.3%) self-reported as white and 385 (31.8%) as non-white. Based on WHO definitions, the age-standardized prevalence for bilateral blindness - 1.78%, bilateral visual impairment - 2.16%, and unilateral blindness - 3.14%. Another 0.17% of bilateral blindness and 3.15% of visual impairment were correctable with refraction. Cataract was the principal cause of best-corrected bilateral blindness (45.4%) and bilateral visual impairment (55.5%). Other major causes of bilateral blindness were: retina/macula abnormalities - including uveitis (31.8%), glaucoma (18.2%), and diabetic retinopathy (4.5%). Other major causes for visual impairment were: retina/macula abnormalities (22.2%), and diabetic retinopathy (3.7%). The main causes for unilateral blindness were: trauma (35.1%), and cataract (21.6%). **Conclusions:** This is first population-based study from Brazil to report the rates of best-corrected bilateral blindness, visual impairment, and unilateral blindness. Predominant causes of blindness and visual impairment are treatable.

P 035

PREVALÊNCIA DE TRACOMA EM ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM BANANEIRAS - PB

Hitallo Nunes Medeiros, Carlos Henrique Sarmento Lessa, Debora Chistina Pereira Fernandes Santos, Diego Nery Benevides Gadelha, Jamilla Asfora, Luiz Augusto da Silva Cavalcante, Melo M. C. S. C. Milena Amorim de Souza Medeiros, Neylane Coelho Gadelha

Faculdade de Ciências Medicas de Campina Grande - Campina Grande (PB)

Objetivo: Fazer um estudo epidemiológico do tracoma, investigando a prevalência em alunos da cidade de Bananeiras-Paraíba, visando estruturar um modelo de erradicação dessa doença. **Método:** Foram examinados 207 alunos de ambos os sexos, de idades entre 5 a 17 anos, através de avaliação oftalmológica constituída de inspeção, acuidade visual para longe sem correção, avaliação conjuntival tarsal com lupa de 2,5x de aumento. Obedeceu-se a classificação clínica de tracoma preconizada pela OMS. **Resultados:** Dos 207 alunos examinados, 140 (67,6%) tiveram acuidade visual para longe sem correção alterada, 10 (4,8%) apresentaram folículos à inspeção da conjuntiva tarsal e 4 (1,9%) alunos afirmaram casos de tracoma na família. Foram observados 8 casos (3,8%) clinicamente positivos para tracoma folicular, destes, 1 aluno (12,5%) tinha antecedente familiar de tracoma, 7 (87,5%) tiveram acuidade visual para longe sem correção alterada e 8 (100%) apresentavam folículos à inspeção na conjuntiva tarsal. Todos os alunos diagnosticados com tracoma receberam azitromicina oral, em dose única. **Conclusões:** A prevalência encontrada situa-se muito abaixo da taxa referida para o município de Bananeiras, o que levanta a possibilidade de que a prevalência desta doença no município não esteja atualizada ou de que a escola escolhida não seja representativa do município. Estudos adicionais envolvendo amostras mais representativas devem ser realizadas assim como outros municípios serão selecionados para aplicação do projeto.

P 036

TAXA DE COBERTURA DE ÓCULOS EM MENORES DE 18 ANOS EM UMA REGIÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Luiz Vieira e Sá II, Carlos Roberto Padovani, Fábio Henrique Ferraz, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Determinar a taxa de cobertura de correção óptica e a magnitude dos erros de refração não corrigidos em indivíduos <18 anos em uma região do estado de São Paulo. **Método:** Foi realizado estudo transversal, de amostragem probabilística e sistemática, em nove municípios da região centro-oeste paulista. A amostra foi constituída de 1.765 indivíduos com idade >1 ano e <18 anos. Foi realizada uma entrevista e exame oftalmológico completo. A acuidade visual (AV) foi obtida com a visão apresentada e após exame de refração, com a melhor correção óptica. Para o cálculo da taxa de cobertura de óculos foram levados em consideração dois grupos: "met need" que representa as pessoas que possuem AV <20/40 no melhor olho sem correção, mas que atingem 20/40 ou mais com a sua correção atual; e "unmet need" que são aqueles que possuem AV <20/40 no melhor olho sem correção e que não usavam óculos ou não atingiam 20/40 ou mais com a correção atual, mas que atingem AV > 20/40 com a melhor correção óptica. A taxa de cobertura de óculos foi calculada: met need/ (met need + unmet need), segundo faixa etária, sexo e município. **Resultados:** A necessidade de correção óptica foi atendida por óculos apropriados (met need) em 4,36% da amostra e não foi atendida (unmet need) em 13,09%. A taxa de cobertura calculada para a população do estudo foi de 25%. **Conclusões:** A taxa de cobertura de correção óptica para <18 anos foi de 25% na população de estudo, sendo que 13,09% não possuíam correção óptica adequada, mostrando ser este um grupo com altos índices de erros de refração não corrigidos. Estes resultados podem guiar programas de intervenção na sociedade que ocasionariam importantes impactos econômicos e na qualidade de vida.

P 037

TEMPO DE ESPERA PARA CIRURGIA DE CATARATA PELO SUS EM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DE GOIÂNIA - GO

Fernando Plazzi Palis, João Jorge Nassaralla Júnior, Iara Dias Cavalcante, Larissa Rossana Souza Stival, Luís Gambi Deienno

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

Objetivo: A catarata é responsável por 50% dos casos de incapacidade visual sendo a principal causa mundial de cegueira. O tempo de espera da cirurgia de catarata no Brasil era de mais de sete anos antes do advento dos programas federais de incentivo aos mutirões de catarata e da facilidade de acesso à cirurgia nos principais centros universitários do país. O objetivo do trabalho é quantificar o tempo de espera dos pacientes submetidos à cirurgia de catarata pelo SUS entre os meses de outubro a dezembro de 2013 em uma instituição privada que presta serviços SUS em Goiânia - GO. **Método:** O estudo é transversal. Foram selecionados aleatoriamente 24 prontuários dos pacientes operados de catarata pelo método da facoemulsificação no período de outubro a dezembro de 2013. A data do diagnóstico da catarata, o dia da cirurgia, a cidade de origem dos pacientes e o dia da autorização do procedimento cirúrgico pelo SUS foram os itens analisados. **Resultados:** O tempo de espera entre o diagnóstico da catarata e a cirurgia foi em média de 10 meses e 21 dias, sendo que dos pacientes residentes em Goiânia, a média foi de 8 meses e 9 dias e dos residentes em outras cidades do estado foi de 12 meses e 12 dias. O tempo médio entre a autorização da cirurgia e a data da cirurgia foi de 5 meses e 25 dias, sendo que dos pacientes residentes em Goiânia foi de 4 meses e 21 dias e dos residentes das outras cidades foi de 8 meses. **Conclusões:** Os fatores principais que influenciaram o tempo delongado entre o diagnóstico e cirurgia foram a fila de espera para marcação das cirurgias, a realização dos exames pré-operatórios e autorização dos procedimentos pelo SUS. Os valores encontrados são semelhantes aos encontrados na literatura para os pacientes residentes em Goiânia e maiores para aqueles residentes em Goiânia e maiores para aqueles residentes nas cidades do interior do estado.

P 038

TRAUMATISMO OCULAR: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ALAGOAS

Mayra Colnaghi de Oliveira, Renato Wendell Ferreira Damasceno

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió (AL)

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de pacientes vítimas de traumatismo ocular em um hospital terciário de Alagoas. **Método:** Análise estatística descritiva de prontuários. **Resultados:** Foram analisados os prontuários de todos os pacientes atendidos de janeiro a dezembro de 2012, no Hospital Geral do Estado Professor Osvaldo Brandão Vilela. Um total de 165 pacientes, vítimas de traumatismo ocular, foi incluído no estudo. O sexo masculino foi o mais afetado, totalizando 84,24% dos atendimentos, enquanto o feminino foi acometido em 15,76% dos casos. Não houve diferença significativa quanto à lateralidade, sendo o olho esquerdo afetado em 46% dos casos, enquanto o direito, em 45,5%. O acometimento bilateral esteve presente em 8,5% dos pacientes. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos, representada por 27,3% dos casos. Em seguida, em ordem decrescente, as faixas etárias de zero a 19 anos (22,4%), 30 a 39 anos (20%), 40 a 49 anos (15,1%), 60 anos ou mais (9,1%) e 50 a 59 anos (6,1%). Os acidentes de trânsito foram a principal causa dos traumatismos, correspondendo a 44,85% dos casos. Outras causas significativas foram agressão corporal (18,8%), ferimentos por arma de fogo (6,1%) e ferimentos por arma branca (4,8%). **Conclusões:** O trauma ocular nos pacientes atendidos no Hospital Geral do Estado Professor Osvaldo Brandão Vilela, em Alagoas, de janeiro a dezembro de 2012, acometeu mais frequentemente pacientes do sexo masculino, na faixa etária dos 20 aos 29 anos. O acometimento unilateral foi predominante, havendo equivalência estatística entre comprometimento do olho esquerdo e do olho direito. Em crianças, as causas mais encontradas estavam relacionadas a atividades de lazer e acidentes domésticos, enquanto em adultos, a maior prevalência foi relacionada a acidentes de trânsito, agressão corporal e ferimentos por arma de fogo.

P 039

EFICÁCIA DA ONDANSETRONA NA PREVENÇÃO DE NÁUSEAS E VÔMITOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE ESTRABISMO

Jorge Antonio Meireles Teixeira, Álvaro Bruno Botentuit Serra de Castro, Daniel Costa Campos, José Bonifácio Barbosa Júnior, José Mário de Menezes Filho, Reinaldo Izidório dos Santos Filho

Hospital Universitário Presidente Dutra da Universidade Federal do Maranhão - São Luís (MA)

Objetivo: Avaliar a eficácia da ondansetrona na prevenção de náuseas e vômitos no pós-operatório (NVPO) de cirurgia de estrabismo. **Método:** Trata-se de um estudo analítico, experimental, aleatório, com amostra de conveniência no qual foram incluídos pacientes submetidos à cirurgia de recuo e/ou ressecção para correção de estrabismo no Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Presidente Dutra da Universidade Federal do Maranhão, no período de 2009 a 2012. Os pacientes foram divididos em dois grupos, sendo um grupo de pacientes que fez uso profilático de ondansetrona no pré-operatório da cirurgia de estrabismo e outro grupo com pacientes que não fizeram uso profilático da ondansetrona no pré-operatório da cirurgia de estrabismo. **Resultados:** 4,35% dos pacientes que usaram ondansetrona intravenosa no pré-operatório da cirurgia de estrabismo apresentaram NVPO, enquanto que 43,48% dos que não usaram ondansetrona apresentaram NVPO. Dos pacientes que não usaram ondansetrona a incidência de NVPO naqueles que foram submetidos à cirurgia de grande porte foi de 58,33% e naqueles que foram submetidos à cirurgia de pequeno porte foi de 27,27%. **Conclusões:** Apesar de este estudo ter sido realizado com um grupo pequeno de pacientes, os resultados sugerem que ondansetrona, quando usado por via intravenosa no per-operatório, previne a ocorrência de NVPO na cirurgia de estrabismo. Foi possível observar ainda uma relação entre o porte da cirurgia de estrabismo e a ocorrência de náuseas e vômitos no pós-operatório.

P 040

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE TRATADOS OU NÃO COM TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA

Adriana de Oliveira Lima Góis, Ana Maria Florian, Eveline B. Araújo, Gustavo R. C. Santos, Liana O. Ventura, Marcelo Kerstenetzky, Vanessa Van Der Linden

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Descrever os principais achados oftalmológicos de pacientes com mucopolissacaridose (MPS), submetidos ou não à terapia enzimática. **Método:** Estudo prospectivo, observacional e transversal de pacientes recrutados pela Associação de Mucopolissacaridose de Pernambuco (AMPS-PE). Todos os pacientes foram examinados por equipe multidisciplinar. Descrevemos, neste estudo, os achados oftalmológicos de 35 pacientes com MPS confirmados laboratorialmente. Todos os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo e foram subdivididos de acordo com o tipo de MPS. **Resultados:** A média de idade dos pacientes do estudo foi de 11,77 ± 8,35 anos. A média de idade no início do tratamento foi de 9,30 ± 8,07 anos. A maioria era do sexo masculino (60%). Os tipos de MPS encontrados foram: I, II, IV, VI e VII. O tipo VI foi o mais encontrado (57,1%). Terapia de reposição enzimática era feita em 27 (77,1%) dos casos. A média de acuidade visual em logMAR foi de 1,45 ± 0,55 para o tipo I, 1,45 ± 0,48 para tipo II, 0,05 ± 0,05 para tipo IV, 0,60 ± 0,05 e 0,20 ± 0,0 para tipo VI e VII, respectivamente. Opacidade corneal foi o achado ocular mais comum (77,1%), predominante em pacientes com MPS VI (70,3%), com diferença estatisticamente significante (p=0,004). As anormalidades fundoscópicas estiveram presentes em 40% dos pacientes. A média do comprimento axial foi de 22,03 ± 1,72 mm e a da espessura da parede ocular foi de 1,36 ± 0,42 mm. O achado ocular mais prevalente na ultrassonografia foi o edema de disco óptico (25,7%). **Conclusões:** Pacientes com MPS do tipo I e II apresentaram acuidade visual igual ou pior que 20/200. A opacidade de córnea foi o achado do segmento anterior mais prevalente, responsável por maior comprometimento visual, encontrado principalmente em pacientes com MPS VI. As neuropatias e retinopatias foram os achados mais frequentes em pacientes com MPS VI.

P 041

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM UMA FAMÍLIA COM ANIRIDIA CONGÊNITA DO SERTÃO DE ALAGOAS

Bruno Nobre Lins Coronado, Aline Sampaio Fernandes, Ana Karolina Maia de Andrade, Hiran Pereira Monte Filho, Isabella Lopes Monlleó, Mário Jorge Santos, Reinaldo Luna Omena Filho, Vanessa Rodrigues Paixão-Côrtes, Zuleide Silva Fernandes Lima

Universidade Federal de Alagoas (UFA) - Maceió (AL)

Objetivo: Descrever variações clínicas de sujeitos com aniridia congênita pertencentes a uma família de Alagoas. **Método:** Foram identificados 53 afetados pertencentes a cinco gerações da mesma família composta por 153 indivíduos. Avaliaram-se 31 afetados quanto a anomalias oftalmológicas. Material biológico para extração de DNA foi coletado de 29 afetados e 28 controles intrafamiliares. Os dados foram registrados em protocolo próprio. Aprovado em CEP nº 195.023. **Resultados:** Todos os casos tinham anormalidades oculares e mais da metade apresentava aniridia total bilateral (58,06%). Foi encontrada acuidade visual corrigida ≤20/80, sendo que 25 (80,64%) apresentavam acuidade de conta dedos ou pior. Nistagmo foi observado em todos os indivíduos. Em 16 casos, os pacientes queixavam-se de fotofobia, 19 possuíam catarata e 3 apresentavam escavação sugestiva de glaucoma. **Conclusões:** Comprovou-se herança autossômica dominante com expressão fenotípica variável devida a uma mutação no gene PAX6 (c.141+1G>A), envolvido no desenvolvimento da íris. Este trabalho apresenta a primeira descrição deste fenótipo em um grande número de indivíduos da mesma família. As anormalidades oculares são compreendidas pela história natural da doença. O nistagmo estava presente em todos os pacientes, sinal de déficit visual significativo. Contrariamente à literatura, apenas 3 indivíduos possuíam características de glaucoma. Atuar com precocidade pode garantir prevenção ou postergar cegueira e, com isso, melhorar a qualidade de vida destes pacientes.

P 042

A IMPORTÂNCIA DE MATERIAIS ADAPTADOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Carlos Eduardo Teodoro Vieira

Centro de Prevenção e Reabilitação da Deficiência da Visão Próvisão - São José dos Campos (SP)

Objetivo: A pesquisa teve como objetivo acompanhar o processo inclusivo de alunos com deficiência visual (cegos ou com baixa visão), associada ou não a outras deficiências, verificando a utilização de materiais adaptados na rede regular de ensino, na cidade de São José dos Campos, SP. Ressaltaram-se os recursos ópticos e não ópticos no contexto escolar, mediante a necessidade de cada educando, propiciando melhor desempenho do aluno em suas atividades em sala. **Método:** A metodologia utilizada foi qualitativa e quantitativa, sendo os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com os educadores, familiares e alunos. A entrevista contou com um questionário dissertativo e de múltipla escolha. Foram apresentas estratégias, atividades e recursos para facilitar o processo de ensino de aprendizagem de alunos com deficiência visual, tendo a escola e o professor como agentes auxiliadores para inclusão desses educandos. **Resultados:** Observou-se que os educadores desconhecem os métodos de adaptação de materiais e de que maneira podem ser transmitidos conteúdos aos alunos com deficiência visual, apesar de demonstrarem sentimentos de valorização no que diz respeito à inclusão e crença de que a mesma contribui para o desenvolvimento cognitivo das pessoas com deficiência visual, levando-as a alcançar autonomia e independência. **Conclusões:** A inserção de recursos facilitadores que melhor atendam os alunos com deficiência visual em sala de aula, possibilitou maior inclusão destes nas práticas pedagógicas, integrando o ensino e aprendizagem com eficácia. A atuação dos professores contribuiu para os direitos desses alunos, minimizando preconceitos e mobilizando a escola para que possam ampliar de uma maneira melhor seus trabalhos.

P 043

ASSOCIAÇÃO ENTRE CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CONJUNTIVA E OUTROS TUMORES

Mariana Nobrega Meireles, Carlos Roberto Padovani, Mariângela Esther Alencar Marques, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Avaliar associação entre carcinoma espinocelular (CEC) de conjuntiva e outros tumores. **Método:** Realizou-se um estudo restropectivo de casos de CEC de conjuntiva com análise de prontuário de 37 portadores, diagnosticados por exame histológico no período de 1999 a 2014, para investigação de outros tumores, por meio dos laudos de exame anatomopatológico. **Resultados:** Dentre os 37 portadores de CEC de conjuntiva, 12 apresentavam outros tipos de tumores, sendo 1 adenoma tubular de reto/sigmoide, 1 adenocarcinoma de próstata, 1 leucemia linfocítica crônica, 1 seringocistoadenoma papilífero, 3 carcinomas basocelulares e 7 carcinomas espinocelulares. Observou-se que 2 portadores de CEC de conjuntiva desenvolveram mais de um tipo de carcinoma, a saber, basocelular e espinocelular de pele. **Conclusões:** Os estudos realizados até o presente momento apontam para a possibilidade de existir associação entre cânceres de pele, como carcinoma espinocelular e basocelular e, CEC de conjuntiva, uma vez que esses tumores compartilham fatores de risco semelhantes tais como exposição ambiental a substâncias químicas, exposição à radiação solar, pele de fototipo mais baixo, agressões crônicas cursando com inflamações e irritações locais.

P 044

AUTOPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS OFTALMOLÓGICOS AINDA EXISTE EM DROGARIAS DE JUIZ DE FORA - MG

João César Lage Nassaralla, Hélcio C. Pascholino Jr., João J. Nassaralla Jr.

Faculdade de Ciências Médicas e de Saúde de Juiz de Fora - Juiz de Fora (MG)

Objetivo: O objetivo deste estudo foi detectar e analisar a prescrição de medicamentos oftalmológicos por balconistas de drogarias. **Método:** Foram 47 drogarias selecionadas aleatoriamente, contatadas de acordo com o protocolo em um período de três meses. O protocolo consistiu em um dos autores ir a cada drogaria descrevendo sinais e sintomas de conjuntivite aguda, pedindo aconselhamento de medicamento para o tratamento de um familiar. A análise estatística dos dados foram feitas usando "Chi-square" para determinar a diferença de probabilidade no aconselhamento de tratamento sem prescrição médica entre drogarias das regiões central e periférica. **Resultados:** Das 47 drogarias, 42,6% estão localizadas na região central e 57,4% na região periférica. Sessenta por cento das drogarias da região central recomendaram medicações e 40% encaminharam ao serviço oftalmológico devido à ausência de prescrição médica. Na região periférica 77,8% recomendaram medicações e 22,2% encaminharam ao serviço oftalmológico. A probabilidade do aconselhamento para o tratamento da conjuntivite aguda nas drogarias periféricas comparadas com as centrais é 2,3 vezes maiores. No entanto por causa do número limitado de drogarias pesquisadas não foi possível detectar uma diferença estatisticamente significante (95% IC: 0,65-8,34). Dos 33 casos tratados, indicou-se antibiótico tópico em 24,2%; antibiótico e antisséptico em 15,2%; antibiótico e corticoide em 36,4%; antibiótico, antisséptico e corticoide em 12,1%; e antisséptico em 12,1%. Em nenhuma drogaria houve contato com o farmacêutico. **Conclusões:** Em 68,1% das drogarias pesquisadas, a medicação foi aconselhadas sem a presença do paciente, sem base científica, tomadas por profissionais sem qualificação ou autorização legal para fazê-lo. 87,9% dos medicamentos aconselhados foram antibióticos. A probabilidade de aconselhamento de medicamentos foi independente da localização das drogarias.

P 045

CORRELAÇÃO ENTRE ACUIDADE VISUAL E FATORES ANATÔMICOS EM OLHOS ALBINOS

Ludmila Freitas de Almeida, Camilla Olivera Xavier, Juliana Reis Guimarães, Laura Pires da Cunha, Ronaldo Yuiti Sano, Teruo Aihara, Vanessa Oliveira Andrade

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Correlacionar, separadamente, o grau de transiluminação da íris, o grau de transparência do epitélio pigmentar da retina na região macular e a espessura da retina na área macular com a acuidade visual com a melhor correção óptica em pacientes portadores de albinismo. **Método:** Foram avaliados dados referentes a 54 olhos de pacientes com qualquer tipo de albinismo. Todos eles foram submetidos à avaliação oftalmológica com mensuração da acuidade visual com a melhor correção óptica, biomicroscopia com graduação da transiluminação da íris, oftalmoscopia indireta e tomografia de coerência óptica (OCT). Foram obtidas e avaliadas estatisticamente a acuidade visual, as gradações de transiluminação da íris e transparência do epitélio pigmentar da retina bem como espessura da área macular por meio da OCT. **Resultados:** A correlação entre acuidade visual com a melhor correção óptica e grau de transiluminação da íris foi de -0,483, estatisticamente significante ($p<0,001$). Foi demonstrada correlação entre a queda progressiva na acuidade visual com a melhor correção óptica e o grau de transiluminação irídica. Houve correlação estatisticamente significante entre transiluminação da íris e coloração do epitélio pigmentar da retina, com valor de $p=0,008$. Este estudo não mostrou correlação estatisticamente significante entre acuidade visual com a melhor correção óptica e transparência do epitélio pigmentar da retina ou espessura da retina. **Conclusões:** Este estudo demonstrou forte correlação entre transiluminação irídica e acuidade visual com a melhor correção óptica em albinos, bem como a existência de correlação entre transiluminação da íris e transparência do epitélio pigmentar da retina. Não foi demonstrada correlação significativa entre a acuidade visual com a melhor correção e a espessura da retina em albinos.

P 046

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO: OS CAMINHOS PERCORRIDOS APÓS DESCOBERTA DA DEFICIÊNCIA VISUAL PELOS SUJEITOS E SEUS FAMILIARES

Aline Murari Ferraz Carlomanho, Heloísa G. R. G. Gagliardo, Rita de Cássia I. Montilha

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Conhecer os itinerários terapêuticos de pessoas com deficiência visual em atendimento de reabilitação, suas características sociodemográficas e satisfação. **Método:** Estudo descritivo e exploratório desenvolvido em um serviço universitário de reabilitação. Participaram da pesquisa 5 adultos com deficiência visual e 5 responsáveis legais por crianças com deficiência visual. Para coleta de dados utilizou-se questionário semiestruturado, aplicado aos participantes por meio de entrevista. **Resultados:** A escolaridade predominante foi ensino fundamental incompleto. A renda familiar da maioria dos participantes foi 3 salários mínimos. O meio de transporte utilizado por 70% dos participantes foi público. Houve predomínio da deficiência visual adquirida, e a primeira ajuda procurada pela maioria foi a médica. A maioria (70%) obteve diagnóstico oftalmológico no sistema particular de saúde e a metade (50%) buscou uma segunda opinião. Após diagnóstico, receberam encaminhamento para reabilitação 60% dos participantes e a mesma proporção encontrou o serviço em sua própria cidade. Nas expectativas sobre reabilitação, alegaram busca de estimulação visual (mães de crianças) e de independência e orientação e mobilidade (adultos). Todos os entrevistados disseram estar satisfeitos com o serviço, pois alcançaram maior independência e autonomia e melhora na qualidade de vida. **Conclusões:** Apesar da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência assegurar atendimento gratuito, a maioria dos participantes buscou recursos particulares para o diagnóstico e buscou a reabilitação no serviço público. Os participantes declararam satisfação com serviço de reabilitação recebido. Há necessidade de ampliar parcerias para que todos os deficientes visuais sejam encaminhados para serviços de reabilitação assim que for realizado o diagnóstico oftalmológico.

P 047

PERFIL DA DEMANDA DO ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO DE URGÊNCIA DO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

Emanuele Moraes Mello, Fernando Buzatto Mantovan, Tatiane Bordignon Uliana

Hospital Regional - Presidente Prudente (SP), Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) - Presidente Prudente (SP)

Objetivo: Identificar os motivos pelos quais os pacientes procuram atendimento no Pronto Socorro de Oftalmologia do Hospital Regional de Presidente Prudente. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética, onde o paciente foi indagado sobre a sua queixa principal por meio de questionário, além de abordar as variáveis: idade, sexo, olho acometido e, quando pertinente, se foi utilizado proteção ocular. **Resultados:** Foram coletados dados de 433 pacientes, entre março e agosto de 2013 (58,1% masculino e 41,8% feminino). A faixa etária mais acometida, em ordem decrescente, foi: 21 a 30 anos (23%), 31 a 40 anos (18,4%), 41 a 50 anos (12,9%), 51 a 60 anos (12,4%), 11 a 20 anos (9,9%), 61 a 70 anos (9%), mais de 70 anos (7,8%) e 0 a 10 anos (5,54%). Com relação ao olho acometido, 38,5% esquerdo; 33,9% direito; 33,2% em ambos; e 1,15% eram outras queixas (principalmente cefaléia). Os relatos mais prevalentes foram: sensação de corpo estranho (15,7%), dor ocular (13,3%), ardor (12,4%), trauma ocular (12,2%) e diminuição ou perda da visão (7,8%). Em relação ao uso de proteção ocular, dos 150 casos com risco, somente 10,3% relataram seu uso. **Conclusões:** A sensação de corpo estranho representa a queixa mais prevalente, sendo essa comum em serviços de urgência, presente em diversas doenças oftalmológicas, como conjuntivites, blefarite, ceratite e pterígio. Estas doenças também apresentam como quadro clínico as queixas de dor ocular e ardor, que ocupam a segunda e terceira posição, respectivamente. Diversos trabalhos indicam o trauma ocular como o mais prevalente, no entanto, para a amostra coletada no período, essa queixa ocupa a quarta posição. Com relação ao uso de proteção ocular, os dados aqui apresentados corroboram a literatura, com uma recusa de 86% no seu uso.

P 048

A CURVA TENSIONAL DIÁRIA E SUA REPRODUTIBILIDADE

Mitsuo Hashimoto, Maria Rosa Bet de Moraes Silva

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Avaliar a reprodutibilidade da CTD de 24 horas, em três repetições, em indivíduos com glaucoma e com suspeita de glaucoma. **Método:** Trinta e três pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto ou com suspeita de glaucoma, sem uso de medicação, foram submetidos a três exames de CTD de 24 horas pelo mesmo examinador, com intervalos que variaram de 7 a 21 dias. O olho direito de cada paciente foi selecionado para o estudo. Os horários de medida da PIO foram 9:00h, 12:00h, 15:00h, 18:00h, 21:00h e 24:00h com tonômetro de Goldmann, e às 6:00h do dia seguinte com tonômetro de Perkins no leito e com tonômetro de Goldmann. As curvas foram analisadas com os gráficos de Bland-Altman, sendo considerada a variação de até 3 mmHg como critério de reprodutibilidade das medidas. **Resultados:** A repetição de três curvas, em vez de duas, como na maioria dos estudos sobre reprodutibilidade, teve como objetivo diminuir a probabilidade de que os achados se devessem ao acaso. Os gráficos de Bland-Altman, analisados em pares (CTD 1 x CTD 2, CTD 1 x CTD 3 e CTD 2 x CTD 3) demonstraram que a reprodutibilidade das medidas de PIO em cada horário, dentro do limite de 3 mmHg, variou de 72,7% a 97,0%. Em 75% dos casos a reprodutibilidade ficou acima de 80%, e em 41% dos casos ficou acima de 90%. **Conclusões:** A curva tensional diária repetida com intervalos variando de 7 a 15 dias, apresentou boa reprodutibilidade em todos os momentos em pacientes com glaucoma e suspeita de glaucoma.

P 049

ALTERAÇÕES MORFOMÉTRICAS DO SEGMENTO ANTERIOR E DA PIO APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO ENTRE OLHOS COM E SEM GLAUCOMA

Marina Xavier Molina, Christiana Hilgert, Daniele Dalbem, Flávia Hilgert, Guilherme Hilgert, Gustavo Gonçalves

Instituto da Visão - Campo Grande (MS)

Objetivo: Comparar as alterações morfométricas do segmento anterior do olho e da PIO após a realização de facoemulsificação sem intercorrências em olhos com e sem glaucoma. **Método:** Estudo prospectivo no qual 147 olhos de 87 pacientes, 40 com glaucoma e 107 sem glaucoma, foram submetidos à cirurgia de facoemulsificação. A análise do segmento anterior do olho foi realizado por Pentacam e da PIO por tonômetro de Goldmann. Os parâmetros da câmara anterior foram: profundidade (ACD), ângulo (ACA), volume (ACV). Os dados pré-operatórios foram coletados de 1 a 2 semanas antes da cirurgia e os pós-operatórios 6 a 8 semanas para análise comparativa (teste t-Student pareado). Olhos com história de trauma ocular ou cirurgias prévias foram excluídos. **Resultados:** De forma geral, houve aumento do ACA, ACV e AVD em ambos os grupos, assim como diminuição da PIO. A diferença entre o pré e o pós-cirúrgico em relação ao ACA, AVC e ACD em olhos sem glaucoma foi de 12,82 ± 0,56°, 108,63 ± 3,94 mm^3 e 1,76 ± 0,04 mm respectivamente. Em olhos com glaucoma a diferença foi de 12,85 ± 0,98°, 93,85 ± 4,97 mm^3 e 1,79 ± 0,06 mm, respectivamente. A redução da PIO foi de 2,28 ± 0,27 mmHg em olhos não glaucomatosos e de 1,70 ± 0,43 em olhos glaucomatosos. Não houve diferença entre olhos com e sem glaucoma, em relação à diferença no ACA (p=0,979), ACD (p=0,715) e PIO (p=0,254). A diferença no ACV foi significativamente maior nos olhos sem glaucoma (p=0,040). Em relação ao porcentual, não houve diferença entre olhos glaucomatosos ou não no aumento do ACA, ACD, e na redução da PIO. O aumento porcentual do ACV foi significativamente maior nos pacientes com glaucoma (p=0,010). **Conclusões:** A cirurgia de facoemulsificação influenciou no aumento do ACA, ACV e ACD e na redução da PIO em olhos com e sem glaucoma. Porém a diferença comparativa nos dois dois grupos foi estatisticamente significativa apenas no aumento do ACV.

P 050

AVALIAÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES COM GLAUCOMA E SUA COMPARAÇÃO COM INDIVÍDUOS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Leopoldo Magacho dos Santos Silva, Marcos P. Ávila, Stephanie Toledo Piza Maurano

CEROF-HC-UFG - Goiânia (GO)

Objetivo: Avaliar o desempenho cognitivo de pacientes com glaucoma e compará-lo com população com demência de Alzheimer (DA). **Método:** Pacientes com glaucoma, DA e grupo controle (idosos saudáveis) foram avaliados através do MEEM (Mini Exame do Estado Mental) e os subtestes fluência verbal, memória da lista de palavras, evocação tardia da lista de palavras, reconhecimento da lista de palavras, teste de nomeação de Boston e praxia construtiva do CERAD (Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease). Os resultados de cada teste foram comparados entre os grupos. **Resultados:** Foram avaliados 112 pacientes, sendo 50 idosos saudáveis com idade média de 71,2 ± 5,2 anos, 41 pacientes com glaucoma (72,2 ± 4,4 anos) e 21 pacientes com DA (79,0 ± 7,6 anos). Os pacientes com DA apresentaram, na média, doença avançada. Notou-se redução da avaliação cognitiva em todos os testes realizados, tanto para os pacientes com glaucoma, quanto para aqueles com DA, quando comparados com os controles (p<0,001 para todos). Ao se parear os pacientes com glaucoma e DA, notou-se que os últimos apresentaram função cognitiva inferior (p<0,001), exceto para os testes do CERAD Boston (p=0,1) e praxia (p=0,6). Os pacientes de glaucoma, entretanto, apresentaram resultados dos testes cognitivos semelhantes àqueles descritos para pacientes com DA leve, inclusive com valores inferiores para MEEM (21,9 ± 3,7), Boston (10,6 ± 2,6) e praxia (5,9 ± 2,3). **Conclusões:** O presente estudo sugere que pacientes com glaucoma apresentam um rebaixamento cognitivo quando comparados com indivíduos idosos saudáveis da mesma década de vida, semelhante a DA leve e na sua maioria superior em relação a pacientes com DA avançada. Pacientes com glaucoma apresentaram especialmente função cognitiva diminuída de forma global (MEEM), além de dificuldade na capacidade de nomeação (Boston) e planejamento do ato motor reduzido (praxia).

P 051

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DE UM DISPOSITIVO (EYEDROP®) PARA INSTILAÇÃO DE COLÍRIOS EM PACIENTES COM GLAUCOMA

Daniela Laura de Mello Junqueira, Fabíola C. de Souza, Flávio S. Lopes, Luís G. Biteli, Tiago S. Prata

Fundação Instituto de Ensino para Osasco/Centro - Osasco (SP)

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia e segurança de um novo dispositivo (Eyedrop®) para instilação de colírios em pacientes com glaucoma. **Método:** Neste estudo prospectivo foram incluídos pacientes consecutivos com glaucoma e indivíduos saudáveis (com e sem experiência prévia em instilação de colírios). Após um exame oftalmológico completo e determinação de PIO basal, foi introduzido colírio hipotensor em ambos os olhos e o aplicador Eyedrop® foi disponibilizado a todos os participantes (junto com as instruções) para uso em apenas um dos olhos, escolhido de forma aleatorizada. Na segunda etapa, todos os pacientes foram reavaliados por um examinador experiente, mascarado, para determinação da PIO, investigação de efeitos colaterais associados e avaliação comparativa da facilidade de instilar o colírio (através de escala visual análoga [EVA]; de 0 a 10). **Resultados:** Foram avaliados 25 participantes (idade média de 39,1 ± 16,1 anos). Desses, 38% com prévio diagnóstico de glaucoma. Não houve diferença significativa na variação média da PIO no olho com o uso do aplicador (-4,3 ± 3,2 mmHg) e o sem o aplicador (-3,2 ± 2,6 mmHg; p=0,22). A nota subjetiva de facilidade da instilação do colírio foi significativamente maior com o aplicador (EVA=7,8 ± 1,7) do que sem o mesmo (EVA=6 ± 1,9; p=0,02), com maior frequência de avaliações positivas entre os participantes sem experiência prévia com instilação de colírios (87,5% vs 64,2%). Não foi observada diferença na frequência de efeitos colaterais entre os olhos (p=0,67). **Conclusões:** Nesse estudo piloto, foi observada uma maior facilidade na instilação do colírio hipotensor com o uso do aplicador Eyedrop® em comparação a instilação tradicional, principalmente em pacientes sem experiência prévia com instilação de colírios. Não houve perda do efeito hipotensor nem aumentou os efeitos colaterais.

P 052

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA EM PACIENTES GLAUCOMATOSOS ATENDIDOS EM SERVIÇOS DE RECIFE (PE)

Camila Lacerda Costa, Adriana Falcão Lyra, Hellmann Dantas de Olinda Cavalcanti, Theresa Ferro Sousa de Mendonça Brandão, Tiago Eugênio Faria e Arantes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Analisar os fatores sociodemográficos, clínicos e o conhecimento sobre o glaucoma em pacientes atendidos do serviço público e privado, ambos referência no tratamento do Glaucoma, em Recife - PE. **Método:** A amostra foi constituída de 100 pacientes glaucomatosos selecionados no ambulatório de glaucoma de um serviço público (Fundação Altino Ventura, FAV) e 71 de um serviço privado (Hospital de Olhos de Pernambuco, HOPE), no período de julho a agosto de 2012. Todos foram submetidos a um questionário estruturado com perguntas referentes ao conhecimento e tratamento do glaucoma, e motivos de absenteísmo a consultas. Dados clínicos foram obtidos pela revisão dos prontuários. **Resultados:** Dos 171 pacientes avaliados, prevaleceu o sexo feminino, pensionistas ou aposentados e faixa etária entre a 6ª e a 7ª décadas de vida, em ambos os serviços. Acerca do conhecimento do glaucoma, duas variáveis destacaram o menor conhecimento da doença por parte dos pacientes do SUS: a relação da pressão intraocular como fator de risco e o acompanhamento permanente da doença. O menor aconselhamento por parte do oftalmologista generalista no serviço público também foi observado. Em relação ao tratamento do glaucoma, observou-se na FAV associação de maior número de drogas e menor prevalência de procedimentos cirúrgicos, comparado ao HOPE. As demais associações entre os dois serviços não foram estatisticamente significantes. **Conclusões:** No serviço público foi observado menor conhecimento sobre o glaucoma, fator já comprovado como de extrema importância na adesão ao tratamento. Acerca do tratamento clínico e cirúrgico, divergiram também aspectos importantes na condução da doença, através do número de paciente em terapia com associação de três ou mais drogas e sem procedimento cirúrgico, ambos maiores no serviço público.

P 053

CHOROIDAL THICKNESS VARIATION IN EMMETROPIC AND MYOPIC EYES DURING THE WATER DRINKING TEST WITH SPECTRAL DOMAIN OCT

Renato Antunes Schiave Germano, Marcelo Hatanaka, Remo Susanna Jr.

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Purpose: To evaluate choroidal thickness (CT) and its variation during the water drinking test (WDT) in emmetropic (EE) and myopic (ME) eyes using Spectral-Domain Optical Coherence Tomography (SD-OCT). **Method:** Prospective evaluation of 80 eyes (40 myopic and 40 emmetropic eyes from 20 patients in each group) submitted to the WDT and SD-OCT macular scans performed 10 minutes and 45 minutes after water ingestion. WDT was performed under standard conditions and consisted of intraocular pressure (IOP) measurement followed by ingestion of 1000 ml of tap water in five minutes and Goldmann applanation tonometry at 15, 30 and 45 minutes after starting the WDT. For statistical analysis, foveal CT as well as CT at 3 mm nasally and 3 mm temporally to the fovea were obtained. **Results:** Mean spherical equivalent refraction was 0.10 ± 0.33 in emmetropic and -6.89 ± 1.59 diopters in myopic eyes ($p<0.001$). No statistical differences were found during WDT response between EE and ME. EE presented higher CT in both foveal and 3 mm nasal to the fovea, compared to myopic eyes, as shown in table 3 (336.65 ± 70.08 vs 247.85 ± 88.55; $p<0.0001$; and 150.77 ± 62.31 vs 113.90 ± 51.90; $p=0.006$, respectively). Statistically significant diferences were demonstrated at foveal CT, 10 minutes after water ingestion in both EE and ME. EE group: 2.67% thickness rise; $p<0.0001$. ME group: 3.45% thickness rise; $p<0.0001$. A weak correlation between peak IOP during WDT and CT thickness was demonstrated in ME (Pearson's correlation coefficient=0.36; $p=0.01$). **Conclusions:** CT was thinner in myopic eyes than in emmetropic eyes. Statistically significant IOP rise was detected during WDT in both emmetropic and myopic eyes. Statistically significant foveal CT rise was detected 10 minutes after water ingestion in both emmetropic and myopic eyes. A weak correlation between peak IOP during the WDT was found in myopic eye.

P 054

COMPARAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DO TUBO DE AHMED IMPLANTADO COM OU SEM SUTURA DE CONTENÇÃO

Keylla Cristinne Gomes Silva, Hellmann Dantas de Olinda Cavalcanti, Theresa Ferro Sousa de Mendonça Brandão

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Analisar os resultados cirúrgicos do implante do dispositivo de Ahmed com ou sem sutura de contenção entre a esclera e o tubo. **Método:** Análise de prontuários de 17 portadores de glaucoma submetidos a implante de tubo de Ahmed. Dez destes pacientes (grupo I), durante o procedimento, tiveram o tubo fixado à esclera por uma sutura em X com fio mononylon 10-0 antes de ser feito o "patch" escleral, e outros 7 pacientes (grupo II) não tiveram esta sutura de contenção realizada. **Resultados:** Houve predominância do sexo masculino nos dois grupos. Seis (60,0%) pacientes do grupo I e 4 (57,1%) pacientes do grupo II tinham sido submetidos previamente à trabeculectomia. O diagnóstico mais frequente no grupo I foi glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) com falha na trabeculectomia (TREC) (50,0%) enquanto no grupo II houve predominância igual de glaucoma neovascular (GNV) (42,9%) e GPAA com falha na TREC (42,9%). Em ambos os grupos a maioria dos pacientes não teve complicações no pós-operatório (80,0% do grupo I e 66,6% no grupo II). No grupo I, a complicação encontrada foi mal posicionamento do tubo, enquanto no grupo II foram hifema e Seidel. A comparação dos valores de pressão intraocular (PIO) no pré-operatório e no 1º, 7º, 15º e 30º dia pós-operatório mostrou redução em ambos os grupos. Não houve diferença dos valores de PIO entre os grupos em relação aos períodos de avaliação p=0,082. **Conclusões:** A evolução pós-operatória sem complicações cirúrgicas foi maior no grupo de pacientes submetido ao implante do tubo Ahmed com sutura (80,0% versus 66,6% no grupo sem sutura). No grupo com sutura de contenção não houve nenhum caso de hifema nem teste de Seidel positivo, sugerindo que a sutura proporcione maior estabilidade da cânula na câmara anterior. No entanto, é necessária a continuidade do estudo para aumentar a amostra e o tempo de seguimento permitindo conclusão mais fidedigna.

P 055

COMPLICAÇÕES OPERATÓRIAS DA CIRURGIA ANTIGLAUCOMATOSA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SALVADOR-BAHIA

Isabela Costa Guerra Barreto de Almeida, Paulo Afonso Batista dos Santos

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA), Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos - Salvador (BA)

Objetivo: Identificar as complicações operatórias mais frequentes da cirurgia antiglaucomatosa pela técnica da trabeculectomia (TREC) no serviço de oftalmologia de um hospital universitário na cidade de Salvador- Bahia. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo realizado por meio da coleta de dados dos prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de glaucoma do serviço de oftalmologia do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos e submetidos à cirurgia de TREC, no período de julho de 2011 até junho de 2013. **Resultados:** Foram analisados um total de 140 olhos submetidos às cirurgias de TREC (64,5%), FACO TREC (24,8%), RETREC (5,7%) e FACO RETREC (4,6%). Destes, 66% evoluíram com alguma complicação: hipertonia (48,2%), bolha encistada (13,5%), Seidel (13,5%), hipotonia (5,7%), hifema (3,5%), descolamento de coroide (2,8%), sinéquia (2,8%), câmara rasa (1,4%) e pinçamento de íris (0,7%). O tempo médio de aparecimento da complicação foi de 41 dias pós-operatório. A média de acompanhamento pós-operatório foi de 302 dias pós-operatório. Com relação à resolução das complicações, 40% resolveram-se através da combinação de condutas terapêuticas, enquanto que 60% com aplicação de conduta única. **Conclusões:** Ainda é escassa a publicação de trabalhos que relatem as complicações operatórias em serviços universitários. Entretanto, estes são de grande valia, pois identificando o perfil das principais complicações operatórias, auxiliam na melhoria constante e progressiva dos resultados cirúrgicos obtidos nestes serviços.

P 056

DESEMPENHO DA VELOCIDADE DE LEITURA EM PACIENTES COM GLAUCOMA E ACUIDADE VISUAL 20/20

Aron Barbosa Caixeta Guimarães, Keila Monteiro de Carvalho, Vital Paulino da Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Correlacionar a velocidade de leitura monocular com a alteração de campo visual em pacientes com glaucoma e acuidade visual de 20/20. **Método:** O estudo contou com 35 pacientes adultos com GPAA e 35 controles saudáveis. Todos os pacientes apresentaram defeito de campo visual secundário ao glaucoma no olho testado, analisado pelo campímetro Humphrey Field Analyzer 30-2 (HFA; Humphrey Systems, Dublin, CA, USA) com Mean Deviation (MD) sendo a variável utilizada nas análises; também apresentaram acuidade visual corrigida de 20/20 no olho testado. A velocidade de leitura foi avaliada através da tabela MNREAD em sua versão traduzida e validada para o português. A velocidade de leitura (medida em palavras por minuto) foi calculada para cada uma das sentenças lidas, com a seguinte fórmula: Velocidade de leitura=60 x (10 - erros)/(tempo em segundos). A velocidade máxima de leitura (VML) foi a maior calculada entre todas as sentenças lidas. A acuidade de leitura (AL), menor tamanho de letra que se consegue ler sem erros, foi definida como: 1,4 - (número de sentenças lidas x 0,1) + (número de palavras lidas incorretamente x 0,01). O tamanho crítico da fonte (TCF) foi considerado o tamanho da fonte no qual a velocidade de leitura iniciou seu declínio. **Resultados:** A VML média no grupo de pacientes com GPAA (125,04 ± 38,36 palavras por minuto) foi significantemente menor do que no grupo controle (183,95 ± 15,54) (p=0,001). No grupo dos pacientes, VML teve correlação significativa com MD, observando-se um coeficiente r=0,954 (valor-p<0,001). **Conclusões:** Pacientes com glaucoma e acuidade visual normal apresentam déficit no desempenho da velocidade de leitura que se correlaciona com a gravidade do defeito de campo visual.

P 057

EFEITOS DOS DESALINHAMENTOS NA MEDIDA DA ESPESSURA DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS COM SD-OCT

Kleyton Arlindo Barella, Fernanda Cremasco, Vital Paulino Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Investigar os efeitos dos desalinhamentos na medida da camada de fibras nervosas retinianas (CFNR) com o SD-OCT. **Método:** Estudo retrospectivo de análise de 66 prontuários de outro estudo científico já publicado 27 olhos saudáveis e 29 olhos glaucomatosos de 56 indivíduos com uma exame normal e outro mostrando um desalinhamento foram incluídos. Desalinhamentos foram classificados de acordo com o respectivo local: 1 (superior, fora do círculo de medida), 2 (superior, dentro do círculo de medida), 3 (inferior, dentro do círculo de medida) e 4 (inferior, fora do círculo de medida). **Resultados:** Medidas da CFNR do quadrante superior (P=0,031) e 12-horas-relógio (P=0,007) dos olhos com desalinhamentos na área superior (1+2) foram estatisticamente menores comparadas com aquelas obtidas nos mesmos olhos sem desalinhamento. Nenhuma diferença estatística foi encontrada nas outras áreas (3+4) e (2+3). **Conclusões:** Olhos com desalinhamentos superiores podem levar a uma medida da CFNR no setor superior com valores abaixo do normal.

P 058

EFFECTS OF ROSMARINIC ACID IN SUPRESSING RESPONSES CONTRIBUTING TO FIBROSIS IN TGF-BETA-STIMULATED TENON'S FIBROBLASTS

Paulo José Gomes Puccinelli, Carolina Maria Modulo, Eduardo Melani Rocha, Jayter Silva de Paula

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

Purpose: Myofibroblast differentiation is related to collagen deposition, which is a key factor related to subconjunctival scarring observed after glaucoma filtration surgery. We have previously described that rosmarinic acid (RA), an herbal polyphenol, decreases myofibroblast differentiation in rabbit Tenon's capsule fibroblasts (RTF). We now evaluated if RA also suppresses fibrosis factors in transforming growth factor (TGF-beta-2) stimulated RTF. **Method:** Fibroblasts obtained from New Zealand rabbits were cultured in Dulbecco's modified Eagle's medium (DMEM). At the third passage, RTF was incubated with recombinant TGF-beta2 5 ng/ml for 48h, before being treated with RA. The dose dependent effects of RA (i. e. 0.3, 1.0 and 3.0μM) were determined in triplicate after 24h with the MTT assay. Real-time reverse transcription polymerase chain reaction evaluated alpha 1 type I collagen (COL1A1) and TGF-beta2 gene expression. **Results:** RTF proliferation was raised by TGF-beta2 stimulation at 24h ($p<0.05$). AR induced declines in RTF proliferation, in the absence of TGF-beta2, only at the dose 3.0 μM ($p=0.0062$). However, there is no inhibition effect of RA on rises in proliferation induced by TGF-beta2. TGF-beta2 incubation also induced increases in COL1A1 expression ($p=0.021$). Although all RA concentrations suppressed COL1A1 mRNA in the absence of TGF-beta-2, they did not decrease significantly COL1A1 expression after TGF-beta2 exposure. **Conclusions:** TGF-beta2 stimulation reduced declines in RTF proliferation observed with AR treatment. Although AR decreased COL1A1 gene expression in the absence of TGF-beta2, in the presence of TGF-beta2 AR had no effect on both this response and TGF-beta2 expression. The present work suggests that AR may not be effective in modulating TGF-beta2-stimulated RTF, but it may still be somewhat useful as an adjunctive agent.

P 059

IMPACTO DO FATOR SOCIOECONÔMICO NA INDICAÇÃO DE CIRURGIAS PARA GLAUCOMA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Laiane Farli Borges, Léa Cunha de Moraes Rêgo, Maria Regina Catai Chalita, Nara Lidia Vieira Lopes, Núbia Vanessa dos Anjos Lima Henrique de Faria

Hospital Universitário de Brasília - Brasília (DF)

Objetivo: Avaliar o impacto do fator socioeconômico na indicação de cirurgias antiglaucomatosas em um hospital universitário. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado por meio da análise de prontuários dos pacientes do Setor de Glaucoma do Hospital Universitário de Brasília que foram submetidos à cirurgia antiglaucomatosa no período de janeiro de 2013 a fevereiro de 2014. Foram investigadas as variáveis: idade, sexo, raça, escolaridade, tipo de cirurgia e indicação cirúrgica. **Resultados:** Ocorreram 26 cirurgias antiglaucomatosas, dentre elas 24 trabeculectomias e 2 iridectomias. Dos pacientes avaliados, 90% tinham acima de 50 anos de idade e 60% eram do sexo feminino. Segundo a escolaridade, 25% eram analfabetos, 30% tinham ensino fundamental e 45% ensino médio. A maioria (85%) se considerou pardo, 10% negro e 5% branco. Dentre as indicações cirúrgicas, 34,61% foram por questões socioeconômicas, que incluíam alto custo das medicações e uso irregular dos colírios, e 65,38% foram por glaucoma avançado refratário ao tratamento clínico. Não houve diferença significativa entre a idade, o sexo, a raça e o grau de escolaridade naqueles pacientes que tiveram indicação cirúrgica socioeconômica. **Conclusões:** Apesar das políticas públicas fornecerem colírios para o tratamento de glaucoma de forma gratuita, ainda existe uma má aderência ao uso dos medicamentos por muitos pacientes. O glaucoma é uma doença crônica que, se não tratada corretamente, pode levar a cegueira irreversível. Vários fatores, além do custo financeiro e da dificuldade em adquirir as medicações, estão associados à interrupção do tratamento clínico, como esquecimento e efeitos colaterais dos colírios. Novos estudos devem ser realizados com o intuito de investigar estes fatores para que os prejuízos causados por um tratamento inadequado sejam minimizados.

P 060

RELAÇÃO ENTRE O COMPRIMENTO AXIAL DO GLOBO OCULAR E ALTERAÇÕES MORFOMÉTRICAS E TENSIONAIS APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO

Daniele Soares Dalbem, Christiana Hilgert, Flávia Hilgert, Guilherme Hilgert, Gustavo Gonçalves, Marina Molina

Instituto da Visão - Campo Grande (MS)

Objetivo: Avaliar as alterações morfométricas do segmento anterior e PIO após a realização de facoemulsificação e sua relação com o diâmetro axial do globo ocular. **Método:** Foram estudados prospectivamente 147 olhos de 87 pacientes, 106 olhos com diâmetro axial ≤23 mm (pequenos) e 41 >23 mm (grandes), submetidos a cirurgia de facoemulsificação sem intercorrências. Os dados pré-operatórios foram coletados de 1 a 2 semanas antes da cirurgia e os pós-operatórios de 6 a 8 semanas para análise comparativa (teste t-Student pareado). A medida do diâmetro axial foi realizada por meio de interferometria óptica (IOL Master), tonometria por tonômetro de Goldmann, análise do segmento anterior por Pentacam. Os parâmetros da câmara anterior foram: profundidade (ACD), ângulo (ACA) e volume (ACV). **Resultados:** Nos olhos pequenos houve aumento absoluto do ACA (13,81°), ACV (92,75 mm³) e ACD (1,80 mm), e aumento percentual do ACA (47,24), ACV (57,29) e ACD (79,51). Nos olhos grandes, aumento absoluto do ACA (10,30°), ACV (135,26 mm³) e ACD (1,69 mm), e aumento percentual do ACA (31,19), ACV (36,90) e ACD (62,88). A redução absoluta da PIO nos olhos pequenos foi de 2,36 mmHg e 1,51 mmHg nos grandes. A diferença absoluta do ACA foi significativamente maior em olhos pequenos (teste t-Student, $p=0,001$) e do ACV foi maior em olhos grandes ($p<0,001$). Não houve diferença em relação à diferença na ACD ($p=0,126$) e PIO ($p=0,093$). O aumento porcentual do ACA, ACV e ACD nos olhos pequenos foi significativamente maior (teste t-Student, ACA: $p=0,001$; ACV: $p<0,001$; ACD: $p<0,001$). **Conclusões:** A cirurgia de facoemulsificação levou ao aumento absoluto de todos os parâmetros da CA estudados em ambos os grupos e teve maior impacto no aumento porcentual em olhos pequenos que em olhos grandes. Não houve diferença em relação à redução da pressão intraocular em valores absolutos e percentuais.

P 061

THE ROLE OF THE FOURTH DRUG IN PATIENTS WITH GLAUCOMA: IS IT WORTH IT?

Verena Ribeiro Juncal, Augusto Paranhos Jr., Felipe Abdo Jorge, Tiago Prata

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Purpose: To evaluate how effective is the fourth drug regarding intraocular pressure (IOP) control in patients with primary glaucoma. **Method:** We prospectively enrolled patients with primary open-angle glaucoma (POAG) and primary angle-closure glaucoma (PACG) treated concomitantly with a topical prostaglandin analog, a beta-blocker, an alpha-adrenergic agonist and a carbonic anhydrase inhibitor. Patients were initially submitted to a complete ophthalmologic examination IOP was measured at 8 am, 10 am and 12 pm. Afterwards, patients underwent a 15-day washout of the anhydrase carbonic inhibitor and had their IOP measured again at the same hours by another examiner. **Results:** A total of 25 patients were enrolled, being most women, white with a mean age of 66. 4 ± 9.7 years old. The removal of the fourth drug had a statistically significant effect on the IOP peak (increase of 1.20 mmHg) and mean (increase of 1.23 mmHg; p<0.01)., but it did not interfere significantly with morning fluctuation of the IOP (p=0.83). Following discontinuation of the fourth drug, the IOP increased ?2 mmHg in 32% of the patients and there was a significant increase of the IOP (defined as an IOP change ?20%) in only 5 patients (20%), being all of them above 60 years old. Age was responsible for approximately 20% of the IOP change (R2=0.19; p=0.03). **Conclusions:** The removal of a fourth medication does not have a significantly clinical impact on IOP control in most patients. Those who were significantly affected were all above 60 years old and age was the only significant predictive factor of IOP change.

P 062

ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO EM PACIENTES COM CERATOCONE NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS: UMA REVISÃO DE 10 ANOS

Livia Garcia Biselli, Juliana Gavino, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC) - Campinas (SP)

Objetivo: Revisar a adaptação de lentes de contato em pacientes portadores de ceratocone no Setor de Lentes de Contato da PUC-CAMPINAS no período de 1991-2011. **Método:** Foram revisados prontuários de 161 pacientes com ceratocone do nosso departamento de lentes de contato (LC). Os seguintes dados foram estudados: dados individuais dos pacientes (quantos deles foram adaptados com lentes de contato, sexo, idade, uso prévio de lentes de contato, bilateralidade do ceratocone, acuidade visual (AV) com uso de lentes de contato e óculos, equivalente esférico, resultados da ceratometria). Dados referentes às lentes de contato (design, tipo, diâmetro, curva base, poder dióptrico). **Resultados:** Duzentos e sessenta e quatro olhos de 135 pacientes foram adaptados (83,8% do total). A idade variou de 8 a 84 anos (média de 25 anos). Houve uma predominância de pacientes do sexo masculino (59,3%). O ceratocone era bilateral em 97,42% dos pacientes. AC com o uso de LC foi de 0,18; com óculos, 0,40 (logMAR). Em relação aos tipos de LC adaptadas: RGP esféricas monocurvas foram adaptadas em 142 olhos (53,8%), RGP bicurvas em 99 (37,5%), "piggy-back" em 8 (3%), RGP asféricas monocurvas em 6 (2,2%), LC hidrofílicas em 5 (1,9%), e Softperm® em 4 olhos (1,5%). A média do equivalente esférico foi de -3,77 D. Poder dióptrico foi de -6,11 D. Diâmetro das lentes foi de 9,08 mm. A média dos resultados da ceratometria foi de 48,79 D. A curva base média das LC foi de 46,51 D. **Conclusões:** Neste estudo, os pacientes portadores de ceratocone foram adaptados principalmente com LC RGP monocurvas, seguidas pelas LC RGP bicurvas. Além disso, a AC foi melhor com aquela obtida com o uso de LC do que aquela obtida com o uso de óculos.

P 063

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO CLÍNICO DE UMA NOVA LENTE DE CONTATO PARA ECTASIAS CORNEANAS

Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho, Beatriz Aguiar Pedrosa, Carolina Peres Batalha, Daniella de Paiva Almeida, Marcela Gallate Jorge

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC) - Campinas (SP)

Objetivo: Avaliar o desempenho clínico da lente de contato Best Fit K (Solótica) para ectasias corneanas. **Método:** Revisão dos prontuários de 35 pacientes (55 olhos) adaptados com a lente de contato Best Fit K (Solótica). Foram estudados os seguintes parâmetros: idade, sexo, acuidade visual com óculos, acuidade visual com lentes de contato, curva base, diâmetro, poder dióptrico, ceratometria média e diagnóstico (quando ceratocone: morfologia e estágio). **Resultados:** Em relação ao sexo: 18 homens (51,43%) e 17 mulheres (48,57%). A idade variou entre 14 e 63 anos (média: 33,26 anos). A acuidade visual com óculos era de 0,64 (logMAR) e com lentes de contato foi de 0,28. A média do diâmetro foi 8,93 mm (8,6 a 9,2 mm). O poder dióptrico variou entre -1,50 e -28,25 D (média: -10,19 D). A média da curva base da lente de contato foi de 50,33 D (47,00 a 66,50 D). Diagnóstico: degeneração marginal pelúcida em 1 olho (1,82%), trauma em 1 olho (1,82%) e 53 olhos com ceratocone (96,36%). Nos ceratocones, em relação a morfologia: oval em 36 olhos (67,92%) e central em 17 olhos (32,08%); em relação ao estágio: 30 olhos tinham ceratocone avançado (56,60%), 14 moderado (26,42%) e 9 severo (16,98%). **Conclusões:** Este novo tipo de lente de contato mostrou-se uma boa opção para pacientes com ectasias corneanas, trauma e outros acometimentos da superfície ocular.

P 064

ESTIMATIVA DO TAMANHO IDEAL DA LENTE DE CONTATO ESCLERAL USANDO UMA CÂMERA ROTATÓRIA DE SCHEIMPFLUG

Sarah La Porta Weber, Ana Luisa Hofling Lima, César Lipener, Cleusa Coral Ghanem, Renato Ambrósio Júnior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Correlacionar os parâmetros de curvatura anterior e posterior da córnea avaliados pelo Pentacam® com as medidas das lentes de contato esclerais de cada paciente. **Método:** Sessenta e três olhos de 42 pacientes com córneas irregulares foram submetidos ao teste de adaptação de lente de contato escleral Esclera® (Mediphacos) após a realização do Pentacam®. Correlações entre os 72 parâmetros anatômicos do Pentacam e as características das lentes de contato esclerais selecionadas como ideais para cada pacientes foram realizadas usando o coeficiente de correlação de Pearson (CP). **Resultados:** Os 63 olhos avaliados foram classificados nos grupos: ceratocone (n=24), olho seco (n=23), pós-ceratoplastia penetrante (n=6), degeneração marginal pelúcida (n=5), ceratotomia radial (n=4) e pós-implante de anel intraestromal (n=1). No grupo total, houve uma correlação moderada entre a profundidade da câmara anterior e os parâmetros da lente de contato (profundidade sagital [CP: 560], curva base [CP: -500], poder dióptrico [CP: -492], diâmetro [CP: 461] e zona óptica [CP: 440], todos com p<0,0001). No grupo ceratocone, houve uma correlação moderada entre a profundidade da câmara anterior e a profundidade sagital [CP: 809], diâmetro [CP: 777] e zona óptica da lente [CP: 779], com p<0,0001. No grupo olho seco, houve uma correlação moderada e inversa entre a profundidade da câmara anterior e o poder dióptrico da lente de contato [CP: -549, p<0,001]. No grupo pós-ceratoplastia penetrante pudemos observar uma ótima correlação entre o valor do astigmatismo e a profundidade sagital [CP: 924], diâmetro [CP: 929] e zona óptica da lente [CP: 929], com p<0,001. **Conclusões:** Há uma correlação entre as medidas anatômicas demonstradas pelo Pentacam® e a lente de contato escleral a ser adaptada.

P 065

A COMPARATIVE STUDY OF BRAZILIAN AND ARGENTINIAN MÖBIUS GROUPS WITH OCULAR AND PHYSICAL ANOMALIES

Marcelo Carvalho Ventura Filho, Bruna Vieira de Oliveira Ventura, Liana Maria Vieira de Oliveira Ventura, Maria de Las Mercedes Frick, Maria Laua Della Savia, Maria Matilde Lopez, Marilyn Miller, Martha Maria Galan

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE), Clínica de Olhos Carlos Nicoli - Buenos Aires (Capital)

Purpose: To compare the sociodemographic and gestational profiles, and ocular and physical anomalies of Möbius sequence patients from Brazil and Argentina. **Method:** Parents or caregivers of 72 Möbius sequence patients answered a structured questionnaire. Patients were assessed using the same standardized protocol. For data analysis, patients were divided in two groups depending on the country of origin. **Results:** Fifty-four participants were from the Brazilian Möbius group (BMG) and 18 were from Argentina (AMG). There was no significant difference in mothers' education level in both studied groups. BMG had a higher frequency of unmarried parents (P=0.0002). Both groups were similar regarding type of delivery, abortion rate, and gestation duration (P=0.73, 0.60, 0.97 and 0.90, respectively). Misoprostol exposure was present in 51.7% of the BMG and 70.6% of the AMG (P=0.27). Main ocular findings in BMG and AMG were, respectively, strabismus (67.2% and 82.4%), incomplete eye closure (62.1% and 55.6%), tearing when eating (41.4% and 16.7%) and lack of emotional tearing (37. 9% and 27.8%). Esotropia was significantly more common in the AMG (P=0.003). Both groups had the same main systemic findings: clubfoot (60.3% and 77.8%) and autism (38.9% and 11.8%) (P=0.14 and 0.07, respectively). Poland-Mobius sequence was observed in 5.2% of the patients from BMG. **Conclusions:** This study suggests that the sociodemographic and gestational profiles, and the ocular and physical anomalies of patients with Möbius sequence from both countries are very similar. The majority of the patients were exposed to misoprostol during pregnancy.

P 066

INCIDÊNCIA DE ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM RECÉM-NASCIDOS EM MATERNIDADES PÚBLICAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Carla Christina de Lima Pereira, Edivania Pereira Leite, Helton Lustosa Luz, Isabella Wanderley de Queiroga Evangelista, Jamili Ânbar Torquato, Josinaldo Pereira Leite Júnior, Mário Augusto Pereira Dias Chaves, Michelle Rodrigues Gonçalves

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB)

Objetivo: Avaliar a incidência de alterações oftalmológicas ao exame externo ocular de crianças nascidas nas maternidades públicas de João Pessoa-PB. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, cujos dados foram retirados do banco de dados de um projeto inscrito na Plataforma Brasil sob número CAAE 15790113.0.0000. 5183. Foram incluídas todas as crianças internadas nas enfermarias de maternidades públicas da cidade de João Pessoa, cujos responsáveis assinaram previamente o termo de consentimento livre e esclarecido. O exame externo foi realizado com iluminação direta obtida pelo oftalmoscópio direto. **Resultados:** Foram examinados 7.880 olhos de 3.900 crianças, dos quais 1.280 (16,24%) olhos de 827 crianças apresentaram alterações no exame externo. Cento e noventa e três (2,4%) olhos de 127 crianças apresentaram hemorragia subconjuntival, 98 (1,24%) olhos de 78 crianças apresentaram conjuntivite purulenta, 1 criança apresentou hematoma de pálpebra em 1 olho e 1.465 (18,59%) olhos de 693 crianças apresentaram pequenos hemangiomas, dos quais apenas uma criança apresentava hemangioma com comprometimento do eixo visual. Quanto às alterações bilaterais, foram identificadas opacidades corneanas em 1 criança e dermatite em outra. Do total das crianças examinadas, 74 (1,89%) apresentaram mais de uma alteração. Quanto ao reflexo vermelho, encontramos 15 olhos com reflexo alterado de 13 pacientes, sendo que, destes, 3 apresentaram catarata congênita unilateral. **Conclusões:** As alterações oftalmológicas encontradas neste estudo evidenciam a importância do exame oftalmológico precoce nos recém-nascidos, salientando uma maior incidência de conjuntivites purulentas, hemorragias subconjuntivais e hemangiomas palpebrais.

P 067

INCIDÊNCIA DE HEMORRAGIAS EM EXAME FUNDOSCÓPICO DE RECÉM-NASCIDOS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA (PB)

Edivania Pereira Leite, Jamili Anbar Torquato, Carla Christina de Lima Pereira, Helton Lustosa Luz, Isabella Wanderley de Queiroga Evangelista, Josinaldo Pereira Leite Júnior, Mario Augusto Pereira Dias Chaves, Michelle Rodrigues Gonçalves

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB)

Objetivo: Avaliar a incidência de hemorragias em fundo de olho de recém- nascidos (RNs) na cidade de João Pessoa e correlacionar com variáveis fetais. **Método:** Estudo transversal, com avaliação de fundo de olho, em todas as crianças internadas em alojamento conjunto de maternidades públicas da cidade de João Pessoa, no período de julho de 2013 a fevereiro de 2014, com consentimento prévio dos responsáveis através do termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Foram examinados 7.880 olhos de 3. 940 recém-nascidos, dos quais 905 olhos de 583 indivíduos apresentaram hemorragias no fundo de olho, o que corresponde a 14,79% dos RNs e 11,48% dos olhos. Destes, 107 olhos com hemorragias em região foveal. Em relação ao tipo de parto, 1.782 nasceram de parto eutócico, com presença de hemorragias em 26,85% e 2.072, de cirúrgico, com hemorragias em 5,06%. Do total, 313 apresentaram sofrimento fetal e, desses, 9,48% foram encontradas hemorragias. O número de crianças com baixo peso foi de 348 e, destes, 11 (49%) evidenciaram hemorragias de polo posterior. **Conclusões:** A incidência de hemorragias no fundo de olho dos RNs foi de 147,96 por 1.000 nascidos vivos. A variável parto eutócico foi o principal fator de risco relacionado.

P 068

RESULTADOS PRECOCES DO TRATAMENTO DA AMBLIOPIA IRREVERSÍVEL COM O USO DE LEVODOPA

Raquel Coelho de Souza Lima, Adriana Falcão Veloso Lyra, Alessandra Carneiro Lira, Katia Dantas Duarte Lima, Simone Travassos

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Avaliar a melhora da acuidade visual em pacientes amblíopes irreversíveis que usaram levodopa combinada com oclusão total do olho dominante durante cinco semanas. **Método:** Estudo retrospectivo de pacientes com ambliopia irreversível atendidos na Fundação Altino Ventura, Recife - PE durante o período de outubro de 2011 a junho de 2013, que realizaram tratamento com associação de levodopa e carbidopa na dose de 7 mg/kg/dia e proporção de 4:1, divididos em três doses diárias durante 5 semanas combinado a oclusão total (24h/dia) do olho dominante. **Resultados:** Melhora da acuidade visual foi observada em 72,7% dos pacientes após o tratamento, 11 pacientes (50%) ganharam 3 ou mais linhas de visão. A média da acuidade visual antes do tratamento foi de 0,78 ± 0,08 logMAR e após o tratamento foi de 0,46 ± 0,07 logMAR (p<0,0001). **Conclusões:** A associação da levodopa com oclusão total do olho dominante levou a uma melhora da acuidade visual na maioria dos pacientes, sendo uma opção eficaz e segura no tratamento da ambliopia irreversível.

P 069

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DUAS UTIS NEONATAIS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA

Larissa Karine Gross Mazzarollo, Carlos Oldenbug, Cristina T. Okamoto, Luisa M. Hopker

Universidade Positivo - Curitiba (PR)

Objetivo: Avaliar e comparar a incidência de retinopatia da prematuridade (ROP) e o perfil epidemiológico dos prematuros internados em duas UTIs neonatais de Curitiba e região metropolitana. **Método:** Foram avaliados os prematuros internados em duas UTIs neonatais: Hospital do Trabalhador (HT) e Hospital Infantil Waldemar Monastier (HIWM) com peso ao nascimento ≤1.500 gramas e/ou idade gestacional ≤32 semanas foram examinados entre maio e outubro de 2013. Os bebês foram avaliados pelo mesmo examinador e aqueles que apresentaram ROP grave foram submetidos à laserterapia. O ganho de peso semanal foi registrado em 2, 4 e 6 semanas de vida. Os exames oftalmológicos foram realizados das 4 semanas de vida até 46 semanas pós-conceptuais. A proporção de ganho de peso foi calculada: (peso 6 semanas - peso nascimento) /peso nascimento. **Resultados:** Foram avaliados um total de 51 prematuros, sendo 26 (51%) do HT e 25 (49%) do HIWM. No HT, 11 bebês (44%) e no HIWM 22 bebês (84,6%), eram do sexo masculino. O peso de nascimento foi estatisticamente diferente entre as 2 UTIs (HT=1197,5 g vs HIWM=1391,6 g; p=0,04; IC= -379,88 a -8,32), no entanto a idade gestacional (IG) ao nascimento não apresentou diferença estatisticamente significativa (HT=29,4 sem vs HIWM=29,6 sem; p=0,81; IC=-1,25 a 0,97). A incidência de ROP em qualquer estágio foi de 31% no HT e 28% no HIWM, não havendo diferença estatisticamente significante entre os 2 (p=1,0). A diferença da incidência de ROP grave não foi estatisticamente significativa (HT 8% e HIWN 12%, p=0,668). A proporção de ganho de peso em 6 semanas de vida foi significativamente diferente entre os dois grupos (HT 0,87 vs HIWM 0,53; p=0,0006). **Conclusões:** As duas UTIs apresentaram incidência de ROP e ROP grave com necessidade de tratamento semelhante. A IG não apresentou diferença nas duas UTIs, no entanto houve diferença entre o peso de nascimento e a proporção de ganho de peso em 6 semanas.

P 070

ESTUDO DO EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DE *HYMENAEA COURBARIL* SOBRE FIBROBLASTOS DE PTERÍGIOS

Rodolfo de Lima Fachinelli, Cláudia Aparecida Rainho, Larissa Lucas, Magda Massae Hata Viveiros, Michelli Massae Sarueatari, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Avaliar o efeito citotóxico do agente fitoterápico *Hymenaea courbaril* em culturas de fibroblastos de pterígios primários. **Método:** Foi realizada a cultura primária de fibroblastos de pterígios e seu subcultivo até a terceira passagem, quando então foram semeados e expostos em triplicatas à nanoemulsão do óleo essencial de *H. courbaril* e ao seu veículo nas concentrações: 0,5%, 0,25%, 0,1%, 0,05%, 0,025%, 0,0125%, 6,25-3%, 3,125-3%, e 10-3%, 10-4%, 10-5%, 10-6%, 10-7% 10-8%, 10-9%, durante 12 e 24 horas. A viabilidade celular foi avaliada através do teste colorimétrico do metabolismo mitocondrial da tetrazolina (MTT), com leitura em espectrofotômetro a 570 nm. **Resultados:** As concentrações mais elevadas (de 0,5% a 0,0125%) não apresentaram diferença entre o agente fitoterápico e seu veículo, com alta toxicidade celular comparativamente aos controles não expostos, enquanto as muito diluídas (de 10-4% a 10-9%) também não demonstraram diferença entre a exposição ao agente, veículo e controles. Somente as concentrações de 6,25-3% e 3,125-3% apresentaram diferença estatisticamente significativa entre o uso da droga e seu veículo. **Conclusões:** A nanoemulsão do óleo essencial de *H. courbaril* é efetiva na redução da viabilidade celular dos fibroblastos de pterígios somente nas concentrações de 6,25-3% e 3,125-3%, sendo portanto uma possibilidade terapêutica adjuvante no tratamento desta patologia.

P 071

INFILTRAÇÃO SUBCONJUNTIVAL DE 5-FU PARA TRATAMENTO DA RECIDIVA PRECOCE DO PTERÍGIO

Larissa Lucas, Carlos Roberto Padovani, Magda Massae Hata Viveiros, Michelli Massae Sarueatari, Rodolfo de Lima Fachinelli, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Avaliar a segurança e a efetividade do uso do 5-fluoruracila (5-FU) como tratamento adjuvante do pterígio, aplicado sob a forma de infiltração subconjuntival no intraoperatório e no pós-operatório nos casos de recidiva. **Método:** Foram avaliados prospectivamente 28 olhos de 28 indivíduos recém-operados de pterígio segundo a técnica de retalho de deslizamento e que receberam injeção subconjuntival de 0,2 mL de 5-FU (25 mg/mL) ao final do procedimento, curativo de pomada de antibiótico e corticoide/24 horas, além de colírio de antibiótico combinado com corticoide por 21 dias após a cirurgia. O seguimento pós-operatório foi feito aos 7, 30 e 180 dias. As recidivas foram classificadas em graus 1, 2, 3 e 4 (Burato et al., 2000). Os portadores de recidiva graus 2, 3 ou 4 foram submetidos à nova injeção subconjuntival de 0,2 ml de 5-FU. Os dados foram submetidos à avaliação estatística. **Resultados:** Aos 30 dias de pós-operatório, 5 (17,85%) indivíduos apresentaram recidiva grau 2 e 1 (3,57%), recidiva grau 4. Foram realizadas aplicações 5-FU em 5 indivíduos (17,85%), sendo que 1 (3,57%) foi submetido a três aplicações com intervalo de uma semana entre elas e 4 (14,28%), receberam apenas uma aplicação. Observou-se afinamento corneano em um paciente após uma aplicação da medicação feita no pós-operatório. Não houve alteração na classificação de recidiva antes e após as aplicações de 5-FU feitas no pós-operatório. **Conclusões:** O uso do 5-FU em injeção subconjuntival para tratamento de recidivas precoces observadas no período pós-operatório não impedem a recidiva da lesão.

P 072

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DO VEGFR-1 COROIDOESCLERAL EM COELHOS HIPERCOLESTEROLÊMICOS TRATADOS COM CANDESARTAN

Rogil José de Almeida Torres, Andréa Luchini, Antonio Marcelo Barbante Casella, Conrado Roberto Hoffmann Filho, Dalton Bertolim Précoma, Leonardo Brandão Précoma, Lucas Antonio de Almeida Torres, Lúcia de Noronha, Renan Pedro de Almeida Torres, Seigo Nagashima

Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba (PR), Hospital Angelina Caron - Campina Grande do Sul (PR)

Objetivo: Avaliar a ação do candesartan na expressão do receptor 1 do fator de crescimento endotelial vascular (VEGFR-1) no complexo coroidoescleral de coelhos submetidos à dieta hipercolesterolêmica. **Método:** Coelhos New Zealand foram organizados em três grupos: GI recebeu ração padrão para coelhos; GII recebeu dieta hipercolesterolêmica e GIII recebeu dieta hipercolesterolêmica acrescida de candesartan. Os coelhos foram submetidos à dosagem sérica de colesterol total, triglicerídeos e glicemia de jejum, no início do experimento e na eutanásia. O complexo coroidoescleral foi submetido à análise histomorfométrica com hematoxilina-eosina e análise imuno-histoquímica com o anticorpo monoclonal anti-VEGFR-1. **Resultados:** A análise histomorfométrica revelou significativo aumento da espessura do complexo coroidoescleral do GII em relação ao GI e GIII, assim como do GIII em relação ao GI. A análise imuno-histoquímica, com o anti- VEGFR-1, demonstrou significativo aumento da imunorreatividade do GII em relação ao GI e GIII, assim como do GIII em relação ao GI. **Conclusões:** A hipercolesterolemia provocou aumento de histiócitos e consequentemente espessamento do complexo coroidoescleral. Tal fato pode ter sido desencadeado pela estimulação do sistema renina-angiotensina (SRA) e/ou da cascata inflamatória. Por outro, o bloqueio do receptor AT1 do SRA, por meio da administração de candesartan, reduziu a espessura do complexo coroidoescleral e a expressão do VEGFR-1. Sabe-se que os histiócitos são importantes produtores de VEGF. Futuros estudos demonstrarão se o bloqueio dos receptores AT-1 do SRA poderão ser efetivos também na atenuação da DMRI.

P 073

IDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA E PERFIL DE SENSIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS DE *STREPTOCOCCUS* ALFA-HEMOLÍTICOS

Katiane Santin, Ana Luisa Hofling-Lima, Paulo José Martins Bispo

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Realizar a identificação fenotípica e determinar o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos de *Streptococcus* alfa hemolíticos isolados de endoftalmite e ceratite. **Método:** Foram investigados 27 isolados de endoftalmite (2002-2013) e 37 isolados de ceratite (2008-2013). A identificação foi realizada com testes fenotípicos utilizados na rotina, sensibilidade à optoquina e teste de bile solubilidade, comparados à identificação por painel bioquímico automatizado (Phoenix-BD®). A concentração inibitória mínima (CIM) foi determinada por microdiluição em caldo com placas comerciais (Sensititre Trek®). **Resultados:** Os testes fenotípicos foram 100% concordantes entre si, sendo 3 resultados discordantes com o automatizado. Foram identificados 22 isolados *S. pneumoniae,* 12 *S. mitis* (grupo), 12 *S. oralis*, 6 *S. sanguinis*, 4 *S. parasanguinis*, 3 *S. gordonii* e 1 isolado *S. acidominimus*. Os *Streptococcus* alfa-hemolíticos isolados de endoftalmite apresentaram sensibilidade à vancomicina e a linezolida de 100%; enquanto os de ceratite apresentaram 97,3%. Foi observado 100% de sensibilidade às fluoroquinolonas para isolados de endoftalmite e, para os de ceratite 86,5% de sensibilidade para levofloxacino e 97,3% para moxifloxacina. Apenas 1 isolado de endoftalmite e 2 de ceratite não foram sensíveis à daptomicina (CIM=2). **Conclusões:** Os métodos fenotípicos utilizados para diferenciar os *S. pneumoniae* dos demais *Streptococcus* do grupo *viridans* apresentaram bom desempenho quando comparados com método de identificação automatizado. Os isolados de ceratite apresentaram menor percentual de sensibilidade aos antibióticos testados quando comparados aos isolados de endoftalmite. De forma geral, os isolados testados foram sensíveis aos antibióticos mais comumente utilizados na área oftalmológica, tais como fluoroquinolonas, cefalosporinas e vancomicina.

P 074

ALTERAÇÕES POSICIONAIS DE PÁLPEBRAS E SUPERCÍLIOS APÓS BLEFAROPLASTIA

Ana Karoline Medeiros dos Reis, Lígia Cristina Viana Neves

Hospital de Olhos Francisco Vilar - Teresina (PI)

Objetivo: O presente estudo teve como objetivos avaliar as alterações posicionais de pálpebras e supercílios antes e após cirurgia de blefaroplastia, e correlacionar as alterações encontradas com a idade e gênero dos pacientes. **Método:** A pesquisa foi realizada respeitando os princípios éticos estabelecidos pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/ FACID registrado junto a Plataforma Brasil. Foi solicitado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e autorização à instituição de ensino. Tratou-se de uma pesquisa prospectiva de caráter descritivo e abordagem quantitativa. Foi desenvolvido no Hospital de Olhos Francisco Vilar em Teresina-PI sendo avaliados 27 pacientes que buscaram a cirurgia no Hospital de Olhos Francisco Vilar no período de janeiro de 2013 a maio de 2013. Estes foram fotografados e tomadas medidas lineares por meio de processamento digital, antes e após 30 dias da cirurgia. Foram tomadas as distâncias verticais entre o canto medial da pálpebra e o supercílio em três pontos: extremidades medial, lateral e ao nível pupilar (mediana) e as distâncias verticais entre o canto medial da pálpebra e margem palpebral superior e inferior ao nível da pupila e as distâncias horizontal e vertical entre os cantos medial e lateral da pálpebra. **Resultados:** Houve redução significativa ($p<0,05$) nas medidas correspondentes ao supercílio. Em relação às medidas palpebrais, nenhuma teve alteração que fosse considerada significativa ($p>0,05$). Em relação à idade não houve correlação direta e linear entre as variáveis. Não houve procura de pacientes do sexo masculino pelo procedimento. **Conclusões:** Observou-se redução significativa nas medidas mediana e lateral de supercílios, sem correlação com as idades dos participantes. Não houve alteração nas medidas palpebrais. Assim, neste trabalho, foi concluído que a blefaroplastia causou abaixamento de supercílios.

P 075

CAVIDADE ANOFTÁLMICA EM CRIANÇAS E ADULTOS JOVENS

Patricia Sugino, Carlos Roberto Padovani, Izabele Caterine de Oliveira, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: O estudo foi desenvolvido visando conhecer o perfil das crianças e adultos jovens portadoras de cavidade anoftálmica em um serviço oftalmológico universitário. **Método:** Estudo retrospectivo, envolvendo crianças e adultos jovens enucleados ou eviscerados atendidos na Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, São Paulo, Brasil. Foram considerados indivíduos até 20 anos de idade, avaliando-se por meio de revisão de prontuários, os atendimentos feitos entre os anos de 1984/ 2010. Os dados estudados foram: idade, sexo, lateralidade, causa da perda do olho, acuidade visual do olho contralateral, cirurgia realizada, implante ou necessidade de enxerto dermoadiposo, complicações que ocorreram durante o acompanhamento e aspecto final. Os dados levantados foram submetidos à análise estatística, sendo apresentados segundo a frequência de ocorrência. **Resultados:** Fizeram parte do presente estudo 99 indivíduos, sendo que 57,6% eram do sexo feminino. De acordo com a faixa etária perda ocular, 60,6% apresentavam idade menor ou igual a 10 anos. A causa mais frequente de perda do olho foi o tumor intraocular (23,2%), seguido dos traumas (20,2%), phthisis bulbi (19,2%), endoftalmite (11,1%), glaucoma (7,0%), úlcera de córnea (4,0%), outras (8,0%) e sem informação (7,3%). Noventa e quatro por cento dos indivíduos foram operados, tendo recebido implante na cavidade (46,0%) ou enxerto dermoadiposo (23,2%). **Conclusões:** A maioria das crianças ou adultos jovens portadores de cavidade anoftálmica em nosso serviço eram do sexo feminino e a idade mais frequente de perda foi até 10 anos. As causas mais frequentes de perda ocular foram o tumor intraocular e os traumas. Os autores chamam a atenção para a necessidade de se caracterizar as condições de perda ocular na infância e juventude, com destaque para o diagnóstico precoce do tumor intraocular e prevenção do trauma ocular, a fim de promover medidas em saúde que reduzam a ocorrência desse agravo.

P 076

NANOSKIN: USO PARA REPOSIÇÃO DE VOLUME NA CAVIDADE ANOFTÁLMICA

Natália Mussi, Carlos Roberto Padovani, Maria Júlia de Barros Orsolini, Silvana Artioli Schelini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Avaliar a biocompatibilidade da Nanoskin, incluída em cavidades enucleadas e evisceradas de coelhos, visando desenvolver propostas para a reparação da cavidade anoftálmica. **Método:** Estudo experimental, utilizando inclusão de Nanoskin, produzida por um processo biotecnológico e composta por uma mistura de bactérias e levedura do caldo-de-cana. Foi concebida no formato de "moeda", colocada em cavidades evisceradas (G1) ou enucleadas (G2) de 21 coelhos, sacrificados aos 7, 30 e 90 dias após a cirurgia. O material foi preparado para exame de microscopia óptica, corado por hematoxilina/eosina. Sua biocompatibilidade foi estudada por meio de exame clínico diário e avaliação histológica. **Resultados:** Os animais apresentaram sinais flogísticos discretos no período pós-operatório imediato, não tendo sido evidenciados sinais infecciosos. Não houve extrusão de nenhuma inclusão. Porém a aparência foi de redução de volume durante o experimento. Histologicamente o G2 aos 7 dias apresentou células inflamatórias (predominantemente monócitos e neutrófilos), rede de fibrina e hemácias. A Nanoskin apresentava-se como pequenas esferas, de cor rósea, com pequenos espaços entre elas, permeados por escassas células inflamatórias. Aos 90 dias, a estrutura da inclusão apresentava-se desorganizada, amorfa, com restos necróticos e com áreas ovoides, revestidas por fina membrana rósea, que pareciam se agrupar, vazias ou preenchidas por material acelular, róseo ou acinzentado. As células inflamatórias se modificam, sendo possível observar aos 90 dias células gigantes multinucleadas e fibroblastos maduros permeando a inclusão. No G1, a mesma resposta inflamatória foi verificada, agora revestida pela esclera colabada. **Conclusões:** A Nanoskin é um biomaterial que incita reação inflamatória que leva à reabsorção e redução do volume da inclusão. Esta constatação não a recomenda para o tratamento de cavidade anoftálmica.

P 077

TRATAMENTO DA TRIQUÍASE MAIOR

Michelli Massae Saruwatari, Ana Cláudia Viana Wanzeler, Carlos Roberto Padovani, Larissa Horikawa Satto, Lucieni Barbarini Ferraz, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Analisar portadores de triquíase maior quanto aos resultados obtidos com duas técnicas operatórias. **Método:** Estudo retrospectivo realizado na Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP, analisando-se prontuários de 45 indivíduos (56 olhos) com diagnóstico de triquíase maior, submetidos a tratamento cirúrgico usando a cirurgia de van Millingen ou a técnica de ressecção da lamela anterior da pálpebra. Os pacientes foram acompanhados durante pelo menos seis meses após a cirurgia. Foram anotados os dados demográficos e o exame oftalmológico. Os resultados obtidos foram transferidos para tabela Excel® para análise estatística, avaliando-se a frequência de ocorrência e análise comparativa entre as técnicas operatórias. **Resultados:** Das 23 pálpebras submetidas a van Millingen, 60,9% eram do sexo feminino e das 33 pálpebras submetidas ressecção de lamela anterior, 51,5% eram mulheres. As causas de triquíase maior foram blefarite (33,9%), meibomite crônica (21,4%), causas mistas (19,6%), ectrópio (16%), cirurgia prévia (5,3%) e ceratose actínica (3,5%). Após seis meses, a cirurgia de van Millingen levou 20% para cura, 16% sem cura e sem intervenção, 12% foram reoperadas e 52% submetidas a laser ou eletrólise. A cirurgia de ressecção de lamela anterior após seis meses levou 25,7% à cura, 2,9% sem cura e sem intervenção, 8,6% necessitaram de nova cirurgia e 62,8% foram submetidas a laser ou eletrólise. **Conclusões:** As cirurgias de van Millingen e de ressecção de lamela anterior tiveram resultados semelhantes quando comparados os índices de cura a longo prazo.

P 078

USO DE ÁCIDO HIALURÔNICO PARA TRATAMENTO TEMPORÁRIO DE LAGOFTALMO PARALÍTICO

Gisela Tan-Oh, Giovanni André Pires Vianna, Midori Hentona Osaki, Tammy Hentona Osaki, Teissy Hentona Osaki

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a eficácia da aplicação de ácido hialurônico na pálpebra superior, como tratamento alternativo à conduta cirúrgica tradicional do lagoftalmo paralítico. **Método:** Estudo prospectivo, piloto, em pacientes com lagoftalmo paralítico, entre dez/2012 e dez/2013, que foram submetidos à aplicação de ácido hialurônico na região pré-tarsal da pálpebra superior. Foi realizada fotografia antes, imediatamente após o procedimento, na 1ª semana e nos 2º e 3º meses de seguimento. Em todas as avaliações, o paciente foi examinado sob as mesmas condições, pelo mesmo examinador. Para as fotografias foi utilizado um suporte fixo para câmera fotográfica (câmera digital 12.1 megapixels, Casio, Exilim), pelo mesmo examinador, permitindo a padronização para as medidas do lagoftalmo (em mm). A ceratopatia de exposição foi avaliada utlizando-se colírio de fluoresceína e foi graduada de 1 a 4 cruzes. **Resultados:** O tratamento foi realizado em 10 pacientes (10 pálpebras, sendo 5 de cada sexo), a idade variou entre 51 e 87 anos (71,2 ± 11,5). O volume injetado variou entre 0,08 e 0,3 ml (0,15 ± 0,08). Todos relataram melhora dos sintomas de olho seco. Observamos melhora da ceratite em 2 casos, porém não foi estatisticamente significante. A medida do lagoftalmo antes da aplicação, variou de 5 a 9,41 mm (5,04 ± 3,08) e após 3 meses de 0 a 7,22 mm (3,17 ± 1,98). Esta diferença foi estatisticamente significante; p=0,0329. **Conclusões:** Os resultados sugerem que a aplicação de ácido hialurônico na pálpebra superior pode ser uma alternativa para casos leves e moderados de lagoftalmo paralítico, sem condições clínicas, ou que não desejem tratamento cirúrgico, ou ainda nos casos com possibilidade de recuperação da função palpebral. São necessários estudos futuros com maior número de pacientes, e tempo de seguimento para melhor avaliação da eficácia deste tratamento.

P 079

ADOLESCENTES COM BAIXA VISÃO E O USO DE RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Maria Elisabete R. F. Gasparetto, Marília Costa Câmara Ferroni, Rita Letto Montilha, Zélia Bittencourt

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP), Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP)

Objetivo: Conhecer a percepção de adolescentes com baixa visão em relação ao uso de recursos de tecnologia assistiva nas atividades escolares e cotidianas. **Método:** Realizou-se levantamento descritivo do tipo transversal. Para a coleta de dados utilizou-se questionário aplicado por entrevista aos adolescentes que em 2010, frequentavam serviços de reabilitação em Campinas ou Ribeirão Preto. Para a elaboração do instrumento considerou-se as categorias relacionadas com o diagnóstico, faixa etária, escolaridade, participação em Programas de Reabilitação e uso de recursos de tecnologia assistiva. **Resultados:** A população foi constituída por 19 adolescentes na faixa etária entre 12 e 17 anos. Verificou-se que 94,7% apresentavam baixa visão congênita e 5,3% a adquirida e estavam classificados como: 78,9% com baixa visão moderada, 15,8% profunda e 5,3% grave. Foram encontrados os diagnósticos: catarata congênita, amaurose congênita de Leber, retinopatia da prematuridade, retinocoroidite macular por toxoplasmose entre outros. A maioria dos adolescentes (63,1%) frequentava o serviço de Ribeirão Preto. Quanto ao uso de recursos de tecnologia assistiva, sobressaíram os recursos de informática específicos para baixa visão e os recursos não ópticos, (73,7%), recursos ópticos para perto (57,9%) e para longe (52,6%). A informática e os recursos não ópticos foram os mais aceitos pelos adolescentes. **Conclusões:** Os recursos de tecnologia assistiva mais utilizados pelos adolescentes foram: a informática, os recursos não ópticos e recursos ópticos para perto e para longe. Na escola fizeram uso dos recursos ópticos e não ópticos. A maioria dos adolescentes, declarou ter adquirido conhecimento sobre a informática, recebido treinamento e feito uso da mesma, somente nos serviços de reabilitação.

P 080

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM CAMPANHA PREVENTIVA DE CEGUEIRA POR RETINOPATIA DIABÉTICA EM JOÃO PESSOA - PARAÍBA, ANO 2013

Michelle Rodrigues Goncalves, Edvânia P. Leite, Isabella W. Q. Evangelista, Josinaldo P. Leite Jr., Mariana D. Oliveira, Mário A. P. D. Chaves

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB)

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico, e conhecimento dos diabéticos (DM+) sobre diabetes (DM) e retinopatia diabética (RD), durante campanha de prevenção da cegueira por RD. **Método:** Pacientes acima de 40 anos (a), que compareceram voluntariamente e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram submetidos a questionário padronizado, para análise posterior. **Resultados:** Dos 112 pacientes atendidos, 46,42% DM+ (36,53%, homens e 63,47%, mulheres) aceitaram participar do estudo. Foram avaliados seguintes dados: idade: 40-50a, 3,84%; 50-60a, 26,92%; 60-70a, 44,23%; e acima de 70a, 25%. Nível de escolaridade: 25% analfabetos; 30,76%, ensino médio; 23,07%, fundamental incompleto; 19,23%, fundamental completo, e 1,92%, superior. Tempo de diagnóstico de DM: 1,92% menos de 1a; 32,69%, de 1 a 5a; 15,38%, de 5 a 10a; 50%, >10a. Subtipo: 3,84%, DM tipo 1; 26,92%, DM tipo 2 e 69,23% não souberam informar. Controle glicêmico: 55,76%, hipoglicemiantes orais; 26,92%, insulina e 17,30% ambos. Glicemia capilar média: menor que 100 mg/dL em 3,84%; 100-200 mg/dL em 63,46%; 200 e 300 mg/dL em 26,92%; e acima de 300 mg/dL em 5,76%. Embora 61,53% tenham recebido orientação para realizar consulta oftalmológica após diagnóstico de DM, 73,07%, afirmaram não saber como se adquire RD; 57,69% desconheciam sua definição e 82,69%, seu tratamento. Contudo 61,53% acreditavam que a DM poderia causar cegueira, e 80,76% que o rigoroso controle glicêmico reduziria a incidência de complicações. Apenas 15,38% já haviam realizado tratamento: 62,5%, fotocoagulação, 12,5%, injeção intravítrea, 12,5%, cirurgia, e 12,5% não souberam definir. **Conclusões:** RD é uma importante causa de cegueira. Tempo de diagnóstico, mal controle glicêmico e baixo nível de conhecimento populacional, como observado no estudo, contribuem para aumentar essa incidência. Logo, campanhas para diagnóstico precoce e esclarecimento populacional adequado são de suma importância.

P 081

ANÁLISE CLÍNICA EM CAMPANHA PREVENTIVA DE CEGUEIRA POR RETINOPATIA DIABÉTICA EM JOÃO PESSOA - PARAÍBA, ANO 2013

Fernando Melo Gadelha, Edvânia P. Leite, Gabriella A. L. Félix, Isabella W. Q. Evangelista, Josinaldo P. Leite Jr., Mário A. P. D. Chaves, Michelle R. Goncalves

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB)

Objetivo: Avaliação do exame oftalmológico (ExO) e anamnese de pacientes (Pct) atendidos em campanha de prevenção de cegueira por retinopatia diabética (RD). **Método:** Tratou-se de um estudo observacional realizado com dados de prontuários, com TCLE assinado, de pct acima de 40 anos (A), que compareceram voluntariamente à UFPB, durante campanha. Pct com alterações fundoscópicas, realizaram ExO completo, sendo encaminhados para tratamento (tto) adequado. **Resultados:** Foram atendidos 112 ptc, sendo 52,67% homens (H) e 47,32% mulheres (M). Cerca de 22,30% tinham alterações oftalmológicas (48% H e 52% M). Havia 24%, dislipidêmicos, 48%, hipertensos, e 4%, tabagistas. Quanto ao tempo de diagnóstico de diabetes (DM), 28% <5A, 12% de 5-10A, 20% de 10-15A, 24% de 15-20A, e 16% acima de 20A. Apenas 23% haviam realizado tto para RD, destes, 100%, laser e 37,5%, injeções intravítreas. Na avaliação da melhor acuidade visual corrigida (MAVC) pelo optotipo de Snellen, havia 22% com um dos olhos com visão de vultos ou conta dedos, (14% olho direito (OD) e 8% olho esquerdo (OE); 10%, MAVC de 20/400 a 20/200 (6% OD e 4% OE); 22%, MAVC de 20/100 a 20/50 (10% OD e 12% OE); 46%, MAVC de 20/40 (20% OD e 26% OE). Dos 50 olhos avaliados, 54% possuíam RD não proliferativa; 26%, RD proliferativa (RDP); 34%, edema macular clinicamente significativo (EMCS); 6% degeneração macular relacionada à idade; e 2%, oclusão da veia central da retina. **Conclusões:** Aproximadamente 1/4 dos pct atendidos possuíam RD, com alta incidência de retinopatia diabética proliferativa e edema macular clinicamente significativa, e baixa prevalência de tto anterior. A incidência de RD é diretamente proporcional ao tempo de DM. Campanhas de saúde pública visam detectar este agravo, incluindo pct em um acompanhamento sistemático e buscando reduzir a prevalência de cegueira, por meio de controle glicêmico rigoroso, diagnóstico precoce e tto eficaz.

P 082

AVALIAÇÃO DE NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O TESTE DO REFLEXO VERMELHO (TESTE DO OLHINHO)

Juliana Luz Torres Garrido, Edson de Lira, Jones Barros, Theodomiro Garrido Neto

Universidade Estadual do Amazonas (UEA) - Manaus (AM)

Objetivo: Estudar o nível de conhecimento dos pais de crianças de 0 a 3 anos de idade (nascidas após a instituição da lei municipal que tornou obrigatório o teste em Manaus-AM) sobre o teste do reflexo vermelho; e avaliar correlações entre o nível de conhecimento sobre o teste e a escolaridade e procedência dos entrevistados. **Método:** No período de um ano, foram entrevistados, por meio de questionário, 150 pais de crianças de 0 a 3 anos que se encontravam internadas no Instituto da Criança do Amazonas - ICAM (calculado um erro amostral de 3,5%). O nível de conhecimento foi classificado em bom, regular ou ruim conforme o número de respostas adequadas no questionário. Utilizou-se o teste exato de Fisher para cruzamentos entre variáveis. **Resultados:** Os entrevistados tinham idade de 28 (+ 8,2) anos (16-54 anos), eram procedentes da capital (63%) ou do interior do Amazonas (21%) e Pará (12%) e tinham escolaridade, em sua maioria, entre ensino médio completo ou incompleto (57%) e ensino fundamental (27%). O estudo evidenciou que: apenas 5% dos entrevistados demonstraram ter um bom conhecimento sobre o teste do olhinho, 51% apresentaram nível de conhecimento considerado regular e 44%, ruim. O nível de conhecimento ruim sobre o teste do olhinho mostrou estar associado a menor grau de escolaridade (p=0,0007947) e à procedência do interior (p=0,0225). A idade do entrevistado não mostrou associação com o nível de conhecimento sobre o referido teste (p=0,698). Destaca-se que 56% dos pais afirmaram que seu(sua) filho(a) não foi submetido(a) ao teste do olhinho, apesar de 84% deles terem nascido na capital, onde já vigorava a lei que obriga a realização deste teste. **Conclusões:** A população estudada, e principalmente os indivíduos procedentes do interior do estado do Amazonas, carece de informação sobre o teste do reflexo vermelho. Este fato está diretamente relacionado com o grau de instrução dos entrevistados.

P 083

AVALIAÇÃO DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO EM NEONATAIS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB

Helton Lustosa Luz, Alessandro de Oliveira Silva, Carla Christina de Lima Pereira, Edivânia Pereira Leite, Jamili Ânbar Torquato, Josinaldo Pereira Leite Júnior

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB)

Objetivo: Correlacionar o teste do reflexo vermelho (TRV) com variáveis neonatais, em recém-nascidos da cidade de João Pessoa. **Método:** Estudo transversal, realizado por uma oftalmologista com experiência em exame de recém-nascidos (RNs), em RNs de maternidades públicas da cidade de João Pessoa, de julho de 2013 a fevereiro de 2014, por meio de testes estatísticos apropriados, após termos de consentimento livre e esclarecido assinados pelos responsáveis. Foram realizadas associações entre o TRV e variáveis categóricas relacionadas aos RNs. **Resultados:** Dos 3.843 pacientes examinados, 1.807 eram do sexo feminino e 2.036, do masculino, dos quais 2 (0,1%) recém-nascidos tiveram TRV alterado do sexo feminino e 5 (0,2%), do masculino. Com relação à oxigenioterapia, 154 (4,01%) dos RNs foram submetidos, onde houve alteração do TRV em 1,9% dos neonatos e em 0,1% dos que não receberam (significância estatística). Trezentos e onze (8,09%) crianças apresentaram infecção neonatal, porém apenas 1 (0,3%) delas apresentou TRV alterado, enquanto 6 (0,2%) dos que estavam normais tiveram TRV alterado. Quanto aos reflexos pupilares, 99,8% dos RNs estavam normais, dos quais 6 (0,2%) RNs apresentaram TRV alterado, enquanto 1 (4,5%) paciente dos reflexos alterados, tiveram alteração do TRV (significância estatística). As malformações fetais estiveram presentes em 1,95% dos examinados, dos quais 1 neonato manifestou TRV alterado, enquanto 6 (0,2%) da grande maioria normal tiveram alteração do TRV. **Conclusões:** Nesta pesquisa, foi observada associação significativa entre TRV e as variáveis oxigênio e reflexos pupilares. Indivíduos com TRV alterado apresentaram maior frequência de necessidade de oxigênio e reflexos pupilares alterados.

P 084

CAMPANHAS DE PREVENÇÃO CONTRA A CEGUEIRA REALIZADAS PELA FUNDAÇÃO REGIONAL DE ASSISTÊNCIA OFTALMOLÓGICA (FRAO) - DF

Canrobert Oliveira, Bento Afonso dos Santos, Doroteia Matsuura, Wilson Takashi Hida

Fundação Regional de Assistência Oftalmológica (FRAO) - Brasília (DF)

Objetivo: Realizar campanhas de prevenção primárias e secundárias contra a cegueira através da Fundação Regional de Assistência Oftalmológica - FRAO. Propõem-se a identificar e tratar distúrbios oculares em populações economicamente carentes do Distrito Federal, além da instrução sobre seus riscos. **Método:** O fluxograma destas campanhas compõe-se de duas etapas: 1) planejamento e 2) execução. Na etapa 1, o assistente social da FRAO entra em contato com líderes comunitários. Juntos organizam e divulgam o evento, transportam funcionários e equipamentos. Na etapa 2, há palestra sobre as doenças oculares mais frequentes proferida pelo administrador ou médico da FRAO. Segue-se a distribuição de senhas para os exames. Os técnicos realizam o teste de acuidade visual com tabela de Snellen, tonometria de não contato, lensometria e autorrefração. Registram-se os resultados e é realizado o atendimento médico. Se necessário, os pacientes são orientados a marcarem consultas em outros serviços ou na própria FRAO caso queiram. **Resultados:** Foram realizadas quatro campanhas até o momento: 1) Agosto/2013 no Banco Central do Brasil. Foram atendidas 284 funcionários das empresas terceirizadas nas áreas de serviços de limpeza, manutenção e vigilância. 2) Dezembro/2013 na Igreja Católica Coração de Jesus em Planaltina-DF. O evento contou com a presença aproximada de 80 pessoas, das quais 45 foram submetidas a pré-exames. 3) Fevereiro/2014 na Escola Classe 604 em Samambaia-DF, com a presença de pessoas da comunidade. 4) Março/2014 em São Sebastião-DF. O evento foi solicitado por líderes comunitários. **Conclusões:** Identificaram-se doenças oculares em grupos populacionais utilizando-se recursos humanos disponíveis e aproveitando a infraestrutura local para fácil acesso dos pacientes. Orientou-se a população quanto às doenças oculares mais frequentes.

P 085

CARACTERÍSTICAS DA AMBLIOPIA EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE MANAUS

Theodomiro Lourenco Garrido Neto, Ana Cristina Prado, Juliana Torres Garrido, Roniely Oliveira

Universidade Estadual do Amazonas (UEA) - Manaus (AM)

Objetivo: Avaliar a frequência de ambliopia entre os alunos do ensino fundamental de duas escolas municipais de Manaus-AM e identificar fatores ambliogênicos. **Método:** Realizou-se de estudo prospectivo sobre a frequência de ambliopia nos alunos de duas escolas municipais de Manaus-AM. Os alunos foram triados conforme medida da acuidade visual (AV) na escola, sendo encaminhados para avaliação oftalmológica completa aqueles com AV em um ou ambos os olhos menor ou igual a 20/30. Todas as crianças das escolas foram convidadas a participar, sendo excluídas aquelas cujos pais não se interessaram em assinar o termo. O diagnóstico de ambliopia unilateral foi dado quando houve diferença de AV entre os olhos maior que 2 linhas sendo o melhor olho ≤20/30, com correção. Considerou-se ambliopia bilateral quando a AV foi ≤20/40 em ambos os olhos, com correção. **Resultados:** Foram avaliadas 499 crianças de 6 a 14 anos, sendo 246 (49%) meninas e 253 (51%) meninos. Entre eles, 63 (12,6%) apresentaram AV menor ou igual a 20/30 em um ou ambos os olhos. No entanto somente 30 crianças compareceram à consulta. Entre os 30 alunos examinados, 9 (1,8% dos 499) tiveram diagnóstico de ambliopia unilateral (2 casos) ou bilateral (9 casos). Quanto à gravidade, a maior parte foi considerada leve (77, 8%), havendo casos de ambliopia moderada (11,1%) e grave (11,1%). Astigmatismo maior que 3,00 DC foi o principal fator ambliogênico (89% dos casos), havendo apenas um caso de ambliopia estrábica. **Conclusões:** Ambliopia foi detectada em 1,8% dos escolares, sendo a maior parte considerada leve a moderada e de causa refracional, pela presença de astigmatismo.

P 086

COMPORTAMENTO DE RISCO SOCIAL E SEXUAL EM PACIENTES COM PERFURAÇÃO DA CÓRNEA SECUNDÁRIA À CERATOCONJUTIVITE GONOCÓCICA

Laura Pires da Cunha, Ludmila Freitas de Almeida, Maria Cristina Nishiwaki Dantas, Niro Kasahara, Paulo Dantas, Rafael de Melo Franco, Renan Memória, Rubens Grochowski, Vanessa Oliveira Andrade

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Identificar comportamentos de risco social e sexual em um grupo de pacientes, avaliados em um serviço oftalmológico terciário, com conjuntivite gonocócica que apresentavam iminência ou perfuração ocular associada. **Método:** Os pacientes com suspeita clínica de conjuntivite gonocócica, atendidos em centro oftalmológico terciário nos últimos cinco anos, tiveram cultura colhida e tratamento realizado para conjuntivite gonocócica e clamidiana, além do tratamento do parceiro(a), seguindo as orientações do Center for Disease and Control. Nos casos de pacientes com conjuntivite gonocócica com iminência de perfuração ou que culminaram com perfuração ocular, foi realizada revisão de prontuário com solicitação da presença do paciente no serviço, para orientações sobre o termo de consentimento livre e esclarecido e após a sua assinatura, foi realizado o questionário de comportamento social e sexual. **Resultados:** Em média: sexo feminino, 31 anos, caucasiano, heterossexual, com baixa renda financeira, sem diploma universitário ou moradia própria. Atividade sexual iniciada aos 15 anos de idade e no momento do quadro clínico estavam em um relacionamento estável por 6 meses, utilizando preservativos irregularmente, com prática sexual 3x/semana e assim como seus parceiros, não notaram alteração no trato geniturinário, comorbidades clínicas ou uso de drogas recreacionais. **Conclusões:** Este estudo foi realizado para identificar pacientes com risco de perfuração em conjuntivite gonocócica como um aviso aos colegas, pois, após uma série de casos, notou-se um perfil epidemiológico diferente do que era esperado. Assim, fez-se necessário este projeto para aumentar as chances desses pacientes receberem o cuidado adequado e possibilitar avaliar o prognóstico desde o momento da anamnese.

P 087

CORREÇÃO ÓTICA: CONHECENDO A TAXA DE COBERTURA DE ÓCULOS EM MAIORES DE 40 ANOS DA REGIÃO DE BOTUCATU - SP

Juliana de Moura Leite Luengo Oliveira, Carlos Roberto Padovani, Fábio Henrique da Silva Ferraz, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Determinar a ocorrência de erros refracionais corrigidos e não corrigidos adequadamente na população com idade maior ou igual a 40 anos, a fim de conhecer a taxa de cobertura de óculos em uma região do estado de São Paulo. **Método:** Estudo transversal, de amostragem sistemática e probabilística, realizado entre os anos de 2004 e 2005, envolvendo 9 cidades da região centro-oeste do estado de São Paulo. Foram examinados 15.309 indivíduos, sendo utilizada para este estudo uma subamostra desta população, formada por indivíduos maiores de 40 anos. A taxa de cobertura de óculos (%) foi calculada baseada na fração met need/(met need + unmet need) x 100, proposta por Bourne et al., 2004. **Resultados:** O critério de inclusão foi cumprido para 3.308 indivíduos, sendo que 61,73% eram do sexo feminino. Destes, 522 já utilizavam correção ótica no momento da abordagem e tiveram seus óculos mantidos (met need) e 2.057 necessitaram de prescrição de correção óptica após a abordagem (unmet need). A taxa de cobertura de óculos encontrada na região estudada foi de 20,24%. **Conclusões:** A população adulta da região centro-oeste paulista apresenta baixa taxa de cobertura de óculos, o que reflete os obstáculos enfrentados por grande parte da população para acesso aos serviços especializados de saúde. Portanto, iniciativas governamentais ou não governamentais que identifiquem estes obstáculos e ofereçam à população meios para enfrentá-los são cada vez mais necessárias para o combate e prevenção das deficiências visuais.

P 088

CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: PAPÉIS OCUPACIONAIS

Maria Inês Rubo de Souza Nobre, Bianca Maciel, Rita de Cássia Ietto Montilha

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP), Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel Porto (CEPRE)

Objetivo: Descrever o perfil e conhecer a configuração dos papéis ocupacionais de cuidadores de pacientes com deficiência visual, atendidos em um centro universitário de pesquisa em uma cidade de grande porte. **Método:** Estudo exploratório, do tipo transversal, com metodologia quantitativa que foi realizado utilizando aplicação do protocolo "Lista de Identificação dos Papéis Ocupacionais", abordando os papéis de estudante, trabalhador, voluntário, cuidador, do lar, amigo, membro familiar, religioso, passatempo amador, participante em organizações e outros. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento aprovado em setembro de 2013. **Resultados:** Participaram da pesquisa 17 cuidadores de pessoa com deficiência visual, sendo 82% do gênero feminino, com idade média de 44 anos. Dos participantes da pesquisa, 41% não concluíram o ensino fundamental, 65% não trabalham e 65% dos cuidadores são mães. Com relação aos papéis ocupacionais, os papéis que tinham alta porcentagem de realização antes do cuidar, mas que sofreram grande perda após o início deste papel foram os de trabalhador (65%), estudante (59%) e membro familiar (24%). O papel de religioso foi o mais citado (12%), dentre os outros papéis, de ser desempenhado a partir do início do cuidar. Os papéis que os sujeitos da pesquisa tem maior desejo de retomar ou continuar realizando no futuro foram de trabalhador e passatempo/amador (100%). **Conclusões:** Maior parte dos cuidadores são mães, não trabalham e têm baixa escolaridade. Em relação aos papéis ocupacionais, todos apresentaram quedas na frequência de realização, se comparado antes com após o início do cuidar. O cuidar de pessoa com deficiência visual traz consequências importantes como perdas ou mudanças dos papéis ocupacionais, principalmente o de trabalhador, alteração na rotina e sobrecarga.

P 089

INCIDÊNCIA DE CEGUEIRA E VISÃO SUBNORMAL PROVOCADAS POR ACIDENTES DE TRABALHO

Cristiano dos Santos Correia, Camila Lopes Guimarães, Lílyan Moura Fé Araújo, Rogério Nóbrega Rodrigues Pereira

Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF)

Objetivo: Determinar a incidência de cegueira e visão subnormal provocadas por acidentes de trabalho no Brasil de 2008 a 2012. **Método:** Estudo descritivo em que foram revisados os dados sobre cegueira e visão subnormal causados por acidentes de trabalho ocorridos no Brasil de janeiro de 2008 até dezembro de 2012. As informações foram coletadas a partir do banco de dados da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social. **Resultados:** No período estudado, foram provocadas 90.792 lesões oculares por acidentes de trabalho, responsável por 2,5% dos casos notificados, revelando-se a quarta parte do corpo mais afetada, contra a incidência de 37,4% de ferimentos no membro superior, 19,3% no membro inferior e 2,9% no dorso. O gasto com benefícios previdenciários por lesões oculares causadas por acidentes de trabalho foi de R$ 12.889.984,70. Comparando com o ano de 2008, houve um aumento de 65,1% nos gastos com esses benefícios em 2012, atingindo R$ 3.219.034,49. A incidência de casos que evoluíram para cegueira ou visão subnormal após lesões oculares por acidentes de trabalho foi de 2.232 (2,5%), ocorrendo em média 446,4 casos ao ano. Ao final do período, observou-se uma redução de 30,1% na ocorrência destes acidentes. Comparando-se a quantidade de aposentadorias acidentárias concedidas por cegueira total segundo o sexo, observa-se que os homens (91%) estão mais sujeitos a sofrerem este tipo de lesão. **Conclusões:** Embora o olho seja uma das partes do corpo mais envolvida em acidentes de trabalho, a incidência de casos que resultam em cegueira ou visão subnormal é pequena. No entanto, esse fato ganha importância uma vez que a maioria dos afetados estão em idade produtiva, produzindo grande impacto socioeconômico, e que poderiam ter sido evitados por medidas simples de prevenção, especialmente nas áreas de atividade onde há predomínio de mão-de-obra masculina.

P 090

PROJETO TEMÁTICO INTERDISCIPLINAR NA REABILITAÇÃO DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt, M. Elisabete Gasparetto, Rita C. I. Montilha

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

Objetivo: Descrever o desenvolvimento de um Projeto Temático realizado em um serviço universitário de reabilitação de adolescentes com baixa visão e cegueira. **Método:** Os adolescentes foram acompanhados semanalmente em atividades grupais desenvolvendo um Projeto Temático para se atingir as demandas apresentadas. O tema escolhido pelos adolescentes foi "A volta ao mundo", onde mostrou-se a cultura e modo de vida de diferentes países, seus repertórios históricos e culturais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o número 486/2009. **Resultados:** O grupo contou com 8 adolescentes, sendo 6 mulheres e 2 homens, média de idade de 16 anos (sd=2,32), com ensino médio. Dois adolescentes eram cegos tendo como causas amaurose congênita de Leber e retinose pigmentar. Os adolescentes com baixa visão apresentavam glaucoma congênito, opacidade corneana, catarata congênita, rabdomiosarcoma parameníngeo. Os países por eles escolhidos foram Egito, Itália, México, Portugal, Israel e Continente Africano. A equipe trabalhou aspectos geográficos, políticos, culturais e gastronômicos através de atividades que exigissem a participação dos adolescentes cegos e com baixa visão, utilizando pistas auditivas, táteis e de exploração ambiental. Todos participaram do preparo e degustação de comidas típicas, da pesquisa da música e da dança de cada país. Para a realização destas tarefas foram utilizados recursos de tecnologia assistiva como: óculos, lupas de apoio, materiais ampliados, em relevo e texturas diferentes, com altos níveis de contraste, computadores com acesso à internet e softwares sonoros e máquina Braille. **Conclusões:** O projeto temático favoreceu a aceitação da condição visual, a expansão das relações interpessoais melhorando o desempenho acadêmico e as atividades cotidianas dos adolescentes, que reproduziram informalmente as atividades escolares no contexto do projeto.

P 091

PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR NA FUNDAÇÃO REGIONAL DE ASSISTÊNCIA OFTALMOLÓGICA (FRAO) DE BRASÍLIA - DF

Doroteia Matsuura, Bento Afonso dos Santos, Canrobert Oliveira, Takashi Hida

Fundação Regional de Assistência Oftalmológica (FRAO) - Brasília (DF)

Objetivo: Descrever o funcionamento da Fundação Regional de Assistência Oftalmológica - FRAO, entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos. A FRAO tem como principal finalidade proporcionar a pessoas economicamente carentes, assistência oftalmológica de baixo custo ou gratuita, em alguns casos, que não conseguem atendimento pelo SUS. **Método:** O fluxograma consta de onze fases de um atendimento ao paciente: 1) consulta marcada por telefone, conforme o distúrbio visual descrito; 2) atendimento individualizado na recepção; 3) pré-consulta (autorrefração, tonometria de não contato e lensometria); 4) sala de espera com conforto; 5) realização das consultas em um dos três consultórios por médicos colaboradores, sendo possível realizar até 96 consultas/dia (2.000/mês); 6) avaliação socioeconômica por assistente social, com cálculo do índice de carência desenvolvida pela FRAO; 7) encaminhamento para exames pré-operatórios oculares a serem realizados no Hospital Oftalmológico de Brasília-HOB; 8) planejamento da cirurgia pelos oftalmologistas colaboradores; 9) marcação da cirurgia, orientações pré e pós-operatórias, assinatura do termo de consentimento, pagamento da cirurgia a preço simbólico; 10) realização da cirurgia no HOB; 11) revisões pós-cirúrgicas e alta. **Resultados:** Foram realizadas em 2012-2013, 2.030 cirurgias (1.493 cataratas; 490 refrativas; 4 trabeculectomias; 21 pterígios; 1 transplante de córnea;11 tratamento com Avastin®; 8 anéis intraestromais com intralaser; 2 tratamentos "crosslinking"). **Conclusões:** A FRAO é uma organização que combina os recursos da classe médica e da iniciativa privada a fim de proporcionar ao ser humano carente o direito à visão. Tem como instituição mantenedora o Hospital Oftalmológico de Brasília - HOB. Mostra que é possível associar um serviço de natureza filantrópica com o padrão de qualidade de uma clínica oftalmológica particular.

P 092

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE NA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP

André Ricardo Carvalho Marcon, Eliane Chaves Jorge, Nuria Avelar de Puertas

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Identificar a prevalência da ROP em prematuros de muito baixo peso, nascidos no Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) - UNESP, e correlacioná-la com seus principais fatores de risco. **Método:** Estudo de coorte prospectivo, com 302 recém-nascidos pré-termo (RNPT), com peso ao nascimento (PN) menor que 1.500 g e/ou idade gestacional (IG) menor que 32 semanas entre junho de 2009 a janeiro de 2011. Foram excluídos 70 (23,17%) que faleceram antes de seis semanas de vida sem triagem oftalmológica. Os demais 232 RNPT passaram por fundoscopia indireta com pupilas dilatadas utilizando lente de 28 dioptrias para visualização. As avaliações foram realizadas entre a 4ª e a 6ª semana de vida e repetidas conforme a necessidade até a completa vascularização da retina. O estadiamento da ROP foi feito de acordo com a classificação internacional. Um folder explicativo sobre a ROP foi entregue aos familiares para compreensão e adesão ao tratamento. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP e autorizado pelos responsáveis dos RNPT. **Resultados:** Foram avaliados 232 RNPT, sendo 114 (49,14%) femininos e 118 (50,86%) masculinos. A IG variou entre 22 e 32 semanas, com média de 29,4 semanas e desvio padrão (DP) de 2,5. O PN variou de 625 a 1.500 gramas, com média de 1.219,4 gramas e desvio padrão (DP) de 317,8. A prevalência de ROP foi de 43 (18,53%) RNPT. A porcentagem de gestação gemelar foi de 15,89% com risco significativo para ROP ($p<0,05$ teste exato de Fisher), assim como a IG e o baixo PN. **Conclusões:** No período estudado a prevalência de ROP foi inferior à literatura nacional e semelhante à de países desenvolvidos, comprovando a excelência do serviço. Os fatores de risco encontrados foram baixo PN, IG e gestação gemelar.

P 093

COMPARAÇÃO ENTRE QUATRO TESTES DE DOMINÂNCIA OCULAR

Thiago Roberto Correia e Silva, Alessandra de Freitas Carneiro Lira, Ana Regina Vieira Peixoto e Lucena

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Comparar quatro testes de dominância ocular para determinar os mais precisos para serem aplicados a um contexto de ambulatórios de oftalmologia. **Método:** Estudo transversal prospectivo, realizado de junho a agosto de 2013, na Fundação Altino Ventura. Foram incluídos indivíduos que apresentavam visão de 20/20 em ambos os olhos com correção óptica, quando havia. Só foram incluídas pessoas cujos olhos apresentaram equivalentes esféricos entre -3,00 e +1,00 dioptrias. Foram excluídos os que não apresentaram estereopsia normal e aqueles que apresentavam alguma foria. Foram aplicados quatro testes de determinação de dominância ocular em todos os pacientes: teste de Miles, método de Dolman, teste de Porta e o teste de ponto próximo de convergência. **Resultados:** Foram incluídos 50 pacientes 24 eram do gênero masculino e 26 do gênero feminino. Todos os pacientes realizaram os testes com bom nível de concentração. Observou-se que existe uma concordância muito positiva entre os testes de Miles e Dolman (Kappa=0,82 e P<0,0001), entre Miles e Porta (Kappa=0,61 e P<0,0001) e entre Dolman e Porta (Kappa=0,79 e P<0,0001). Em relação ao método de convergência, não foi detectada correlação com os testes de Miles, Dolman e Porta (Kappa=0,06; 0,10 e 0,12; P=0,597; 0,368 e 0,280, respectivamente). A taxa de concordância entre o teste de Miles e Dolman foi de 92,0%, já entre Miles e Porta foi de 82,0%, enquanto que entre Dolman e Porta foi de 90,0%. Quando comparados os testes em relação ao de convergência a taxa de concordância foi de 46,0% em relação ao Miles, 50,0% em relação ao de Dolman e 52,0% ao de Porta. **Conclusões:** A determinação da dominância ocular deve se tornar uma rotina da avaliação oftalmológica. Devido à alta concordância entre os testes de Miles e de Dolman sugere-se que estes testes apresentam maior acurácia na definição do olho dominante, devendo ser utilizados em contexto da prática oftalmológica.

P 094

PREVALÊNCIA DAS AMETROPIAS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES NO PROGRAMA VISÃO DO FUTURO NA SANTA CASA DE SÃO PAULO

Natália Torres Giacomin, Adamo Lui Netto, Chow Wang Ming Shato, Elizabeth Guimarães Murer, Giovana Arlene Fioravante Lui, Hamilton Noboru Kato Sakamiti, José Ricardo de Abreu Reggi, Marizilda Rita de Andrade, Renato Giovedi Filho

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Determinar a prevalência dos erros refrativos e anisometropias nas crianças encaminhadas à Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo durante o programa Visão do Futuro no ano de 2012. **Método:** Estudo observacional do tipo transversal no qual foram examinadas 3.295 crianças com idade entre 6 e 8 anos matriculadas na rede pública de ensino. Estas crianças foram previamente triadas na escola e aquelas com visão menor que 0,7 foram encaminhadas para atendimento oftalmológico. Foi considerado como anisometropia uma diferença de 2 dioptrias esféricas ou o equivalente esférico entre os dois olhos. **Resultados:** Foram avaliadas 3.295 crianças no total. Destas, 1.524 (46%) tinham visão melhor que 0,7 e não entraram no protocolo de exame refracional. A prevalência dos erros refrativos foi de 3.499 olhos (53%) em um total de 6.590 olhos. Foram prescritos óculos para 1.354 crianças. Sendo 72,2% de ametropias positivas, 12,6% de ametropias negativas e 13,1% de astigmatismos mistos e 0,9% emétropes. A prevalência de anisometropia configurou-se em 7,2% em relação aos pacientes submetidos à consulta oftalmológica completa. Entre os dados tivemos 43 olhos sem informações, o que corresponde a 1,3% dos pacientes atendidos. **Conclusões:** Demonstrou-se a prevalência dos principais erros refracionais encontrados em uma amostra da população na cidade de São Paulo - SP. Confirmando o potencial de impacto das campanhas no desenvolvimento da visão, gerando qualidade de vida e melhora do rendimento escolar.

P 095

RELAÇÃO ENTRE ACUIDADE VISUAL E DESEMPENHO ESCOLAR EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA

Iwaniec Eugenio de Albuquerque Moura, Carla Christina de Lima Pereira, Gabriela Alves de Lima Felix, Isabela Wanderley de Queiroga Evangelista, Virgínia Laura Lucas Torres

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB)

Objetivo: Avaliar a prevalência de baixa acuidade visual e sintomas astenopeicos, bem como suas relações com o desempenho escolar, em alunos do ensino fundamental de escolas municipais de João Pessoa. **Método:** Foram avaliados 100 escolares por meio do teste de Snellen e questionário padrão. Alunos com acuidade visual 20/30 foram encaminhados para exame oftalmológico sob cicloplegia. **Resultados:** Dos avaliados, 35% eram do sexo masculino e 65% do sexo feminino. A baixa acuidade visual (20/30) foi observada em 39%, e destes, 38% já haviam repetido de ano. Sessenta e dois por cento dos entrevistados referiram dificuldade para ver o quadro. A cefaléia foi uma queixa frequente, relatada por 69% dos alunos, sendo que, destes, 57% possuíam acuidade visual 20/30. Foram prescritos óculos para 90% daqueles com acuidade visual inicialmente 20/30. **Conclusões:** Observou-se que uma parcela significativa (39%) dos alunos apresentava baixa acuidade visual, e, dentre aqueles que relatavam dificuldade de enxergar o quadro, 52% já haviam repetido de ano. Tais resultados apontam para a já esperada relação entre má acuidade visual e baixo desempenho escolar, ratificando a importância de programas para a detecção de problemas visuais entre escolares, já que, em nosso meio, fatores socioeconômicos representam um obstáculo ao acesso regular de grande parte da população aos serviços de saúde.

P 096

A TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NA FOSSETA DE DISCO ÓPTICO

Lilian de Faria Campos, Dorothy Graça Ramos dos Reis Dantes, Grazielle Fialho de Souza

Instituto de Olhos do Hospital Universitário São José - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Descrever os achados da tomografia de coerência óptica (OCT) em pacientes portadores de fosseta congênita de disco óptico. **Método:** Descrição dos achados ao exame de OCT de 9 olhos, de 9 pacientes do Instituto de Olhos do Hospital Universitário São José, portadores de fosseta congênita de disco óptico. O aparelho utilizado foi o OCT Heidelberg - Spectral Domain. **Resultados:** A idade dos pacientes variou entre 15 e 60 anos (média 36,1), sendo 7 deles do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Dentre os 9 olhos examinados, 4 apresentavam descolamento seroso de retina associado à fosseta de disco óptico, e em 3 destes foi possível observar a existência de pertuito através da fosseta de disco, possibilitando comunicação com a cavidade vítrea. Em todos os pacientes foi visto tecido fibroso sobre a fosseta e em nenhum deles havia descolamento de vítreo posterior; a espessura da camada de fibras nervosas da retina estava diminuída na parede do canal óptico, na topografia da fosseta em 6 dos 9 pacientes. A acuidade visual com correção variou entre 20/20 e MM. **Conclusões:** Histologicamente, as fossetas de disco óptico são defeitos na lâmina crivosa. O OCT, que permite uma análise detalhada da anatomia da retina, configura uma importante ferramenta no estudo de diversas patologias, em especial aquelas cuja fisiopatologia ainda não é bem compreendida. As imagens analisadas nesse estudo mostram essas alterações estruturais na parede da fosseta, reforçando as teorias de que o vítreo liquefeito ou o líquido do espaço subaracnoideo podem se infiltrar através deste pertuito e ser a causa do descolamento seroso de retina observado. Na fosseta do disco óptico, a compreensão da origem e evolução do descolamento seroso secundário, cujo mecanismo ainda não foi bem determinado, é de suma importância para que se possa chegar a um tratamento eficaz e prevenir a perda visual nesses pacientes, em alguns casos bastante jovens.

P 097

ANÁLISE DA ESPESSURA DA COROIDE EM PACIENTES COM DIABETES E MICROALBUMINÚRIA USANDO OCT DE DOMÍNIO ESPECTRAL

Lucas Brandolt Farias, Camila Benfica, Daniel Lavinsky, Jacó Lavisnky, Luciano S. P. Guimarães, Luís H. Canani, Wagner F. M. Schneider

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) - Porto Alegre (RS)

Objetivo: Analisar a espessura da coroide em pacientes com diabetes (DM) e microalbuminúria usando tomografia de coerência óptica (OCT) de domínio espectral. **Método:** Pacientes com DM tipo 2 e sem retinopatia diabética clinicamente significativa foram divididos em dois grupos (micro- vs. normoalbuminúria) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e submetidos a exame oftalmológico completo, retinografia e OCT. A espessura da coroide foi avaliada usando OCT Spectralis (Heidelberg Engineering Co, Alemanha) com o modo Enhanced Depth Imaging (EDI). Foram realizadas 10 medidas da coroide em intervalos de 500 µm até 2.500 µm temporal e nasal à fovea. Duração do DM, hemoglobina glicada, HAS e tabagismo foram também avaliados. Modelos de Generalized Estimating Equation (GEE) foram usados para analisar a influência dessas variáveis nas medidas da espessura da coroide. **Resultados:** Foram incluídos 62 olhos de 33 pacientes. A espessura média da coroide foi mais fina em pacientes com microalbuminúria, e demonstrou ser significativamente diferente na região subfoveal, a partir de 500 µm nasal até 2.000 µm temporal à fóvea. A espessura média de coroide subfoveal diferiu significativamente entre os grupos normo- e microalbuminúria (284,03 ± 12,56 µm vs 228,87 ± 14,44 µm, P=0,001). Nenhuma associação independente foi encontrada após análise de modelos de regressão multivariada. **Conclusões:** Este estudo mostrou que a coroide é significativamente mais fina em pacientes diabéticos com microalbuminúria, especialmente na região subfoveal e temporal à fóvea. A espessura de coroide afinada em pacientes com DM e microalbuminúria pode ser um sinal de dano microvascular para o olho, antes mesmo de dano para os vasos da retina torne-se clinicamente evidente.

P 098

ANÁLISE DO CONTROLE E CONHECIMENTO SOBRE RETINOPATIA DIABÉTICA EM UNIDADE DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Larissa Pereira Cabral Correa, Manuela Gomes Ozelieri

Universidade de Cuiabá - UNIC (MT)

Objetivo: O objetivo deste trabalho é a análise sobre o controle e conhecimento sobre a retinopatia diabética dos pacientes portadores de diabetes mellitus tipo I e tipo II do posto de saúde Gonçalo Pinto de Godoy. **Método:** Foi realizada uma pesquisa descritivo transversal, realizada na Unidade do Programa da Saúde da Família Gonçalo Pinto de Godoy em Várzea Grande-MT, entre novembro e dezembro de 2013. Fizeram parte deste estudo 92 pacientes diabéticos cadastrados na unidade. A coleta de dados foi obtida por meio de perguntas de um questionário e a realização de glicemia capilar e fundoscopia ocular direta com dilatação de pupila. **Resultados:** Obteve cobertura de 56,52% dos diabéticos cadastrados na unidade. N=52, sendo 75% eram mulheres; 82,69% tinham hipertensão arterial associada; 96,15% apresentou glicemia capilar de jejum alterada; 88,46% de todos os diabéticos nunca ouviram falar em retinopatia diabética e que 96,15% nunca fizeram exame de fundo de olho. Ao exame de fundo de olho 86,53% apresentaram alterações. **Conclusões:** Os resultados obtidos com este estudo revelaram que é extremamente necessário que seja realizada uma melhoria da capacitação dos agentes comunitários de saúde (ACS) e toda a equipe que compõe o Programa de Saúde da Família (PSF), principalmente a respeito da retinopatia diabética, com treinamentos específicos sobre as alterações oculares que ocorrem no diabetes, sua forma de controle e tratamento, a fim de que as informações conscientizem todos os diabéticos e seja realizado o acompanhamento preconizado pelo Ministério da Saúde.

P 099

AVALIAÇÃO ESTRUTURAL E FUNCIONAL DA RETINA EM PORTADORES DO VÍRUS HIV INFECTADOS NO PERÍODO PERINATAL

Thayze Teixeira Melo Nunes Martins, Tiago Eugênio Faria e Arantes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE), Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP) - Recife (PE)

Objetivo: Investigar a função visual e estrutura retiniana em adolescentes infectados pelo HIV no período perinatal, correlacionando com suas características clínicas, laboratoriais e sociodemográficas. **Método:** Estudo transversal, prospectivo, descritivo, com componente analítico em 13 pacientes acompanhados no Serviço de Assistência Especializada - Hospital Dia do Instituto Materno Infantil de Pernambuco, entre março e setembro de 2012. Os participantes tiveram seus dados clínicos avaliados e foram submetidos ao exame oftamológico, avaliação da visão de cores, avaliação da sensibilidade ao contraste, medidas da espessura da camada de fibras retinianas e espessura macular pela tomografia de coerência óptica e exame perimétrico no Perímetro Humphrey estratégia SITA 24-2. **Resultados:** Observou-se uma correlação estatisticamente significante entre as medidas do teste de visão de cores (C-index) e da sensibilidade ao contraste (logCS) (r=-0,526, p=0,008), entre o índice perimétrico PSD e logCS (r=-0,659, p=0,038) e entre PSD e C-index (r=0,709, p=0,022). A espessura da camada de fibras nervosas (CFNR) temporal esteve correlacionada ao logCS (r=0,474, p=0,019) e C-index (r=-0,415, p=0,039). **Conclusões:** O afinamento da CFNR temporal está associado a alteração de visão de cores e contraste em pacientes infectados pelo HIV no período perinatal. O estudo permanece em estágio de coleta de dados e se pretende avaliar a influência dos fatores clínicos e biológicos nos achados do exame oftalmológico.

P 100

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DA RETINOPATIA DIABÉTICA NO AMBULATÓRIO DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Heron Gomes Correia, Alexandre Ishizaki, Eduardo Morizot, Fernanda Vianna Duarte, Mariana Cortes Real

Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ)

Objetivo: Determinar a prevalência de retinopatia diabética (RD), dos seus diversos estágios e da presença de edema macular clinicamente significativo (EMCS) nos pacientes submetidos à angiografia fluoresceínica no Instituto Benjamin Constant (IBC) no ano de 2011. **Método:** Foi realizado um estudo transversal com amostra individual composta por pacientes submetidos à angiografia fluoresceínica no ano 2011 no IBC. O banco de dados utilizado foi elaborado a partir de informações coletadas em prontuários médicos. **Resultados:** Foi encontrada uma prevalência de 86,25% de RD nos 160 pacientes com diabetes melito selecionados, sendo que 40 (25%) apresentaram EMCS. Dos pacientes com RD, 67 (41,8%) apresentaram retinopaita diabética proliferativa (RDP), 61 (38,2%) retinopatia diabética não proliferativa (RDNP) e 32 (20%) sem RD. A acuidade visual média, em logMAR, variou entre 0,44 na RDNP moderada a 0,8 na RDP. **Conclusões:** Foi possível determinar a prevalência da RD e dos seus estágios de doença, na população em estudo. Os dados obtidos diferem de outros estudos nacionais sobre a prevalência da RD. A presença de EMCS e a baixa da acuidade visual parecem ser mais importantes nos estágios mais avançados da RD.

P 101

ESTUDO DO FLUXO CAROTÍDEO EM INDIVÍDUOS COM MACROANEURISMA RETINIANO

Rodrigo Reis de Oliveira, Eduardo Coêlho Fontes, Emerson Fernandes de Sousa e Castro, Fábio José Bonafe Sotelo, Margara Zanotele, Vitor Reis de Oliveira

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar a ocorrência da doença aterosclerótica da circulação arterial carotídea em pacientes com macroaneurisma retiniano. **Método:** Os pacientes foram selecionados no ambulatório de retina do HSPE. O diagnóstico do macroaneurisma retiniano (MA) foi feito através de exame clínico de fundo de olho complementado com angiofluoresceinografia. Foram submetidos ao exame de ultrassonografia com Doppler de carótida no setor de radiologia do Hospital do Servidor Público Estadual por um único examinador. No exame foram avaliados o grau de espessamento intimal das carótidas através de 16 medidas, a presença de placas ateroscleróticas e alterações anatômicas como o acotovelamento (Kinking) das carótidas. **Resultados:** Foram avaliados 13 pacientes em um total de 15 MAs. Placas ateromatosas foram observadas em 11 pacientes (84,6%) do estudo. Em todos, o acometimento das carótidas foi bilateral. O espessamento intimal maior do que 0,1 cm foi observado em 11 (84,66%) pacientes no estudo e em todos eles essa alteração deu-se de maneira bilateral nas carótidas comuns. O aumento da espessura intimal bilateral foi observado em 9 (81,8%) dos pacientes que no exame de ultrassonografia apresentavam placas ateroscleróticas. A presença de "kinking" foi encontrada em 4 pacientes (30,7%). Quatro pacientes do estudo (30,7%) apresentaram no Doppler espessamento intimal aumentado, placas e "kinking" das carótidas. **Conclusões:** Espessamento intimal aumentado parece ser o fator isolado mais associado ao MA, podendo ser um preditor de tal doença vascular retiniana, assim como já é para acidentes cardio e cerebrovasculares. O Doppler de carótidas poderia ser utilizado como preditor de risco vascular nos pacientes com MA, identificando aqueles com maior risco de evolução para IAM/AVC e que assim deveriam ter o seu tratamento clínico mais otimizado.

P 102

PERFIL DOS PACIENTES DO 1º MUTIRÃO DE DIABETES DO CENTRO AVANÇADO EM OFTALMOLOGIA (CAO) - UNAERP, RIBEIRÃO PRETO (SP)

Gabriel Vilela de Queiroz, Eridiana Murad Pinton, Fernanda Costa Mota, Francyne Veiga Reis Cyrino, João Feltrim Romano, Karina Silva Santos, Marcela Vicentini Puerro, Marina Rigotti Jorge, Murilo parreira Melo, Vitor Gilberto Essi Monticuco

Centro Avançado em Oftalmologia (CAO) - Unaerp - Ribeirão Preto (SP)

Objetivo: O objetivo é a análise do perfil dos pacientes diabéticos (DM), relacionando a doença de acordo com sexo, etnia, tempo de doença, tipo de tratamento e uma de suas principais complicações que é a retinopatia diabética (RD). **Método:** Foram avaliados 100 pacientes através do mutirão de DM realizado no CAO-Unaerp em Ribeirão Preto-SP, onde determinamos o perfil destes pacientes e a incidência de retinopatia diabética nesta amostra. **Resultados:** Dos 100 pacientes, 84 eram diabéticos e 16 eram não. Dos diabéticos, 41 (48,8%) eram do sexo feminino e 43 (51,2%) do masculino; 60 (71,4%) eram brancos, 12 (14,2%) negros e 12 (14,2%) não responderam. Dentre eles, 49 (58,3%) também tinha diagnóstico de HAS. Quanto ao tempo de diagnóstico de DM, 38 (45,2%) haviam sido diagnosticados a menos de cinco anos, 22 (26,2%) entre cinco e dez anos, 19 (22,6%) entre onze e vinte anos e 3 (3,6%) há mais de vinte anos e 2 (2,4%) não sabiam relatar. Dentre eles, 23 (27,3%) já faziam uso de insulinoterapia e 61 (72,6%) não. A RD foi encontrada em 18 (21,4%), sendo que 9 (10,7%) eram insulinodependente e 9 (10,7%) não. Dos pacientes com RD, 1 (5,5%) foi diagnosticado a menos de 5 anos, 9 (50%) entre 5 e 10 anos, 6 (33,3%) entre 11 e 20 anos, 1 (5,5%) há mais de 20 anos e 1 (5,5%) não sabia responder. Dos pacientes com RD, 5 (27,8%) possuíam grau leve da doença, 9 (50%) possuíam o grau moderado, e 4 (22,2%) grau grave, sendo que dos graves 2 (11,1%) possuíam RD proliferativa com hemorragia vítrea e descolamento tracional. **Conclusões:** Este trabalho reforça que a presença da RD está fortemente relacionada ao tempo de DM e observamos 21% de RD em conformidade com a literatura. Apesar de pequena, esta amostragem foi considerada elevada e mutirões como este podem auxiliar na prevenção e no tratamento precoce, diminuindo suas sequelas.

P 103

PREVALÊNCIA DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA PUC - CAMPINAS (SP)

Daniella de Paiva Almeida, Beatriz Aguiar Pedrosa, Frederico Ferreira Arantes, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho, Mariana Monteiro Vales

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - (PUCC) - Campinas (SP)

Objetivo: O objetivo deste estudo foi conhecer a prevalência da retinopatia da prematuridade (ROP), sua classificação e fatores de risco (FR) associados, entre os recém-nascidos (RN) internados na UTI neonatal do Hospital Universitário da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). **Método:** Trata-se de um estudo prospectivo, realizado no período de um ano, incluindo RN internados na UTI neonatal do Hospital Universitário da PUC-Campinas. Todos os RN foram submetidos a exame oftalmológico consistindo em oftalmoscopia indireta com lente de 20 dioptrias, sob dilatação pupilar e sem sedação. O estadiamento da ROP foi feito de acordo com a classificação internacional de 1984. Os FR levados em conta foram: peso ao nascimento (PN) $\leq$1.500 gramas, idade gestacional (IG) $\leq$32 semanas e oxigenoterapia. **Resultados:** Foram analisados 104 olhos. A prevalência total de ROP durante o período analisado foi de 65,38%. Todos os RN com IG menor do que 28 semanas apresentaram ROP e nenhum RN com IG maior do que 36 semanas foram acometidos. Entre os 70 olhos submetidos à oxigenoterapia, 46 (65,71%) apresentaram ROP em sua avaliação. A maior parte dos RN apresentavam PN entre 1.001-1.500 gramas (44,23%) e destes, 60,86% desenvolveram ROP. Todos os RN com PN entre 501-1.000 gramas foram acometidos por ROP. O estágio e zona mais frequente foi o estágio 1, zona III, 88,23% do total de olhos acometidos. Apenas 1 olho apresentou doença plus. **Conclusões:** A prevalência da ROP nos RN internados na UTI neonatal do Hospital Universitário da PUCC-Campinas, no período estudado, foi de 65,38%, sendo que destes, 91,17% apresentavam peso $\leq$1.500 gramas e idade de nascimento $\leq$32 semanas. Este estudo serve como alerta para a importância e a necessidade do protocolo de triagem oftalmológica nos RN com FR para desenvolvimento da ROP.

P 104

TRAUMA OCULAR NA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

Felipe de Queiroz Tavares Ferreira, Carlos Roberto Padovani, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Avaliar as principais causas de trauma ocular, assim como as características dos portadores. **Método:** Estudo retrospectivo, avaliando a idade e sexo dos portadores de trauma ocular, assim como as causas, local acometido e cirurgia realizada. Todos os indivíduos foram atendidos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, no qual necessitaram de cirurgia de urgência ou emergência, no período de janeiro de 1998 até dezembro de 2008. Os dados foram recuperados dos prontuários médicos, foram transferidos para tabela Excel® e avaliados estatisticamente. **Resultados:** No período do estudo foram operados 302 portadores de trauma ocular, dos quais 82,4% eram homens. Quanto à idade, 50,8% estavam entre 11 e 40 anos e 19,9% eram menores que 10 anos. O tipo de trauma mais frequente foi o perfurante (60,6%), seguido do penetrante (17,9%). A córnea foi a região do olho mais afetada (62,9%), seguida da esclera (21,8%). A cirurgia mais realizada foi a sutura (64,2%). Houve necessidade de realizar evisceração como primeiro procedimento em 6,6% dos casos. **Conclusões:** O presente estudo confirma o grande predomínio de homens jovens como portadores de trauma ocular. O trauma perfurante foi o mais frequente e a córnea foi a região mais afetada. Os autores chamam a atenção para o fato de que há necessidade de se adotar medidas preventivas para impedir a perda visual decorrente do trauma ocular.

P 105

AVALIAÇÃO DO POLIMORFISMO DE 14 PB DO GENE HLA-G NA REGIÃO 3' NÃO TRADUZIDA: ESTUDO EM PACIENTES COM AIDS

Luciana de Morais Vicente, Neifi Deghaide, Eduardo Antônio Donadi, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

Objetivo: Investigar associação entre polimorfismo de 14 pb do gene e susceptibilidade a retinites por CMV e toxoplasmose em pacientes com AIDS. **Método:** Material obtido no Banco de Amostras do Núcleo em Pesquisas Imunogenéticas do Hospital das Clínicas da FMRP - USP. Pacientes divididos em três grupos: AIDS + Retinite por CMV; AIDS + Retinite por toxoplasmose; AIDS sem alterações de coroide ou retina nem infecção ativa em outros órgãos. Manipulação e sequenciamento DNA no laboratório de HLA-G do Hemocentro de Ribeirão Preto. **Resultados:** Pacientes com retinite que têm maior sobrevida apresentam mais deleção p=0,0072. Do total de pacientes com retinite por citomegalovírus sobrevivem mais os que têm deleção p=0,02. Excluindo paciente que foi submetido a HAART há uma tendência de que os pacientes com retinite por CMV sobrevivem quando apresentam deleção p=0,06. **Conclusões:** Ao contrário do esperado, o alelo deleção está associado a maior susceptibilidade à CMVR.

P 106

ENDOFTALMITE ENDÓGENA: UMA SÉRIE DE CASOS

Aline Barros Torres de Oliveira, Camila Vieira Oliveira Carvalho Ventura, Elizabete Maria Pereira de Andrade, Marcelo Pereira da Silva, Regina Coeli do Rego Maciel, Tiago Eugênio Faria e Arantes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE), Hospital Agamenon Magalhães - Recife (PE)

Objetivo: Relatar as características clínicas, etiologia e evolução de uma série de casos de endoftalmite endógena. **Método:** Estudo retrospectivo de cinco pacientes atendidos na Fundação Altino Ventura e em três hospitais da Região Metropolitana do Recife, de janeiro de 2011 a setembro de 2012. Os prontuários de todos os pacientes foram revisados a fim de obter dados sobre história clínica, exames laboratoriais, radiológicos e oftalmológicos, além das terapias empregadas nesses indivíduos. **Resultados:** Entre os pacientes estudados, a média de idade foi de 57,4 anos e 3 deles eram do gênero masculino. Em três casos, houve confirmação radiológica de imagem sugestiva de abscesso hepático. Foi isolado o agente infeccioso *Klebsiella pneumoniae* em culturas de dois casos estudados. Em três casos houve necessidade de evisceração ocular e em outro caso vitrectomia posterior. O acometimento ocular foi bilateral em um dos pacientes. Dos casos estudados, apenas um evoluiu para óbito. **Conclusões:** A maioria dos pacientes apresentou endoftalmite endógena unilateral, sendo a fonte metastática mais comum abscesso do trato gastrointestinal. Apesar da terapêutica, a maioria evoluiu com prognóstico visual reservado, devido à gravidade da doença e à dificuldade diagnóstica.

P 107

INTRAVITREAL BEVACIZUMAB FOR THE TREATMENT OF CHOROIDAL NEOVASCULARIZATION IN VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE

Viviane Mayumi Sakata, Carlos E. Hirata, Ever E. R. Caso, Joyce H. Yamamoto, Sérgio L. G. Pimentel, Smairah Frutuoso Abdallah

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

Purpose: Choroidal neovascularization (CNV) is a rare but devastating complication in Vogt-Koyanagi-Harada (VKH) disease, associated with poor visual prognosis and no standard treatment. This prospective study assesses the effectiveness of intravitreal (IV) bevacizumab associated to systemic immunosuppressants in the treatment of CNV in VKH disease. **Method:** Active CNV was defined by angiography and optical coherence tomography findings. Anterior chamber cells and/or optic disc leakage in fluorescein angiography characterized disease activity. Each patient underwent a complete clinical exam, including best corrected visual acuity (VA) measurement using Snellen charts, OCT and FA, which were performed in Spectralis HRA-OCT. Treatment protocol consisted of three monthly IV bevacizumab injections as a loading dose; if intra/subretinal fluid (IRF) persisted, further injections were proceeded besides increment in systemic immunosuppression. Main outcome measures were improvement of VA, decrease in central foveal thickness as measured by OCT and absence of intra/subretinal fluid at six months endpoint. **Results:** Six eyes of five female patients were included. Mean age was 39 ± 14y/o; mean disease duration was 32 ± 19 mo. Two eyes had juxtafoveal CNV and four eyes had extrafoveal CNV. At CNV diagnosis, no patient had active disease; three patients were under immunosuppression. All patients received six IV bevacizumab injections and needed immunosuppression increment during the follow-up. CFT and IRF diminished but IRF persisted in all eyes. VA improved in 3 eyes, VA loss was not observed in any case. **Conclusion:** Partial improvement was observed in VKHD CNV with monthly IV bevacizumab injections combined with systemic immunosuppressants. Indeed, IRF persisted in all eyes at 6 months-endpoint denoting the aggressive nature of CNV in VKH disease.

P 108

SÍFILIS OCULAR: UMA SÉRIE DE CASOS

Luana Paula Nogueira de Araujo, Cristiana Lumack do Monte Agra, Jeanine Maria G. A. de Souza Dantas, Tiago Eugênio Faria e Arantes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Analisar as características clínicas ao diagnóstico, resposta ao tratamento e evolução de pacientes com sífilis ocular. **Método:** Estudo retrospectivo de 15 pacientes (26 olhos) com sífilis ocular atendidos na Fundação Altino Ventura durante o período de junho de 2011 a julho de 2013. O diagnóstico foi baseado na história clínica, exame oftalmológico e teste treponêmico positivo. Avaliaram-se as características clínicas na apresentação, exames complementares, tratamento, evolução e classificação anatômica da uveíte. **Resultados:** A média da idade foi de 40,3 ± 14,2 anos, 10 (66,7%) eram do gênero masculino. A forma mais prevalente de apresentação foi uveíte posterior, presente em 18 (69,2%) olhos acometidos. Apenas um paciente apresentou uveíte anterior como manifestação da sífilis ocular em um dos olhos (3,9% dos 26 olhos). Uveíte intermediária foi diagnosticada em 4 pacientes (7 olhos, 26,9%). Onze pacientes (73,3%) apresentaram acometimento binocular. Cinco pacientes eram infectados pelo HIV. Dez (66,7%) pacientes tiveram VDRL positivo. Quatro (16,7%) pacientes receberam diagnóstico de neurossífilis. A média da acuidade visual melhorou de 0,36 ± 0,33 antes do tratamento para 0,66 ± 0,42 após. **Conclusões:** Nesta série de casos houve predominância de sífilis ocular em homens adultos. A maioria dos pacientes apresentou uveíte posterior com acometimento bilateral. Como não existe um padrão clássico de apresentação da sífilis ocular e diante da variedade de apresentações, ela deve ser sempre considerada no diagnóstico diferencial das uveítes.

P 109

ALTERAÇÕES OCULOMOTORAS EM PACIENTES COM BAIXA VISÃO

Sarah Rogeria Martins Moura, Ana Luiza Morais Avelar Lima, Galton Carvalho Vasconcelos, Luciene Chaves Fernandes

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG)

Objetivo: Avaliar a prevalência e características das alterações oculomotoras em pacientes com baixa visão. **Método:** Realizou-se estudo transversal, em pacientes selecionados do setor de visão subnormal do Hospital São Geraldo, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de junho a dezembro de 2013. Além de exame oftalmológico de rotina, todos os pacientes foram submetidos a avaliação motora de estrabismo. Os desvios oculares identificados foram caracterizados como esotropia, exotropia e hipertropia, medidos pelo método de Krimsky e classificados segundo sua magnitude em pequeno, médio e grande ângulos. Foram ainda verificados a presença de nistagmo e o tipo de fixação, se central ou excêntrica, através de visuscopia. **Resultados:** Foram avaliados 24 pacientes que atenderam aos critérios de inclusão. A faixa etária variou de 8 a 64 anos, com predomínio do sexo feminino (66,6%). Do total, 17 apresentaram estrabismo (70,8%), sendo 11 com exotropia (45,8%), 6 com esotropia (25,0%) e 3 com desvio vertical associado ao horizontal (12,5%). Quanto ao ângulo do desvio, 76,5% eram de pequena a moderada magnitude e 23,5% tinham desvios maiores ou iguais a 40$^{\Delta}$. A presença de nistagmo foi observada em 14 pacientes (58,3%). Nos 33 olhos em que foi possível verificar a área de fixação retiniana, apenas 4 (12,1%) eram localizadas na fóvea (centrais). **Conclusões:** A prevalência de estrabismo e nistagmo nos pacientes com baixa visão foi elevada, sendo exotropia mais frequente que esotropia. A maioria dos pacientes apresentou fixação excêntrica. Assim, consideramos ser importante incluir a pesquisa de alterações oculomotoras na avaliação de visão subnormal, buscando um maior entendimento da resposta funcional e sucesso na reabilitação visual.

P 110

AVALIAÇÃO DA PROMOÇÃO DE UM PROGRAMA EM BAIXA VISÃO: UMA INICIATIVA INTERNACIONAL E NACIONAL

Daniela Raposo Vieira de Oliveira, Célia Nakanami, Daena B. Leal, Galton Carvalho, Liana Ventura, Luciene Fernandes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

Objetivo: Avaliar a promoção de um programa de baixa visão, uma iniciativa internacional e nacional, com enfoque no desenvolvimento de recursos humanos como estratégia para favorecer o acesso ao serviço especializado a pacientes com baixa visão, monitorar as ações, coletar dados situacionais dos serviços e dos pacientes atendidos. **Método:** Estudo observacional descritivo retrospectivo. Realizada análise de dados obtidos de um programa de baixa visão, que teve participação de órgãos públicos e privados e foi desenvolvido prospectivamente com duração de 2009 a 2013. **Resultados:** Participaram 17 serviços, sendo 58,8% das regiões norte/nordeste e 41,2% do sudeste e capacitados 49 profissionais. Os serviços do norte/nordeste e sudeste tinham escassez de recursos financeiros em 60,0% e 28,6%, de recursos humanos em 70,0% e 28,6%, e falta de infraestrutura adequada em 90,0 e 57,1%, respectivamente. O diagnóstico situacional verificou existir nos serviços do norte/nordeste e sudeste carência de estrutura física adequada em 60% e 71,4%. Nenhum serviço (0,0%) da região sudeste e 3 (30,0%) das regiões norte/nordeste apresentavam todos os equipamentos indispensáveis para um serviço de baixa visão. Apenas quatro serviços (23,5%), efetivaram atendimento com o protocolo a 583 pacientes com baixa visão. **Conclusões:** Nos serviços das regiões norte/nordeste existe carência de recursos humanos capacitados e escassez de recursos financeiros, além de carência de infraestrutura adequada nas três regiões. Este programa capacitou profissionais e favoreceu o acesso de pacientes com baixa visão ao serviço especializado. Faz-se mister a implementação de um plano nacional para oferecer serviços eficientes em baixa visão, incluindo desenvolvimento de tecnologia, infraestrutura apropriada e educação continuada dos recursos humanos.

P 111

AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE VISÃO SUBNORMAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

César Martins Cortez Vilar, Antonio Carlos Lotelli Rodrigues, Beatriz Pires de Campos Buchignani, Edson Nacib Jorge, Eliane Chaves Jorge, Jéssica Cristina Belisario Nogueirol Andrade, Leonardo de Freitas Teodoro, Maria Rosa Bet de Moraes Silva, Mariana Miziara Abreu, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

Objetivo: Avaliar a prevalência de deficiência visual e cegueira no ambulatório de visão subnormal (AVSN) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) e verificar as condutas adotadas, com enfoque no uso de auxílios ópticos (AO). **Método:** Realizou-se um estudo transversal, revisando-se 306 prontuários do AVSN, de 01/2012 a 09/2013. Foram coletados dados sobre idade, sexo, acuidade visual (AV), diagnóstico e prescrição de AO. Classificou-se a deficiência visual conforme OMS (2003): VSN, AV <0,3 e ≥0,05 no melhor olho e cegueira, AV <0,05 e ≥ que ausência de percepção luminosa. **Resultados:** Dos 306 pacientes analisados, 140 tinham VSN e 92 cegueira. AO foram prescritos para 147, telelupa: 40%, telelupa coil: 3,0%, lupa: 16,0%, lentes especiais: 17,0%, MaxTV: 10,8%, régua: 2,0%. Trinta e um por cento receberam correção óptica (CO). Braille ou estimulação visual foram indicados em 17,3%. A toxoplasmose ocular foi o diagnóstico mais prevalente (44 casos: 29 com VSN e 11 com cegueira). Os AO indicados nestes pacientes foram Telelupa (n=11), correção óptica e lentes especiais (n=14), lupa (n=5), MaxTv (n=3). **Conclusões:** A toxoplasmose ocular foi a principal causa de deficiência visual e cegueira, correspondendo a 20% dos casos. O principal tratamento para pacientes com VSN foi a prescrição de AO, notadamente para visão a distância (MaxTV/Telelupa), seguida por CO. A prescrição de AO possibilita a utilização da visão residual dos pacientes com VSN. A demanda pela visão a distância determinou que a telelupa fosse o AO mais prescrito. Ressalta-se a importância dos AO na melhora da qualidade de vida dos deficientes visuais.

P 112

CAUSAS DE DEFICIÊNCIA VISUAL EM UM SERVIÇO TERCIÁRIO DE RIBEIRÃO PRETO (SP)

José Eduardo Marques Filho, João Marcello Fórtes Furtado, Rosália M. S. Antunes Foschini

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

Objetivo: Descrever as causas de deficiência visual em pacientes atendidos de 2009 a 2012 em um serviço de visão subnormal de Ribeirão Preto - SP. **Método:** Este é um estudo retrospectivo com pacientes seguidos no centro de reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto no período de 2009 a 2012 que apresentavam deficiência visual moderada (20/70 > AV >20/200), grave (20/200 > AV >20/400) e cegueira (AV <20/400, no melhor olho com a melhor correção). Foram excluídos do estudo os pacientes com AV >20/70 ou com AV indeterminada. **Resultados:** Foram incluídos 175 menores de idade, sendo que 142 se enquadram nos critérios de deficiência visual moderada e se vera e 33 nos critérios de cegueira. Toxoplasmose ocular (19,0%) é a maior causa de deficiência visual moderada/grave no grupo estudado, seguido de catarata congênita (6,3% dos casos). Malformações congênitas é a principal causa de cegueira entre crianças e adolescentes (36,4%), seguida por retinopatia da prematuridade (ROP; 25%). Dentre os adultos (409 pacientes), 274 apresentavam deficiência visual moderada/grave e 135 cegueira. Degeneração macular relacionada à idade (DMRI; 18,9%); retinopatia diabética (18,2%), toxoplasmose ocular (6,5%) e glaucoma (5,1%) foram as principais causas de deficiência moderada/grave. Retinopatia diabética (20,7%) e DMRI (16,3%) foram as principais causas de cegueira. **Conclusões:** Toxoplasmose ocular e ROP foram importantes causas de deficiência visual e cegueira entre crianças e adolescentes atendidos durante o período de 2009 a 2012, e medidas pré-natais e neonatais poderiam diminuir o impacto destas doenças. Boa parte dos casos de deficiência visual e cegueira em adultos poderia ser evitada com adequado controle glicêmico e fotocoagulação a laser antes do aparecimento de complicações intraoculares graves por retinopatia diabética.

P 113

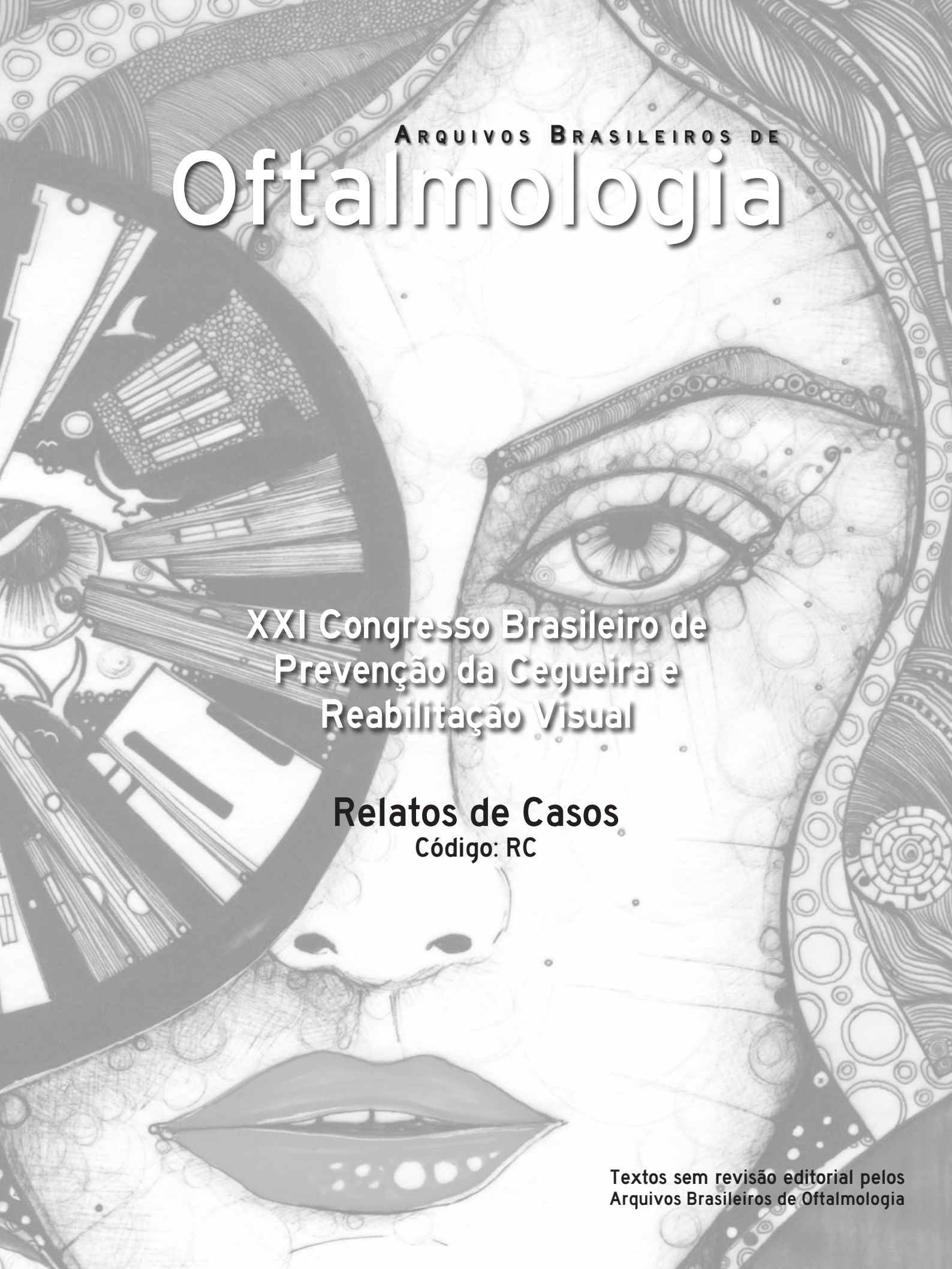
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) NA DEFICIÊNCIA VISUAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Rita de Cássia Ietto Montilha, Keila Monteiro de Carvalho, Maria Elisabete R. F. Gasparetto, Maria Inês R. S. Nobre, Marissa Romano da Silva, Zélia Z. L. C. Bittencourt

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP), Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel Porto" - Campinas (SP)

Objetivo: Descrever pessoas com deficiência visual participantes de grupos de reabilitação visual, segundo a CID-10 e a CIF. **Método:** Pesquisa quantitativa de corte transversal, desenvolvida em um centro universitário de pesquisas em reabilitação entre outubro e dezembro de 2012. Usuários de grupos de reabilitação visual foram convidados, sendo 13 os que aceitaram participar. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - Unicamp sob o número 143.693/2012. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, avaliação de terapia ocupacional - com anamnese, avaliação de desempenho e avaliação funcional da visão - e consulta aos prontuários, os participantes foram descritos utilizando a CIF. **Resultados:** As principais causas de deficiência visual foram retinopatia diabética, glaucoma, neurite óptica e ceratocone. Algumas funções e estruturas do corpo, desempenho e capacidades em atividades e participação e fatores ambientais facilitadores ou limitadores foram destacados neste estudo, possibilitando descrever cada participante por meio de sua funcionalidade e auxiliando no planejamento terapêutico. As tecnologias assistivas, auxílios ópticos e não ópticos utilizados e seus benefícios foram apresentados. **Conclusões:** Foi possível descrever os sujeitos participantes dos grupos de reabilitação visual, diagnosticados com deficiência visual de acordo com a CID-10 e classificá-los segundo a CIF. Este processo mostrou que a classificação na CIF favorece as condutas reabilitacionais uma vez que abrange o indivíduo em suas particularidades e contexto, indo ao encontro da esfera individual, inserida em um contexto sócio-histório-cultural, pautando-se em necessidades singulares.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia



XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

Relatos de Casos

Código: RC

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

001. CATARATA TRAUMÁTICA POR FERRÃO DE ABELHA
Sigrid Lorena Batista Arruda, João M. Furtado, Marcos Jacob Cohen
Instituto de Oftalmologia Oculistas Associados de Manaus - Manaus (AM)

002. ENDOFTALMITE TARDIA POR *SERRATIA FONTICOLA*
Frayda Elisa Novato Ribeiro, Daniel Nunes Aguilar, Sylvia Regina Nakashima
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP)

003. RELATO E REVISÃO DE ESTRABISMO PÓS-FACOEMULSIFICAÇÃO COM ANESTESIA PERIBULBAR
Silvia de Lima Lardi, Patrícia Ioschpe Gus, Tiago Ribeiro Schmalfuss
Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS)

004. DACRIOCISTORRINOSTOMIA COM INTUBAÇÃO DAS VIAS LACRIMAIS EM PACIENTE COM ABSCESSOS LACRIMAIS PRÉVIOS E OBSTRUÇÃO ALTA
João Antonio Prata, João Antonio Prata Júnior
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG)

005. FACOASPIRAÇÃO SEM IMPLANTE DE LIO EM AMBOS OS OLHOS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE MARFAN
Daniel de Almeida Wanderley Guedes, Beatriz de Almeida Wanderley Guedes, Wagner de Oliveira Costa Lira
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

006. PACIENTES JOVENS COM ECTOPIA LENTIS SUBMETIDOS A IMPLANTE DE ANEL ENDOCAPSULAR E LENTE INTRAOCULAR NO SACO CAPSULAR
Cristiana Lumack do Monte Agra, Bruna Ventura, Marcelo Ventura
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

007. ANEL INTRACORNEANO E IMPLANTE DE LENTE TÓRICA INTRAOCULAR PARA A CORREÇÃO DE DEGENERAÇÃO MARGINAL PELÚCIDA
Larissa Yuri Yaegaschi, Aline Domingos Pinto Ruppert, Flávio Villela
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

008. CERATITE AGUDA DE INTERFACE POR *KLEBSIELLA* SPP EM UM PACIENTE SUBMETIDO A DSAEK COM LASER DE FEMTOSEGUNDO
Enrique Escurra Meza, Bernardo Cavalcanti, Lúcio Maranhão
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

009. CERATOPLASTIA IPSILATERAL AUTÓLOGA ROTACIONAL PARA OPACIFICAÇÃO DE CÓRNEA
Louize Maria Brandao Galletti, Pedro Bertino Moreira, Vitor Campolina Lamas
Santa Casa de Misericórdia de Limeira - Limeira (SP)

010. DISTROFIA CORNEANA DE AVELLINO EM UMA FAMÍLIA BRASILEIRA DESCENDENTES DE ITALIANOS DA PROVÍNCIA DE AVELLINO
Maria Carolina Marquezan da Silva, Élcio Sato, Juliana Sallum
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

011. DISTROFIA MACULAR: CASO FAMILIAR
Tulio Martins Meira, Fernanda Pedreira Magalhães, Franklin Oliveira Leão Carneiro
Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção à Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA)

012. DOADOR VIVO DE CÓRNEA: ENUCLEAÇÃO MANUAL TRAUMÁTICA DO GLOBO OCULAR SEGUIDA DE DOAÇÃO DA CÓRNEA
Iam Moreira, Ana Paula Oguido, Isabella Funfas Bandeira
Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR)

013. DOENÇA DE CROHN E MANIFESTAÇÕES OCULARES
Regina Kame Zukeram, Jamil Miguel Neto, Marcelo Felipe Stumpf
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

014. FIBROMA CONGÊNITO DE CÓRNEA
Jeanine Maria Guimarães Albuquerque de Souza Dantas, Lúcio Vieira Maranhão, Virgínia Lucas Torres
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

015. LESÃO CORNEANA POR PICADA DE ABELHA COM FERRÃO RETIDO
Karise Oliveira Marques, Alerson Seyfarth, Paula Metzker Fernandes
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG)

016. PERFURAÇÃO CORNEANA ESPONTÂNEA ASSOCIADA A ÓLEO DE SILICONE NA CÂMARA ANTERIOR
Túlio Frade Reis, Camila Viana Vieira, Nathalia Teles das Neves
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF)

017. PERFURAÇÃO DE CÓRNEA RECEPTORA EM PACIENTE SUBMETIDO A CERATOPLASTIA PENETRANTE COM USO DE RANIBIZUMAB SUBCONJUNTIVAL
Alice Martins da Costa Souza, Bruno Lovaglio Cançado Trindade, Matheus França Lima Nobre
Instituto de Olhos do Hospital Universitário São José - Belo Horizonte (MG)

018. PLACOIDE PIGMENTADO DO ENDOTÉLIO CORNEANO PERIFÉRICO
Giovanella Marcon Dagostim, Louize Maria Brandão Galletti, Pedro Moreira Bertino
Santa Casa de Misericórdia de Limeira - Limeira (SP)

019. PSEUDOPTERÍGIO
Henrique Moura de Paula, Afonso Ligório de Medeiros, Anamaria Coutinho Pessoa
Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE)

020. DISTROFIA CRISTALINA DE SCHNYDER
Jacqueline Martins de Sousa, Élcio H. Sato, Flávio E. Hirai
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

021. CERATITE ANESTÉSICA EM USUÁRIA DE LENTE DE CONTATO DEVIDO A *ACANTHAMOEBA*
Raysa Victória de Oliveria Cechim, Ana Cláudia A. Pereira, Stela Maris M. Asato
Hospital dos Olhos de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

022. SÍNDROME DE AXENFELD-RIEGER
Geraldo Andrade Marques, João Guilherme Torniziello Terzarial, Vitor Kazuo Lotto Takahashi
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP)

023. TERAPIA ANTI-INFLAMATÓRIA INTENSIVA EM QUEIMADURA QUÍMICA OCULAR: INJEÇÃO SUBCONJUNTIVAL DE DEXAMETASONA
Nathalia Regina Zampar Aquino, Izabela Negrao Frota de Almeida, Mário Henrique Camargos de Lima
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP)

024. ÚLCERA CORNEANA FÚNGICA ASSOCIADA A ECTRÓPIO CICATRICIAL
Marcelo Felipe Stumpf, Regina Kame Zukeram, Rosane Silvestre de Castro
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

025. ÚLCERA CORNEANA POR *CANDIDA* SECUNDÁRIA À PROFILAXIA ANTIBIÓTICA TÓPICA EM ÚLCERA NEUROTRÓFICA
Jose de Sá Cavalcante Neto, Marco Antonio Albuquerque Alves, Daniela Trotta Chianello
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)

026. ÚLCERA CORNEANA POR MICOBACTÉRIA APÓS CONTAMINAÇÃO COM INSTRUMENTO OFTALMOLÓGICO EM CONSULTÓRIO

Mauro Sérgio de Oliveira Silva, Aline de Sá Barreto, Mariana Agostini Romualdo

Hospital Municipal da Piedade - Rio de Janeiro (RJ)

027. ÚLCERA DE CÓRNEA PÓS-TRANSPLANTE EM PORTADORA DE CÓRNEA ANESTÉSICA

Anna Caroline Garcia Salgado, Ana Cláudia Alves Pereira, Higia Otano de Medeiros Rocha

Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS)

028. BAIXA ACUIDADE VISUAL SÚBITA INDOLOR EM PACIENTE ADULTO JOVEM: PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA

Rafael Augusto de Freitas, Bruno Lima Fassbender Ferolla, Pablo Sartori Bosco

Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ)

029. DIAGNÓSTICO DE MIASTENIA GRAVIS PELA ELETRONEUROMIOGRAFIA DE FIBRA ÚNICA

Leandro Lopes Troncoso, Aline de Sá Barreto, Erika Marques Demori

Hospital Municipal da Piedade - Rio de Janeiro (RJ)

030. DIAGNÓSTICO DE MIELOMA MÚLTIPLO A PARTIR DE ACHADOS FUNDOSCÓPICOS

Viviane Santos Cardoso, Juliana Carvalho Araújo, Tatiane Reis

Hospital de Olhos de Sergipe - Sergipe (SE)

031. DIAGNÓSTICO DE NEUROSSÍFILIS A PARTIR DE MANIFESTAÇÕES OCULARES

Samara Barbara Marafon, Cassiano Innocente, Cristina Cagliari

Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS)

032. ESCLERITE NODULAR SECUNDÁRIA À SÍNDROME DE WEGENER

Marcela Gallate Jorge, Beatriz Aguiar Pedrosa, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC) - Campinas (SP)

033. EXAME OFTALMOLÓGICO: IMPORTANTE ARMA PARA DIAGNÓSTICOS SISTÊMICOS

João Celso Garcia Cruvinel, Eliane Chaves Jorge, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

034. HEMORRAGIA RETINIANA BILATERAL EM PORTADOR DE LEISHMANIOSE VISCERAL

Hilkea Carla de Souza Medeiros Lima, Carlos Alexandre de Amorim Garcia, Carlos Alexandre de Amorim Garcia Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)

035. O OLHO NA DOENÇA DE WILSON: CATARATA EM GIRASSOL E ANÉIS DE KAYSER-FLEISCHER

Saulo Portugal Freire Barbosa, Amanda Batista Lopes, Paulo Henrique de Lima Soares

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

036. CASOS RAROS DE DOENÇA DE FABRY EM ADOLESCENTE E MÃE

Olavo Dias de Souza Neto, Elvira Abreu, Renata Poli Leitão

Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

037. SÍFILIS OCULAR: SÉRIE DE 11 CASOS

Clicerio José de Souza Rebouças, Carlos Alexandre de Amorim Garcia, Hilkea Carla de Souza Medeiros Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)

038. SÍNDROME DE WEILL-MARCHESANI

Priscila Andrade Nascimento Ferreira, Adriana Morgon Krym, Afonso Medeiros

Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE)

039. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO COM LESÃO DE INOCULAÇÃO EXUBERANTE

Larissa Amorim Argolo Peres, Eduardo Scaldini Buscacio, Milena Novais Silva Pereira

Hospital Municipal da Piedade - Rio de Janeiro (RJ)

040. SUBLUXAÇÃO E COLOBOMA DE CRISTALINO ASSOCIADO À SÍNDROME DE MARFAN

Renata Magrino Pereira, Daniel Martin, Fábio Hara

Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP)

041. AMILOIDOSE ORBITÁRIA COM ACOMETIMENTO DE MÚSCULO RETO INFERIOR E DIPLOPIA

Guilherme Yamashita Anami, Christine M. M. Abbud, Rosália M. S. Antunes-Foschini

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

042. CORREÇÃO CIRÚRGICA DE POSIÇÃO VICIOSA DE CABEÇA EM ESOTROPIA DO ALTO MÍOPE

Nara Gravina Ogata, Júlia Thiemi Takiuti, Mônica Fialho Cronenberger

Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP)

043. ESTRABISMO COM PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DA SÍNDROME DE ARNOLD CHIARI TIPO I

Alvaro Bruno Botentuit Serra de Castro, Jorge Antônio Meireles Teixeira, Reinaldo Izidorio dos Santos Filho

Hospital Universitário Presidente Dutra - São Luís (MA)

044. EXOTROPIA COMO SINTOMA INICIAL DE DOENÇA DE STARGARDT

Clarissa do Amaral e Silva Ribeiro, Elvira Barbosa Abreu, Flávia Wada Kamei

Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

045. FIBROSE GENERALIZADA DE BROWN

Virgínia Vilar Sampaio, Luiz Augusto Costa da Silva, Milena Amorim de Souza Medeiros

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - Campina Grande (PB)

046. MIASTENIA GRAVIS OCULAR NA INFÂNCIA

Laís Lobo Baracho Silva, Hermelino O. Neto, Leonora C. L. Marques.

Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA)

047. PARESIA DO VI NERVO EM OLHO ESQUERDO PÓS-RAQUIANESTESIA

Daiana Condessa Dode, Larissa Eugenio Rodrigues, Mônica Fialho Cronemberg

Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP)

048. DOIS CASOS DE PARALISIA E PARESIA DE VI NERVO TRATADOS PELA TÉCNICA DE TRANSPOSIÇÃO TOTAL DO RETO SUPERIOR

Milena Fernanda Vieira Pinheiro, Álvaro Bruno Botentuit Serra de Castro, Jorge Antonio Meireles Teixeira

Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA)

049. DOIS CASOS DE TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE MUSCULATURA OCULAR EXTRÍNSECA

Reinaldo Izidorio dos Santos Filho, Álvaro Bruno Botentuit Serra Castro, Jorge Antônio Meireles Teixeira

Hospital universitário Presidente Dutra - São Luis (MA)

050. SÍNDROME DE PIERRE-ROBIN ASSOCIADA À SÍNDROME DE DUANE III

Daniele Fossalussa Nespolo, Débora Guimarães Resende, Lorrana Luysse dos Anjos Assis

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG)

051. USO DE ESTATINAS GERANDO DIPLOPIA SECUNDÁRIA À MIOSITE DE MÚSCULOS EXTRAOCULARES
Renato Menezes Palacios, Laura Pires da Cunha, Ronaldo Barcellos
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

052. ACHADOS OFTALMOLÓGICOS DE SINDROME DE CHARGE
Vinicius Lotto Maeta, Frayda Elisa Novato Ribeiro, Rafael Magdaleno
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP)

053. OPACIDADE OCULAR E MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I
Rayza Fernandes Pelegrine, Luciana Macedo Level Salomão, Samarah Paula Nascente Jorcelino
Fundação Hospital Adriano Jorge - Manaus (AM)

054. PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO OU SÍNDROME DE GRONBLAD-STRANDBERG
Daniel Martin, Fábio Hara, Renata Magrino Pereira
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP)

055. SÍNDROME DE KABUKI (NIIKAWA-KUROKI)
Jadson Eduardo Coleta Coutinho, Adriana Silva Borges Giampani, Larissa Azevedo Souza
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

056. DEGENERAÇÃO AXONAL RETRÓGRADA EM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA
Joana Mendez Dantas de Miranda, Carlos Alexandre de Amorim Garcia, Rachel Vasconcelos Tibúrcio
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)

057. HIPERORNITINEMIA E ATROFIA GIRATA
Elvira Barbosa Abreu, Isabella Parizotto, Thiago Mortari Goncalves Paula
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

058 LENS NATANS E LUXAÇÃO DO CRISTALINO PARA O SEGMENTO ANTERIOR
Maurício Carriero Lima, Gabriela Coutinho Cavalieri, Vinícius Carriero Lima
Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) - Florianópolis (SC)

059. MACULOPATIA ASSOCIADA A FOSSETA DE DISCO ÓPTICO. REMISSÃO ESPONTÂNEA
Lissele Heluey Valgueiro Zelaquett Karimai, Afonso Medeiros, Caroline Amorim
Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE)

060. MANIFESTAÇÕES OCULARES NA ARTERITE DE TAKAYASU
Rachel Vasconcelos Tiburcio, Carlos Alexandre de Amorim Garcia, Rodrigo Rodrigues Cavalcante Leite
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)

061. NEUROPATIA ÓPTICA AGUDA BILATERAL SEQUENCIAL
Luísa Salles de Moura Mendonca, Isa Maria Bastos Mendes Silva, Luciano de Sousa Pereira
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO)

062. PSEUDOPARALISIA DUPLA DE ELEVADORES NA MIASTENIA GRAVIS
Tauan de Oliveira, Luciano de Sousa Pereira, Luísa Salles de Moura Mendonça
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO)

063. ASSOCIAÇÃO DE VOGT-KOYANAGI-HARADA E DOENÇA DE BEHÇET
Lidia Sayuri Mori, Fábio Yamasato Yonamine, Juliana Tulux da Silva
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

064. SÍNDROME DE CHARGE
Maiara Morais Ferreira Alencar, Isabella Macedo Figueiredo Gurgel Landim, Rodolfo Reis Ferraço
Instituto Oftalmológico de Alagoas (IOFAL) - Maceió (AL)

065. ATROFIA ESSENCIAL PROGRESSIVA DA ÍRIS ASSOCIADA A CERATITE HERPÉTICA
Maira Silva Rodrigues, Aline de Sá Barreto, Mauro Sérgio de Oliveira Silva
Hospital Municipal da Piedade - Rio de Janeiro (RJ)

066. CISTO CONJUNTIVAL, SURGIDO APÓS IMPLANTE DE TUBO DE AHMED EM GESTANTE PORTADORA DE GLAUCOMA CONGÊNITO
Victor Miranda Jacome Campos, Flávia Villas-Bôas, Juliana C. Ávila
Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção à Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA)

067. ENXERTO ESCLERAL E RECOBRIMENTO CONJUTIVAL NO TRATAMENTO DE EXPOSIÇÃO DE TUBO DE AHMED
Bruna de Carvalho Madeira, Bárbara Casotti Duque de Bárbara, Décio Meneguin
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP)

068. GLAUCOMA AGUDO BILATERAL DECORRENTE DO USO DE TOPIRAMATO
Adam Scmith Lima Brandão, Adriana de Oliveira Lima Gois, Theresa Ferro Sousa de Mendonça Brandão
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

069. GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO FECHADO EM PACIENTE ALTO MÍOPE
Miriam Gisele Almeida Giglio, Carlos Roberto Domingos Pinto, Luiz Augusto Silva Campos Martinelli
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP)

070. GLAUCOMA SECUNDÁRIO A HIPERTENSÃO VENOSA EPISCLERAL: SÍNDROME DE RADIUS-MAUMENEE
Juliana Cavalcante de Ávila, Flávia Villas-Boas, Mariana Gouveia Bastos
Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção à Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA)

071. GLAUCOMA SECUNDÁRIO: MANEJO NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO
Camila Leite de Carvalho, Cecilia Menelau Cavalcanti, Guilherme Lucena Moura
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

072. NANOFTALMIA E GLAUCOMA
Sophia Vicenzzi Zanatta Valentini, Maria Isabel Lynch Gaete, Rinalva Tenório Vaz
Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE)

073. SÍNDROME DE OLHO DE GATO
Erica de Abreu Borges, Nassim Calixto, Sebastião Cronemberger
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG)

074. SÍNDROME DE URRETS-ZAVALIA APÓS CERATOPLASTIA LAMELAR PROFUNDA
Paula Metzker Fernandes, Álerson Seyfarth, Karise Oliveira Marques
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG)

075. ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE ALPORT
Juliana Maria da Silva Rosa, Cesar Lipener, Marcelo Sobrinho
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

076. CONJUNTIVITE UNILATERAL PERSISTENTE SECUNDÁRIA À RETENÇÃO A LONGO PRAZO DE LENTE DE CONTATO GELATINOSA
Camila Palmeira, Adle Saulo Pereira Nogueira, Luiz Guilherme Freitas
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE)

077. ACHADO DE PSEUDODISCO ÓPTICO UNILATERAL
Andre Leite da Silva, Flávia Augusta Donini, Sávio Lima Sodré
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

078. ASTROCITOMA PILOCÍTICO JUVENIL COM MANIFESTAÇÕES VISUAIS
César Augusto Modesto de Sousa, Déborah Capel Modesto, Israel de Souza Barbosa Carneiro
Clínica de Olhos Santa Luzia - Goianésia (GO)

079. DISPLASIA FIBROMUSCULAR DA ARTÉRIA CARÓTIDA: CASO ATÍPICO
Fernanda Alves Calixto Barros, Aline Naomi Massuda, Eric Pinheiro de Andrade
Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo - São Paulo (SP)

080. DRUSAS DE DISCO ÓPTICO BILATERAL EM PACIENTE COM NEUROMIELITE ÓPTICA
Andreia Lima Lopes Barbosa, Eduardo Cukierman
Hospital Universitário Graffée e Guinle - Rio de Janeiro (RJ)

081. HEMIANOPSIA HOMÔNIMA SECUNDÁRIA A METÁSTASE CEREBRAL DE CÂNCER DE MAMA
Marina Rigotti Jorge, Francyne Veiga Reis Cyrino, Marcela Vicentini Puerro
Consultores de Retina e Vítreo (CRV) - Ribeirão Preto (SP)

082. HIPERTENSÃO INTRACRANIANA SECUNDÁRIA À FÍSTULA ARTERIOVENOSA DURAL COM MANIFESTAÇÃO VISUAL INICIAL
Aline Teixeira Guidine, Ana Lúcia Alves Freitas, Luciano Mesquita Simão
Instituto de Olhos do Hospital Universitário São José - Belo Horizonte - (MG)

083. HIPERTENSÃO INTRACRANIANA SECUNDÁRIA AO USO DE MINOCICLINA
Luiz Victor Scarano Veiga Rodrigues, Ana Laura A. Moura, Heanes T. Pfluck
Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema - Diadema (SP)

084. MACROADENOMA DE HIPÓFISE E SUA RESPOSTA AO TRATAMENTO CLÍNICO
João Phillipe Melo de Oliveira Lima, José Ronaldo Lima de Carvalho Júnior, Marco Antônio Rey de Faria
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)

085. NEURITE ÓPTICA ATÍPICA BILATERAL EM JOVEM COM ACHADO DE BISALBUMINEMIA E SUPOSTA CORRELAÇÃO COM SARCOIDOSE OCULAR
Ana Lucia Alves Freitas, Aline Teixeira Guidine, Luciano Mesquita Simão
Instituto de Olhos São José - Belo Horizonte (MG)

086. NEURITE ÓPTICA SIFILÍTICA: CASO ATÍPICO
Jannini Vergetti Baia, Aline Naomi Massuda, Eric Pinheiro de Andrade
Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo - São Paulo (SP)

087. NEURITE RETROBULBAR COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE PARESIA DE MÚSCULO RETO LATERAL E HIPERTENSÃO OCULAR UNILATERAL
Aline de Sá Barreto, Lia Florim Patrão, Mauro Sérgio de Oliveira Silva
Hospital Municipal da Piedade - Rio de Janeiro (RJ)

088. NEUROPATIA ÓPTICA INDUZIDA POR LINEZOLIDA EM CRIANÇA, APÓS 10 DIAS DE TRATAMENTO
Isabella Funfas Bandeira, Alberto Hideki Utida, Antônio Marcelo Barbante Casella
Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR)

089. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA POSTERIOR ASSOCIADA SUSPEITA DE MENINGIOMA ENVOLVENDO ARTÉRIA OFTÁLMICA
Ingo Jose Veit Júnior, André Moraes Freitas, Themis Theisen
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)

090. OFTALMOPLEGIA INTERNUCLEAR EM ESCLEROSE MÚLTIPLA
Aline Sampaio Fernandes, Bruno Nobre Lins Coronado, Daniel Lopes de Oliveira
Universidade Federal de Alagoas (UFA) - Maceió (AL)

091. PAPILEDEMA UNILATERAL E MEMBRANA NEOVASCULAR SUB-RETINIANA EM PACIENTE COM PSEUDOTUMOR CEREBRAL E MENINGIOMA INCIDENTAL
Veronica Andrea Quiroga Lopes, Aline M. F. Matos, Mário L. R. Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

092. PARESIA DE III: COMPLICAÇÃO INCOMUM DE APLICAÇÃO FACIAL DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A
Fabyanna da Cunha Farias Albuquerque, Débora Christina Pereira Fernandes Santos, Milena Amorim de Souza Medeiros
Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - Campina Grande (PB)

093. QUADRANTOPSIA HOMÔNIMA INFERIOR ESQUERDA, LESÃO "PIE ON THE FLOOR", EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO
Franklin Oliveira Leão Carneiro, Bruno Meireles Moreira de Araújo, Tulio Martins Meira
Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção à Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA)

094. SEVERA DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE VISUAL BILATERAL POR NEUROCRIPTOCOCCOSE
Rodolfo da Silva Oliveira
Hospital Santo Amaro - Guarujá (SP)

095. SÍNDROME DE HORNER AGUDO COMO ÚNICO SINAL DE APRESENTAÇÃO DE DISSECÇÃO DA ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA
Ana Cláudia de Franco Suzuki, Guilherme Hikaru Ju, Mário Luiz R. Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

096. SÍNDROME DE MORSIER
Marcelo Moreira de Oliveira, Eloísa Klein Lopes, Elvira Barbosa Abreu
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

097. SÍNDROME DE TOLOSA-HUNT
Vitor Reis de Oliveira, Eric Pinheiro Andrade, Rodrigo Reis de Oliveira
Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)

098. SÍNDROME DO PSEUDOTUMOR CEREBRAL SECUNDÁRIO A CISTO DERMOIDE CRANIANO NA REGIÃO DA TORCULA
Aline Domingos Pinto Ruppert, Ana Cláudia Suzuki, Mário Luiz Ribeiro Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

099. CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E DIAGNÓSTICA NA MICROFTALMIA POSTERIOR
Bruno Hamermesz, José Ricardo Carvalho Lima Rehder, Wesley de Paula Duque
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP)

100. CONJUNTIVITE NEONATAL POR *CHLAMIDIA TRACOMATIS*
Beatriz Aguiar Pedrosa, Daniella de Paiva Almeida, Marcelo Sobrinho
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC) - Campinas (SP)

101. SÍNDROME DE STURGE-WEBER
Mayra Cardoso de Souza Leite, Gustavo Henrique A. Salomão, Wesley de Paula Duque
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP)

102. SÍNDROME DE WAARDENBURG TIPO I
Vitor Kazuo Lotto Takahashi, Daniel Nunes Aguilar, Marliene Oliveira Leme
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP)

103. CARCINOMA EPIDERMOIDE DE CONJUNTIVA COM INVASÃO INTRAOCULAR
Bruno Schneider de Araújo, Lucas Brandolt Farias, Marcelo Krieger Maestri
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)

104. CARCINOMA ESPINOCELULAR CONJUNTIVAL INVASOR
Camila Amaral Carvalho Cunha, Alerson Seyfarth, Karise Oliveira Marques
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG)

105. CARCINOMA SEBÁCEO COM ACOMETIMENTO CORNEANO
Pietro Baptista de Azevedo, Fernando Procianoy, Lucas Brandolt Farias
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)

106. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE MELANOMA DE COROIDE E HEMORRAGIA SUB-RETINIANA
Debora Diniz Mitidiero, Andre Machado Sampaio, Marcela Pinto de Freitas
Hospital São José - Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - Belo Horizonte (MG)

107. EXENTERAÇÃO DE ÓRBITA ESQUERDA EM PACIENTE COM CARCINOMA EPIDERMOIDE INVADINDO CONJUNTIVA E CONTEÚDO INFRAORBITÁRIO
Luiz Gustavo Rodrigues do Nascimento, Antonio Carlos Rodrigues do Nascimento
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

108. HIPERPLASIA LINFOIDE BENIGNA REATIVA DA CONJUNTIVA
Adriana Morgon Krym, João Pessoa de Souza Filho, Priscila Andrade Nascimento Ferreira
Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE)

109. MELANOMA CONJUNTIVAL: CASO E REVISÃO DA LITERATURA
Thais Ferreira Conti, Patrícia Ferreira Conti
Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)

110. MELANOMA DE COROIDE SINCRÔNICO A ADENOCARCINOMA PULMONAR
Sebastiao Rodrigo Rocha Almeida, Bernardo de Pádua Soares Bezerra, Luis Felipe da Silva Alves Carneiro
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

111. MELANOMA DE ÍRIS EM PACIENTE JOVEM
Caroline Galvao Leite, Edmundo Frota de Almeida Sobrinho
Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA)

112. SÍNDROME DE VON HIPPEL LINDAU
Polyana Marinho de Freitas, Mirella Maria Cabral Molnar Medicis de Albuquerque Maranhão
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

113. TUMOR DE CORPO CILIAR - MEDULOEPITELIOMA
Isabella de Oliveira Lima Parizotto, Raul Gonçalves Paula, Thiago Mortari Gonçalves Paula
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

114. CISTO DERMOIDE GIGANTE PROFUNDO EM ÓRBITA - DOIS CASOS COM ABORDAGEM VIA SULCO PALPEBRAL SUPERIOR
Stela Meirelles Nicoliello Vieira Lima, Fabiana Batista Caetano, Victor Marques de Alencar
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

115. DESCOMPRESSÃO ORBITÁRIA POR ORBITOPATIA DE GRAVES EM PRÉ-PÚBERE
Higia Otano de Medeiros, Anna Caroline Garcia Salgado da Rosa
Sociedade Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS)

116. METÁSTASE ORBITÁRIA BILATERAL DE MELANOMA MALIGNO DE PELE
Paula Vieira da Silveira Cassini, Ana Luísa Reis Maia, Victor Marques de Alencar
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

117. PSEUDOTUMOR DE ÓRBITA UNILATERAL TIPO MIOFIBROBLASTO REFRATÁRIO À CORTICOTERAPIA
Mariana Dumaresq de Oliveira, Anielly Meira de Lacerda Macêdo, Virgínia Laura Lucas Torres
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB)

118. TROMBOSE DO SEIO CAVERNOSO COM EXTENSÃO ATÉ VEIA OFTÁLMICA SUPERIOR ESQUERDA
Mirtha Alicia Ramírez Dittrich, Jacqueline M. Sousa, Paulo G. Manso
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

119. CARCINOMA EPIDERMOIDE EM PACIENTE DE MEIA IDADE
Ricardo Madureira Queiroz, Rafael Magdaleno
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP)

120. CARCINOMA ESCAMOCELULAR CONJUNTIVAL BILATERAL EM CRIANÇA COM XERODERMA PIGMENTOSO
Caroline Louise Barreto Lohn, Alena Tolentino Lopes, Ana Luiza Baldissera Casagrande
Hospital Regional de São José - São José (SC)

121. CONJUNTIVITE VERNAL LIMBAR MIMETIZANDO LINFOMA CONJUNTIVAL
Victor Haygert Schnor, Felipe Pigozzi Cabral, Wagner Francisco de Medeiros Schneider
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)

122. ENDOFTALMITE CRÔNICA PÓS-FACECTOMIA CAUSADO POR *CANDIDA PARAPSILOSIS*
Rodrigo Sidi Morizot Leite, Ana Luisa Hofling - Lima, Jose Álvaro Pereira
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

123. HORDÉOLO GIGANTE BILATERAL POR *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* METICILINA RESISTENTE DA COMUNIDADE (CA-MRSA)
Renato Brito Holder da Camara Silva, Lígia Alves Barreto da Costa, Uchoandro Bezerra Costa Uchoa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)

124 CERATITE E ESCLERITE CAUSADAS POR PELOS DE TARÂNTULA
Carla Melo Tavares, Roberto Damian Pacheco Pinto, Rosane Silvestre de Castro
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

125. USO DE ADESIVO TECIDUAL DE FIBRINA NA RECONSTRUÇÃO CIRÚRGICA DA SUPERFÍCIE EM TUMORES CORNEOCONJUNTIVAIS
Eliezer Laurindo da Silva Junior, Aline Roseane Queiroz de Paiva, Virgínia Laura Lucas Torres
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

126. CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CONJUNTIVA ASSOCIADO AO HIV
Gustavo dos Anjos Versiani, Aymara Janaina Soares Fernandes, Cristiane Santos Guimarães Machado
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

127. CORPO ESTRANHO DE MADEIRA NA ÓRBITA: DIAGNÓSTICO E MANEJO EM DOIS CASOS
Ennali Ferreira Tinoco, Fabiana Batista Caetano, Victor Marques de Alencar
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

128. CORREÇÃO DE PTOSE POR VIA CONJUNTIVAL EM CAVIDADE ANOFTÁLMICA
Nathalia de Andrade Miranda Caiaffa, Ana Rosa Pimentel de Figueiredo, Rodrigo Ferreira de Almeida
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG)

129. ECTRÓPIO CICATRICIAL DE PÁLPEBRAS SUPERIORES E INFERIORES EM PACIENTE JOVEM COM ICTIOSE LAMELAR CONGÊNITA
Vanessa Rocha Rayes, Assad Rayes, Gabriela Puel de Oliveira
Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis (SC)

130. LINFOMA NÃO-HODGKIN DA GLÂNDULA LACRIMAL: UM CASO RARO
Milena Novais Silva Pereira, Erika Demori, Monaliza Novais Silva Pereira
Hospital Municipal da Piedade - Rio de Janeiro (RJ)

131. NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 DIAGNOSTICADO POR OFTALMOLOGISTA COM NEUROFIBROMAS EM TOPOGRAFIA OCULAR ATÍPICA
Mariana Agostini Romualdo, Erika Marques Demori, Mauro Sérgio de Oliveira Silva
Hospital Municipal da Piedade - Rio de Janeiro (RJ)

132. OBSTRUÇÃO CANALICULAR SECUNDÁRIA AO USO DE COLÍRIO DE MITOMICINA C
Danielle Pimenta Viana Trindade, Ana Rosa Pimentel, Nathalia Miranda Caiaffa
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG)

133. PROPTOSE EM DECORRÊNCIA DE SCHWANNOMATOSE
Ana Luiza Baldissera Casagrande, Adriana Santos Soares, Alena Tolentino Lopes
Hospital Regional de São José - São José (SC)

134. PTOSE INTERMITENTE SECUNDÁRIO A LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO
Pedro Ramon Vasconcelos Lourinho, Maria Cecília de Aguiar Remígio
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

135. MELANOMA CONJUNTIVAL AGRESSIVO EM PACIENTE JOVEM
Patricia Marcela Mesquini
Hospital Regional de São José - São José (SC)

136. SÍNDROME DA FROUXIDÃO PALPEBRAL
Merry Elizabeth Goedert, Juliana Lasneaux Ribeiro, Marina Labarrère de Albuquerque
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF)

137. SÍNDROME DE BLEFAROFIMOSE EM MÃE E FILHOS GÊMEOS FRATERNOS
João Jorge Nassaralla Júnior, Fernando Plazzi Palis, Luís Gambi Deienno
Instituto de Olhos de Goiânia

138. SIRINGOMA CONDROIDE DE PÁLPEBRA
Fernanda Gama Neves da Silva, Carlos Gustavo de Melo Gonçalves de Lima, Natália Silva de Mesquita
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE)

139. TRANSPOSIÇÃO DE TARSO COMO OPÇÃO CIRÚRGICA PARA O TRATAMENTO DE PTOSE PALPEBRAL EM PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR
Ana Rosa Pimentel de Figueiredo, Danielle Pimenta Viana Trindade, Mariana Milagres Macedo Pereira
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG)

140. VASCULITE DO SACO LACRIMAL NA GRANULOMATOSE COM POLIANGEÍTE
Felipe Pigozzi Cabral, Fernando Procianoy, Taís Burmann Mendonça
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)

141. CIRURGIA DE CATARATA EM PACIENTES PORTADORES DE RETINOSE PIGMENTAR
Samantha Soares Vasques
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ)

142. ENDOFTALMITE AGUDA PÓS-TRAUMA PERFURANTE POR *ENTEROCOCCUS FAECALIS*
Alvaro Garcia Rossi, Lucas Montagner Rossi, Raquel Montagner Rossi
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Santa Maria (RS)

143. REVISÃO DE CONDUTA EM FÍSTULAS CARÓTIDO-CAVERNOSA: MELHORA ESPONTÂNEA E TRATAMENTO EMBOLIZANTE
Cristiane Santos Guimaraes Machado, Ênnali Ferreira Tinôco, Fabiana Batista Caetano
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

144. ANISOMETROPIA PÓS-OPERATÓRIA: RESOLUÇÃO NÃO CIRÚRGICA
Alessandro Adad Jammal, Firmani Mello Bento De Senne, Thiago Luís Gomes Brazão
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG)

145. QUADRO NÃO COMBINADO DE OCLUSÃO DE RAMO DE VEIA CENTRAL DE RETINA PÓS-OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DE RETINA EM OD
Adle Saulo Pereira Nogueira, Alexadnre Ventura, Camila Palmeira
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE)

146. ACHADOS DA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA EM UMA SÉRIE DE CASOS COM NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA
Rayssa de Fatima Farias da Costa Gabino, Carlos Alexandre de Amorim Garcia, Carlos Alexandre de Amorim Garcia Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)

147. ACOMETIMENTO OCULAR NA DENGUE: SETE CASOS
Jose Ronaldo Lima de Carvalho Júnior, Carlos Alexandre de Amorim Garcia, Clicério José de Souza Rebouças
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)

148. ALERTA: CANETAS COM PONTEIRA DE LASER VERDE
Mario Marcio Silverio Tabox, Flávia Wada Kamei, Roger Roberto Wada Kamei
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

149. ATROFIA PARAVENOSA RETINOCOROIDIANA IDIOPÁTICA UNILATERAL
Marcelo Pereira De Macedo, João Paulo Muaccad Gama, Octaviano Magalhães Júnior
Eye Clínic Oftalmologia - São Paulo (SP)

150. BEST DO ADULTO: UM CASO BEM DOCUMENTADO
Vanessa Batista Rattis Santos, Francyne Veiga Reis Cyrino, Karina Silva Santos
Centro Avançado em Oftalmologia (CAO) - Ribeirão Preto (SP)

151. CIRURGIA EM PACIENTE COM ECTOPIA LENTIS E DESCOLAMENTO DE RETINA SECUNDÁRIO A SÍNDROME DE MARFAN
Sandro Daniel de Santana
Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE)

152. CISTO VÍTREO
Pollyanna Costa Alves Jannuzzi de Oliveira, Rodrigo Vianna Silva, Thiago Carvalho Barroso
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

153. COMPLEXO ESCLEROSE TUBEROSA: AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS
Lucas Teixeira Laughton, Luís Felipe da Silva Alves Carneiro, Renata Tavares Silva
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

154. CORIORRETINOPATIA HIPERTENSIVA SECUNDÁRIA À ESTENOSE PRIMÁRIA DE ARTÉRIA RENAL
Camila Ribeiro Koch, Otacilio Maia Júnior, Ricardo Luz Leitao Guerra
Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção à Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA)

155. CORIORRETINOPATIA SERPIGINOSA EM ADOLESCENTE?
Fernanda Costa Mota, Vanessa Batista Rattis Santos
Centro Avançado em Oftalmologia da UNAERP - Ribeirão Preto (SP)

156. COROIDITE SERPIGINOSA
Isabela Monteiro Ribeiro, Danielle Borges Maia Ferreira, Ricardo Suenaga
Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo (HCLPM) - Mogi das Cruzes (SP)

157. DESAFIOS NA ABORDAGEM DAS OCLUSÕES VENOSAS DA RETINA
Renata Tavares Silva, Luís Felipe da Silva Alves Carneiro, Michele Matioli Wong
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

158. DESCOLAMENTO RETINIANO SEROSO SECUNDÁRIO A LINFOMA
Maria Tereza Dias Vasques, Christiane Rodrigues da Cunha Candido, Eduardo Eustáquio de Almeida Filho
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO)

159. DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS DE DESCOLAMENTO DE RETINA SEROSO NA REGIÃO MACULAR ASSOCIADO A ESCAVAÇÃO TOTAL DO NERVO ÓPTICO
Helena Zbyszynski Carvalho, Guilherme De Oliveira, Teruo Aihara
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

160. DISTROFIA COROIDEANA CENTRAL POLAR POSTERIOR
Ianna Luiza Avelino Valentino, Cláudio Eduardo Nascimento Nanni, Ricardo Suenaga
Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo (HCLPM) - Mogi das Cruzes (SP)

161. DISTROFIA EM PADRÃO DO EPR - ASA DE BORBOLETA: COMPROMETIMENTO VISUAL EM PACIENTE JOVEM
Sarah Napoli Guimaraes, Hermelino O. Neto, Marcelo Rego
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA)

162. DISTROFIA PADRÃO MULTIFOCAL SIMULANDO FUNDUS FLAVIMACULATUS
Daniel De Paiva, Ianna L. A. Valentino, Ricardo Suenaga
Clínica Anhembi - Mogi das Cruzes (SP)

163. DOENÇA DE BOURNEVILLE
Rodrigo Rodrigues Cavalcante Leite, Rachel Vasconcelos Tibúrcio, Carlos Alexandre de Amorim Garcia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)

164. DOENÇA DE EALES
Vitor Ohana Marques Azzini, Alfonso Erik Doi Nomura, Breno Vilela Masahud
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP)

165. DOENÇA DE STARGARDT SEM FLECKS
Andre Machado Sampaio Débora Diniz Mitidiero, Iara Cristina Amaral Magalhães
Hospital Universitário São José - Belo Horizonte

166. ENDOFTALMITE ASSÉPTICA PÓS TRIANCINOLONA INTRAVÍTREA
Vitor Hugo Figueiredo de Carvalho Daniel Costa Aguiar, Manuel A. P. Vilela
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa Meyer - Porto Alegre (RS)

167. ENDOFTALMITE FÚNGICA CRÔNICA APÓS CIRURGIA ABDOMINAL
Alena Tolentino Lopes, Ana Luiza Baldissera Casagrande, Caroline Louise Barreto Lohn
Hospital Regional de São José - São José (SC)

168. ESTRIAS ANGIOIDES ASSOCIADO A PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO
Filicio Done Lima da Silva, Lívia Adnet Ribeiro Done, Rodrigo Fonseca
Vision Clínica de Olhos - Manaus (AM)

169. ESTRIAS ANGIOIDES EM QUATRO FAMILIARES DE PRIMEIRO GRAU
Nathalia Teles das Neves, Neuza Camelo Rios Filha, Túlio Frade Reis
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF)

170. FORMA AVANÇADA DE NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA PRESUMÍVEL
Tatiane Reis Fonseca, Juliana Carvalho Araujo, Viviane Santos Cardoso
Hospital de Olhos de Sergipe - Sergipe (SE)

171. HEMORRAGIA VÍTREA COMO PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DE MACROANEURISMA ARTERIAL ROTO
Paulo César Montalvao de Albuquerque, Adelmo Jesus dos Santos, Rafael Eidi Yamamoto
Visão Institutos Oftalmológicos Associados - Brasília (DF)

172. IMAGING AND PHYSIOLOGICAL STUDY IN BENIGN CONCENTRIC ANNULAR MACULAR DYSTROPHY
Bruno Fortaleza de Aquino Ferreira, Alexandre Antonio Marques Rosa, Taurino dos Santos Rodrigues Neto
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

173. MACULOPATIA EM TORPEDO
Rafael Bittencourt Fernandes, André Haler Principe Oliveira, Diana Abreu Santos Fontes
Hospital Santa Luzia - Salvador (BA)

174. NECROSE AGUDA DE RETINA EM PRÉ-ADOLESCENTE APÓS VITRECTOMIA POSTERIOR PARA DESCOLAMENTO DE RETINA REGMATOGÊNICO
Wagner Francisco de Medeiros Schneider, Felipe Mallmann, Jorge Esteves
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)

175. NEUROCRIPTOCOCOSE
Marcela Feltrin de Barros, Daniella de Paiva Almeida, Marcelo Sobrinho
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC) - Campinas (SP)

176. NEVO AMELANÓTICO DE COROIDE EXSUDATIVO
Arthur Borges dos Santos, Alexandre Augusto Cabral de Mello Ventura
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE)

177. OCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA ASSOCIADA A SÍNDROME DE SNEDDON
Iara Cristina Amaral Magalhaes, André M.Sampaio, Tereza C.A.M.Kanadani
Instituto de Olhos do Hospital Universitário São José - Belo Horizonte MG

178. OCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA SECUNDÁRIA A EMBOLIZAÇÃO DE ANGIOFIBROMA NASAL JUVENIL
Caroline Amorim Pontes de Oliveira, Durval Selva Valença, Luciana Maia Valença
Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE)

179. OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA EM PACIENTE PORTADOR DE HIPERHOMOCISTEÍNEMIA
Adelmo Jesus dos Santos, Paulo César Montalvão de Albuquerque, Rafael Eidi Yamamoto
Visão Institutos Oftalmológicos Associados - Brasília (DF)

180. PAPILOFLEBITE BILATERAL POR VARICELA
Anna Flavia Campos Ferreira Silveira, Carlos Alexandre, Carlos Alexandre Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)

181. POEIRA METÁLICA EM CAVIDADE VÍTREA: CONDUTA EXPECTANTE
Maria Lydia Carvalho Vargas, Denise dos Reis Mazoni Andrade, Fernanda Hage Chady Barja
Centro Avançado de Oftalmologia - Rio de Janeiro (RJ)

182. PRESUMÍVEL EPITELIOPATIA PLACOIDE PERSISTENTE: CASO COM MELHORA DA RETINA POSTERIOR - UM ANO DE SEGUIMENTO
Bruno Nascimento, A. Messias, LMH Simão
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

183. VASCULOPATIA POLIPOIDAL DA COROIDE
Weider Oliveira Silva, Jaime José de Arruda Martins, Pedro Duras Serracarbassa
Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)

184. PACIENTE COM RETINOSE PIGMENTAR UNILATERAL OU PSEUDORRETINOSE PIGMENTAR
Bruna Ferraco Marianelli, Carlos Eduardo Gonçalves Pereira, Juliana Reis Guimarães
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

185. DISTROFIA AREOLAR CENTRAL DO EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA COM OCT
Déborah Capel Modesto, João Jorge Nassaralla Júnior, Thiago de Magalhães Nardelli
Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

186. SÍNDROME DE USHER TIPO III
Daniel Nunes Aguilar, Marliene Oliveira Leme, Vitor Kazuo Lotto Takahashi
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP)

187. SÍNDROME DE USHER: RETINOSE PIGMENTAR E HIPOACUSIA
Thiago Mortari Goncalves Paula, Elvira Barbosa Abreu, Isabella Parizotto
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

188. RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTE COM MIELOMA MÚLTIPLO
Ingrid Mendes Alves, Carlos Bernardo Moura Dalle, Christy Ana Gonçalves Veiga
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

189. RETINOBLASTOMA QUADRILATERAL
Mariana Batista Gonçalves, Anália Pires, Ednaldo Atem Gonçalves
Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI)

190. RETINOPATIA DE PURTSCHER: BAIXA ACUIDADE VISUAL RELACIONADA AO TRAUMA
Michele Matioli Wong, Amanda Batista Lopes, Renata Tavares Silva
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

191. RETINOPATIA DE PURTSCHER
Camilla de Magalhães Nardelli Silva, Bruno Diniz, Thiago de Magalhães Nardelli
Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

192. RETINOPATIA SOLAR: DESCRIÇÃO DE DOIS CASOS
Eduardo Gayger Muller, Leonardo Kubiça Machado, Paulo Souza Ferreira
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)

193. RETINOSE PIGMENTAR CONGÊNITA UNILATERAL ASSOCIADO A ESTRABISMO
Sara Faria Ulhoa, Kemps Hostalacio Brito, Victor Ferreira Schuwartz Tannus
Faculdade Atenas - Paracatu (MG)

194. RETINOSE PIGMENTAR E EDEMA MACULAR
Flávia Wada Kamei, Andryana Roberta Mascarin, Roger R. Wada Kamei
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

195. RETINOSE PIGMENTAR: UM CASO ATÍPICO
Fernando Kojo Matsuura, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho, Natália Cristina Barba Belsuzarri
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC) - Campinas (SP)

196. RETINOSQUISE COM DESCOLAMENTO DE RETINA FOVEAL E BURACO MACULAR NÃO ASSOCIADA A ALTA MIOPIA
Thais de Sousa Pereira, Aloísio Fumio Nakashima, João Victor Barreto Mendonça
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

197. RETINOSQUISE MACULAR E EXTRAMACULAR SECUNDÁRIA À SÍNDROME DE TRAÇÃO VÍTREOMACULAR IDIOPÁTICA
João Paulo Muaccad Gama, Bruno Saraiva Rocha, Geraldo Miranda de Carvalho
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP)

198. ROTURA DE COROIDE SECUNDÁRIA A TRAUMA CONTUSO
Lilyan Moura Fe Araujo, Cristiano dos Santos Correia, Helton Lustosa Luz
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF)

199. SAAF: ACOMETIMENTO OCULAR
Germana Mariz Queiroga Veras Pinto, Carlos Alexandre de Amorim Garcia, José Ronaldo Lima de Carvalho Júnior
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)

200. SÍNDROME DE STURGE-WEBER
Bruno Ezon Ferraz Pamponet de Cerqueira, Alline Martins, Carol Amorim
Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE)

201. SÍNDROME DE USHER
Denise Junqueira Maia Soares, Marcela Gallate Jorge, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC) - Campinas (SP)

202. TOXICIDADE OCULAR POR TAMOXIFENO
Vanessa Oliveira Andrade, Rafael Estevão de Angelis, Teruo Aihara
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

203. TRATAMENTO DA NEOVASCULARIZAÇÃO COROIDAL IDIOPÁTICA DO JOVEM COM ANTIANGIOGÊNICO
Laryssa Kataki de Oliveira, Eliana Chaves Jorge, João Celso Garcia Cruvinel
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

204. TRATAMENTO DO BURACO MACULAR COM ADMINISTRAÇÃO TÓPICA DE COLÍRIOS: UMA NOVA PERSPECTIVA
Michelle de Lima Farah, Fernando Penha, Sylvia R. Nakashima
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

205. TRATAMENTO DO EDEMA MACULAR SECUNDÁRIO A OCLUSÃO DE RAMO VENOSO E ISQUEMIA PERIFÉRICA DA RETINA
Roseane Pinto Bentes, Jefferson Augusto Santana Ribeiro, Renato Sant'ana de Albuquerque
Hospital Universitário Getúlio Vargas - Manaus (AM)

206. VASCULOPATIA POLIPOIDAL DA COROIDE
Andre Luis Ayres da Fonseca, Leandro Dehe Segantin, Mauricio Abujamra Nascimento
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

207. MANUTENÇÃO DO GLOBO OCULAR APÓS LUXAÇÃO TRAUMÁTICA, COM BENEFÍCIO ESTÉTICO E PSICOLÓGICO

Fernando Buzatto Mantovan, Alcides Frazzato Júnior, Roque Nanci Grosso
Hospital Regional de Presidente Prudente - Associação Lar São Francisco de Assis na Providência de Deus

208. SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: TRÊS CASOS

Kaio Santos Soares, Arielle Danuse Ferreira Souza, Maria Isabel Lynch
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE)

209. CORIORRETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTE HIV POSITIVO COM CD4 MAIOR QUE 200 CÉLULAS/MM³

Glauco de Moura Gomes, Aline Cristina Fioravanti Lui, Francisco Nepomuceno Neto
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP)

210. DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA

Themis Medeiros Theisen, Daphne Santana, Ingo Veit
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)

211. ENDOFTALMITE ENDÓGENA BILATERAL

Everton Fernandes Vieira de Almeida, B. L. A. Arrais, L. A. Pereira
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE)

212. ENDOFTALMITE FÚNGICA ENDÓGENA

Carolina Saliba de Freitas, Erica de Abreu Borges, Eveline Andrade Melo
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG)

213. ESCLERITE ANTERIOR E POSTERIOR POR TUBERCULOSE

Lorena Maria Araújo Gomes
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

214. IATROGENIA: TUBERCULOSE MILIAR EM PACIENTE COM DOENÇA DE BEHÇET

Maria Luiza Quintao Riccio, Carlos Bernardo Moura Dalle, Michele Matioli Wong
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

215. NECROSE RETINIANA AGUDA DE INÍCIO ATÍPICO

Carolina de Andrade Paes Fernandes, Ana Luiza Bassoli Scoralick, Lara Machado Seixas
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

216. NEURORETINITE POR DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO

Bernardo de Padua Soares Bezerra, Bruno Rodrigues de Moura Santos, Wilton Feitosa de Araújo
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

217. NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA

Marcela Pinto de Freitas, Debora Diniz Mitidiero, Tereza Cristina Moreira Kanadani
Hospital Universitário São José - Belo Horizonte (MG)

218. NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA

Cecilia Menelau Cavalcanti, Graziela Catunda Luna, Tiago Eugenio Arantes
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

219. O PLEOMORFISMO DAS MANIFESTAÇÕES OCULARES SIFILÍTICAS

Lara Machado Seixas, Ana Luiza Bassoli Scoralick, Carolina de Andrade Paes Fernandes
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

220. OFTALMIA SIMPÁTICA PÓS-VITRECTOMIA

Virginia Nogueira Vilela, Ingrid Mendes Alves
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

221. PAPILITE SECUNDÁRIA À INFECÇÃO POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTE HIV POSITIVO

Fabio Mendonca Xavier Andrade, Fernanda Machado Bezerra, Luciana Duarte Rodrigues
Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)

222. MEMBRANA EPIRRETINIANA EM TOXOPLASMOSE OCULAR

Luciana Mara Nogueira Fonseca Barbosa, Luciana Barbosa Carneiro, Maria Tereza Dias Vasques
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO)

223. RETINOCOROIDOPATIA DE BIRDSHOT

Lucas Azeredo Goncalves de Oliveira, Eduardo Morizot
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ)

224. RETINOPATIA ASSOCIADA AO CÂNCER

Ever Ernesto Caso Rodriguez, Carlos Eduardo Hirata, Maria Kiyoko Oyamada
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

225. SÍNDROME DE COGAN: MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS

Thalita Costa Monteiro, Ana Luiza Biancardi, Daniella Conti Rodrigues
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)

226. TOXOCARÍASE OCULAR

Isaias Rodrigo da Silva, Marcelo Junqueira Braido, Nicolau José Slavo
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP)

227. TUBERCULOSE OCULAR: TRÊS CASOS

Ana Cláudia Sad Moura e Silva, Gabriela de Oliveira Lima, Márcia Gotelip Delgado
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG)

228. UVEÍTE BILATERAL EM PACIENTE COM LINFONODOMEGALIA CERVICAL DE CAUSA PRESUMÍVEL POR *BARTONELLA HENSELAE*

Amanda Batista Lopes, Carlos Bernardo Moura Dalle, Wilton Feitosa de Araújo
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

229. UVEÍTE CAUSADA POR TUBERCULOSE EM PACIENTE HIV NEGATIVO

Erymar de Araújo Dantas, Ranni Pereira Santos Dantas
Clínica de Olhos Los Angeles - Natal (RN)

230. UVEÍTE INTERMEDIÁRIA - DESAFIO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Gabriela de Oliveira Lima, Adriana Souza Moreira, Márcia Gotelip Delgado
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG)

Índice dos Temas Livres por Área e Número

Nº	Temas Livres	Pág.
	Banco de Olhos	
TL 001	O uso inadequado de lentes de contato causa alta incidência de transplantes de córnea e cegueira no Estado do Amazonas	2
TL 002	Perfil epidemiológico atual do descarte de córnea no Estado da Bahia	2
	Catarata	
TL 003	Comparison of 0.4% ketorolac and 0.1% nepafenac for the prevention of cystoid macular edema after phacoemulsification	2
TL 004	Estudo comparativo de desempenho óptico e visual entre duas lentes multifocais difrativas: Tecnis ZMB00 e Acrysof SN6AD1	2
TL 005	Incidência de endoftalmite na facoemulsificação com implante de lente intraocular após uso de moxifloxacina intracameral	3
	Córnea	
TL 006	Pesquisa translacional reversa e medicina de precisão em oftalmologia e ciências visuais	3
TL 007	Visual rehabilitation with Boston Type 1 keratoprosthesis in a public referral Cornea Center	3
	Educação Médica	
TL 008	Estudo comparativo da eficácia de dois métodos de rastreamento e classificação da retinopatia diabética	3
	Epidemiologia	
TL 009	Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico em oftalmologia	4
TL 010	Frequência de ocorrência de ceratocone e características dos portadores em uma amostra populacional	4
	Geral	
TL 011	Naringenina inibe a neovascularização corneana através do mecanismo anti-inflamatório e antioxidante	4
	Glaucoma	
TL 012	Correlation of the deep optic nerve head structures between SD-OCT and co-localized 3D histomorphometry	4
TL 013	"Faconeedling" versus faco-retrabeculectomia no tratamento de pacientes com catarata e trabeculectomia falida	5
TL 014	Hemorragias de disco de pressão intraocular alta e baixa em glaucoma: descrição e comparação dos dois subtipos	5
TL 015	Positive association between intrinsic photosensitive retinal ganglion cells and retina nerve fiber layer in glaucoma	5
TL 016	Water-drinking test for monocular trial with prostaglandin analogue	5
	Neuroftalmologia	
TL 017	Potencial evocado visual multifocal em olhos com hemianopsia temporal por compressão quiasmática e em controles normais	6
	Oftalmopediatria	
TL 018	Lensectomia 25 gauge na catarata pediátrica	6
	Oncologia	
TL 019	Mitomicina C colírio x interferon subconjuntival na quimiorredução das neoplasias escamosas da superfície ocular	6
	Órbita	
TL 020	Expressão de MRNA do GR alfa, NF-kB E 11beta-HSD1 na gordura orbital e MOE em pacientes com orbitopatia de Graves	6
	Pesquisa Básica	
TL 021	Functional imaging of the retinal layers by OCT: an approach for the study of spreading depression in retina	7
	Plástica Ocular	
TL 022	Análise do filme lacrimal em pacientes submetidos à blefaroplastia	7
TL 023	Condutas em ptose palpebral na América Latina	7
TL 024	Uso da biomicroscopia ocular ultrassônica na avaliação da ptose palpebral aponeurótica	7

Prevenção de Cegueira

TL 025 Desenvolvimento de um novo topógrafo de córnea ultraportátil para smartphones e tablets 8

TL 026 Rastreamento de retinopatia diabética em 27.334 pacientes diabéticos do município de Belo Horizonte (MG) 8

TL 027 Triagem visual de lactentes: medida de promoção à saúde ocular 8

Propedêutica

TL 028 Avaliação ultrassonográfica das esclerotomias após vitrectomia em olhos com retinopatia diabética: 20 e 50 MHz 8

Refração

TL 029 Cefaleia e erros refrativos em escolares 9

TL 030 Tolerância ao colírio de atropina 0,025% em crianças míopes 9

Retina

TL 031 Avaliação oftalmológica em pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico e estenose da artéria carótida 9

TL 032 Effect of lens status in the surgical success of primary vitrectomy for the management of retinal detachment 9

TL 033 Histopathological features of vitreous samples in diabetic patients 10

TL 034 Incidência de endoftalmite após injeção intravítrea de antiangiogênico sem antibioticoterapia 10

TL 035 Intravitreal aflibercept in neovascular AMD requiring frequent retreatment with intravitreal bevacizumab or ranibizumab 10

Uveítes / AIDS

TL 036 Clinical course of Vogt-Koyanagi-Harada disease in Brazilian patients 10

TL 037 Efficacy and safety of tocilizumab in patients with refractory noninfectious uveitis-related cystoid macular edema 11

Visão Subnormal

TL 038 Achados oftalmológicos em ação social: a visão do meu olhar 11

TL 039 Ensaio clínico multicêntrico para avaliar a eficácia de bevacizumabe e triancinolona no edema macular diabético 11

Índice dos Pôsteres por Área e Número

Nº	Pôsteres	Pág.
	Administração	
P 001	Tecnologias de informação móveis na oftalmologia: perfil do usuário e análise da adoção	14
	Banco de Olhos	
P 002	Avaliação epidemiológica e qualitativa dos doadores de córneas captadas em um serviço de referência	14
	Catarata	
P 003	Avaliação da pressão intraocular antes e após cirurgia de facoemulsificação no Estado do Amazonas	14
P 004	Avaliação do olho seco no pré e pós-operatório de cirurgia de facoemulsificação em clínica oftalmológica em Manaus	14
P 005	Comparação da previsibilidade biométrica na cirurgia de facoemulsificação com ou sem trabeculectomia associada	15
P 006	Comparison between femtosecond laser capsulotomy and manual continuous curvilinear digital image guided capsulorrhexis	15
P 007	Fatores associados ao tipo de opacidade do cristalino em pacientes com catarata atendidos em serviço de referência	15
P 008	Long-term surgical outcomes of congenital cataract surgery with tension ring, primary IOL and intracameral triamcinolone	15
P 009	Perfil socioeconômico dos pacientes portadores de catarata atendidos na FRAO - Brasília - DF	16
P 010	Resultados visuais em pacientes operados de catarata congênita utilizando triancinolona intracamerular x corticoide oral	16
	Cirurgia	
P 011	Cirurgia de pterígio por meio de transplante autólogo de conjuntiva com uso de cola de fibrina	16
P 012	Taxa de recidiva em pacientes submetidos à exérese de pterígio primário com transplante autólogo conjuntival no Amazonas	16
	Cirurgia Refrativa	
P 013	Avaliação da pressão intraocular no centro e periferia corneana no pré e pós-operatório de ceratectomia fotorrefrativa	17
P 014	Avaliação visual da cirurgia refrativa topoguiada após transplante corneal	17
P 015	Melhoria do "screening" de ectasia em cirurgia refrativa através de processamento de sinais de dados biomecânicos corneais	17
	Córnea	
P 016	Análise da estabilidade do ceratocone tratado com "crosslink" transepitelial	17
P 017	Avaliação de transplante de córnea realizado em hospital universitário terciário: fatores de risco, sobrevida e resultados	18
P 018	Ceratectomia fototerapêutica em distrofia granular: análise de doze olhos	18
P 019	Ceratite infecciosa em crianças: estudo microbiológico e epidemiológico em hospital universitário em SP	18
P 020	Coma e aberrações de alta ordem em pacientes com ceratocone inicial submetidos a implante de anel intraestromal	18
P 021	Ectasias corneanas: perfil de casos atendidos em serviços de referência em Belo Horizonte, Brasil - estudo retrospectivo	19
P 022	Esfoliação palpebral como coadjuvante no tratamento de disfunção de glândulas de Meibomius e olho seco	19
P 023	Injeção intraestromal de sangue autólogo em hidrópsia corneana aguda unilateral: relato de 6 casos	19
P 024	Intrastromal corneal ring segment implantation for ectasia after refractive surgery	19
P 025	Relação da assimetria de acometimento do ceratocone com a posição preferencial de dormir	20
P 026	Resultados da cultura de úlcera de córnea em hospital universitário	20
P 027	Tipagem molecular e resistência aos antimicrobianos de isolados oculares de *S. aureus* resistente à meticilina	20
	Doenças Sistêmicas	
P 028	Diagnóstico e tratamento precoce do olho seco em portadores de rosácea	20
P 029	Identificação e frequência das alterações oftalmológicas na distrofia miotônica tipo 1 (DM1)	21

Epidemiologia

P 030 Achados ultrassonográficos em portadores de catarata congênita 21

P 031 Comparativo pré-operatórios dos pacientes submetidos à cirurgia de catarata em Salgueiro - PE nos anos de 2006 e 2012 21

P 032 Dados antropométricos e socioepidemiológicos em menores de 15 anos com baixa visão 21

P 033 Erros refrativos e componentes oculares em escolares de Campinas, Brasil 22

P 034 Prevalence and causes of visual impairment and blindness in an urban population: the South Brazilian Bocaiuva study 22

P 035 Prevalência de tracoma em alunos de uma escola municipal em Bananeiras - PB 22

P 036 Taxa de cobertura de óculos em menores de 18 anos em uma região do Estado de São Paulo, Brasil 22

P 037 Tempo de espera para cirurgia de catarata pelo SUS em hospital oftalmológico de Goiânia - GO 23

P 038 Traumatismo ocular: perfil epidemiológico em um hospital terciário de Alagoas 23

Estrabismo

P 039 Eficácia da ondansetrona na prevenção de náuseas e vômitos no pós-operatório de cirurgia de estrabismo 23

Genética

P 040 Achados oftalmológicos em pacientes com mucopolissacaridose tratados ou não com terapia de reposição enzimática 23

P 041 Alterações oftalmológicas em uma família com aniridia congênita do sertão de Alagoas 24

Geral

P 042 A importância de materiais adaptados no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência visual 24

P 043 Associação entre carcinoma espinocelular de conjuntiva e outros tumores 24

P 044 Autoprescrição de medicamentos oftalmológicos ainda existe em drogarias de Juiz de Fora - MG 24

P 045 Correlação entre acuidade visual e fatores anatômicos em olhos albinos 25

P 046 Itinerário terapêutico: os caminhos percorridos após descoberta da deficiência visual pelos sujeitos e seus familiares 25

P 047 Perfil da demanda do atendimento oftalmológico de urgência do hospital regional de Presidente Prudente 25

Glaucoma

P 048 A curva tensional diária e sua reprodutibilidade 25

P 049 Alterações morfométricas do segmento anterior e da PIO após facoemulsificação entre olhos com e sem glaucoma 26

P 050 Avaliação cognitiva de pacientes com glaucoma e sua comparação com indivíduos com demência de Alzheimer 26

P 051 Avaliação da eficácia e segurança de um dispositivo (Eyedrop®) para instilação de colírios em pacientes com glaucoma 26

P 052 Características clínicas e conhecimento sobre a doença em pacientes glaucomatosos atendidos em serviços de Recife (PE) 26

P 053 Choroidal thickness variation in emmetropic and myopic eyes during the water drinking test with spectral domain OCT 27

P 054 Comparação dos benefícios do tubo de Ahmed implantado com ou sem sutura de contenção 27

P 055 Complicações operatórias da cirurgia antiglaucomatosa em um hospital universitário de Salvador - Bahia 27

P 056 Desempenho da velocidade de leitura em pacientes com glaucoma e acuidade visual 20/20 27

P 057 Efeitos dos desalinhamentos na medida da espessura da camada de fibras nervosas com SD-OCT 28

P 058 Effects of rosmarinic acid in supressing responses contributing to fibrosis in TGF-beta-stimulated Tenon's fibroblasts 28

P 059 Impacto do fator socioeconômico na indicação de cirurgias para glaucoma em um hospital universitário 28

P 060 Relação entre o comprimento axial do globo ocular e alterações morfométricas e tensionais após facoemulsificação 28

P 061 The role of the fourth drug in patients with glaucoma: Is it worth it? 29

Lente de Contato

P 062 Adaptação de lentes de contato em pacientes com ceratocone na Universidade Católica de Campinas: uma revisão de 10 anos 29

P 063 Avaliação do desempenho clínico de uma nova lente de contato para ectasias corneanas 29

P 064 Estimativa do tamanho ideal da lente de contato escleral usando uma câmera rotatória de Scheimpflug 29

Oftalmopediatria

P 065 A comparative study of Brazilian and Argentinian Möbius groups with ocular and physical anomalies 30

P 066 Incidência de alterações oftalmológicas em recém-nascidos em maternidades públicas da cidade de João Pessoa 30

P 067 Incidência de hemorragias em exame fundoscópico de recém-nascidos na cidade de João Pessoa (PB) 30

P 068 Resultados precoces do tratamento da ambliopia irreversível com o uso de levodopa 30

P 069 Retinopatia da prematuridade: análise do perfil epidemiológico de duas UTIs neonatais de Curitiba e região metropolitana 31

Patologia Externa

P 070 Estudo do efeito do óleo essencial de *Hymenaea courbaril* sobre fibroblastos de pterígios 31

P 071 Infiltração subconjuntival de 5-FU para tratamento da recidiva precoce do pterígio 31

Pesquisa Básica

P 072 Avaliação da expressão do VEGFR-1 coroidoescleral em coelhos hipercolesterolêmicos tratados com candesartan 31

P 073 Identificação fenotípica e perfil de sensibilidade aos antimicrobianos de *Streptococcus* alfa-hemolíticos 32

Plástica Ocular

P 074 Alterações posicionais de pálpebras e supercílios após blefaroplastia 32

P 075 Cavidade anoftálmica em crianças e adultos jovens 32

P 076 Nanoskin: uso para reposição de volume na cavidade anoftálmica 32

P 077 Tratamento da triquíase maior 33

P 078 Uso de ácido hialurônico para tratamento temporário de lagoftalmo paralítico 33

Prevenção da Cegueira

P 079 Adolescentes com baixa visão e o uso de recursos de tecnologia assistiva 33

P 080 Análise epidemiológica em campanha preventiva de cegueira por retinopatia diabética em João Pessoa - Paraíba, ano 2013 33

P 081 Análise clínica em campanha preventiva de cegueira por retinopatia diabética em João Pessoa - Paraíba, ano 2013 34

P 082 Avaliação de nível de conhecimento sobre o teste do reflexo vermelho (teste do olhinho) 34

P 083 Avaliação do teste do reflexo vermelho em neonatais da cidade de João Pessoa - PB 34

P 084 Campanhas de prevenção contra a cegueira realizadas pela Fundação Regional de Assistência Oftalmológica (FRAO) - DF 34

P 085 Características da ambliopia em escolares da rede pública de Manaus 35

P 086 Comportamento de risco social e sexual em pacientes com perfuração da córnea secundária à ceratoconjutivite gonocócica 35

P 087 Correção ótica: conhecendo a taxa de cobertura de óculos em maiores de 40 anos da região de Botucatu - SP 35

P 088 Cuidadores de pessoas com deficiência visual: papéis ocupacionais 35

P 089 Incidência de cegueira e visão subnormal provocadas por acidentes de trabalho 36

P 090 Projeto temático interdisciplinar na reabilitação de adolescentes com deficiência visual 36

P 091 Promoção da saúde ocular na Fundação Regional de Assistência Oftalmológica (FRAO) de Brasília - DF 36

P 092 Retinopatia da prematuridade na Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP 36

Propedêutica

P 093 Comparação entre quatro testes de dominância ocular 37

Refração

P 094 Prevalência das ametropias em crianças pré-escolares e escolares no programa Visão do Futuro na Santa Casa de São Paulo 37

P 095 Relação entre acuidade visual e desempenho escolar em alunos do ensino fundamental de escolas municipais de João Pessoa 37

Retina

P 096 A tomografia de coerência óptica na fosseta de disco óptico 37

P 097 Análise da espessura da coroide em pacientes com diabetes e microalbuminúria usando OCT de domínio espectral 38

P 098 Análise do controle e conhecimento sobre retinopatia diabética em unidade do Programa de Saúde da Família 38

P 099 Avaliação estrutural e funcional da retina em portadores do vírus HIV infectados no período perinatal 38

P 100 Estudo da prevalência da retinopatia diabética no ambulatório do Instituto Benjamin Constant 38

P 101 Estudo do fluxo carotídeo em indivíduos com macroaneurisma retiniano 39

P 102 Perfil dos pacientes do 1º Mutirão de Diabetes do Centro Avançado em Oftalmologia (CAO) - UNAERP, Ribeirão Preto (SP) 39

P 103 Prevalência de retinopatia da prematuridade no Hospital Universitário da PUC - Campinas (SP) 39

Trauma

P 104 Trauma ocular na Faculdade de Medicina de Botucatu 39

Uveítes / AIDS

P 105 Avaliação do polimorfismo de 14 pb do gene HLA-G na região 3' não traduzida: estudo em pacientes com AIDS 40

P 106 Endoftalmite endógena: uma série de casos 40

P 107 Intravitreal bevacizumab for the treatment of choroidal neovascularization in Vogt-Koyanagi-Harada disease 40

P 108 Sífilis ocular: uma série de casos 40

Visão Subnormal

P 109 Alterações oculomotoras em pacientes com baixa visão 41

P 110 Avaliação da promoção de um programa em baixa visão: uma iniciativa internacional e nacional 41

P 111 Avaliação do serviço de visão subnormal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu 41

P 112 Causas de deficiência visual em um serviço terciário de Ribeirão Preto (SP) 41

P 113 Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) na deficiência visual: estudo exploratório 42

Índice dos Relatos de Casos por Área e Número

Nº	Relatos de Casos	Pág.
	Catarata	
RC 001	Catarata traumática por ferrão de abelha	44
RC 002	Endoftalmite tardia por *Serratia fonticola*	44
RC 003	Relato e revisão de estrabismo pós-facoemulsificação com anestesia peribulbar	44
	Cirurgia	
RC 004	Dacriocistorrinostomia com intubação das vias lacrimais em paciente com abscessos lacrimais prévios e obstrução alta	44
RC 005	Facoaspiração sem implante de LIO em ambos os olhos em paciente com síndrome de Marfan	44
RC 006	Pacientes jovens com ectopia lentis submetidos a implante de anel endocapsular e lente intraocular no saco capsular	44
	Córnea	
RC 007	Anel intracorneano e implante de lente tórica intraocular para a correção de degeneração marginal pelúcida	44
RC 008	Ceratite aguda de interface por *Klebsiella* spp em um paciente submetido a DSAEK com laser de femtosegundo	44
RC 009	Ceratoplastia ipsilateral autóloga rotacional para opacificação de córnea	44
RC 010	Distrofia corneana de Avellino em uma família brasileira descendentes de italianos da província de Avellino	44
RC 011	Distrofia macular: caso familiar	44
RC 012	Doador vivo de córnea: enucleação manual traumática do globo ocular seguida de doação da córnea	44
RC 013	Doença de Crohn e manifestações oculares	44
RC 014	Fibroma congênito de córnea	44
RC 015	Lesão corneana por picada de abelha com ferrão retido	44
RC 016	Perfuração corneana espontânea associada a óleo de silicone na câmara anterior	44
RC 017	Perfuração de córnea receptora em paciente submetido a ceratoplastia penetrante com uso de ranibizumab subconjuntival	44
RC 018	Placoide pigmentado do endotélio corneano periférico	44
RC 019	Pseudopterígio	44
RC 020	Distrofia cristalina de Schnyder	44
RC 021	Ceratite anestésica em usuária de lente de contato devido a *Acanthamoeba*	44
RC 022	Síndrome de Axenfeld-Rieger	44
RC 023	Terapia anti-inflamatória intensiva em queimadura química ocular: injeção subconjuntival de dexametasona	44
RC 024	Úlcera corneana fúngica associada a ectrópio cicatricial	44
RC 025	Úlcera corneana por candida secundária à profilaxia antibiótica tópica em úlcera neurotrófica	44
RC 026	Úlcera corneana por micobactéria após contaminação com instrumento oftalmológico em consultório	45
RC 027	Úlcera de córnea pós-transplante em portadora de córnea anestésica	45
	Doenças Sistêmicas	
RC 028	Baixa acuidade visual súbita indolor em paciente adulto jovem: púrpura trombocitopênica idiopática	45
RC 029	Diagnóstico de miastenia gravis pela eletroneuromiografia de fibra única	45
RC 030	Diagnóstico de mieloma múltiplo a partir de achados fundoscópicos	45
RC 031	Diagnóstico de neurossífilis a partir de manifestações oculares	45
RC 032	Esclerite nodular secundária à síndrome de Wegener	45
RC 033	Exame oftalmológico: importante arma para diagnósticos sistêmicos	45
RC 034	Hemorragia retiniana bilateral em portador de leishmaniose visceral	45
RC 035	O olho na doença de Wilson: catarata em girassol e anéis de Kayser-Fleischer	45
RC 036	Casos raros de doença de Fabry em adolescente e mãe	45
RC 037	Sífilis ocular: série de 11 casos	45
RC 038	Síndrome de Weill-Marchesani	45

RC 039 Síndrome oculoglandular de Parinaud por doença da arranhadura do gato com lesão de inoculação exuberante....45

RC 040 Subluxação e coloboma de cristalino associado à síndrome de Marfan....45

Estrabismo

RC 041 Amiloidose orbitária com acometimento de músculo reto inferior e diplopia....45

RC 042 Correção cirúrgica de posição viciosa de cabeça em esotropia do alto míope....45

RC 043 Estrabismo com primeira manifestação da síndrome de Arnold Chiari tipo I....45

RC 044 Exotropia como sintoma inicial de doença de Stargardt....45

RC 045 Fibrose generalizada de Brown....45

RC 046 Miastenia gravis ocular na infância....45

RC 047 Paresia do VI nervo em olho esquerdo pós-raquianestesia....45

RC 048 Dois casos de paralisia e paresia de VI nervo tratados pela técnica de transposição total do reto superior....45

RC 049 Dois casos de transplante autólogo de musculatura ocular extrínseca....45

RC 050 Síndrome de Pierre-Robin associada à síndrome de Duane III....45

RC 051 Uso de estatinas gerando diplopia secundária à miosite de músculos extraoculares....46

Genética

RC 052 Achados oftalmológicos de síndrome de Charge....46

RC 053 Opacidade ocular e mucopolissacaridose tipo I....46

RC 054 Pseudoxantoma elástico ou síndrome de Gronblad-Strandberg....46

RC 055 Síndrome de Kabuki (Niikawa-Kuroki)....46

Geral

RC 056 Degeneração axonal retrógrada em paciente com esclerose múltipla....46

RC 057 Hiperornitinemia e atrofia girata....46

RC 058 Lens natans e luxação do cristalino para o segmento anterior....46

RC 059 Maculopatia associada a fosseta de disco óptico. Remissão espontânea....46

RC 060 Manifestações oculares na arterite de Takayasu....46

RC 061 Neuropatia óptica aguda bilateral sequencial....46

RC 062 Pseudoparalisia dupla de elevadores na miastenia gravis....46

RC 063 Associação de Vogt-Koyanagi-Harada e doença de Behçet....46

RC 064 Síndrome de Charge....46

Glaucoma

RC 065 Atrofia essencial progressiva da íris associada a ceratite herpética....46

RC 066 Cisto conjuntival, surgido após implante de tubo de Ahmed em gestante portadora de glaucoma congênito....46

RC 067 Enxerto escleral e recobrimento conjutival no tratamento de exposição de tubo de Ahmed....46

RC 068 Glaucoma agudo bilateral decorrente do uso de topiramato....46

RC 069 Glaucoma primário de ângulo fechado em paciente alto míope....46

RC 070 Glaucoma secundário a hipertensão venosa episcleral: síndrome de Radius-Maumenee....46

RC 071 Glaucoma secundário: manejo no diagnóstico e tratamento....46

RC 072 Nanoftalmia e glaucoma....46

RC 073 Síndrome de olho de gato....46

RC 074 Síndrome de Urrets-Zavalia após ceratoplastia lamelar profunda....46

Lente de Contato

RC 075 Adaptação de lentes de contato em paciente com síndrome de Alport....46

RC 076 Conjuntivite unilateral persistente secundária à retenção a longo prazo de lente de contato gelatinosa....46

Neuroftalmologia

RC 077 Achado de pseudodisco óptico unilateral....46

RC 078 Astrocitoma pilocítico juvenil com manifestações visuais....47

RC 079 Displasia fibromuscular da artéria carótida: caso atípico....47

RC 080 Drusas de disco óptico bilateral em paciente com neuromielite óptica....47

RC 081 Hemianopsia homônima secundária a metástase cerebral de câncer de mama 47

RC 082 Hipertensão intracraniana secundária à fístula arteriovenosa dural com manifestação visual inicial 47

RC 083 Hipertensão intracraniana secundária ao uso de minociclina 47

RC 084 Macroadenoma de hipófise e sua resposta ao tratamento clínico 47

RC 085 Neurite óptica atípica bilateral em jovem com achado de bisalbuminemia e suposta correlação com sarcoidose ocular 47

RC 086 Neurite óptica sifilítica: caso atípico 47

RC 087 Neurite retrobulbar com apresentação atípica de paresia de músculo reto lateral e hipertensão ocular unilateral 47

RC 088 Neuropatia óptica induzida por linezolida em criança, após 10 dias de tratamento 47

RC 089 Neuropatia óptica isquêmica posterior associada suspeita de meningioma envolvendo artéria oftálmica 47

RC 090 Oftalmoplegia internuclear em esclerose múltipla 47

RC 091 Papiledema unilateral e membrana neovascular subretiniana em paciente com pseudotumor cerebral e meningioma incidental 47

RC 092 Paresia de III: complicação incomum de aplicação facial de toxina botulínica tipo A 47

RC 093 Quadrantopsia homônima inferior esquerda, lesão "pie on the floor", em paciente com lúpus eritematoso sistêmico 47

RC 094 Severa diminuição da acuidade visual bilateral por neurocriptococcose 47

RC 095 Síndrome de Horner agudo como único sinal de apresentação de dissecção da artéria carótida interna 47

RC 096 Síndrome de Morsier 47

RC 097 Síndrome de Tolosa-Hunt 47

RC 098 Síndrome do pseudotumor cerebral secundário a cisto dermoide craniano na região da torcula 47

OFTALMOPEDIATRIA

RC 099 Caracterização clínica e diagnóstica na microftalmia posterior 47

RC 100 Conjuntivite neonatal por *Chlamidia tracomatis* 47

RC 101 Síndrome de Sturge-Weber 47

RC 102 Síndrome de Waardenburg Tipo I 47

ONCOLOGIA

RC 103 Carcinoma epidermoide de conjuntiva com invasão intraocular 47

RC 104 Carcinoma espinocelular conjuntival invasor 48

RC 105 Carcinoma sebáceo com acometimento corneano 48

RC 106 Diagnóstico diferencial entre melanoma de coroide e hemorragia sub-retiniana 48

RC 107 Exenteração de órbita esquerda em paciente com carcinoma epidermoide invadindo conjuntiva e conteúdo infraorbitário 48

RC 108 Hiperplasia linfoide benigna reativa da conjuntiva 48

RC 109 Melanoma conjuntival: caso e revisão da literatura 48

RC 110 Melanoma de coroide sincrônico a adenocarcinoma pulmonar 48

RC 111 Melanoma de íris em paciente jovem 48

RC 112 Síndrome de von Hippel Lindau 48

RC 113 Tumor de corpo ciliar - meduloepitelioma 48

ÓRBITA

RC 114 Cisto dermoide gigante profundo em órbita - dois casos com abordagem via sulco palpebral superior 48

RC 115 Descompressão orbitária por orbitopatia de Graves em pré-púbere 48

RC 116 Metástase orbitária bilateral de melanoma maligno de pele 48

RC 117 Pseudotumor de órbita unilateral tipo miofibroblasto refratário à corticoterapia 48

RC 118 Trombose do seio cavernoso com extensão até veia oftálmica superior esquerda 48

PATOLOGIA EXTERNA

RC 119 Carcinoma epidermoide em paciente de meia idade 48

RC 120 Carcinoma escamocelular conjuntival bilateral em criança com xeroderma pigmentoso 48

RC 121 Conjuntivite vernal limbar mimetizando linfoma conjuntival 48

RC 122 Endoftalmite crônica pós-facectomia causado por *Candida parapsilosis* 48

RC 123 Hordéolo gigante bilateral por *Staphylococcus aureus* meticilina resistente da comunidade (CA-MRSA) 48

RC 124 Ceratite e esclerite causadas por pelos de tarântula.....48

RC 125 Uso de adesivo tecidual de fibrina na reconstrução cirúrgica da superfície em tumores corneoconjuntivais.....48

Plástica Ocular

RC 126 Carcinoma de células escamosas de conjuntiva associado ao HIV.....48

RC 127 Corpo estranho de madeira na órbita: diagnóstico e manejo em dois casos.....48

RC 128 Correção de ptose por via conjuntival em cavidade anoftálmica.....48

RC 129 Ectrópio cicatricial de pálpebras superiores e inferiores em paciente jovem com ictiose lamelar congênita.....49

RC 130 Linfoma não-Hodgkin da glândula lacrimal: um caso raro.....49

RC 131 Neurofibromatose tipo 1 diagnosticado por oftalmologista com neurofibromas em topografia ocular atípica.....49

RC 132 Obstrução canalicular secundária ao uso de colírio de mitomicina C.....49

RC 133 Proptose em decorrência de Schwannomatose.....49

RC 134 Ptose intermitente secundário a lúpus eritematoso sistêmico.....49

RC 135 Melanoma conjuntival agressivo em paciente jovem.....49

RC 136 Síndrome da frouxidão palpebral.....49

RC 137 Síndrome de blefarofimose em mãe e filhos gêmeos fraternos.....49

RC 138 Siringoma condroide de pálpebra.....49

RC 139 Transposição de tarso como opção cirúrgica para o tratamento de ptose palpebral em pacientes com distrofia muscular.....49

RC 140 Vasculite do saco lacrimal na granulomatose com poliangeíte.....49

Prevenção de Cegueira

RC 141 Cirurgia de catarata em pacientes portadores de retinose pigmentar.....49

RC 142 Endoftalmite aguda pós-trauma perfurante por *Enterococcus faecalis*.....49

Propedêutica

RC 143 Revisão de conduta em fístulas carótido-cavernosa: melhora espontânea e tratamento embolizante.....49

Refração

RC 144 Anisometropia pós-operatória: resolução não cirúrgica.....49

Retina

RC 145 Quadro não combinado de oclusão de ramo de veia central de retina pós-oclusão de artéria central de retina em OD.....49

RC 146 Achados da tomografia de coerência óptica em uma série de casos com neurorretinite subaguda unilateral difusa.....49

RC 147 Acometimento ocular na dengue: sete casos.....49

RC 148 Alerta: canetas com ponteira de laser verde.....49

RC 149 Atrofia paravenosa retinocoroidiana idiopática unilateral.....49

RC 150 Best do adulto: um caso bem documentado.....49

RC 151 Cirurgia em paciente com ectopia lentis e descolamento de retina secundário a síndrome de Marfan.....49

RC 152 Cisto vítreo.....49

RC 153 Complexo esclerose tuberosa: avaliação de alterações oftalmológicas.....49

RC 154 Coriorretinopatia hipertensiva secundária à estenose primária de artéria renal.....50

RC 155 Coriorretinopatia serpiginosa em adolescente?.....50

RC 156 Coroidite serpiginosa.....50

RC 157 Desafios na abordagem das oclusões venosas da retina.....50

RC 158 Descolamento retiniano seroso secundário a linfoma.....50

RC 159 Diagnósticos diferenciais de descolamento de retina seroso na região macular associado a escavação total do nervo óptico.....50

RC 160 Distrofia coroideana central polar posterior.....50

RC 161 Distrofia em padrão do EPR - Asa de borboleta: comprometimento visual em paciente jovem.....50

RC 162 Distrofia padrão multifocal simulando fundus flavimaculatus.....50

RC 163 Doença de Bourneville.....50

RC 164 Doença de Eales.....50

RC 165 Doença de Stargardt sem flecks.....50

RC 166 Endoftalmite asséptica pós triancinolona intravítrea.....50

RC 167 Endoftalmite fúngica crônica após cirurgia abdominal.....50

RC 168 Estrias angioides associado a pseudoxantoma elástico.....50

RC 169 Estrias angioides em quatro familiares de primeiro grau 50
RC 170 Forma avançada de neurorretinite subaguda unilateral difusa presumível 50
RC 171 Hemorragia vítrea como primeira apresentação de macroaneurisma arterial roto 50
RC 172 Imaging and physiological study in benign concentric annular macular dystrophy 50
RC 173 Maculopatia em torpedo 50
RC 174 Necrose aguda de retina em pré-adolescente após vitrectomia posterior para descolamento de retina regmatogênico 50
RC 175 Neurocriptococose 50
RC 176 Nevo amelanótico de coroide exsudativo 50
RC 177 Oclusão da artéria central da retina associada a síndrome de Sneddon 50
RC 178 Oclusão da artéria central da retina secundária a embolização de angiofibroma nasal juvenil 50
RC 179 Oclusão de artéria central da retina em paciente portador de hiperhomocisteínemia 50
RC 180 Papiloflebite bilateral por varicela 50
RC 181 Poeira metálica em cavidade vítrea: conduta expectante 51
RC 182 Presumível epiteliopatia placoide persistente: caso com melhora da retina posterior - um ano de seguimento 51
RC 183 Vasculopatia polipoidal da coroide 51
RC 184 Paciente com retinose pigmentar unilateral ou pseudorretinose pigmentar 51
RC 185 Distrofia areolar central do epitélio pigmentado da retina com OCT 51
RC 186 Síndrome de Usher tipo III 51
RC 187 Síndrome de Usher: retinose pigmentar e hipoacusia 51
RC 188 Retinite por citomegalovírus em paciente com mieloma múltiplo 51
RC 189 Retinoblastoma quadrilateral 51
RC 190 Retinopatia de Purtscher: baixa acuidade visual relacionada ao trauma 51
RC 191 Retinopatia de Purtscher 51
RC 192 Retinopatia solar: descrição de dois casos 51
RC 193 Retinose pigmentar congênita unilateral associado a estrabismo 51
RC 194 Retinose pigmentar e edema macular 51
RC 195 Retinose pigmentar: um caso atípico 51
RC 196 Retinosquise com descolamento de retina foveal e buraco macular não associada a alta miopia 51
RC 197 Retinosquise macular e extramacular secundária à síndrome de tração vítreomacular idiopática 51
RC 198 Rotura de coroide secundária a trauma contuso 51
RC 199 SAAF: acometimento ocular 51
RC 200 Síndrome de Sturge-Weber 51
RC 201 Síndrome de Usher 51
RC 202 Toxicidade ocular por tamoxifeno 51
RC 203 Tratamento da neovascularização coroidal idiopática do jovem com antiangiogênico 51
RC 204 Tratamento do buraco macular com administração tópica de colírios: uma nova perspectiva 51
RC 205 Tratamento do edema macular secundário a oclusão de ramo venoso e isquemia periférica da retina 51
RC 206 Vasculopatia polipoidal da coroide 51

Trauma

RC 207 Manutenção do globo ocular após luxação traumática, com benefício estético e psicológico 52

Uveítes / AIDS

RC 208 Síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada: três casos 52
RC 209 Coriorretinite por citomegalovírus em paciente HIV positivo com CD4 maior que 200 células/mm^3 52
RC 210 Doença de Vogt-Koyanagi-Harada 52
RC 211 Endoftalmite endógena bilateral 52
RC 212 Endoftalmite fúngica endógena 52
RC 213 Esclerite anterior e posterior por tuberculose 52
RC 214 Iatrogenia: tuberculose miliar em paciente com doença de Behçet 52
RC 215 Necrose retiniana aguda de início atípico 52
RC 216 Neuroretinite por doença da arranhadura do gato 52
RC 217 Neurorretinite subaguda unilateral difusa 52
RC 218 Neurorretinopatia macular aguda 52
RC 219 O pleomorfismo das manifestações oculares sifilíticas 52
RC 220 Oftalmia simpática pós-vitrectomia 52

RC 221 Papilite secundária à infecção por citomegalovírus em paciente HIV positivo 52

RC 222 Membrana epirretiniana em toxoplasmose ocular 52

RC 223 Retinocoroidopatia de Birdshot 52

RC 224 Retinopatia associada ao câncer 52

RC 225 Síndrome de Cogan: manifestações oftalmológicas 52

RC 226 Toxocaríase ocular 52

RC 227 Tuberculose ocular: três casos 52

RC 228 Uveíte bilateral em paciente com linfonodomegalia cervical de causa presumível por *Bartonella henselae* 52

RC 229 Uveíte causada por tuberculose em paciente HIV negativo 52

RC 230 Uveíte intermediária - desafio no diagnóstico precoce 52

INSTRUCTIONS TO AUTHORS

- Scope and policy
- Methods
- Types of Manuscripts
- Editorial Process
- Manuscript Preparation

ABO-ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO, ISSN 0004-2749 - printed version and ISSN 1678-2925 - online version) is the official bimonthly publication of the Brazilian Council of Ophthalmology (Conselho Brasileiro de Oftalmologia - CBO). The purpose of the journal is to publish scientific studies in Ophthalmology, Visual Sciences, and Public Health, encouraging research, as well as qualification and updating of the professionals involved in this field.

METHODS

Original manuscripts are accepted in Portuguese or English. All manuscripts submitted in Portuguese will be translated to English before publishing. Authors will cover translation costs. Manuscripts are grouped into one of the following categories based on the methodology used:

Clinical Studies

Descriptive or analytical studies involving humans or evaluating the literature relevant to humans.

Epidemiological Studies

Analytical studies involving results from human populations.

Laboratory Experimental Studies

Descriptive or analytical studies involving animal models or other biological, physical or chemical techniques.

Theoretical Studies

Descriptive studies involving description and theoretical analysis of new hypotheses based on the knowledge available in the literature. Theoretical results must add new information to literature.

TYPES OF MANUSCRIPTS

Manuscripts submitted to ABO should fit into one of the following categories according to their format. The maximum number of words, figures, tables and, references for each type of manuscript are in parentheses at the end of the description for each category. The word count of the manuscript includes the text from the beginning of the introduction up to the end of the discussion; therefore, the following items are not included: title page, abstract, references, acknowledgments, tables and figures, including legends.

Editorials

Editorials are contributed by invitation and should be related to topics of current interest, preferentially related to articles published in the same issue of ABO (title, maximum of 1,000 words, 2 figures or tables, and 10 references).

Original Articles

Original articles present complete experiments with results that have never been published before (title, structured abstract, maximum of 3,000 words, 7 figures or tables, and 30 references). The evaluation of the manuscripts will be based on the following priorities:

1. *New and relevant information confirmed in a study using appropriate methodology.*
2. *Repetition of information available in the literature, but not previously confirmed locally, based on a study using appropriate methodology.*
3. *Repetition of information available in the literature and previously confirmed locally, based on a study using appropriate methodology.*

* *Manuscripts containing speculative conclusions, unsubstantiated by the results or based on a study with inappropriate methodology will not be accepted.*

Case Reports and Case Series

Case reports or case series will be considered for publication when describing rare and original findings that have not been internationally confirmed, or when presenting clinical or surgical responses that can contribute to elucidate the pathophysiology of a disease (title, unstructured abstract, maximum of 1,000 words, 4 figures or tables, and 10 references).

Letters to the Editor

Letters to the editor are considered for publication if they contain comments related to manuscripts previously published in ABO or, exceptionally, the results of original studies with insufficient content to be submitted as Original Article. These letters should present new information or new interpretation of existing information. When the content of the letter refers to an article previously published in ABO, such article should be mentioned in the first paragraph of the letter and included in its reference list. In these cases, the letters will be linked to the article, and the authors of the article will have their right of reply guaranteed in the same issue. Congratulation letters will not be published (title, maximum of 700 words, 2 figures or tables, and 5 references).

Review Articles

Review articles follow the editorial line and are accepted only by invitation from the editor. Suggestions of topics for review articles should be sent directly to the editor, but manuscripts cannot be sent without an invitation (title, unstructured abstract, maximum of 4,000 words, 8 figures or tables, and 100 references).

EDITORIAL PROCESS

Manuscripts will only be considered for publication if they meet all the journal's requirements. The editorial office will inform the authors if their manuscript fails to meet such requirements. Upon notification, the corresponding author will have 30 days to make the necessary changes in the manuscript. If the deadline is not met, the manuscript will be excluded from the editorial process.

The manuscripts submitted to ABO are initially evaluated by the editors to check for content compliance with the editorial line of the journal. After this assessment, all manuscripts are sent for peer review. The anonymity of reviewers is preserved throughout the whole process. However, the authors of manuscripts do not remain anonymous.

After the initial editorial evaluation, the reviewers' comments can be sent to the authors to guide the changes to be implemented in the text. After implementing the changes suggested by the reviewers, the revised manuscript should be resubmitted along with a letter (which is sent as a supplementary document) with specific indications of all changes made to the manuscript or the reasons why the suggested changes were not made. Manuscripts that are resubmitted without a letter will be withheld until the editorial office receives the letter. The deadline to submit the new version of the ma-

nuscript is 30 days after the authors are informed of the need to make changes in their manuscript. Manuscripts will be excluded from the process if authors fail to meet this deadline. The ultimate publication will be based on the final approval of the editors.

Manuscripts submitted to ABO should not be simultaneously considered for publication by other journals. In addition, total or partial publication or translation for publication in another language of the manuscripts submitted to ABO should not be considered without the permission of the editors of ABO.

AUTHORSHIP

The criteria for authorship of manuscripts in medical journals are well established. Individuals who have contributed in a concrete way during the following three phases of manuscript preparation should be considered authors:

I. Conception and design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data.
II. Draft or critical revision of the article for important intellectual content.
III. Final approval of the version to be published.

The authors of manuscripts submitted to ABO should make sure that all authors meet the criteria mentioned above and that all persons who meet these criteria are listed. Individuals who hold headship positions cannot be considered authors of manuscripts based only on their positions. ABO does not accept the participation of honorary authors.

The corresponding author should complete and submit the Author Contribution Statement as a supplementary document.

GUIDELINES FOR EXCELLENT RESEARCH

It is recommended that authors follow the appropriate guideline bellow before submitting your work:

- CONSORT (Controlled and randomized clinical trials)
- STARD (Diagnostic instruments or techniques)
- PRISMA (Systematic reviews and meta-analyses)
- STROBE (Observational studies)

MANUSCRIPT PREPARATION

Manuscripts should only be submitted online using the appropriate interface of ABO. The following guidelines were based on the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and published in the document: Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

Only the manuscripts complying with these guidelines will be considered for analysis.

The text should be sent as a digital file. Only the following formats are accepted: .doc or .rtf. The text should be typed double-spaced, in 12 point font. The pages should be numbered in Arabic numerals, starting each section on a new page.

The sections should be presented according to the following sequence: Title page (as a separate document); Abstract and Keywords; Introduction; Methods; Results; Discussion; Acknowledgements (if any); References; Tables (optional) and Figures (optional) including legends.

1. Title Page. It should contain: a) title (no more than 135 characters with spaces); b) running title to be used as a page heading (no more than 60 characters with spaces); c) authors' names as they should appear in print; d) each author's affiliation* (city, state, country and, if applicable, department, school, university); e) corresponding author's, name, address, phone number, and email; f) sources of financial support (if any); g) project number and institution responsible for the approval of the Research Ethics Committee; h) statement of conflicts of interests of all authors; i) clinical trial registration number on a public trials registry.

* Professional or academic degrees, as well as job position will not be published.

Approval of the Institutional Review Board (IRB). All retrospective, cross-sectional, or prospective studies involving primary data collection or clinical and surgical reports should include the project number and name of the institution that provided the approval of the IRB on the title page. Studies involving humans should be compliant with the Declaration of Helsinki, whereas studies involving animals should be in accordance with the principles suggested by the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO).

As a supplementary document, the corresponding author should send the IRB approval or its report stating that the evaluation of the project by the Committee is not necessary. The author cannot decide on the need for evaluation by the Research Ethics Committee.

Statement of Conflicts of Interest. The title page should contain the statement of conflicts of interest of all authors (even if there is no conflict of interest). For more information about potential conflicts of interest, refer to: World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals.

All authors should send the Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest as supplementary documents.

Clinical Trials. All Clinical Trials shall include on the title page the registration number in an international registry that allows free access to trial information (examples: U.S. National Institutes of Health, Australian and New Zealand Clinical Trials Registry, International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN, University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR, Nederlands Trial Register).

2. Abstract and Keywords. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in English listed by the National Library of Medicine (MeSH - Medical Subject Headings).

3. Abstract and Keywords in Portuguese. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in Portuguese listed by BIREME (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde). Portuguese translation may be provided by ABO at publication.

4. Introduction, Methods, Results, and Discussion. Citations in the text should be numbered sequentially in superscript Arabic numerals and in parentheses. The names of the authors should not be cited in the text.

5. Acknowledgements. This section should include the collaboration of people, groups or institutions that deserve to be acknowledged but do not meet the criteria for authorship. Statisticians and medical editors may meet the criteria for authorship and, in this case, should be acknowledged as authors. When they do not meet the criteria for authorship, they should be mentioned in this section. Writers who are not identified in the manuscript cannot be accepted as authors; therefore, professional writers should be acknowledged in this section.

6. References. Citations (references) of authors in the text should be numbered sequentially in the same order as they are cited and identified using superscript Arabic numerals. References should be in accordance with the format suggested by the International

Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), based on the examples below.

The titles of the journals should be abbreviated according to the style provided by the List of Journal Indexed in Index Medicus of the National Library of Medicine.

The names of all authors should be cited for references with up to six authors. For studies with seven or more authors, cite only the first six authors followed by *et al*.

Examples of references:

Journal Articles

Costa VP, Vasconcellos JP, Comegno PEC, José NK. O uso da mitomicina C em cirurgia combinada. Arq Bras Oftalmol. 1999;62(5):577-80.

Books

Bicas HEA. Oftalmologia: fundamentos. São Paulo: Contexto; 1991.

Book Chapters

Gómez de Liaño F, Gómez de Liaño P, Gómez de Liaño R. Exploración del niño estrábico. In: Horta-Barbosa P, editor. Estrabismo. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1997. p. 47-72.

Annals

Höfling-Lima AL, Belfort R Jr. Infecção herpética do recém-nascido. In: IV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira; 1980 Jul 28-30, Belo Horizonte, Brasil. Anais. Belo Horizonte; 1980. v.2. p. 205-12.

Dissertations

Schor P. Idealização, desenho, construção e teste de um ceratômetro cirúrgico quantitativo [dissertation]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1997.

Electronic Documents

Monteiro MLR, Scapolan HB. Constrição campimétrica causada por vigabatrin. Arq Bras Oftalmol. [online journal]. 2000 [cited 2005 Jan 31]; 63(5): [about 4 p.]. Available at:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492000000500012&lng=pt&nrm=iso

7. Tables. Tables should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. All tables should have a title and a heading for all columns. Their format should be simple, with no vertical lines or color in the background. All abbreviations (even if previously defined in the text) and statistical tests should be explained below the table. The bibliographical source of the table should also be informed when the table is extracted from another study.
Do not include tables in the main document of the manuscript, they should be uploaded as supplementary documents

8. Figures (graphs, photos, illustrations, charts). Figures should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. ABO will publish the figures in black and white at no cost to the authors. Manuscripts with color figures will be published only after the authors pay a publication fee of R$ 500.00 per manuscript.

Graphs should preferably be in shades of gray, on a white background and without three-dimensional or depth effects. Instead of using pie charts, the data should be included in tables or described in the text. Photos and illustrations should have a minimum resolution of 300 DPI for the size of the publication (about 2,500 x 3,300 pixels for a full page). The quality of the images is considered in the evaluation of the manuscript.

The main document should contain all figure legends, typed double-spaced and numbered using Arabic numerals.

Do not include figures in the main document of the manuscript; they should be uploaded as supplementary documents.

Supplemental files can have the following extensions: JPG, BMP, TIF, GIF, EPS, PSD, WMF, EMF or PDF.

9. Abbreviations and Acronyms. Abbreviations and acronyms should be preceded by the spelled-out abbreviation on first mention and in the legends of tables and figures (even if they have been previously mentioned in the text). Titles and abstracts should not contain abbreviations and acronyms.

10. Units of Measurement: Values of physical quantities should be used in accordance with the standards of the International System of Units.

11. Language. Texts should be clear to be considered appropriate for publication in a scientific journal. Use short sentences, written in a direct and active voice. Foreign words should be in italics. Therapeutic agents should be mentioned by their generic names with the following information in parentheses: trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. All instruments or apparatus should be mentioned including their trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. The superscript symbol of trademark ® or™ should be used in all names of instruments or trade names of drugs. Whenever there are doubts about style, terminology, units of measurement and related issues, refer to the AMA Manual of Style 10th edition.

12. Original Documents. Corresponding authors should keep the original documents and the letter of approval from the Research Ethics Committee for studies involving humans or animals, the consent form signed by all patients involved, the statement of agreement with the full content of the study signed by all authors and the statement of conflict of interest of all authors, as well as the records of the data collected for the study results.

13. Corrections and Retractions. Errors may be noted in published manuscripts that require the publication of a correction. However, some errors pointed out by any reader may invalidate the results or the authorship of a manuscript. If substantial doubt arises about the honesty or integrity of a submitted manuscript, it is the editor's responsibility to exclude the possibility of fraud. In these situations, the editor will inform the institutions involved and the funding agencies about the suspicion and wait for their final decision. If there is confirmation of a fraudulent publication in ABO, the editor will act in compliance with the protocols suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and by the Committee on Publication Ethics (COPE).

CHECKLIST

Before submitting their manuscript, authors should make sure that all the following items are available:

- ☐ Manuscript prepared in accordance with the instructions to authors.
- ☐ Maximum number of words, tables, figures, and references according to the type of manuscript.
- ☐ Title page including the clinical trial registration number is not included in the main document
- ☐ No figures and tables are included in the main document of the manuscript.
- ☐ All figures and tables were uploaded separately as supplementary documents.
- ☐ Author Contribution Statement completed and saved as a digital file to be sent as a supplementary document.
- ☐ Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest of all authors completed and saved as digital files to be sent as supplementary documents.
- ☐ Digital version of the report provided by the Institutional Review Board containing the approval of the project to be sent as a supplementary document.

LIST OF WEBSITES

Authorship Principles according to the ICMJE
http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html

Authors' Participation Form
http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario Contribuicao dos Autores.pdf

CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials)
http://www.consort-statement.org/consort-statement/

STARD (Standards for the Reporting of Diagnostic accuracy studies)
http://www.stard-statement.org/

PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)
http://www.prisma-statement.org/index.htm

STROBE (Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology)
http://www.strobe-statement.org/

Online interface for submission of manuscripts to ABO
http://www.scielo.br/ABO

International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)
http://www.icmje.org/

Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals
http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

Declaration of Helsinki
http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html

Principles of the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO)
http://www.arvo.org/About_ARVO/Policies/Statement_for_the_Use_of_Animals_in_Ophthalmic_and_Visual_Research/

World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals
http://www.wame.org/about/wame-editorial-on-coi

Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest
http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf

U.S. National Institutes of Health
http://www.clinicaltrials.gov

Australian and New Zealand Clinical Trials Registry
http://www.anzctr.org.au

International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN
http://isrctn.org/

University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR
http://www.umin.ac.jp/ctr/index.htm

Nederlands Trial Register
http://www.trialregister.nl/trialreg/index.asp

MeSH - Medical Subject Headings
http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=mesh&term=

DeCS - Health Sciences Keywords in Portuguese
http://decs.bvs.br/

Format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)
http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

List of Journal Indexed in Index Medicus
http://www.ncbi.nlm.nih.gov/journals

AMA Manual of Style 10th edition
http://www.amamanualofstyle.com/

Protocols of the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)
http://www.icmje.org/recommendations/browse/publishing-and-editorial-issues/scientific-misconduct-expressions-of-concern-and-retraction.html

Protocols of the Committee on Publication Ethics (COPE)
http://publicationethics.org/resources/flowcharts

ipsis gráfica e editora

Edited by
IPSIS GRÁFICA E EDITORA S.A.
Rua Vereador José Nanci, 151 - Parque Jaçatuba
09290-415 - Santo André - SP - Brazil
Phone: (5511) 2172-0511 - Fax (5511) 2273-1557

Chief Executive Officer: Fernando Steven Ullmann;
Commercial Director: Helen Suzana Perlmann; **Art Director:** Elza Rudolf;
Publishing, Printing and CTP: Ipsis Gráfica e Editora S.A.
Frequency of publication: Bimonthly; **Circulation:** 7.800 copies

Advertising
CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
R. Casa do Ator, 1.117 - 2nd Floor -
São Paulo - SP - Brazil - 04546-004
Contact: Fabrício Lacerda
Phone: (5511) 3266-4000 - **Fax:** (5511) 3171-0953
E-mail: assessoria@cbo.com.br

É POR ISSO

que você pode oferecer aos seus pacientes
o conforto prolongado o dia todo, todos os dias.

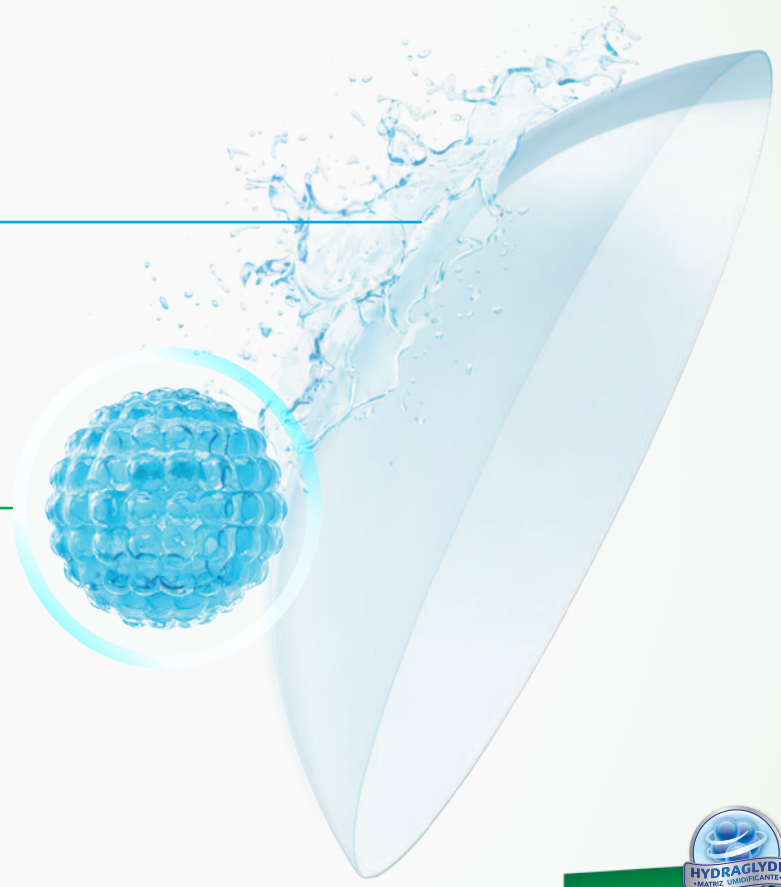
AIR OPTIX® *breathable contact lenses**

TECNOLOGIA EXCLUSIVA DE SUPERFÍCIE DE PLASMA[1,2]

OPTI-FREE® puremoist®*

SOLUÇÃO DE DESINFECÇÃO MULTIPROPÓSITO

EXCLUSIVA HYDRAGLYDE® MATRIZ UMIDIFICANTE[3-5]



Benefícios na combinação de duas tecnologias avançadas.[1-5]

PERFORMANCE DRIVEN BY SCIENCE™

Referências: 1. Nash W, Gabriel M, Mowrey-McKee M. A comparison of various silicone hydrogel lenses; lipid and protein deposition as a result of daily wear. Optom Vis Sci. 2010;87:E-abstract 105110. **2.** *In vitro* measurement of contact angles on unworn spherical lenses; significance demonstrated at the 0,05 level; Alcon data on file, 2009. **3.** Data on File, Alcon Research Ltd. **4.** Lally J, Ketelson H, Borazjani R, *et al.* A new lens care solution provides moisture and comfort with today's CL's. Optician 4/1/2011, Vol 241 Issue 6296, 42-46. **5.** Davis J, Ketelson HA, Shows A, Meadows DL. A lens care solution designed for wetting silicone hydrogel materials. ARVO Meeting Abstracts April 11, 2010 51:3417

Registros ANVISA: AIR OPTIX® AQUA nº 80153480058, AIR OPTIX® for Astigmatism nº 80153480057, AIR OPTIX® AQUA Multifocal nº 80153480064 e OPTI-FREE® PURE MOIST* nº 80147540182. *Marca de Novartis AP3-121-VC-MAR/14

Alcon
a Novartis company

Varilux S series®, Varilux S 4D®, Varilux S fit®, Varilux S design® e Varilux S design short® são marcas registradas da Essilor International.

Até hoje nenhuma lente multifocal havia sido capaz de eliminar o efeito de flutuação sem prejudicar a amplitude dos campos de visão. Varilux S series rompe esta barreira com uma nova concepção em lentes multifocais. As novas tecnologias Nanoptix e SynchronEyes, presentes em toda a linha Varilux S series, proporcionam equilíbrio em movimento com amplos campos de visão.

A versão Varilux S 4D explora um parâmetro inédito de personalização medido pelo Visioffice: o olho dominante, que aprimora o tempo de resposta visual, proporcionando ao usuário foco imediato. É a visão absoluta que os usuários de lentes multifocais sempre buscaram.

VARILUX® 4D® VARILUX® fit VARILUX® design VARILUX® design short

VARILUX® series

VISÃO ABSOLUTA.

SAC 0800 727 2007 | www.varilux.com.br